

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO

Estado do Paraná



IPARDES

PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL - PARANÁ**

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO**

**1.^a Fase
Caracterização Global**

Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR

**CURITIBA
2007**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Énio José Verri - *Secretário*

José Augusto Zaniratti - *Diretor Geral*

Moisés Francisco Farah Jr. - *Coordenador da CDG*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Deborah R. Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB

Valter Bianchini - *Secretário*

Herlon Goelzer de Almeida - *Diretor Geral*

Almir Antonio Gnoatto - *Gerente Geral da UGP*

Luiz Carlos Teixeira Lopes - *Gerente Técnico da UGP*

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - IAPAR

José Augusto Teixeira de Freitas Picheth - *Diretor-Presidente*

Arnaldo Colozzi Filho - *Diretor Técnico-Científico*

PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Bragagnolo - *SEPL/CDG*

ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS TERRITORIAIS

Coordenação Geral - IPARDES

Lenita Maria Marques

Valéria Villa Verde

Equipe Técnica

IPARDES

Ana Maria de Macedo Ribas, Anael Cintra, Cecília Schlichta Giusti, Ciro Cezar Barbosa, Daniel Nojima, Débora Zlotnik Werneck, Dirceu Krainski Pinto, Eloise Helene Hatschbach Machado, Elyane Neme Alves, Guilherme Dias da Silva Amorim, Janaina Gonçalves, Josil do Rocio Voidela Baptista, Julio Cesar de Ramos, Julio T. Suzuki Júnior, Lucrecia Zaninelli, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Luiza Marques Dias, Marino Antonio C. Lacay, Marisa Valle Magalhães, Nádia Zaiczuk Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Norma Consuelo dos Santos, Oduvaldo Bessa Júnior, Pamela Patricia Cabral da Silva (acadêmica de Ciência Sociais), Renate Winz, Solange do Rocio Machado, Vilmar Gross, Winnícios Ten Caten Rocha (acadêmico de Engenharia Ambiental)

IAPAR

Gil Maria Miranda, Moacyr Doretto

SEAB-UGP

Elisete Juraszek Sourient

Colaboração

Márcio J. Vargas da Cruz - Professor do Departamento de Economia da UFPR

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti (*Coordenação*), Cristiane Bachmann (*Revisão de texto*), Léia Rachel Castellar (*Editoração eletrônica*), Régia Toshie Okura Filizola (*Capa*), Eliane D. Mandu (*Normalização tabular*), Maria Dirce Botelho Marés de Souza (*Normalização bibliográfica*), Julio Cesar de Ramos, Lucrecia Zaninelli (*Geoprocessamento e digitalização de informações*)

159d Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Diagnóstico socioeconômico do Território Norte Pioneiro:

1.ª fase: caracterização global / Instituto Paranaense de
Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES,
2007.

154 p.

Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável -
Paraná.

Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR.

1. Situação social. 2. Situação econômica. 3. Território Norte Pioneiro.
I. Título.

CDU 332.143(816.22)

APRESENTAÇÃO

O *Diagnóstico Socioeconômico do Território Vale do Ivaí* é um estudo contratado pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, de iniciativa do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). É parte integrante de um conjunto de oito estudos sobre a realidade socioeconômica dos territórios: Caminhos do Tibagi, Cantuquiriguaçu, Centro-Sul, Norte Pioneiro, Paraná Centro, Ribeira, União da Vitória e Vale do Ivaí.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável foi desenvolvido visando à contratação de empréstimo internacional junto ao Banco Mundial, dando continuidade, assim, a uma cooperação de décadas voltada para o meio rural paranaense. Concomitantemente às negociações relativas à contratação do empréstimo, o Governo do Paraná, no seu Plano Plurianual (PPA 2007-2011) e no seu Programa de Desenvolvimento Regional (PDRE), assumiu algumas ações previstas no Projeto, dentre as quais a elaboração dos diagnósticos territoriais.

Para cumprir essa finalidade, constituiu-se um grupo de trabalho coordenado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) com as parcerias institucionais do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Minerais do Paraná (MINEROPAR).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	11
1.1 LOCALIZAÇÃO.....	11
1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS.....	12
2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL	23
3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO	33
3.1 INDICADORES SINTÉTICOS.....	33
3.1.1 Desenvolvimento Humano.....	33
3.1.2 Famílias Pobres.....	35
3.1.3 Desigualdade de Renda	36
3.1.4 Trabalho Infanto-Juvenil	38
3.2 HABITABILIDADE.....	40
3.3 SAÚDE	46
3.4 EDUCAÇÃO.....	59
3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	64
3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO.....	73
3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS	76
4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA	79
4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO	79
4.1.1 PIB Total e PIB <i>per Capita</i>	79
4.1.2 Ocupação e Renda.....	81
4.1.2.1 Indicadores gerais.....	82
4.1.3 Evolução do Emprego Formal	88
4.1.3.1 Desempenho recente.....	89
4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES.....	90
4.2.1 Indústria.....	90
4.2.2 Serviços.....	94
4.2.3 Agropecuária	97
4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários.....	97
4.2.3.2 Estrutura fundiária.....	98
4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria.....	100
4.2.3.4 Uso da terra.....	100
4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária.....	102
4.2.3.6 Produção e área das principais culturas	103
4.2.3.7 Rebanho.....	103
4.2.3.8 Silvicultura.....	104

4.3	MEIOS E INSTRUMENTOS	104
4.3.1	Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos	105
4.4	INFRA-ESTRUTURA	114
4.4.1	Infra-Estrutura Viária e Aeroportos	114
4.4.2	Armazéns	116
4.5	PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL	117
4.5.1	Material e Métodos	117
4.5.2	Resultados	118
5	ASPECTOS INSTITUCIONAIS	121
5.1	FINANÇAS MUNICIPAIS	121
5.2	ATIVOS INSTITUCIONAIS	125
5.2.1	Instituições	126
5.2.2	Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural.....	128
5.3	ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	130
5.4	INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL	131
5.4.1	Associações de Municípios	132
5.4.2	Instituições de Desenvolvimento	132
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
	REFERÊNCIAS	139
	APÊNDICE	143

INTRODUÇÃO

O procedimento metodológico proposto para construir os diagnósticos territoriais levou em conta o âmbito e as particularidades das ações previstas pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (PARANÁ, 2005). A concepção geral do diagnóstico (estrutura e metodologia) considerou a sua finalidade e a disponibilidade de dados. Esta última condição foi determinante para conceber o diagnóstico em duas fases complementares. Na primeira fase, analisam-se o território e seus municípios a partir de fontes secundárias; na segunda fase, a unidade de análise passa a ser microbacias, utilizando-se a mais importante fonte brasileira de informações sobre economia agrária – o Censo Agropecuário 2006 –, cujo banco de dados estará disponível no primeiro semestre de 2008.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável adotou como pressuposto a noção de espaço rural para além da economia agrícola e/ou a zona rural dos municípios. Admite haver espaços rurais onde coexistem atividades de natureza agrícola e não-agrícola.

Sobre o recorte espacial definido para análise e intervenção, vale salientar que, no Brasil, particularmente a partir dos anos 2000, a escala territorial foi introduzida nas políticas públicas pelo Ministério da Integração Nacional e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ressalte-se que o MDA vinculou a sua política de crédito rural, notadamente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), à organização territorial, ação respaldada inclusive com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). No Estado do Paraná, essa ação legitimou e/ou estimulou a organização de municípios em territórios.

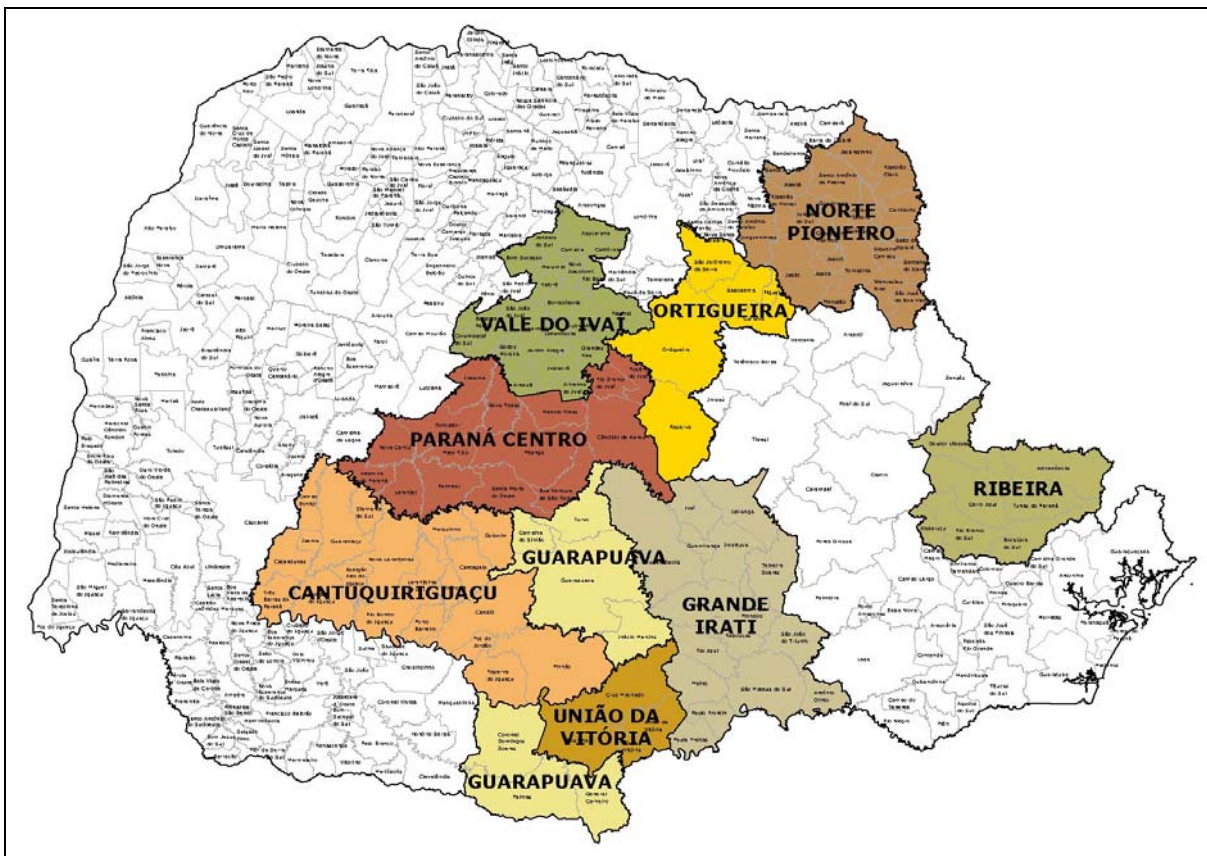
O conceito de território presente na política de crédito do MDA vem atrelado à perspectiva da promoção do desenvolvimento em áreas ou regiões estagnadas economicamente e deprimidas socialmente. Nesse contexto, a escala territorial assume um papel crescente enquanto unidade de planejamento e intervenção. Vale esclarecer que a organização de municípios em torno de um projeto não é novidade no Brasil, sendo que as associações de municípios e os consórcios municipais de saúde são exemplos dessas iniciativas.

Não cabe aqui debater a concepção territorial presente no Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, mas elucidar que essa noção busca trazer para as ações voltadas ao desenvolvimento a idéia da multissetorialidade concomitante à superação da dicotomia urbano-rural no que tange ao planejamento da ação pública. Nesse sentido, um conjunto de municípios articulados em torno de um projeto comum tem se mostrado eficaz na realização de mudanças desejadas e apresenta maior capacidade de negociação e maior disponibilidade de recursos financeiros e humanos.

No âmbito do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, os diagnósticos socioeconômicos territoriais têm o objetivo de subsidiar as ações do Projeto,

como também o planejamento das ações dos Fóruns e/ou Conselhos de Desenvolvimento Territorial. Com essa orientação, o Projeto identificou espaços geográficos relativamente homogêneos do ponto de vista físico-ambiental. A partir dessa delimitação geográfica, priorizou as áreas mais vulneráveis do Estado para intervenção. Pelos critérios técnicos adotados pelo Projeto, foram selecionados nove territórios, abrangendo 121 municípios e uma área de 8 milhões de hectares, que, em 2000, correspondiam a uma população de 1,7 milhão de habitantes (mapa A).

MAPA A - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO INICIAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Base Cartográfica - SEMA (2004).

Uma etapa que antecedeu a elaboração dos Diagnósticos Territoriais foi proceder à validação desses espaços. Essa tarefa foi colocada *a priori*, para que o diagnóstico fosse desenvolvido com base na percepção local de sua abrangência e institucionalidade.

Esse procedimento, construído a partir de reuniões técnicas com instituições locais e mediadas pela Coordenação de Desenvolvimento de Governamental – CDG/SEPL, pela Unidade de Gerenciamento do Projeto – UGP/SEAB e pelo IPARDES/SEPL, identificou a necessidade de redefinir o desenho inicial. Assim, a área do Projeto passou para aproximadamente 8 milhões de hectares e os territórios prioritários passaram a ser oito,

abrangendo 127 municípios, com uma população total de 1,8 milhão de habitantes, em 2007. Essa adequação incorporou também denominações territoriais que vêm sendo utilizadas localmente. Com isso, o território Ortigueira passou a ser denominado Caminhos do Tibagi, e o território Grande Irati passou a ser denominado território Centro-Sul (mapa B).

MAPA B - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO ATUAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Base Cartográfica - SEMA (2004).

Para cumprir o seu papel de organizador dos elementos sociais e econômicos presentes nos territórios selecionados, os diagnósticos referentes à primeira fase apresentam uma leitura global do território estruturada em seis seções. A primeira seção traz a caracterização do território, localizando-o espacialmente e abordando seus aspectos físico-ambientais; a segunda seção trata da dinâmica populacional, com a história da ocupação do espaço territorial analisado e indicadores demográficos; na terceira seção são apresentados indicadores sociais e econômicos cuja ênfase recai sobre as dimensões do desenvolvimento; a quarta seção está voltada para a caracterização econômica e analisa a estrutura produtiva, as atividades, os meios e instrumentos e a perspectiva econômica territorial; na quinta seção, analisam-se os aspectos institucionais presentes no território; e na seção seis, fazem-se as considerações finais.

1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 LOCALIZAÇÃO

O território Norte Pioneiro está localizado em uma área de transição entre o Segundo e Terceiro Planalto paranaenses e abrange uma área de 10.436.35 km², que corresponde a cerca de 5,2% do território estadual e a 13% da área do Projeto. Esta região faz divisa ao norte e oeste com o território Cornélio Procópio; ao sul, com os territórios Caminhos do Tibagi e Ponta Grossa; e ao leste, com o estado de São Paulo (mapa 1.1).

MAPA 1.1 - LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTE: IPARDES

O território é constituído por 29 municípios: Abatiá, Carlópolis, Congonhinhas, Conselheiro Mairinck, Guapirama, Ibaiti, Jaboti, Jacarezinho, Japira, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Pinhalão, Quatiguá, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santana do Itararé, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Paraíso, São Jerônimo da Serra, São José da Boa Vista, Sapopema, Siqueira Campos, Tomazina e Wenceslau Braz. Esse conjunto de municípios reúne 306.502 pessoas, representando 3% da população estadual e 16,4% da população da área do Projeto (tabela 1.1)

TABELA 1.1 - POPULAÇÃO TOTAL E ÁREA TERRITORIAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL ⁽¹⁾	ÁREA TERRITORIAL (km ²)
Abatiá	7 819	229,08
Carlópolis	13 170	447,86
Congonhinhas	8 557	535,96
Conselheiro Mairinck	3 554	204,71
Guapirama	3 639	189,10
Ibaiti	28 050	896,85
Jaboti	5 019	139,21
Jacarezinho	39 327	602,53
Japira	4 694	189,14
Joaquim Távora	10 247	289,17
Jundiá do Sul	3 654	320,82
Nova Fátima	8 049	283,42
Nova Santa Bárbara	3 788	71,76
Pinhalão	5 893	220,69
Quatiguá	6 877	112,69
Ribeirão Claro	10 882	632,78
Ribeirão do Pinhal	13 389	374,73
Salto do Itararé	5 106	200,52
Santa Amélia	4 062	77,90
Santa Cecília do Pavão	3 678	110,20
Santana do Itararé	5 537	251,27
Santo Antônio da Platina	40 480	721,63
Santo Antônio do Paraíso	2 366	165,90
São Jerônimo da Serra	11 563	823,77
São José da Boa Vista	6 293	399,67
Sapopema	6 638	677,61
Siqueira Campos	16 666	278,04
Tomazina	8 814	591,44
Wenceslau Braz	18 691	397,92
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	306 502	10 436,35

FONTE: IBGE - Contagem da População (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Resultados divulgados em Diário Oficial da União em 05 e outubro de 2007.

1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

Neste item apresentam-se temas que caracterizam ambientalmente o território Norte Pioneiro. Os temas abordados referem-se ao meio físico (geologia, médias das temperaturas mínimas e máximas, hipsometria, declividade e áreas com potencial à degradação do solo) e ao meio biológico (domínios fitogeográficos e cobertura vegetal de remanescentes e reflorestamentos).

Os mapeamentos de uso da terra de 1980, uso da terra de 2001/2002 e de unidades de conservação também compõem este diagnóstico e representam as relações de pressão antrópicas e os aspectos jurídico-ambientais. Para cada tema, além do mapa apresentado, realiza-se uma caracterização baseada nos dados médios em área destes mapeamentos.

A geologia do território é composta pelo Membro Nova Prata e pelas formações Furnas, Irati, Itararé, Palermo, Pirambóia-Botucatu, Ponta Grossa, Rio Bonito, Rio do Rasto,

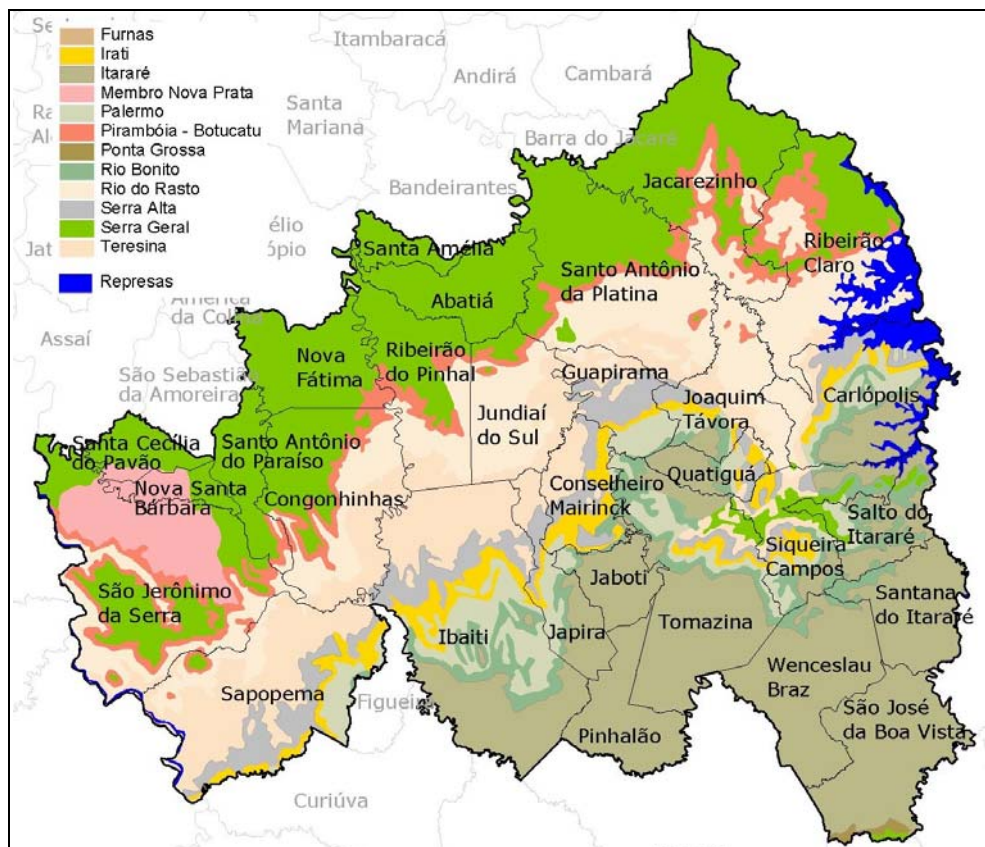
Serra Alta, Serra Geral e Teresina. Destaque para a Formação Serra Geral, composta por rochas efusivas básicas toleíticas com basaltos maciços e amigdalóides com intercalações de arenitos finos. Essa formação ocorre em 24,7% do território, em uma faixa que segue do noroeste para norte, nos municípios de Santa Cecília do Pavão, Santo Antônio do Paraíso, Congonhinhas, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Abatiá, Santo Antônio da Platina, Jacarezinho e Ribeirão Claro.

A Formação Itararé ocorre em 22,2% do território, na porção sul-sudeste, nos municípios de Ibaiti, Japira, Pinhalão, Jaboti, Quatiguá, Tomazina, Wenceslau Braz, São José da Boa Vista, Santana do Itararé, Salto do Itararé, Siqueira Campos e Carlópolis. É composta principalmente por arenitos, siltitos, folhelhos e argilitos.

A Formação Rio do Rasto é composta por argilitos e siltitos avermelhados com intercalações de arenitos finos. Ocorre em 13,7% de toda a área, nos municípios de São Jerônimo da Serra, Congonhinhas, Ribeirão do Pinhal, Jundiá do Sul, Santo Antônio da Platina, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Joaquim Távora e Carlópolis.

Finalmente, tem-se a Formação Teresina, que ocorre em 11,1% do território, principalmente nos municípios de Sapopema, Congonhinhas, Ibaiti, Ribeirão do Pinhal, Jundiá do Sul, Japira, Conselheiro Mairinck, Guapirama, Santo Antônio da Platina, Joaquim Távora e Siqueira Campos. Essa formação é composta por alternância de argilitos, folhelhos e siltitos de cinza esverdeada (mapa 1.2).

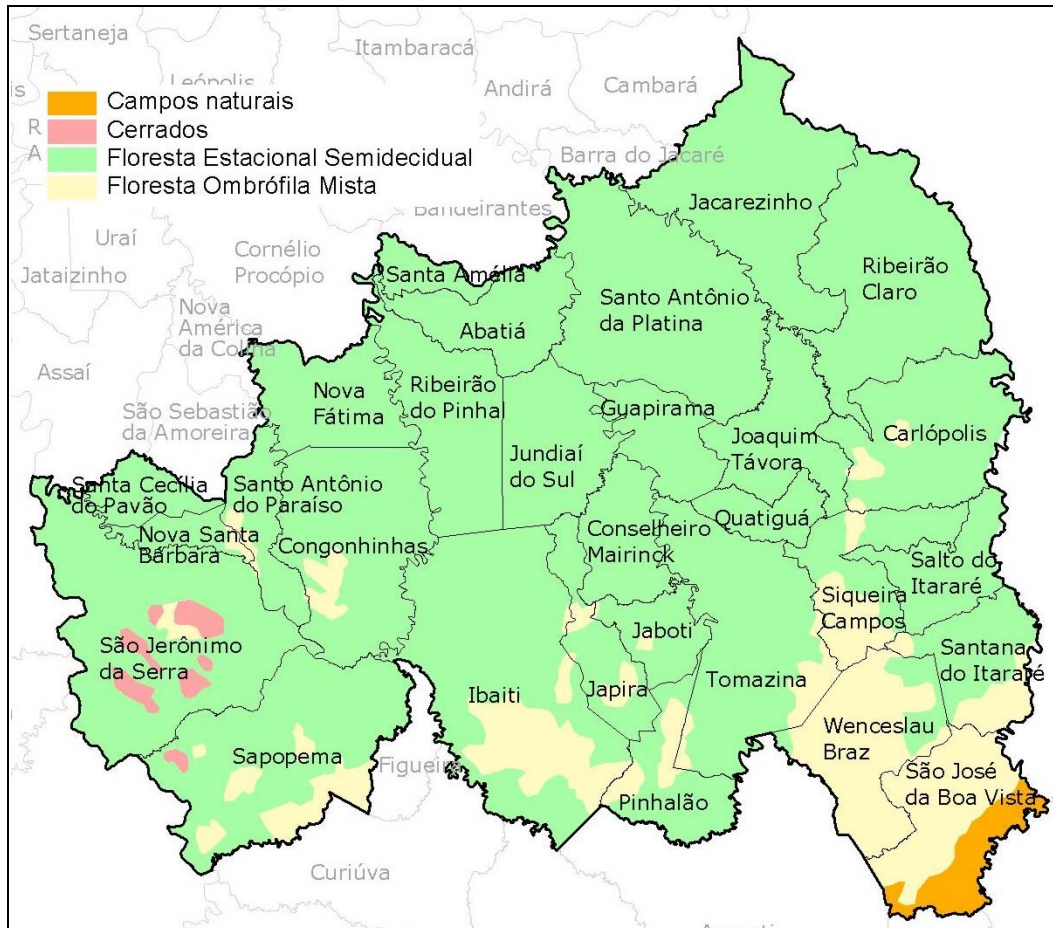
MAPA 1.2 - GEOLOGIA DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTE: MINEROPAR

Originalmente, o território contava com a predominância do bioma de Floresta Estacional Semidecidual com uma proporção de 84,8% de todo o território. A Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), com 12,9%, concentrava-se nos municípios de Wenceslau Braz, São José da Boa Vista, Ibaiti e Sapopema. Os Campos Naturais, com 1,3%, encontrava-se no município de São José da Boa Vista, e os Cerrados, com 0,8%, no município de São Jerônimo da Serra (mapa 1.3).

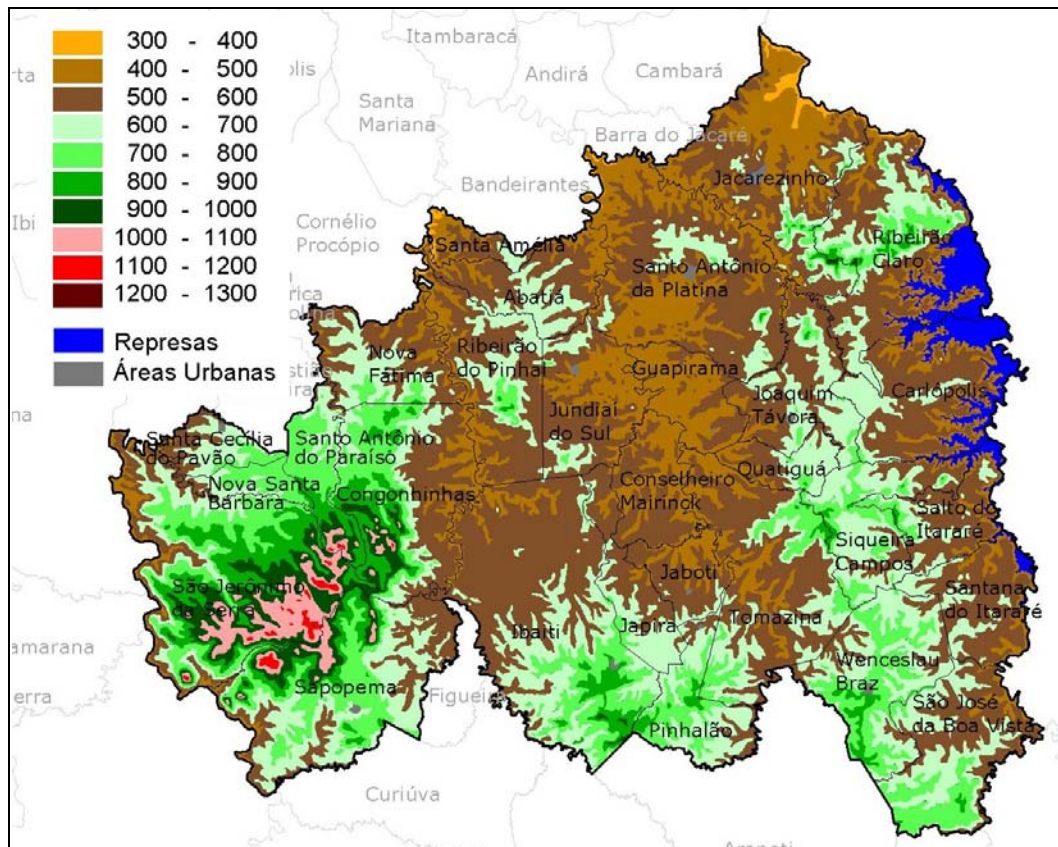
MAPA 1.3 - REGIÕES FITOGEOGRÁFICAS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTE: IPARDES

Quanto à hipsometria, as altitudes no território vão de 300 m a 1.300 m. As altitudes mais baixas (300 m a 600 m) ocupam 76,7% do território. As altitudes de 600 m a 900 m ocupam 19,2% e estão localizadas, na sua maior parte, na porção sul da área; as altitudes de 900 m a 1.300 m, com 1,6%, concentram-se no município de São Jerônimo da Serra (mapa 1.4).

MAPA 1.4 - HIPSOMETRIA DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ

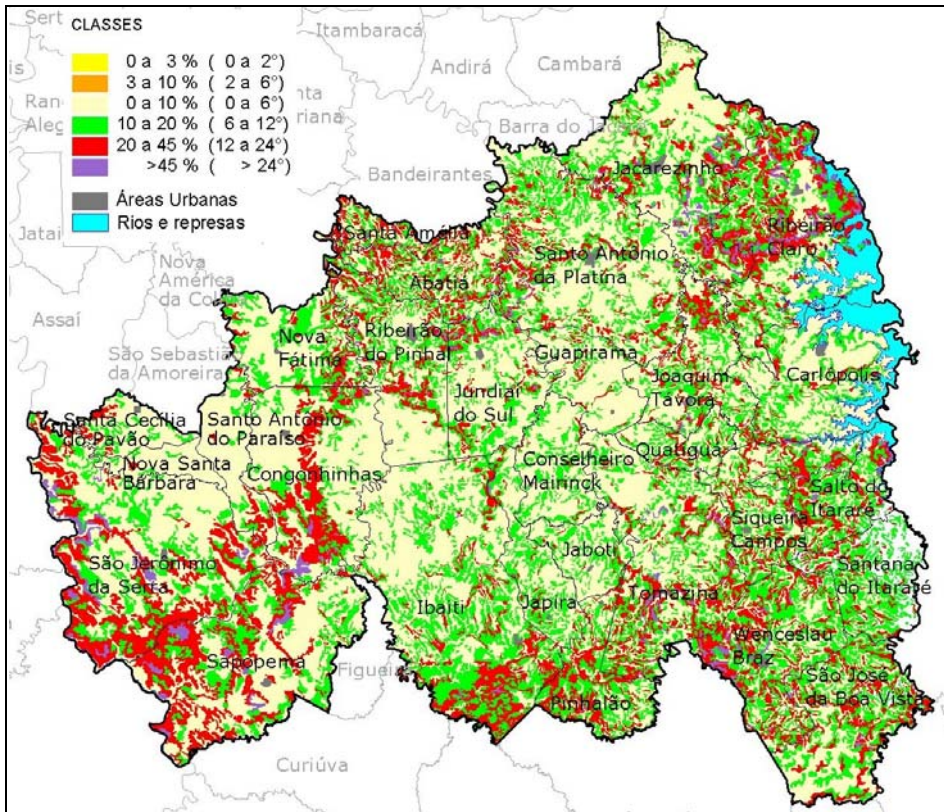


FONTE: IPARDES

A classe de declividade predominante é a do intervalo de 0 a 10%, ocorrendo em cerca de 51,0% do território. A classe de 10% a 20% ocorre em 25,8%; e a de 20% a 45% ocorre em 17,4%. As declividades maiores que 45% ocorrem em 1,9% e se encontram dispersas por todo o território (mapa 1.5).

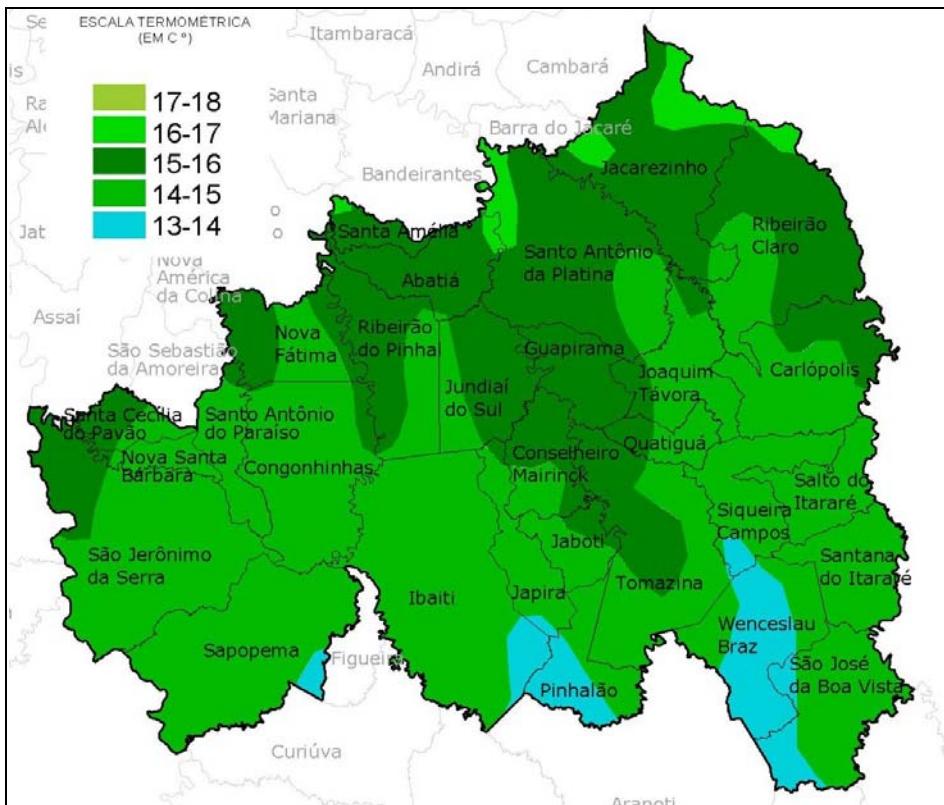
As temperaturas mínimas predominantes no território ocorrem entre 13°C e 17°C, sendo que a classe de 13°C a 14°C ocupa 5,3% e aparece nos municípios de Wenceslau Braz, São José da Boa Vista, Pinhalão, Ibaiti e Sapopema. No restante do território (94,7%), as temperaturas vão de 14°C a 17°C (mapa 1.6).

MAPA 1.5 - DECLIVIDADE DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTES: EMATER e IPARDES

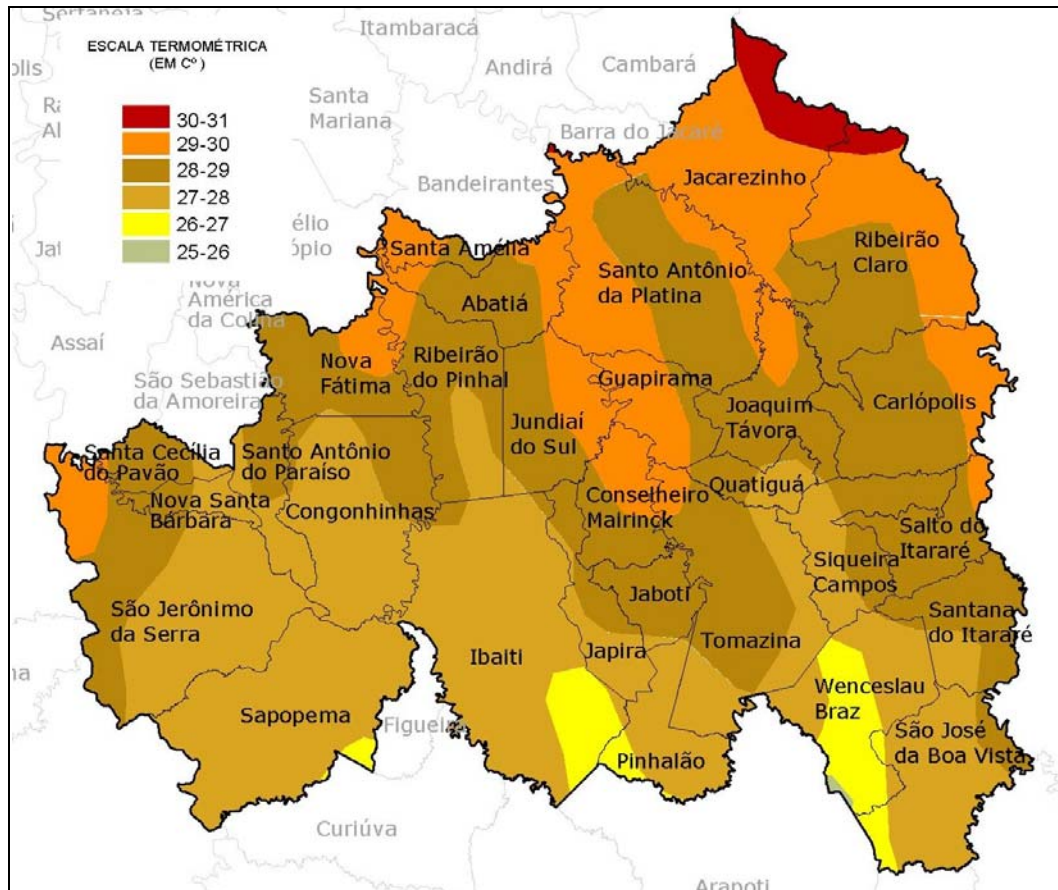
MAPA 1.6 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÍNIMAS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTE: IAPAR

Quanto às temperaturas máximas, o território apresenta um intervalo entre 24°C e 30°C, sendo que a classe de 24°C a 26°C aparece nos municípios de Wenceslau Braz, Ibaiti e Pinhalão, que representam 3,6% do território. O intervalo de 26°C a 29°C predomina em quase todo o território (75,2%), e as temperaturas de 29°C a 30°C ocorrem ao norte dos municípios de Jacarezinho e Ribeirão Claro, que correspondem a 1,6% do território (mapa 1.7).

MAPA 1.7 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÁXIMAS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ

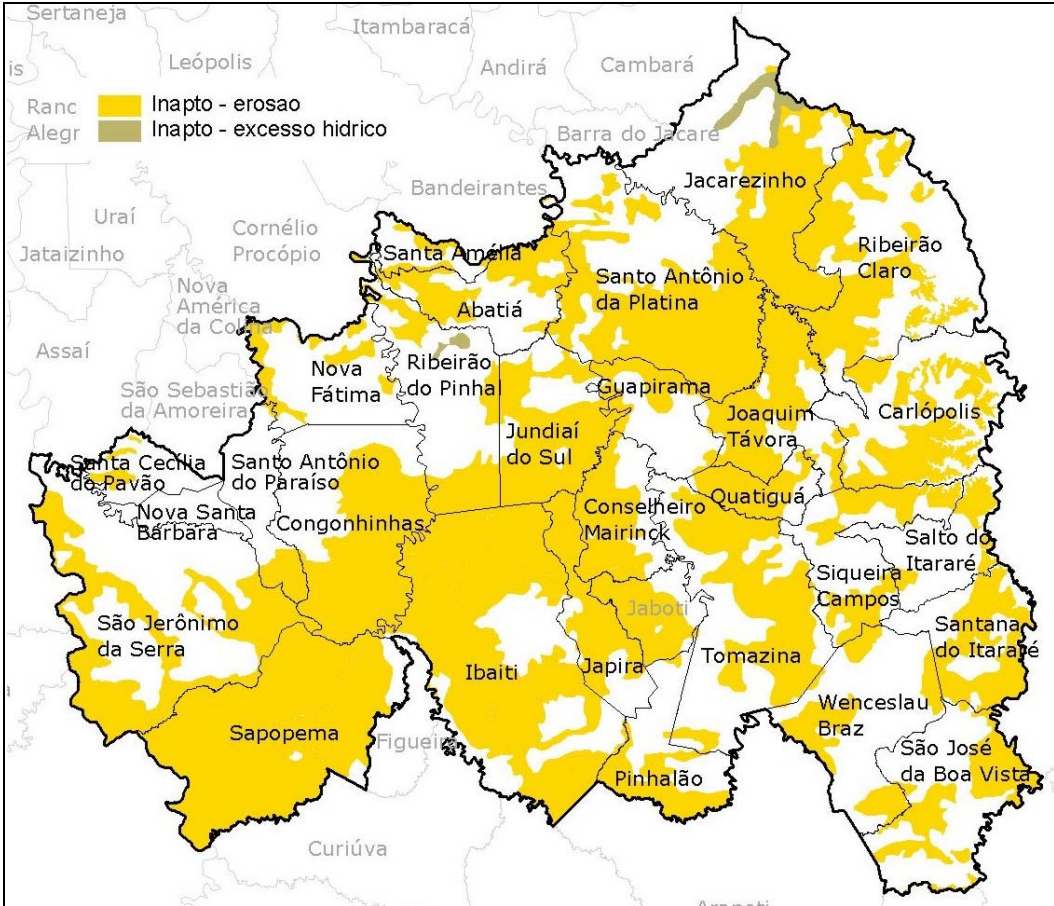


FONTE: IAPAR

O território apresenta 52,1% de seus solos inaptos devido à alta probabilidade de riscos à erosão, e 0,4% de solos inaptos por excesso hídrico (mapa 1.8).

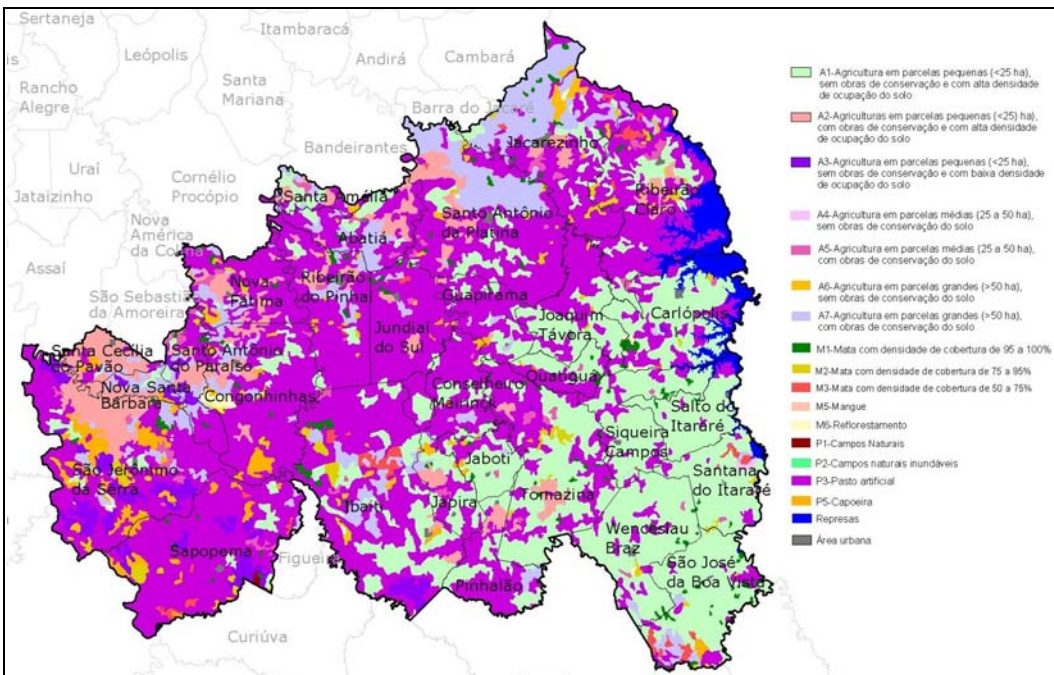
No levantamento de uso do solo, realizado pelo IPARDES, a partir de fotografias aéreas de 1980, verificou-se que as pastagens ocupavam 49,7% do território; a agricultura, 45%; as matas, 4,5%; e as capoeiras, 1,7% da área do território (mapa 1.9).

MAPA 1.8 - ÁREAS COM POTENCIAL À DEGRADAÇÃO DO SOLO DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTE: IPARDES

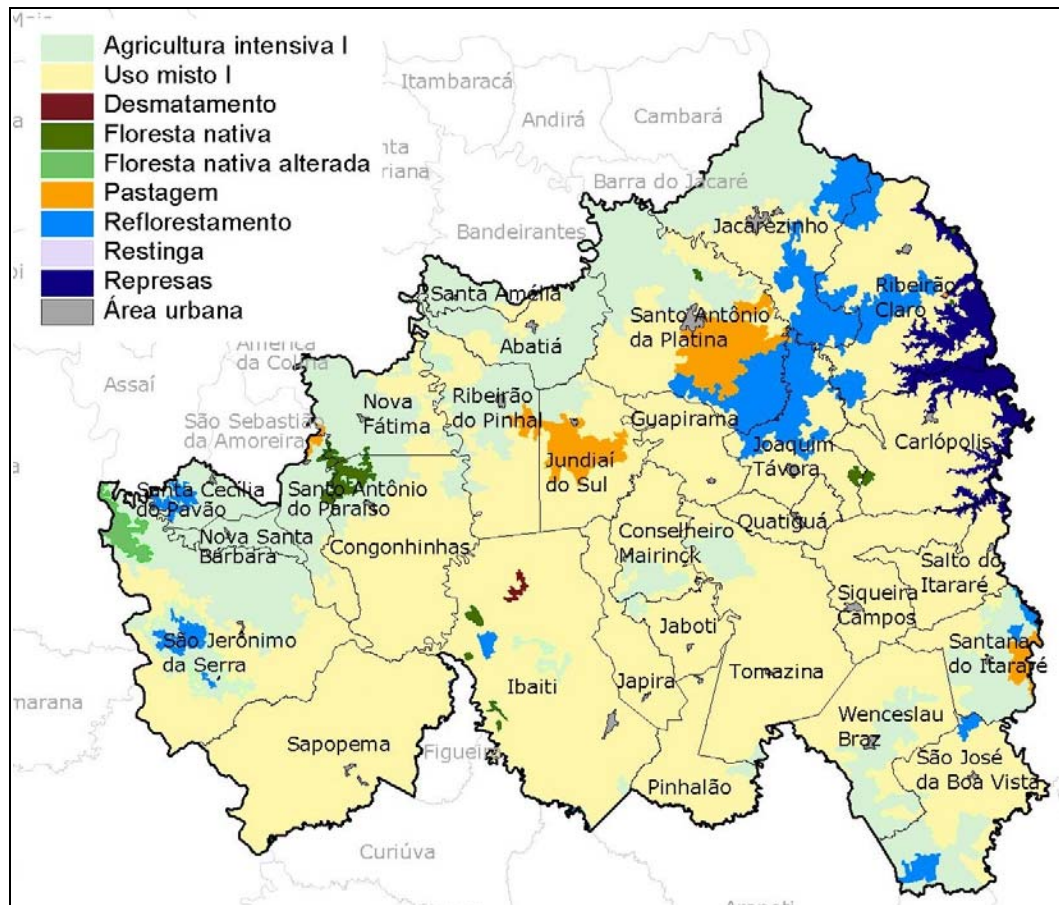
MAPA 1.9 - USO DO SOLO NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1980



FONTE: IPARDES

Outro levantamento de uso do solo, também realizado pelo IPARDES, utilizando imagens Land Remote Sensing Satellite (LANDSAT) de 2001 e 2002, verificou que no território predominam as áreas com agricultura intensiva e uso misto (89,2%), reflorestamento (5,2%), pastagens (2,3%), represas (2,0%) e matas (0,8%) – mapa 1.10.

MAPA 1.10 - USO DA TERRA NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTE: IPARDES

No que tange à extração mineral, segundo dados da MINEROPAR, no período entre 1995 e 2004, dos 29 municípios do território 19 tiveram produção mineral (quadro 1.1). Entre os produtos extraídos no território, estão areia, arenito, argila, basalto, calcário dolomítico, carvão e granito. Jacarezinho foi o município com mais tipos de minerais extraídos (cinco dos nove tipos de minerais extraídos no território).

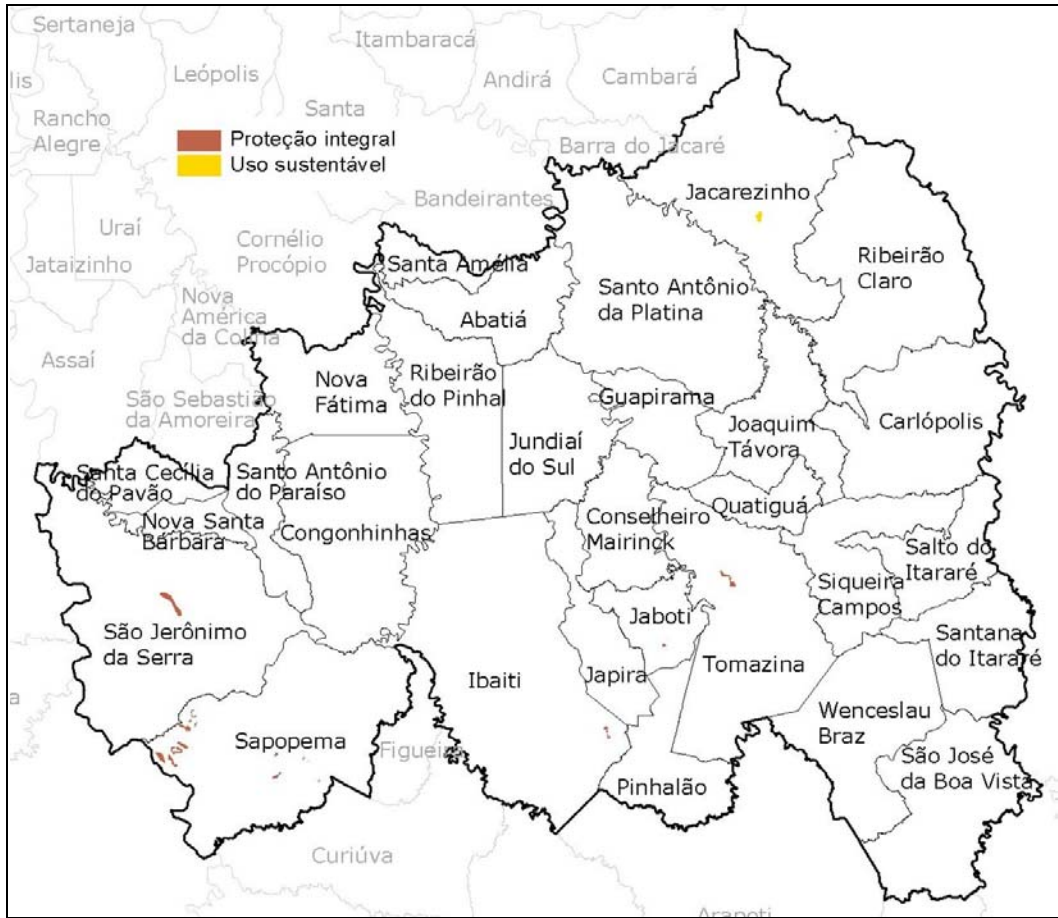
QUADRO 1.1 - PRODUÇÃO MINERAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO
NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995-2004

MUNICÍPIO	SUBSTÂNCIA
Abatiá	Areia
Carlópolis	Argila
Congonhinhas	Argila
Conselheiro Mairinck	Argila
Guapirama	Argila Calcário Dolomítico
Ibaiti	Areia Argila
Jaboti	Areia Argila
Jacarezinho	Areia Arenito Argila Basalto Granito
Japira	Argila
Jundiá do Sul	Areia
Pinhalão	Argila
Quatiguá	Argila
Ribeirão Claro	Areia Arenito
Salto do Itararé	Areia
Santo Antônio da Platina	Areia Argila Basalto
São Jerônimo da Serra	Areia Argila
Sapopema	Argila Carvão
Tomazina	Areia Argila
Wenceslau Braz	Basalto

FONTES: MINEROPAR

No território, existem 25 unidades de conservação (UC), no entanto, não ultrapassam 0,01% de todo o território. O único representante da categoria de uso sustentável é o Horto Florestal de Jacarezinho. A maior unidade de conservação é a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da Fazenda Inho-o, situada no município de Sapopema. Nesse município também se encontra a maioria das RPPNs. Ressalta-se, ainda, o Parque Estadual Penhasco Verde, situado no município de São Jerônimo da Serra (mapa 1.11).

MAPA 1.11 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ



FONTE: IPARDES

2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL¹

O território Norte Pioneiro reúne um conjunto de municípios que ocupam parcela da extensa região denominada "Norte Pioneiro", ou "Norte Velho Paranaense", cuja história de ocupação em larga escala teve início em meados do século XIX, ainda no período imperial, e se deslançou basicamente em decorrência de dois fatores, concomitantes e independentes: a necessidade estratégica vislumbrada pelo poder central de interligar o litoral brasileiro à distante Província de Mato Grosso e a imigração de fazendeiros mineiros, e posteriormente de paulistas, atraídos pela disponibilidade de vastas extensões de terras férteis e devolutas no norte paranaense (WACHOWICZ, 1988).²

A frente pioneira, que desde os primórdios foi formada por grandes propriedades dedicadas ao plantio do café e, em menor escala, à criação de gado, introduziu na região um escasso povoamento, permanecendo, durante várias décadas, conectada quase que exclusivamente com São Paulo, em função dos avanços da Estrada de Ferro Sorocabana. Somente no início do século XX verificou-se um adensamento populacional mais expressivo na região, em um movimento precursor da grande expansão fronteiriça que iria se alastrar por todo o Norte Central e Noroeste paranaenses, nos decênios seguintes, registrando-se, em certas áreas do Norte Pioneiro, algumas iniciativas colonizadoras, de dimensões modestas.³

Com esse cenário de fundo, tem-se que o território Norte Pioneiro é integrado por 29 municípios que, em 2000, abrigavam 309,4 mil habitantes, apresentando um grau de urbanização de 70,3% e uma densidade populacional de 29,6 habitantes/km² (tabela 2.1). Os resultados preliminares da Contagem Populacional de 2007⁴ indicam um ligeiro decréscimo da população do território, para 306,5 mil habitantes, e da densidade demográfica, para 29,4 habitantes/km². A despeito dessa redução populacional, o território registra o terceiro maior contingente demográfico dentre os territórios priorizados pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (ver Apêndice – tabela A.2.1).

¹ Partes deste texto foram extraídas de IPARDES (2004).

² Além deste, outros importantes estudos descrevem os principais traços históricos do processo de ocupação desta região. Ver, por exemplo, Bernardes (1952), Westphalen et al. (1968), Balhana, Machado e Westphalen (1969), IPARDES (1976), Padis (1981) e Ferreira (1996).

³ Destes empreendimentos surgiram as cidades de Assaí e Uraí (PADIS, 1981).

⁴ Resultados divulgados em Diário Oficial da União em 05 de outubro de 2007.

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000/2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%)	DENSIDADE (hab./km ²)	
	2000			2007		2000	2007
	Urbana	Rural	TOTAL				
Abatiá	5 356	2 903	8 259	7 819	64,9	36,1	34,1
Carlópolis	8 347	4 958	13 305	13 170	62,7	29,7	29,4
Congonhinhas	4 704	3 147	7 851	8 557	59,9	14,6	16,0
Conselheiro Mairinck	2 406	1 057	3 463	3 554	69,5	16,9	17,4
Guapirama	2 917	1 151	4 068	3 639	71,7	21,5	19,2
Ibaiti	19 707	6 741	26 448	28 050	74,5	29,5	31,3
Jaboti	2 641	1 949	4 590	5 019	57,5	33,0	36,1
Jacarezinho	33 515	6 110	39 625	39 327	84,6	65,8	65,3
Japira	2 327	2 574	4 901	4 694	47,5	25,9	24,8
Joaquim Távora	6 972	2 689	9 661	10 247	72,2	33,4	35,4
Jundiá do Sul	2 266	1 393	3 659	3 654	61,9	11,4	11,4
Nova Fátima	6 591	1 714	8 305	8 049	79,4	29,3	28,4
Nova Santa Bárbara	2 871	740	3 611	3 788	79,5	50,3	52,8
Pinhalão	3 532	2 685	6 217	5 893	56,8	28,2	26,7
Quatiguá	5 929	813	6 742	6 877	87,9	59,8	61,0
Ribeirão Claro	6 796	4 107	10 903	10 882	62,3	17,2	17,2
Ribeirão do Pinhal	10 675	3 666	14 341	13 389	74,4	38,3	35,7
Salto do Itararé	3 419	2 130	5 549	5 106	61,6	27,7	25,5
Santa Amélia	2 950	1 457	4 407	4 062	66,9	56,6	52,1
Santa Cecília do Pavão	3 002	1 062	4 064	3 678	73,9	36,9	33,4
Santana do Itararé	3 465	2 173	5 638	5 537	61,5	22,4	22,0
Santo Antônio da Platina	32 617	7 326	39 943	40 480	81,7	55,4	56,1
Santo Antônio do Paraíso	1 718	1 072	2 790	2 366	61,6	16,8	14,3
São Jerônimo da Serra	5 331	6 419	11 750	11 563	45,4	14,3	14,0
São José da Boa Vista	3 501	3 477	6 978	6 293	50,2	17,5	15,7
Sapopema	3 183	3 689	6 872	6 638	46,3	10,1	9,8
Siqueira Campos	11 768	4 232	16 000	16 666	73,6	57,5	59,9
Tomazina	4 286	5 645	9 931	8 814	43,2	16,8	14,9
Wenceslau Braz	14 879	4 680	19 559	18 691	76,1	49,2	47,0
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	217 671	91 759	309 430	306 502	70,3	29,6	29,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem da População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Há várias décadas, o conjunto do território vem demonstrando perdas absolutas de população, configurando-se uma área de expressivo esvaziamento (tabela 2.2). No entanto, convém salientar que, na comparação com os demais territórios, Norte Pioneiro e Vale do Ivaí se destacam pelo contínuo declínio nas taxas de decrescimento populacional, alcançando crescimento próximo a zero no período 2000-2007 (ver Apêndice – tabela A.2.2).

TABELA 2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1970-2007

MUNICÍPIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Abatiá	-4,6	0,5	-2,4	-0,8
Carlópolis	-1,4	-0,8	0,8	-0,2
Congonhinhas	-7,7	-0,6	0,1	1,3
Conselheiro Mairinck	-5,6	-0,5	-0,1	0,4
Guapirama	-4,7	1,7	0,7	-1,7
Ibaiti	-1,0	-0,8	0,2	0,9
Jaboti	-1,3	-1,5	0,5	1,3
Jacarezinho	0,0	0,4	-0,3	-0,1
Japira	-3,6	-1,6	0,2	-0,6
Joaquim Távora	-1,8	-0,5	-0,2	0,9
Jundiá do Sul	-4,4	-2,2	-1,6	0,0
Nova Fátima	-4,1	0,2	-0,1	-0,5
Nova Santa Bárbara	-	-	-0,4	0,7
Pinhalão	-0,9	-2,1	0,9	-0,8
Quatiguá	-1,4	0,7	1,8	0,3
Ribeirão Claro	-1,6	-0,9	-0,5	0,0
Ribeirão do Pinhal	-2,5	-0,6	0,4	-1,0
Salto do Itararé	0,1	-1,5	-1,5	-1,2
Santa Amélia	-4,2	0,0	-0,5	-1,2
Santa Cecília do Pavão	-3,0	-6,1	-2,1	-1,5
Santana do Itararé	0,0	-2,0	-0,8	-0,3
Santo Antônio da Platina	-0,5	0,5	0,4	0,2
Santo Antônio do Paraíso	-7,2	-2,7	1,3	-2,4
São Jerônimo da Serra	-3,9	-1,9	-1,4	-0,2
São José da Boa Vista	1,4	-1,3	-2,2	-1,5
Sapopema	-0,2	-1,5	-0,4	-0,5
Siqueira Campos	-0,2	-0,7	1,3	0,6
Tomazina	-2,3	-2,6	-2,0	-1,8
Wenceslau Braz	1,6	0,2	0,4	-0,7
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	-1,8	-0,6	-0,2	-0,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem da População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Internamente ao território Norte Pioneiro, os municípios mais populosos – Santo Antônio da Platina, Jacarezinho e Ibaiti – vêm demonstrando, nas últimas décadas, taxas de crescimento ou de decréscimo populacional bastante baixas, próximas de zero. No período 2000-2007, apenas Congonhinhas e Jaboti, ambos os municípios com menos de 10 mil habitantes, experimentaram crescimento populacional a um ritmo mais elevado do que o do Paraná, de 1,1% ao ano (ver Apêndice – tabela A.2.2).

Sem dúvida, o componente migratório, dentre os fatores demográficos, vem tendo um peso substantivo na conformação do quadro populacional regional. O já conhecido processo de modernização da agricultura paranaense, deflagrado em algumas regiões, principalmente a partir da década de 1970, foi paulatinamente se estendendo a todas as áreas do Estado, provocando intensos movimentos de evasão populacional das áreas rurais. Os municípios que compõem o território não fugiram às características mais gerais

que marcaram esse processo. Mais especificamente, ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região.

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 ilustram essa tendência (tabela 2.3). Embora os municípios do território recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual, com destaque para Santo Antônio da Platina, Jacarezinho e Ibaiti, suas perdas são, em geral, mais volumosas, provocando um saldo negativo nas trocas populacionais. Sob o ponto de vista dos movimentos intra-estaduais, destacam-se numericamente os deslocamentos entre os municípios do território e demais municípios do Estado que não integram nenhum dos territórios em estudo, particularmente no que diz respeito aos fluxos de saída (ver Apêndice – tabelas A.2.3 e A.2.4). Entretanto, os deslocamentos entre os municípios do próprio território não são desprezíveis, sobressaindo entre os municípios que apresentaram saldos positivos no quinquênio 1995-2000 Siqueira Campos e Jacarezinho. Entre os municípios que experimentaram saldos negativos na migração intraterritorial, destacam-se Tomazina e Sapopema.

Quando se comparam os resultados do território Norte Pioneiro com os dos demais territórios, várias dessas observações também são válidas (ver Apêndice – tabelas A.2.5 e A.2.6). Ou seja, para todos predominam os fluxos de imigração e de emigração dentro do próprio estado paranaense. Chama a atenção, no entanto, o fato de que o Norte Pioneiro evidencia o maior volume de imigrantes interestaduais dentre os territórios pesquisados, e, juntamente com o Vale do Ivaí, alcança os maiores fluxos de emigrantes interestaduais.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população verificadas no período. Desde meados da década de 1960, várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o País em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo, e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 1990 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles (MAGALHÃES, 2003). O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado no início da década de 1990, situava-se em 2,6, tendo declinado para 2,3 em torno do ano 2000 (tabela 2.4). A grande maioria dos municípios do território evidenciava níveis de fecundidade mais elevados do que a média do Estado, nesse período. No entanto, praticamente todos experimentaram quedas nas taxas de fecundidade no intervalo de dez anos em questão, alguns em níveis expressivos.

TABELA 2.3 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTRA-ESTADUAIS E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA⁽¹⁾, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	IMIGRANTES ⁽²⁾			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL
Abatiá	410	329	739	573	444	1 017	-163	-116	-279
Carlópolis	608	735	1 344	694	396	1 091	-86	339	253
Congonhinhas	685	268	953	482	129	611	203	139	342
Conselheiro Mairinck	210	126	336	600	117	717	-391	10	-381
Guapirama	498	183	681	527	183	710	-29	0	-29
Ibaiti	1 849	1 345	3 194	3 088	1 190	4 278	-1 239	155	-1 084
Jaboti	486	272	757	382	164	545	104	108	212
Jacarezinho	2 031	1 417	3 448	2 371	2 450	4 821	-340	-1 033	-1 373
Japira	624	344	968	615	90	704	9	254	263
Joaquim Távora	727	199	927	828	420	1 248	-100	-221	-321
Jundiá do Sul	353	153	506	269	90	359	84	63	147
Nova Fátima	677	327	1 004	1 042	322	1 364	-365	6	-360
Nova Santa Bárbara	293	102	395	700	118	819	-407	-17	-424
Pinhalão	712	192	905	505	207	712	207	-15	193
Quatiguá	666	131	797	493	238	731	174	-108	66
Ribeirão Claro	281	458	739	553	457	1 010	-272	1	-271
Ribeirão do Pinhal	965	403	1 369	1 221	906	2 127	-256	-502	-758
Salto do Itararé	295	381	676	474	312	786	-179	69	-110
Santa Amélia	321	186	507	422	326	748	-101	-140	-242
Santa Cecília do Pavão	300	163	463	696	240	937	-396	-78	-473
Santana do Itararé	147	189	336	479	297	776	-332	-108	-440
Santo Antônio da Platina	2 173	1 332	3 505	2 362	1 949	4 311	-189	-616	-806
Santo Antônio do Paraíso	499	82	581	144	82	225	356	0	356
São Jerônimo da Serra	1 207	230	1 436	1 604	449	2 054	-398	-219	-617
São José da Boa Vista	417	192	609	814	264	1 078	-397	-72	-469
Sapopema	653	243	896	1 158	31	1 189	-505	212	-293
Siqueira Campos	1 794	518	2 312	1 396	250	1 646	398	268	666
Tomazina	546	261	807	1 236	228	1 464	-690	33	-657
Wenceslau Braz	1 361	836	2 198	1 660	728	2 387	-298	109	-190
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	21 791	11 597	33 388	27 390	13 075	40 465	-5 599	-1 478	-7 077

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

(2) Excluímos imigrantes procedentes de países estrangeiros.

TABELA 2.4 - TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL ⁽¹⁾		ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER ⁽²⁾	
	1991	2000	1991	2000
Abatiá	2,7	2,6	68,1	69,6
Carlópolis	3,0	2,7	64,9	67,4
Congonhinhas	3,2	2,8	66,2	67,4
Conselheiro Mairinck	3,2	2,9	62,5	65,4
Guapirama	2,7	2,7	68,5	70,9
Ibaiti	3,1	2,8	57,6	63,0
Jaboti	2,7	2,7	64,6	65,4
Jacarezinho	2,4	2,3	69,2	70,5
Japira	3,5	2,5	62,5	65,4
Joaquim Távora	2,9	2,4	63,6	70,9
Jundiá do Sul	3,3	2,2	63,5	67,7
Nova Fátima	2,8	2,7	64,6	70,9
Nova Santa Bárbara	2,8	2,4	60,3	65,8
Pinhalão	2,6	2,6	60,6	65,4
Quatiguá	2,5	2,2	64,9	70,9
Ribeirão Claro	3,0	2,1	68,6	69,6
Ribeirão do Pinhal	2,9	2,9	62,0	67,4
Salto do Itararé	3,3	3,2	63,1	66,7
Santa Amélia	3,3	2,9	63,7	67,4
Santa Cecília do Pavão	2,8	2,4	61,8	70,2
Santana do Itararé	3,0	2,9	63,1	66,7
Santo Antônio da Platina	3,4	2,2	63,2	67,7
Santo Antônio do Paraíso	2,9	2,8	63,7	67,4
São Jerônimo da Serra	3,1	3,1	62,4	65,8
São José da Boa Vista	3,7	3,0	63,1	68,4
Sapopema	4,0	2,9	66,9	71,3
Siqueira Campos	2,6	2,4	68,0	70,9
Tomazina	3,0	2,5	64,9	67,4
Wenceslau Braz	3,0	2,7	63,6	66,7
PARANÁ	2,6	2,3	65,7	69,8

FONTE: PNUD

(1) Refere-se ao número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher residente na localidade em estudo, ao longo do seu período reprodutivo.

(2) Expectativa média de vida que uma criança tinha ao nascer na localidade em estudo, dadas as condições socioeconômicas e ambientais vigentes à época.

É interessante observar, no entanto, que desde os anos 1990, o fenômeno do aumento da gravidez na adolescência tem se alastrado nas mais diversas regiões do País, preocupando famílias, médicos, educadores e desafiando setores públicos e instâncias privadas a propor programas, projetos e medidas direcionados a atender e/ou minimizar o problema. A despeito dessa realidade, o processo mais geral de queda da fecundidade não é afetado, pois a contribuição dos nascimentos de mães jovens para o conjunto dos nascimentos é, em geral, bastante pequena.

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras,

prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população do Estado, que no início da década de 1990 exibiu um índice de expectativa de vida ao nascer próximo de 66 anos, passa a apresentar, dez anos depois, um indicador mais elevado, no patamar de 70 anos. De forma similar à dinâmica da fecundidade, embora a grande maioria dos municípios do território experimentasse níveis de esperança de vida ao nascer abaixo da média estadual nos anos considerados, demonstraram significativos ganhos médios de anos de vida no transcorrer do decênio.

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população do território, acompanhando a tendência estadual. No transcorrer das últimas décadas do século XX, os padrões etários dos municípios paranaenses revelaram um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (IPARDES, 2004). No caso do Norte Pioneiro, as taxas anuais de crescimento da população infanto-juvenil e dos idosos, para o período 1991-2000, seguem as tendências gerais observadas no Estado (ver Apêndice – tabelas A.2.7 e A.2.8). Entretanto, no que diz respeito ao segmento etário intermediário, as taxas evidenciam crescimento inexpressivo e até mesmo perdas de população em idade ativa em grande parte dos municípios do território, diferentemente do que predomina no restante do Paraná. No cômputo geral, essas tendências dimensionam as desigualdades do comportamento etário da população da região e reforçam seu processo de envelhecimento.

Assim, no limiar dos anos 2000, o grau de envelhecimento da população do Estado, medido por meio do índice de idosos,⁵ atingia quase 20%, indicando que para cada 100 jovens menores de 15 anos de idade que residiam no Paraná, havia 20 idosos com 65 anos e mais de idade (ver Apêndice – tabela A.2.9). O grau de envelhecimento da população do território encontra-se em um patamar bem acima ao da média do Estado, próximo ao do território Vale do Ivaí, apresentando-se com o maior grau de envelhecimento entre os territórios em estudo. No âmbito intraterritorial, os municípios de Ribeirão Claro e Joaquim Távora apresentavam os maiores índices de envelhecimento, enquanto Sapopema e São Jerônimo da Serra se destacavam pelos menores índices observados no período (tabela 2.5).

⁵ O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

TABELA 2.5 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	GRUPO ETÁRIO		ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾ (%)
	0 a 14 anos	65 anos e +	
Abatiá	2 423	577	23,8
Carlópolis	3 782	980	25,9
Congonhinhas	2 369	642	27,1
Conselheiro Mairinck	1 052	280	26,6
Guapirama	1 255	266	21,2
Ibaiti	7 828	1 936	24,7
Jaboti	1 292	331	25,6
Jacarezinho	11 345	2 626	23,1
Japira	1 402	344	24,5
Joaquim Távora	2 562	864	33,7
Jundiá do Sul	1 060	315	29,7
Nova Fátima	2 381	624	26,2
Nova Santa Bárbara	1 113	263	23,6
Pinhalão	1 783	463	26,0
Quatiguá	1 698	510	30,0
Ribeirão Claro	2 889	1 001	34,6
Ribeirão do Pinhal	4 423	1 075	24,3
Salto do Itararé	1 508	459	30,4
Santa Amélia	1 322	311	23,5
Santa Cecília do Pavão	1 214	294	24,2
Santana do Itararé	1 612	427	26,5
Santo Antônio da Platina	11 207	2 834	25,3
Santo Antônio do Paraíso	844	179	21,2
São Jerônimo da Serra	3 845	785	20,4
São José da Boa Vista	2 069	562	27,2
Sapopema	2 244	458	20,4
Siqueira Campos	4 307	1 232	28,6
Tomazina	2 719	847	31,2
Wenceslau Braz	5 650	1 461	25,9
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	89 198	22 946	25,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, a maior parte dos municípios do território Norte Pioneiro, a exemplo dos demais territórios e regiões do Estado (ver Apêndice – tabela A.2.10), evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de 15 anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas (tabela 2.6).

TABELA 2.6 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	GRUPO ETÁRIO								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e +		
	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Abatiá	1 183	1 240	0,95	2 673	2 586	1,03	290	287	1,01
Carlópolis	1 981	1 801	1,10	4 368	4 175	1,05	480	500	0,96
Congonhinhas	1 215	1 154	1,05	2 473	2 367	1,04	351	291	1,21
Conselheiro Mairinck	556	496	1,12	1 090	1 041	1,05	147	133	1,11
Guapirama	647	608	1,06	1 285	1 262	1,02	138	128	1,08
Ibaiti	4 045	3 783	1,07	8 354	8 330	1,00	990	946	1,05
Jaboti	641	651	0,98	1 543	1 424	1,08	175	156	1,12
Jacarezinho	5 756	5 589	1,03	12 610	13 044	0,97	1 124	1 502	0,75
Japira	718	684	1,05	1 646	1 509	1,09	185	159	1,16
Joaquim Távora	1 300	1 262	1,03	3 076	3 159	0,97	419	445	0,94
Jundiá do Sul	524	536	0,98	1 173	1 111	1,06	152	163	0,93
Nova Fátima	1 232	1 149	1,07	2 659	2 641	1,01	289	335	0,86
Nova Santa Bárbara	545	568	0,96	1 116	1 119	1,00	137	126	1,09
Pinhalão	909	874	1,04	2 064	1 907	1,08	238	225	1,06
Quatiguá	841	857	0,98	2 246	2 288	0,98	244	266	0,92
Ribeirão Claro	1 454	1 435	1,01	3 564	3 449	1,03	488	513	0,95
Ribeirão do Pinhal	2 249	2 174	1,03	4 409	4 434	0,99	515	560	0,92
Salto do Itararé	746	762	0,98	1 851	1 731	1,07	231	228	1,01
Santa Amélia	710	612	1,16	1 393	1 381	1,01	155	156	0,99
Santa Cecília do Pavão	635	579	1,10	1 248	1 308	0,95	164	130	1,26
Santana do Itararé	811	801	1,01	1 857	1 742	1,07	229	198	1,16
Santo Antônio da Platina	5 780	5 427	1,07	12 646	13 256	0,95	1 293	1 541	0,84
Santo Antônio do Paraíso	450	394	1,14	901	866	1,04	90	89	1,01
São Jerônimo da Serra	1 909	1 936	0,99	3 718	3 402	1,09	423	362	1,17
São José da Boa Vista	1 071	998	1,07	2 244	2 103	1,07	316	246	1,28
Sapopema	1 178	1 066	1,11	2 197	1 973	1,11	256	202	1,27
Siqueira Campos	2 155	2 152	1,00	5 208	5 253	0,99	602	630	0,96
Tomazina	1 345	1 374	0,98	3 303	3 062	1,08	443	404	1,10
Wenceslau Braz	2 848	2 802	1,02	6 221	6 227	1,00	700	761	0,92
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	45 434	43 764	1,04	99 136	98 150	1,01	11 264	11 682	0,96

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

Na faixa de idade intermediária ainda prevalece um número maior de homens do que de mulheres residentes na maioria dos municípios, situação mais comumente verificada em regiões com maior nível de ruralização, fato que não se confirma diante do grau de urbanização relativamente alto evidenciado pelo conjunto do território em 2000. Nesse caso, é preciso salientar, por um lado, que apenas 12 dos 29 municípios do Norte Pioneiro, em 2000, apresentavam um nível de urbanização mais elevado do que a média do território, e na maioria predominava a população feminina nessa faixa etária. Por outro lado, é possível que a parcela mais expressiva das perdas populacionais no segmento das idades produtivas nos municípios menos urbanizados da região esteja associada à emigração da mão-de-obra feminina em direção a centros urbanos maiores, permanecendo os homens ligados às atividades agrícolas. Esse tipo de seletividade migratória por sexo da mão-de-obra é comumente observado em áreas rurais.

Na faixa etária superior, que abrange a população considerada idosa, a tendência demográfica internacional é a de predomínio do número de mulheres, principalmente em decorrência dos efeitos da sobremortalidade masculina. Em outras palavras, entre os idosos, as mulheres detêm maiores probabilidades de sobrevivência do que os homens. No Norte Pioneiro, cerca de 41% dos municípios evidenciam esse padrão, destacando-se Jacarezinho e Santo Antônio da Platina. A maioria (59%) apresenta superioridade masculina, com destaque para São José da Boa Vista, Sapopema e Santa Cecília do Pavão, fenômeno condizente com o perfil rural da maioria dos municípios que compõem este território.

Após essa caracterização, é importante salientar que as disparidades nas estruturas etárias e de sexo verificadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

Essa seção busca dimensionar as condições de vida da população do território Norte Pioneiro por meio de indicadores sintéticos e variáveis socioeconômicas. Com isso, o diagnóstico do território investiga e traz para a discussão um conjunto de dados e informações que apontam para os avanços alcançados e para as fragilidades a serem superadas.

3.1 INDICADORES SINTÉTICOS

3.1.1 Desenvolvimento Humano

O uso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)⁶ em análises socioeconômicas apresenta-se relevante pela possibilidade de expor desigualdades entre estruturas político-administrativas e por permitir comparações que contribuem para a gestão pública.

Os municípios que integram o território acompanharam o movimento de variação positiva do indicador no período 1991 e 2000 que, de modo geral, abrangeu os municípios brasileiros. No entanto, esse movimento não foi suficiente para melhor posicionar este conjunto de municípios em relação à média estadual. Dos 29 municípios que compõem o território, somente Jacarezinho (0,782) ultrapassou a média estadual (0,787). Os demais municípios do território situam-se, inclusive, abaixo da média brasileira (0,766) – tabela 3.1.

A variação entre os patamares máximo e mínimo do IDH-M expressa a desigualdade social neste território. Enquanto Jacarezinho ocupa a 57.^a posição no *ranking* dos 399 municípios, outros ocupam posições bastante desfavoráveis destacando-se São Jerônimo da Serra, Ibaiti, Congonhinhas e Salto Itararé, entre outros, no limite extremo deste *ranking*.

Muitas vezes os avanços socioeconômicos não se refletiram em conquista de melhor posição no *ranking* estadual, diante da maior velocidade de outros municípios. Os municípios Santa Amélia e Abatiá exemplificam essa situação, pois melhoraram seus indicadores, no entanto perderam posição relativa.

⁶ Elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas (PNUD-ONU), é um índice construído com objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir componentes educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M, ver PNUD (2003) e IPARDES (2003b).

TABELA 3.1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, *RANKING* E VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS COMPONENTES RENDA, EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1991 E 2000

MUNICÍPIO	IDHM 1991	IDHM 2000	RANKING ESTADUAL IDH-M 2000	VARIAÇÃO (%)			
				Ranking 1991-2000	Índice de Renda <i>per</i> <i>Capita</i> 1991/ 2000	Índice de Longevidade 1991/2000	Índice de Educação 1991/ 2000
Abatiá	0,651	0,710	303	66	6,3	3,8	17,3
Carlópolis	0,654	0,727	248	24	15,4	6,3	12,4
Congonhinhas	0,614	0,692	356	17	14,2	2,9	22,2
Conselheiro Mairinck	0,618	0,707	318	-14	17,2	7,7	18,2
Guapirama	0,671	0,747	169	9	11,4	5,7	17,2
Ibaiti	0,609	0,687	365	16	5,4	16,6	16,5
Jaboti	0,630	0,699	343	38	20,5	2,0	12,4
Jacarezinho	0,718	0,782	57	20	9,0	3,1	14,6
Japira	0,606	0,706	323	-31	22,6	7,7	20,0
Joaquim Távora	0,656	0,755	141	-74	11,1	18,9	14,7
Jundiá do Sul	0,619	0,721	268	-62	14,8	10,9	23,4
Nova Fátima	0,662	0,747	172	-16	7,0	15,9	15,3
Nova Santa Bárbara	0,614	0,701	337	-5	5,3	15,6	21,0
Pinhalão	0,612	0,707	316	-30	16,8	13,5	16,2
Quatiguá	0,679	0,762	119	-12	8,1	15,4	12,9
Ribeirão Claro	0,683	0,747	169	53	8,5	2,5	17,4
Ribeirão do Pinhal	0,625	0,715	285	-27	12,7	14,4	15,5
Salto do Itararé	0,615	0,695	354	17	16,5	9,3	13,8
Santa Amélia	0,652	0,711	299	68	3,3	9,3	13,7
Santa Cecília do Pavão	0,621	0,712	294	-30	3,1	22,8	17,3
Santana do Itararé	0,623	0,696	352	34	11,6	9,3	13,8
Santo Antônio da Platina	0,662	0,745	179	-8	10,1	11,8	15,4
Santo Antônio do Paraíso	0,643	0,715	282	23	7,5	9,3	16,1
São Jerônimo da Serra	0,583	0,674	384	7	13,3	9,1	24,6
São José da Boa Vista	0,637	0,707	318	41	-0,2	13,7	18,4
Sapopema	0,618	0,698	345	13	12,2	10,4	16,5
Siqueira Campos	0,674	0,753	150	-2	9,6	7,0	18,6
Tomazina	0,638	0,716	277	5	14,5	6,3	16,1
Wenceslau Braz	0,660	0,727	248	52	10,8	7,8	11,8

FONTE: PNUD

Os componentes do IDH-M-Esperança de Vida ao nascer, Taxa de Alfabetização de Adultos, Taxa de Frequência Escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e Renda *per Capita* refletem mudanças sociais com desempenhos diferentes, nos vários municípios. De modo geral, no território, assim como no Estado, os ganhos do IDH-M tiveram forte influência de investimentos na área da educação que registraram, em seus índices, variações percentuais mais elevadas, comparativamente às verificadas para os índices de saúde e de renda. Para o componente educação, a maioria dos municípios obteve ganhos; poucos apresentaram ganhos substanciais no índice de longevidade, podendo-se citar Santa Cecília do Pavão (22,8%) e Joaquim Távora (18,9%) como exceções. Mas, para o conjunto dos municípios analisados, é o índice de renda *per capita* aquele que menos sofreu alteração, destacando-se os municípios de Japira e Jaboti como aqueles com variação percentual mais significativa – 22,6% e 20,5%, respectivamente.

3.1.2 Famílias Pobres

Entre os vários indicadores que quantificam e qualificam a situação de pobreza, a renda familiar constitui um referencial analítico capaz de expressar aspectos da privação humana, relacionados às necessidades básicas insatisfeitas. Neste estudo, este limiar está relacionado à renda familiar *per capita* até meio salário mínimo⁷.

O total de famílias pobres no território Norte Pioneiro, em 2000, era de 26.899, representando 29% do total de famílias, indicador superior à média paranaense, de 20,9%. De modo geral, todos os municípios apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, que chegam a ultrapassar o dobro da média estadual (tabela 3.2).

TABELA 3.2 - TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS POBRES, DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS	FAMÍLIAS POBRES					
		Situação de Domicílio				TOTAL	Taxa de Pobreza
		Urbano		Rural			
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	2 350	369	57,0	278	43,0	647	27,6
Carlópolis	4 018	697	59,1	483	40,9	1 180	29,4
Congonhinhas	2 408	498	56,2	388	43,8	886	36,8
Conselheiro Mairinck	1 011	242	69,1	108	30,9	350	34,6
Guapirama	1 203	213	67,8	101	32,2	314	26,1
Ibaiti	7 951	1 648	64,2	919	35,8	2 567	32,3
Jaboti	1 322	177	44,7	219	55,3	396	30,0
Jacarezinho	11 820	1 957	81,6	440	18,4	2 397	20,3
Japira	1 425	209	38,1	341	62,1	549	38,6
Joaquim Távora	3 098	508	65,1	272	34,9	780	25,2
Jundiá do Sul	1 100	197	51,8	183	48,2	380	34,6
Nova Fátima	2 518	472	78,8	127	21,2	599	23,8
Nova Santa Bárbara	1 169	362	77,4	106	22,6	468	40,1
Pinhalão	1 748	252	47,2	282	52,8	534	30,6
Quatiguá	2 136	313	78,3	87	21,8	400	18,7
Ribeirão Claro	3 238	331	43,6	430	56,6	760	23,5
Ribeirão do Pinhal	4 212	892	68,7	407	31,3	1 299	30,8
Salto do Itararé	1 723	379	51,8	354	48,4	732	42,5
Santa Amélia	1 276	276	64,8	150	35,2	426	33,4
Santa Cecília do Pavão	1 258	284	61,5	178	38,5	462	36,7
Santana do Itararé	1 648	405	60,5	264	39,5	669	40,6
Santo Antônio da Platina	12 043	1 693	69,8	732	30,2	2 425	20,1
Santo Antônio do Paraíso	875	151	47,0	170	53,0	321	36,7
São Jerônimo da Serra	3 467	506	35,2	930	64,8	1 436	41,4
São José da Boa Vista	2 033	372	42,5	503	57,5	875	43,0
Sapopema	1 921	296	37,4	495	62,6	791	41,2
Siqueira Campos	5 004	794	65,0	428	35,0	1 222	24,4
Tomazina	2 902	331	33,0	670	66,9	1 002	34,5
Wenceslau Braz	5 902	1 452	71,5	580	28,5	2 032	34,4
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	92 779	16 276	60,5	10 625	39,5	26 899	29,0
PARANÁ	2 824 283	395 344	67,1	194 076	32,9	589 420	20,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

⁷ Critério adotado no estudo *Famílias Pobres no Paraná* (IPARDES, 2003a).

Em termos absolutos, os municípios de Ibaiti, Santo Antônio da Platina e Jacarezinho abrigavam maior número de famílias pobres no território. No entanto, a forte presença de municípios com predominância de população rural contribuiu para maior concentração de famílias pobres nestas áreas. Com grandes proporções destacam-se Tomazina, São Jerônimo da Serra, Sapopema e Japira, nos quais mais de 60% das famílias pobres são rurais.

As elevadas taxas de pobreza das famílias rurais não revelam a parcela dos ganhos familiares resultantes da produção para o consumo próprio. De qualquer modo, essa parcela possivelmente não representa acréscimo significativo, capaz de alterar o quadro de carências sociais dessas famílias, tendo em conta a fragilidade das condições de produção em geral.

3.1.3 Desigualdade de Renda

Uma medida clássica de mensuração da desigualdade de renda é a razão entre a renda média domiciliar *per capita* dos 10% mais ricos e a dos 40% mais pobres.

No Brasil, essa medida indicou que a renda média *per capita* dos mais ricos, em 1991, era 30 vezes maior, com aumento na década para 33 vezes, determinada pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres passou de R\$ 38,58 em 1991 para R\$ 47,26 em 2000. A renda média *per capita* dos 10% mais ricos, por sua vez, cresceu de R\$ 1.174,20 para R\$ 1.556,24. Nessa evolução, a variação percentual, respectivamente de 22,5% e 32,5%, confirma o maior ganho do grupo de maior renda (tabela 3.3).

No Paraná, a renda média *per capita* dos mais ricos em 1991 era 23 vezes maior, com pequeno aumento, na década, para 24 vezes, determinado também pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres manteve-se mais elevada que a brasileira, passando de R\$ 48,16 em 1991 para R\$ 66,92 em 2000, enquanto a renda média *per capita* dos 10% mais ricos alcança a brasileira em 2000, passando de R\$ 1.090,75 para R\$ 1.595,38. Nessa evolução, a variação percentual foi superior às médias nacionais, 38,9% e 46,2%, respectivamente, para os segmentos mais pobres e mais ricos.

No território, a dinâmica econômica também favoreceu a renda dos 10% mais ricos. Em 1991, a razão entre os extremos era de 16, bem abaixo da média estadual. Em 2000, esse indicador passa para 19, quando a média do Estado alcançava o patamar de 24. O aumento da desigualdade foi expressivo no território, mas alguns municípios apresentaram diminuição na razão entre os mais ricos e os mais pobres, cabendo destacar São José da Boa Vista, Ribeirão Claro e Ibaiti.

TABELA 3.3 - RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E DOS 40% MAIS POBRES E VALORES DA RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1991 E 2000

MUNICÍPIO	RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E DOS 40% MAIS POBRES		RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 40% MAIS POBRES (R\$ DE 2000)		RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS (R\$ DE 2000)	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Abatiá	15	10	36,18	54,80	525,91	528,06
Carlópolis	12	19	40,28	53,21	464,36	1 015,39
Congonhinhas	14	13	28,33	47,74	395,04	609,63
Conselheiro Mairinck	15	36	35,24	37,99	511,96	1 360,11
Guapirama	11	13	45,37	60,69	491,15	810,51
Ibaiti	23	16	34,45	49,52	792,48	786,86
Jaboti	9	15	32,64	48,97	302,03	744,71
Jacarezinho	16	22	55,12	66,31	897,85	1 451,05
Japira	13	20	29,41	46,05	385,77	935,54
Joaquim Távora	15	13	39,12	66,22	573,65	851,88
Jundiá do Sul	14	39	39,81	35,15	568,39	1 372,68
Nova Fátima	24	19	35,78	60,46	847,91	1 122,09
Nova Santa Bárbara	19	24	35,13	36,90	656,62	902,19
Pinhalão	21	17	26,69	48,19	547,33	839,71
Quatiguá	12	12	52,06	73,82	645,01	859,88
Ribeirão Claro	21	13	35,81	62,39	764,03	817,75
Ribeirão do Pinhal	16	19	36,77	52,75	590,68	989,63
Salto do Itararé	11	21	30,59	33,96	342,54	720,40
Santa Amélia	18	19	38,10	47,61	701,15	887,26
Santa Cecília do Pavão	14	13	38,60	45,06	546,25	581,15
Santana do Itararé	22	23	28,05	35,51	613,01	808,62
Santo Antônio da Platina	16	16	45,32	67,40	745,08	1 068,67
Santo Antônio do Paraíso	12	19	37,27	37,74	441,73	721,32
São Jerônimo da Serra	15	23	25,32	30,52	389,62	691,23
São José da Boa Vista	27	18	31,59	33,87	845,13	595,98
Sapopema	15	11	23,91	40,92	354,76	470,59
Siqueira Campos	17	14	40,74	65,03	707,90	899,83
Tomazina	25	21	24,71	44,23	605,97	936,55
Wenceslau Braz	16	26	39,45	43,68	629,51	1 148,99
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	16	19	35,93	49,20	582,17	880,28
PARANÁ	23	24	48,16	66,92	1 090,75	1 595,38
BRASIL	30	33	38,59	47,26	1 174,20	1 556,24

FONTE: IPEADATA

É importante notar que essa medida de desigualdade se dá sobre uma base de renda domiciliar *per capita* dos 40% mais pobres muito baixa. Apesar dos ganhos verificados na década, em 2000 a maioria dos municípios não ultrapassava a média de renda domiciliar *per capita* de um terço do salário mínimo⁸. No topo da pirâmide os ganhos foram elevados e, em consequência, definiram valores substanciais com variações de 10 a 39 na razão de desigualdade.

⁸ Salário mínimo vigente no período entre 03/04/2000 e 01/04/2001 era de R\$ 151,00.

Com níveis de desigualdade mais elevados que a média estadual estão três dos 29 municípios deste território. Entre os municípios que apresentaram maior desigualdade, em 2000, estão Jundiá do Sul, Conselheiro Mairinck e Wenceslau Braz. Inversamente, Abatiá e Quatiguá situam-se como os menos desiguais em termos de renda.

Em síntese, comparativamente ao Brasil, no Paraná o segmento de menor renda obteve acréscimos que podem ser considerados substanciais e que contribuíram para amenizar os níveis de desigualdade. Por sua vez, no território, ainda que tenham ocorrido acréscimos, na maioria dos municípios o segmento de menor renda permanece com média *per capita* bastante inferior à paranaense, e mesmo à brasileira. Esse resultado não é diferente para o segmento mais rico, que apresenta médias de ganho muito abaixo das do Paraná e do Brasil, o que revela a trajetória de dificuldades associadas à dinâmica regional.

3.1.4 Trabalho Infanto-Juvenil

A presença do trabalho infanto-juvenil⁹ é mais um forte indicativo das dificuldades socioeconômicas das famílias que dependem da contribuição do trabalho ou da renda de seus filhos. A condição de uma ocupação precoce pressupõe que este segmento se encontra comprometido com obrigações que, de modo geral, os penalizam pelos riscos à saúde, pela perda de oportunidade de investimentos na formação e, principalmente, pela supressão da infância enquanto momento fundamental para atender à integralidade do desenvolvimento humano.

No território Norte Pioneiro, em 2000, segundo o IBGE, encontravam-se ocupados 11.580 trabalhadores com idade entre 10 e 17 anos, 22,8% do total desse grupo etário – um percentual superior à média estadual, de 16,9%. Assim como no Estado, neste conjunto predominam os adolescentes de 14 a 17 anos, que representam 37,9% do total de ocupados (tabela 3.4).

No âmbito dos municípios, Jaboti, Quatiguá, Nova Santa Bárbara, Japira e Abatiá apresentaram proporções alarmantes de trabalho infantil, seja para crianças entre 10 a 13 anos, acima de 30%, seja para o grupo de 14 a 17 anos, superior a 50%. Pode-se observar que, de modo geral, a utilização do trabalho do segmento analisado alcança expressiva proporção na maioria dos municípios do território.

⁹ Informações extraídas do documento: *Mapa do trabalho infanto-juvenil no Paraná* (IPARDES, 2007).

TABELA 3.4 - PESSOAS DOS GRUPOS ETÁRIO DE 10 A 13 ANOS E DE 14 A 17 ANOS, TOTAL E OCUPADAS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS								
	TOTAL			Ocupados					
	10 a 17 anos	10 a 13 anos	14 a 17 anos	10 a 17 anos		10 a 13 anos		14 a 17 anos	
				Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	1 357	658	698	446	32,9	90	13,7	356	51,0
Carlópolis	2 326	1 154	1 173	635	27,3	80	6,9	555	47,4
Congonhinhas	1 360	675	685	320	23,5	78	11,6	242	35,3
Conselheiro Mairinck	562	264	298	95	16,8	2	0,9	92	30,9
Guapirama	763	391	372	123	16,1	6	1,6	117	31,4
Ibaiti	4 330	2 159	2 171	1 072	24,8	195	9,0	877	40,4
Jaboti	761	391	370	287	37,7	74	19,0	212	57,4
Jacarezinho	6 637	3 201	3 435	922	13,9	76	2,4	846	24,6
Japira	837	409	428	284	33,9	65	16,0	218	51,0
Joaquim Távora	1 567	755	812	390	24,9	40	5,3	349	43,0
Jundiá do Sul	560	286	274	86	15,4	7	2,3	80	29,1
Nova Fátima	1 282	621	661	280	21,8	16	2,6	264	40,0
Nova Santa Bárbara	578	294	284	174	30,1	28	9,5	146	51,4
Pinhalão	1 097	522	575	397	36,2	127	24,4	269	46,8
Quatiguá	996	524	472	304	30,5	49	9,3	255	54,0
Ribeirão Claro	1 707	805	902	475	27,8	32	4,0	442	49,0
Ribeirão do Pinhal	2 345	1 270	1 075	527	22,5	82	6,4	445	41,4
Salto do Itararé	874	445	429	248	28,4	43	9,6	206	48,0
Santa Amélia	794	374	420	186	23,4	28	7,4	158	37,7
Santa Cecília do Pavão	641	320	320	162	25,4	29	9,2	133	41,6
Santana do Itararé	916	451	464	152	16,6	19	4,2	133	28,6
Santo Antônio da Platina	6 340	3 099	3 240	1 256	19,8	173	5,6	1 082	33,4
Santo Antônio do Paraíso	462	259	203	55	11,8	0	0,0	55	26,8
São Jerônimo da Serra	2 058	1 034	1 024	569	27,7	139	13,4	431	42,1
São José da Boa Vista	1 152	619	533	219	19,0	73	11,8	146	27,4
Sapopema	1 228	671	557	253	20,6	67	9,9	186	33,4
Siqueira Campos	2 361	1 145	1 217	597	25,3	81	7,1	516	42,4
Tomazina	1 751	887	864	527	30,1	135	15,2	392	45,4
Wenceslau Braz	3 135	1 641	1 494	541	17,3	97	5,9	445	29,8
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	50 777	25 325	25 452	11 580	22,8	1 932	7,6	9 649	37,9
TOTAL DO PARANÁ	1 502 974	746 331	756 642	253 256	16,9	36 458	4,9	216 798	28,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os municípios Jacarezinho, Jundiá do Sul, Guapirama, Santana do Itararé e Conselheiro Mairinck registraram taxas inferiores à média estadual (16,9%) para o conjunto do segmento analisado.

De modo geral, a grande maioria das crianças encontra-se ocupada em atividades agrossilvopastoris. Neste território, verifica-se a presença expressiva de crianças no cultivo do café, principalmente em Tomazina, Santo Antônio da Platina, Pinhalão e Ibaiti. Também sobressai o trabalho no cultivo de hortaliças, com maior concentração nos municípios de Pinhalão, São Jerônimo da Serra e Jaboti. Nas demais atividades, as crianças encontram-se distribuídas de modo mais atomizado, seguindo a diversidade da produção existente nos

municípios. No setor urbano é o serviço doméstico que incorpora o maior número de crianças, destacadamente nos municípios de Ribeirão do Pinhal e Sapopema. Ao lado dessa, sobressaem presenças pontuais na várias atividades do comércio e de serviços.

Os adolescentes encontram-se igualmente distribuídos entre atividades dos setores urbanos e rurais. Tal como as crianças, a parcela ocupada em atividades rurais encontra-se, predominantemente, no cultivo do café, bastante disseminado regionalmente, e com maior número de ocupados em Ibaiti, Carlópolis, Abatiá e Ribeirão Claro. Entre as demais atividades, destaca-se a ocupação no cultivo de hortaliças, em especial nos municípios de Jaboti, Wenceslau Braz, Pinhalão e São Jerônimo da Serra, e na criação de bovinos em Ibaiti, Tomazina e Sapopema.

Em relação às ocupações urbanas, a parcela mais expressiva dos adolescentes encontra-se em serviços domésticos, destacando-se Santo Antônio da Platina e Jacarezinho. Embora com número bem menor de ocupados, a construção civil situa-se entre as principais atividades que absorvem esse segmento de trabalhadores. As demais ocupações distribuem-se entre serviços de reparação e manutenção de veículos, e nas múltiplas formas de comércio e serviços, nos vários municípios.

3.2 HABITABILIDADE

Este item busca traçar um quadro das condições mais gerais de habitação da população do território. Para tanto, foram analisados indicadores de densidade por cômodo, infra-estrutura dos domicílios e déficit habitacional.

Observa-se que em 15 municípios do território o percentual de domicílios com densidade superior a duas pessoas por cômodo,¹⁰ em 2000, era superior à média estadual. Note-se que a maioria dos municípios apresentou decréscimos nesse percentual entre 1991 e 2000. A diminuição nos percentuais de inadequação pode ser verificada tanto para o Estado do Paraná quanto para o Brasil (tabela 3.5).

¹⁰ Critério de adequação adotado pelo estudo *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil* (PNUD, 2003).

TABELA 3.5 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM DENSIDADE SUPERIOR A DUAS PESSOAS POR CÔMODO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS (%)	
	1991	2000
Abatiá	19,9	16,2
Carlópolis	22,0	16,6
Congonhinhas	25,7	15,6
Conselheiro Mairinck	24,3	24,9
Guapirama	22,1	15,9
Ibaiti	22,5	14,2
Jaboti	20,7	13,7
Jacarezinho	18,1	17,3
Japira	22,4	13,4
Joaquim Távora	14,9	9,2
Jundiá do Sul	22,3	16,1
Nova Fátima	20,7	12,0
Nova Santa Bárbara	24,5	15,9
Pinhalão	18,6	12,0
Quatiguá	10,8	10,2
Ribeirão Claro	13,1	12,1
Ribeirão do Pinhal	20,7	18,6
Salto do Itararé	20,9	15,0
Santa Amélia	17,7	16,5
Santa Cecília do Pavão	25,6	11,8
Santana do Itararé	18,7	16,2
Santo Antônio da Platina	17,2	14,0
Santo Antônio do Paraíso	16,0	11,6
São Jerônimo da Serra	28,0	18,9
São José da Boa Vista	23,1	14,3
Sapopema	35,5	22,8
Siqueira Campos	16,9	10,8
Tomazina	20,2	13,9
Wenceslau Braz	24,3	18,2
PARANÁ	21,7	14,7
BRASIL	26,5	21,1

FONTE: PNUD

Os dados permitem destacar, para 1991, o município de Sapopema, com 35,5%, como aquele que apresentou o maior percentual de inadequação. Para o ano 2000, destacou-se Conselheiro Mairink, com 24,9% de inadequação. Na posição inversa, o município de Joaquim Távora, em 2000, registrou o menor percentual de inadequação, quando considerado o número de pessoas por cômodo, a saber: 9,2% (ver tabela 3.5).

A análise da infra-estrutura associada às condições de habitação adota o enfoque da inadequação e, portanto, da demanda, e tem como objetivo apontar as necessidades mais imediatas da população. Esse indicador foi construído a partir dos dados do Censo Demográfico de 2000.

Foram considerados inadequados todos os domicílios particulares permanentes que não tinham água encanada em pelo menos um cômodo, independentemente da condição de acesso (rede geral, poço ou nascente). Também foram considerados inadequados quanto ao

esgotamento sanitário os domicílios não ligados à rede geral de esgoto ou fossa séptica. Do mesmo modo, foram tomados como inadequados aqueles domicílios em que o lixo não é coletado e há ausência de energia elétrica¹¹.

A análise das condições mais gerais de habitabilidade no território deve considerar o fato de que 72,2% da população encontrava-se na zona urbana e 27,8% na zona rural. Os municípios com participações de população domiciliada no rural superiores a 49,5% são: Japira, Sapopema, São José da Boa Vista, São Jerônimo da Serra e Tomazina. Essa característica rural confere especificidades à realidade analisada, pois sabe-se que o rural brasileiro é marcado pela iniquidade social. As variáveis selecionadas, apresentadas na tabela 3.6, apontam demanda potencial dos municípios e mostram que é na zona rural que o déficit é maior.

Constata-se que a inadequação no abastecimento de água na área urbana registrou maiores percentuais para os municípios de Jundiá do Sul (9,5%), Salto do Itararé (7,4%) e São José da Boa Vista (7,3%), sendo que a média do território Norte Pioneiro para a zona urbana foi de 4,5%. Na zona rural, os municípios que apresentaram os maiores percentuais de inadequação no abastecimento de água foram Conselheiro Mairinck (62,1%), Ibaiti (14,2%) e Sapopema com (13,6%), sendo que a média do território para a zona rural foi de 7,8%. Podem-se destacar os municípios de Nova Fátima (0,9%) e Santa Amélia (1,9%) como aqueles que exibiram as menores taxas de inadequação no abastecimento de água dos domicílios rurais (ver tabela 3.6).

No que se refere a esgotamento sanitário e destino do lixo, chama a atenção a magnitude da inadequação. Observa-se que 43,8% dos domicílios urbanos e 92,4% dos domicílios rurais do território encontravam-se inadequados para o esgotamento sanitário. Quanto ao destino do lixo, é na zona rural que esse serviço demanda uma política mais efetiva, uma vez que, segundo o Censo Demográfico 2000, 89,4% dos domicílios rurais adotavam práticas inadequadas. Sobre esse ponto, é preciso ressaltar que o padrão de consumo das populações rurais com acesso a produtos industrializados está cada vez mais próximo do padrão urbano, o que coloca a necessidade de se discutir e dotar essas populações de serviços de coleta de lixo. Considerando-se que, na zona urbana, o percentual médio de inadequação para a coleta de lixo no território foi de 4,5%, os municípios de São Jerônimo da Serra, Sapopema e Congonhinhas, com 18,4%, 15,4% e 11,6%, respectivamente, registraram as piores taxas (ver tabela 3.6).

¹¹ Neste estudo foram adotados os seguintes parâmetros para a análise da infra-estrutura habitacional: domicílios particulares permanentes, construídos para servir exclusivamente à habitação e com finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Em relação ao acesso à água, foram considerados inadequados os domicílios urbanos abastecidos por: rede geral canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; canalizada em pelo menos um cômodo; canalizada só na propriedade ou terreno; não canalizada. Os domicílios rurais inadequados são aqueles abastecidos por poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; água canalizada só na propriedade ou terreno e água não canalizada. Quanto ao esgotamento sanitário, foram considerados inadequados: fossa rudimentar; vala; rio, lago ou mar; outro escoadouro; domicílios que não tinham banheiro ou sanitário. Quanto ao destino do lixo, foram considerados inadequados: queimado (na propriedade); enterrado (na propriedade); jogado em terreno baldio ou logradouro; jogado em rio, lago ou mar; outro destino.

TABELA 3.6 - TOTAL DE DOMICÍLIOS E PERCENTUAL DE INADEQUAÇÃO DE ÁGUA, ESGOTO, COLETA DE LIXO E ENERGIA ELÉTRICA, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS					DOMICÍLIOS INADEQUADOS (%)						Energia Elétrica
	TOTAL	Abs.		%		Água		Esgotamento		Lixo		
		Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	
Abatiá	2 259	1 522	737	67,4	32,6	3,5	4,9	78,3	92,9	9,3	99,2	1,6
Carlópolis	3 781	2 464	1 317	65,2	34,8	4,7	8,3	20,2	95,4	2,8	93,6	2,7
Congonhinhas	2 279	1 415	864	62,1	37,9	4,6	5,6	99,2	99,5	11,6	80,3	2,8
Conselheiro Mairinck	946	666	280	70,4	29,6	6,2	62,1	16,1	8,9	4,1	77,5	2,5
Guapirama	1 143	843	300	73,8	26,2	3,2	5,7	98,9	64,7	2,6	93,7	2,5
Ibaiti	7 440	5 680	1 760	76,3	23,7	4,7	14,2	70,5	97,6	9,1	94,9	4,2
Jaboti	1 288	770	518	59,8	40,2	2,1	4,2	93,5	99,0	4,2	74,7	0,9
Jacarezinho	10 944	9 374	1 570	85,7	14,3	5,2	4,4	8,9	68,9	2,9	71,5	1,0
Japira	1 339	674	665	50,3	49,7	2,5	5,3	97,0	98,3	0,9	97,9	1,7
Joaquim Távora	2 897	2 095	802	72,3	27,7	1,0	4,2	4,5	84,7	3,1	77,6	1,8
Jundiá do Sul	1 047	692	355	66,1	33,9	9,5	3,4	95,5	98,3	4,2	94,9	6,3
Nova Fátima	2 317	1 859	458	80,2	19,8	5,3	0,9	96,2	99,1	4,7	86,5	2,3
Nova Santa Bárbara	1 073	874	199	81,5	18,5	4,3	6,5	78,6	96,5	1,4	99,0	2,0
Pinhalão	1 650	952	698	57,7	42,3	2,9	7,3	76,9	99,7	4,1	97,6	2,7
Quatiguá	2 062	1 829	233	88,7	11,3	1,3	6,9	10,4	84,5	1,4	84,5	1,3
Ribeirão Claro	3 076	2 030	1 046	66,0	34,0	1,5	6,1	6,3	97,3	0,5	88,3	2,2
Ribeirão do Pinhal	3 906	3 008	898	77,0	23,0	6,7	6,3	35,7	93,7	6,9	83,1	1,5
Salto do Itararé	1 633	1 047	586	64,1	35,9	7,4	5,1	73,4	99,1	8,2	94,2	2,3
Santa Amélia	1 179	809	370	68,6	31,4	4,1	1,9	75,5	89,2	2,8	84,3	0,7
Santa Cecília do Pavão	1 171	885	286	75,6	24,4	1,2	7,0	87,9	99,3	0,7	97,9	0,4
Santana do Itararé	1 591	986	605	62,0	38,0	5,1	7,3	99,3	98,7	2,8	99,0	3,1
Santo Antônio da Platina	11 363	9 327	2 036	82,1	17,9	6,1	5,1	19,4	83,9	2,1	82,6	1,6
Santo Antônio do Paraíso	725	507	218	69,9	30,1	2,2	6,4	69,4	99,5	5,7	96,3	1,6
São Jerônimo da Serra	3 168	1 563	1 605	49,3	50,7	6,8	8,8	92,6	97,3	18,4	97,5	6,8
São José da Boa Vista	1 967	1 030	937	52,4	47,6	7,3	6,2	33,4	99,5	4,8	94,8	6,4
Sapopema	1 742	879	863	50,5	49,5	2,6	13,6	44,8	94,1	15,4	89,2	8,0
Siqueira Campos	4 713	3 508	1 205	74,4	25,6	2,7	4,0	26,2	98,2	2,2	84,5	0,6
Tomazina	2 783	1 239	1 544	44,5	55,5	4,0	9,7	61,3	98,3	2,5	95,3	4,4
Wenceslau Braz	5 521	4 253	1 268	77,0	23,0	2,9	10,6	64,8	98,0	4,2	97,2	2,7
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	87 003	62 780	24 223	72,2	27,8	4,5	7,8	43,8	92,4	4,5	89,4	2,5
Total de domicílios inadequados (abs.)	2 822	1 879	27 516	22 377	2 843	21 666	2 180
PARANÁ (abs.)	2 664 276	2 209 536	454 740	57 008	51 488	856 345	394 890	64 072	383 087	56 796

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

Visto globalmente, o território revelava uma significativa cobertura de acesso à energia elétrica, uma vez que, em 2000, 2,5% dos domicílios não tinham acesso a esse serviço. No entanto, verifica-se que, para alguns municípios, o acesso à energia elétrica mostrava déficits expressivos, a exemplo dos municípios de Sapopema (8,0%), São Jerônimo da Serra (6,8%) e São José da Boa Vista (6,4%) – ver tabela 3.6.

Mas, segundo dados da Companhia Paranaense de Energia (COPEL), vem se verificando também uma expansão significativa no total de consumidores residenciais desse serviço no território, destacando-se os municípios de Siqueira Campos, Ibaiti, Jaboti, Japira e Sapopema, todos com expressivos percentuais (tabela 3.7).

TABELA 3.7 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1996/2006

MUNICÍPIO	CONSUMIDORES						
	TOTAL			Variação			
	1996	2000	2006	1996/2000		2000/2006	
				Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	1 344	1 487	1 739	143	10,6	252	16,9
Carlópolis	2 177	2 657	3 107	480	22,0	450	16,9
Congonhinhas	1 551	1 519	1 703	-32	-2,1	184	12,1
Conselheiro Mairinck	704	706	806	2	0,3	100	14,2
Guapirama	764	849	884	85	11,1	35	4,1
Ibaiti	5 230	5 694	7 319	464	8,9	1 625	28,5
Jaboti	733	826	1 039	93	12,7	213	25,8
Jacarezinho	8 057	9 248	10 977	1.191	14,8	1 729	18,7
Japira	611	673	837	62	10,1	164	24,4
Joaquim Távora	2 195	2 319	2 683	124	5,6	364	15,7
Jundiá do Sul	644	671	711	27	4,2	40	6,0
Nova Fátima	1 742	1 841	2 025	99	5,7	184	10,0
Nova Santa Bárbara	805	862	991	57	7,1	129	15,0
Pinhalão	884	996	1 199	112	12,7	203	20,4
Quatiguá	1 517	1 830	2 104	313	20,6	274	15,0
Ribeirão Claro	2 038	2 283	2 614	245	12,0	331	14,5
Ribeirão do Pinhal	2 645	2 917	3 331	272	10,3	414	14,2
Salto do Itararé	1 078	1 104	1 237	26	2,4	133	12,0
Santa Amélia	694	821	942	127	18,3	121	14,7
Santa Cecília do Pavão	880	908	990	28	3,2	82	9,0
Santana do Itararé	941	1 019	1 105	78	8,3	86	8,4
Santo Antônio da Platina	8 485	9 372	11 048	887	10,5	1 676	17,9
Santo Antônio do Paraíso	497	507	586	10	2,0	79	15,6
São Jerônimo da Serra	1 586	1 704	2 008	118	7,4	304	17,8
São José da Boa Vista	954	1 004	1 190	50	5,2	186	18,5
Sapopema	857	887	1 112	30	3,5	225	25,4
Siqueira Campos	3 042	3 603	4 656	561	18,4	1 053	29,2
Tomazina	1 133	1 201	1 394	68	6,0	193	16,1
Wenceslau Braz	3 995	4 283	4 891	288	7,2	608	14,2

FONTE: COPEL

O consumo de energia elétrica na zona rural também apresentou expansão significativa, podendo-se destacar os municípios de Abatiá, Nova Fátima, Ribeirão Claro,

São Jerônimo da Serra e Tomazina, que tiveram expansão, para o período 2000/2006 (tabela 3.8). Nesse caso, vale lembrar que o consumo elétrico na zona rural compreende tanto o consumo doméstico como o produtivo.

TABELA 3.8 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RURAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1996/2006

MUNICÍPIO	CONSUMIDORES						
	TOTAL			Variação			
	1996	2000	2006	1996/2000		2000/2006	
				Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	371	384	620	13	3,5	236	61,5
Carlópolis	750	886	1 033	136	18,1	147	16,6
Congonhinhas	474	520	726	46	9,7	206	39,6
Conselheiro Mairinck	223	270	337	47	21,1	67	24,8
Guapirama	210	144	225	-66	-31,4	81	56,3
Ibaiti	1 050	1 224	1 512	174	16,6	288	23,5
Jaboti	321	367	404	46	14,3	37	10,1
Jacarezinho	559	651	840	92	16,5	189	29,0
Japira	341	365	460	24	7,0	95	26,0
Joaquim Távora	452	478	597	26	5,8	119	24,9
Jundiá do Sul	142	215	308	73	51,4	93	43,3
Nova Fátima	203	215	398	12	5,9	183	85,1
Nova Santa Bárbara	163	160	205	-3	-1,8	45	28,1
Pinhalão	427	910	585	483	113,1	-325	-35,7
Quatiguá	349	346	284	-3	-0,9	-62	-17,9
Ribeirão Claro	393	480	895	87	22,1	415	86,5
Ribeirão do Pinhal	447	508	567	61	13,6	59	11,6
Salto do Itararé	411	462	529	51	12,4	67	14,5
Santa Amélia	248	267	307	19	7,7	40	15,0
Santa Cecília do Pavão	226	217	191	-9	-4,0	-26	-12,0
Santana do Itararé	430	479	557	49	11,4	78	16,3
Santo Antônio da Platina	1 298	1 453	1 624	155	11,9	171	11,8
Santo Antônio do Paraíso	168	193	184	25	14,9	-9	-4,7
São Jerônimo da Serra	866	878	1 412	12	1,4	534	60,8
Sapopema	526	633	670	107	20,3	37	5,8
Siqueira Campos	819	931	1 127	112	13,7	196	21,1
Tomazina	620	257	1 035	-363	-58,5	778	302,7
Wenceslau Braz	820	917	1 113	97	11,8	196	21,4

FONTE: COPEL

O conceito de déficit habitacional está ligado diretamente ao conceito de deficiências do estoque de moradias. Engloba aquelas moradias sem condições de habitabilidade devido à precariedade das construções ou em virtude de desgaste da estrutura física (IPARDES, 2004).

A partir dos resultados do Censo Demográfico 2000, observou-se que o déficit para o Paraná representava 3,5% do total de domicílios do Estado. Tais números representam 169.227 do total de domicílios particulares permanentes existentes no Paraná naquele ano.

Cabe notar, no entanto, que os maiores percentuais de déficit no território concentravam-se nos municípios de Santo Antônio do Paraíso (9,8%), Siqueira Campos (6,4%) e Abatiá (4,6%) – tabela 3.9.

TABELA 3.9 - POPULAÇÃO, TOTAL DE DOMICÍLIOS E DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	TOTAL DE DOMICÍLIOS	DÉFICIT HABITACIONAL	
			Abs.	%
Abatiá	8 259	2 259	103	4,6
Carlópolis	13 305	3 781	9	0,2
Congonhinhas	7 851	2 279	25	1,1
Conselheiro Mairinck	3 463	941	9	1,0
Guapirama	4 068	1 143	0	0,0
Ibaiti	26 448	7 440	13	0,2
Jaboti	4 590	1 290	0	0,0
Jacarezinho	39 625	10 944	14	0,1
Japira	4 901	1 339	11	0,8
Joaquim Távora	9 661	2 897	5	0,2
Jundiá do Sul	3 659	1 056	0	0,0
Nova Fátima	8 305	2 317	15	0,6
Nova Santa Bárbara	3 611	1 073	0	0,0
Pinhalão	6 217	1 657	0	0,0
Quatiguá	6 742	2 062	8	0,4
Ribeirão Claro	10 903	3 076	12	0,4
Ribeirão do Pinhal	14 341	3 906	4	0,1
Salto do Itararé	5 549	1 634	3	0,2
Santa Amélia	4 407	1 179	13	1,1
Santa Cecília do Pavão	4 064	1 168	0	0,0
Santana do Itararé	5 638	1 583	0	0,0
Santo Antônio da Platina	39 943	11 390	7	0,1
Santo Antônio do Paraíso	2 790	738	72	9,8
São Jerônimo da Serra	11 750	3 168	113	3,6
São José da Boa Vista	6 978	1 967	0	0,0
Sapopema	6 872	1 742	70	4,0
Siqueira Campos	16 000	4 713	301	6,4
Tomazina	9 931	2 773	5	0,2
Wenceslau Braz	19 559	5 521	34	0,6
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	309 430	87 036	845	1,0
PARANÁ	9 563 458	4 875 645	169 227	3,5

FONTE: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES (2004)

Comparando-se os resultados dos demais municípios do território com o Paraná, a maioria dos municípios encontra-se numa situação relativamente mais favorável que a média do déficit habitacional do Estado (ver tabela 3.9).

3.3 SAÚDE

O perfil da saúde de uma população resulta do padrão demográfico que a caracteriza, bem como reflete o contexto socioeconômico-ambiental mais amplo em que ela se insere. Isso significa dizer que, no quadro das doenças e óbitos que afetam essa população, têm peso o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social.

Os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares, associados a outros indicadores, tais como a cobertura da rede de atenção básica e hospitalar, fornecem elementos necessários para o conhecimento da saúde da população, oferecendo subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde.

Um dos principais indicadores de qualidade de vida e assistência à saúde é o coeficiente de mortalidade infantil¹². Apesar da tendência continuada de declínio dos níveis de mortalidade infantil no País, ainda se observam profundas desigualdades sociais e espaciais.

Entre os anos de 2003 e 2005, dos 29 municípios que compõem o território, 18 apresentaram coeficientes de mortalidade infantil (CMI) acima da média do Estado (15,5/1.000 nascidos vivos) e 12 deles têm CMI acima da média do território (19,7/1.000 n.v.). O destaque fica para quatro municípios que têm CMI acima de 30,0/1.000 n.v.: Salto do Itararé, Jaboti, Tomazina e Sapopema, sendo que os dois últimos chegam a registrar os piores CMIs do território – 35,1/1.000 n.v. e 37,5/1.000 n.v., respectivamente (tabela 3.10).

Vale lembrar que as mortes infantis incidem, principalmente, no grupo de causas das afecções originadas no período perinatal¹³, que são transtornos específicos do feto ou recém-nascido ocorridos no período perinatal. É preciso assinalar que em áreas sociais deprimidas, parcelas expressivas desse contingente de óbitos poderiam ser evitadas se os serviços básicos de atendimento à saúde da mulher no período da gestação fossem mais eficientes. Outra parcela da mortalidade infantil decorre das doenças infecto-parasitárias, também incluídas no rol das causas evitáveis, causadas pela desnutrição e pelas precárias condições habitacionais, de saneamento básico e de padrão de vida das famílias dessas crianças.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas sinaliza alguns pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde. Nesse sentido, observa-se que o perfil das causas de óbitos se diferencia, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares, mostrando, de forma geral, a aparente complexidade que envolve esse setor.

¹² O coeficiente de mortalidade infantil bem como o coeficiente de mortalidade neonatal (mortes entre nascidos vivos durante os primeiros 28 dias completos de vida) e o coeficiente de mortalidade infantil tardia (mortes entre nascidos vivos de 1 a 11 meses completos de vida) foram calculados pela média dos anos de 2003, 2004 e 2005.

¹³ O período perinatal começa com 22 semanas completas (154 dias) de gestação (época em que o peso de nascimento é normalmente de 500 g) e termina com 7 dias completos após o nascimento.

TABELA 3.10 - TOTAL DE NASCIDOS VIVOS, TOTAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL, INFANTIL TARDIA E INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2003-2004-2005

MUNICÍPIO	TOTAL DE NASCIDOS VIVOS 2003-2004-2005	MORTALIDADE INFANTIL - 2003-2004-2005					
		Neonatal (A)		Infantil Tardia (B)		Infantil Menor 1 Ano (A + B)	
		Abs.	Coef./1 000 n.v.	Abs.	Coef./1 000 n.v.	Abs.	Coef./1 000 n.v.
Abatiá	325	3	9,2	2	6,2	5	15,4
Carlópolis	606	11	18,2	3	5,0	14	23,1
Congonhinhas	385	2	5,2	3	7,8	5	13,0
Conselheiro Mairinck	163	1	6,1	1	6,1	2	12,3
Guapirama	171	2	11,7	0	0,0	2	11,7
Ibaiti	1 456	23	15,8	3	2,1	26	17,9
Jaboti	193	6	31,1	0	0,0	6	31,1
Jacarezinho	1 827	26	14,2	7	3,8	33	18,1
Japira	187	3	16,0	2	10,7	5	26,7
Joaquim Távora	426	4	9,4	3	7,0	7	16,4
Jundiá do Sul	144	0	0,0	2	13,9	2	13,9
Nova Fátima	334	4	12,0	4	12,0	8	24,0
Nova Santa Bárbara	181	1	5,5	0	0,0	1	5,5
Pinhalão	306	3	9,8	2	6,5	5	16,3
Quatiguá	259	1	3,9	1	3,9	2	7,7
Ribeirão Claro	442	9	20,4	1	2,3	10	22,6
Ribeirão do Pinhal	604	12	19,9	5	8,3	17	28,1
Salto do Itararé	197	6	30,5	0	0,0	6	30,5
Santa Amélia	192	3	15,6	0	0,0	3	15,6
Santa Cecília do Pavão	147	2	13,6	1	6,8	3	20,4
Santana do Itararé	217	1	4,6	0	0,0	1	4,6
Santo Antônio da Platina	1 941	33	17,0	14	7,2	47	24,2
Santo Antônio do Paraíso	100	1	10,0	0	0,0	1	10,0
São Jerônimo da Serra	573	6	10,5	2	3,5	8	14,0
São José da Boa Vista	242	1	4,1	4	16,5	5	20,7
Sapopema	320	9	28,1	3	9,4	12	37,5
Siqueira Campos	752	7	9,3	2	2,7	9	12,0
Tomazina	313	9	28,8	2	6,4	11	35,1
Wenceslau Braz	872	13	14,9	4	4,6	17	19,5
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	13 875	202	14,6	71	5,1	273	19,7
PARANÁ	483 948	5 162	10,7	2 353	4,9	7 515	15,5

FONTES: SESA/ISEP/CIDS - Departamento de Sistemas de Informação em Saúde, SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade; SINASC - Sistema de Informação de Nascidos Vivos

NOTA: Dados calculados pelo IPARDES.

No que se refere ao quadro de mortalidade¹⁴, os óbitos decorrentes das doenças circulatórias predominam como primeira causa em todos os municípios do território, sendo que 27 deles apresentam proporções acima do Estado (32,2%) e 18 têm proporções acima do território (38,4%). Em 12 desses municípios, as proporções são iguais ou superiores a 40%, com destaque para Nova Fátima, que revela a pior proporção de óbitos por doenças circulatórias (48,2%). As neoplasias (tumores) predominam como segundo e terceiro principais grupos de causa em 28 municípios do território. Em 16 deles as proporções são

¹⁴ Os dados de mortalidade foram calculados pela média dos óbitos dos anos de 2003, 2004 e 2005.

iguais ou superiores às do território (14%), e cinco municípios registram proporções acima das do Estado (16,4%), destacando-se Santa Amélia, responsável por 22,2% dos óbitos do município por neoplasias. Cabe lembrar que este grupo é o segundo principal em causas de mortalidade, tanto no Estado quanto no território (ver Apêndice – tabela A.3.1).

As causas externas de morbidade e mortalidade (mortes violentas)¹⁵ aparecem como segundo e terceiro principais grupos de *causa mortis* em sete municípios do território. Em três municípios apontam como o segundo principal grupo de causas de mortalidade, com destaque para Nova Santa Bárbara, responsável por 15,9% dos óbitos do município, sendo, portanto, superior à média do Estado (13,8%), onde as neoplasias apontam como o terceiro principal grupo de causas de mortalidade (ver Apêndice – tabela A.3.1).

Cabe destacar os municípios de Santa Amélia e São Jerônimo da Serra, que apresentam percentuais de 11,1% e 13,6%, respectivamente, dos óbitos relacionados ao grupo dos sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas)¹⁶, colocando-os muito acima da média do território (3,5%) e do Estado (5%). Este grupo constitui um importante indicador do grau de eficiência/ineficiência do sistema, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbitos, no sistema de informações e na estrutura da rede de assistência à saúde, comprometendo a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população (ver Apêndice – tabela A.3.1).

As doenças do aparelho respiratório são identificadas como o terceiro principal grupo de causas de mortalidade ocorridas no território (9,8%), enquanto no Estado são as mortes violentas (causas externas) o terceiro principal grupo. Em 17 municípios do território, o grupo das doenças respiratórias aparece como segunda e terceira principal causa de mortalidade, sendo que 12 deles revelam proporções acima das do território, com destaque para Siqueira Campos, São José da Boa Vista e Sapopema, com 15,1%, 16,1% e 18,0%, respectivamente. As doenças do aparelho digestivo constituem o segundo e o terceiro principal grupo de causas de mortalidade em quatro municípios do território, chegando a ser responsáveis por 17,1% dos óbitos de Santo Antônio do Paraíso. As doenças infecciosas e parasitárias são identificadas como o terceiro principal grupo de causas de mortalidade em dois municípios do território: Santana do Itararé e Salto do Itararé, responsáveis por 9,2% e 11,6% dos óbitos, respectivamente, apresentando, portanto, proporções muito acima da média do território (5,2%). Em outros dez municípios do território, as doenças infecciosas e parasitárias também registram proporções superiores às do território, entretanto o grupo não aparece entre as três principais causas de mortalidade desses municípios. Apesar disso, cabe destacar Siqueira Campos, onde

¹⁵ As causas externas de morbidade e de mortalidade são: acidentes de transporte; quedas; afogamentos e submersões acidentais; exposição à fumaça, ao fogo e às chamas; envenenamento acidental por exposição a substâncias nocivas; lesões autoprovocadas voluntariamente; agressões; eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada; intervenções legais e operações de guerra; todas as outras causas externas.

¹⁶ As causas mal definidas são: senilidade; morte sem assistência médica; restante de sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratórios não classificados em outra parte.

as causas infecciosas e parasitárias são responsáveis por 9,7% das mortes do município. Existem também as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, que aparecem em dois municípios do território como segundo e terceiro principais grupos de causas de mortalidade: Salto do Itararé (14,9%) e Joaquim Távora (12,5%). Vale lembrar que esse grupo é responsável por 6,4% dos óbitos ocorridos no território e 5,1% das mortes do Estado (ver Apêndice – tabela A.3.1).

Os dados de morbidade hospitalar¹⁷ servem para orientar as ações de vigilância em saúde, acompanhar as mudanças nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, orientar o planejamento de ações e recomendar medidas para prevenção e controle das doenças.

Entre as demandas hospitalares na rede pública ou conveniada do Sistema Único de Saúde (SUS), no território, as internações decorrentes das doenças do aparelho respiratório destacam-se como principal grupo de causas em 24 municípios e como segundo principal grupo em outros três municípios. Desses 28 municípios, 17 têm proporções acima das do território (22,1%), sendo que, em quatro deles as proporções superam os 30%. Esses municípios são: Santo Antônio do Paraíso (32,1%), Siqueira Campos (35%), Jaboti (35,6%) e Jundiá do Sul (36,6%) – tabela 3.11.

As internações decorrentes da gravidez, parto e puerpério aparecem em 20 dos 29 municípios do território como primeiro, segundo e terceiro principais grupos de causa. Em 14 municípios elas apontam proporções acima da média do território (12,9%), sendo que em quatro deles as proporções são superiores às do Estado (16,1%): Congonhinhas (17,7%), Guapirama (18,1%), Sapopema (18,2%) e São Jerônimo da Serra (19,3%). Vale lembrar que este grupo é o segundo principal do Estado e o terceiro principal do território em causas de internações hospitalares. Este quadro pode estar vinculado à ineficiência dos programas de atendimento básico caracterizados pela expansão dos serviços de atenção primária.

As doenças do aparelho circulatório são o segundo principal grupo do território (15,5%) e o terceiro principal do Estado (12,8%) em internações hospitalares. Em 26 municípios do território esse grupo aparece entre as três principais causas de internações hospitalares, sendo que nove deles tem proporções acima daquelas do território, com destaque para Nova Santa Bárbara (21%) e Ribeirão do Pinhal (24,4%) – ver tabela 3.11.

¹⁷ A morbidade hospitalar foi calculada a partir da média mensal das internações hospitalares do SUS ocorridas durante o ano de 2006.

TABELA 3.11 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006

continua

MUNICÍPIO	INTERNAÇÕES HOSPITALARES																					
	Doenças Infeciosas e Parasitárias		Neoplasias		Doenças Sangue Org. Hemat. e Transtornos Imunitários		Doenças Endócrinas Nutricionais e Met.		Transtornos Mentais e Comportamentais		Doenças do Sistema Nervoso		Doenças do Olho e Anexos		Doenças do Ouvido e Apófise		Doenças do Aparelho Circulatório		Doenças do Aparelho Respiratório		Doenças do Aparelho Digestivo	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	106	14,9	20	2,8	13	1,8	55	7,7	17	2,4	20	2,8	2	0,3	-	0,0	97	13,7	111	15,6	64	9,0
Carlópolis	40	3,9	24	2,4	18	1,8	31	3,0	25	2,5	31	3,0	7	0,7	6	0,6	151	14,8	189	18,6	64	6,3
Congonhinhas	28	5,0	28	5,0	11	2,0	19	3,4	12	2,1	6	1,1	1	0,2	1	0,2	70	12,4	109	19,3	88	15,6
Conselheiro Mairinck	38	13,3	15	5,2	1	0,3	2	0,7	6	2,1	2	0,7	-	0,0	-	0,0	36	12,6	85	29,7	23	8,0
Guapirama	7	2,8	22	8,8	-	0,0	8	3,2	12	4,8	2	0,8	-	0,0	1	0,4	30	12,0	28	11,2	37	14,9
Ibaiti	264	11,4	79	3,4	31	1,3	66	2,9	45	1,9	31	1,3	4	0,2	-	0,0	382	16,5	441	19,1	210	9,1
Jaboti	72	14,7	20	4,1	1	0,2	5	1,0	9	1,8	9	1,8	-	0,0	-	0,0	66	13,4	175	35,6	24	4,9
Jacarezinho	172	6,4	119	4,4	39	1,4	157	5,8	39	1,4	115	4,3	10	0,4	-	0,0	354	13,1	386	14,3	252	9,3
Japira	15	7,9	11	5,8	1	0,5	8	4,2	19	10,0	3	1,6	-	0,0	-	0,0	31	16,3	20	10,5	17	8,9
Joaquim Távora	64	7,2	36	4,0	9	1,0	64	7,2	11	1,2	10	1,1	2	0,2	-	0,0	139	15,5	132	14,8	121	13,5
Jundiá do Sul	8	3,7	6	2,8	-	0,0	1	0,5	3	1,4	5	2,3	-	0,0	-	0,0	26	12,0	79	36,6	19	8,8
Nova Fátima	16	2,2	26	3,5	-	0,0	6	0,8	39	5,2	13	1,7	2	0,3	2	0,3	119	16,0	208	28,0	111	14,9
Nova Santa Bárbara	12	4,3	5	1,8	1	0,4	5	1,8	14	5,1	1	0,4	-	0,0	-	0,0	58	21,0	63	22,8	26	9,4
Pinhalão	121	22,0	28	5,1	-	0,0	33	6,0	7	1,3	4	0,7	-	0,0	-	0,0	82	14,9	125	22,7	27	4,9
Quatiguá	83	11,5	32	4,5	4	0,6	23	3,2	9	1,3	9	1,3	-	0,0	1	0,1	105	14,6	193	26,8	71	9,9
Ribeirão Claro	70	8,8	25	3,2	19	2,4	38	4,8	6	0,8	5	0,6	1	0,1	1	0,1	135	17,0	150	18,9	82	10,4
Ribeirão do Pinhal	82	6,5	31	2,4	6	0,5	50	3,9	20	1,6	39	3,1	3	0,2	1	0,1	309	24,4	298	23,5	67	5,3
Salto do Itararé	31	8,7	10	2,8	-	0,0	25	7,0	2	0,6	4	1,1	2	0,6	-	0,0	53	14,8	80	22,4	49	13,7
Santa Amélia	46	12,1	22	5,8	4	1,1	5	1,3	5	1,3	4	1,1	-	0,0	-	0,0	54	14,2	108	28,5	27	7,1
Santa Cecília do Pavão	10	4,9	20	9,9	1	0,5	7	3,4	7	3,4	4	2,0	1	0,5	-	0,0	38	18,7	39	19,2	24	11,8
Santana do Itararé	28	7,7	17	4,7	12	3,3	14	3,8	1	0,3	1	0,3	1	0,3	2	0,5	46	12,6	84	23,1	25	6,9
Santo Antônio da Platina	316	10,0	111	3,5	36	1,1	70	2,2	43	1,4	41	1,3	14	0,4	4	0,1	481	15,2	633	20,0	343	10,8
Santo Antônio do Paraíso	21	9,9	8	3,8	-	0,0	4	1,9	4	1,9	-	0,0	-	0,0	-	0,0	24	11,3	68	32,1	31	14,6
São Jerônimo da Serra	109	12,5	25	2,9	5	0,6	18	2,1	44	5,1	12	1,4	1	0,1	1	0,1	135	15,5	175	20,1	59	6,8
São José da Boa Vista	120	19,5	7	1,1	8	1,3	14	2,3	8	1,3	10	1,6	-	0,0	-	0,0	80	13,0	151	24,6	69	11,2
Sapopema	26	5,8	32	7,1	4	0,9	7	1,6	13	2,9	4	0,9	2	0,4	1	0,2	89	19,8	108	24,0	18	4,0
Siqueira Campos	248	16,2	36	2,3	2	0,1	47	3,1	20	1,3	5	0,3	1	0,1	1	0,1	209	13,6	538	35,0	129	8,4
Tomazina	140	18,5	20	2,6	2	0,3	35	4,6	14	1,9	20	2,6	-	0,0	-	0,0	110	14,6	183	24,2	57	7,5
Wenceslau Braz	84	5,9	44	3,1	9	0,6	65	4,6	19	1,3	10	0,7	5	0,4	-	0,0	258	18,2	416	29,4	130	9,2
TERR NORTE PIONEIRO	2 377	9,8	879	3,6	237	1,0	882	3,6	473	1,9	420	1,7	59	0,2	22	0,1	3 767	15,5	5 375	22,1	2 264	9,3
PARANÁ	48 713	6,7	45 700	6,3	4 593	0,6	16 278	2,2	31 616	4,4	12 728	1,8	2 619	0,4	1 197	0,2	92 931	12,8	129 471	17,8	60 320	8,3

TABELA 3.11 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006

conclusão

MUNICÍPIO	INTERNAÇÕES HOSPITALARES																					
	Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo		Doenças do Sistema Ósteomuscular e Tecido Conj.		Doenças do Ap. Geniturinário		Gravidez, Parto e Puerpério		Algumas Afec. Origin. Per. Perinatal		Malf. Cong. Deform. e Anom. Cromos.		Sint. Sinais e Achados Anormais		Lesões e Envenenamentos		Causas Externas de Morb. e Mort.		Contatos com Serviços de Saúde		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	5	0,7	13	1,8	67	9,4	73	10,3	4	0,6	1	0,1	4	0,6	35	4,9	-	0	3	0,4	710	100,0
Carlópolis	3	0,3	17	1,7	124	12,2	152	14,9	11	1,1	1	0,1	53	5,2	61	6,0	-	0	10	1,0	1 018	100,0
Congonhinhas	4	0,7	15	2,7	48	8,5	100	17,7	1	0,2	7	1,2	2	0,4	13	2,3	-	0	1	0,2	564	100,0
Conselheiro Mairinck	1	0,3	1	0,3	23	8,0	40	14,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	13	4,5	-	0	-	0,0	286	100,0
Guapirama	8	3,2	4	1,6	15	6,0	45	18,1	2	0,8	3	1,2	2	0,8	19	7,6	-	0	4	1,6	249	100,0
Ibaiti	16	0,7	47	2,0	158	6,8	322	13,9	19	0,8	18	0,8	10	0,4	163	7,1	-	0	6	0,3	2 312	100,0
Jaboti	4	0,8	8	1,6	53	10,8	31	6,3	3	0,6	1	0,2	1	0,2	8	1,6	-	0	1	0,2	491	100,0
Jacarezinho	46	1,7	101	3,7	201	7,4	410	15,2	3	0,1	16	0,6	19	0,7	231	8,6	-	0	31	1,1	2 701	100,0
Japira	1	0,5	2	1,1	18	9,5	24	12,6	1	0,5	2	1,1	1	0,5	16	8,4	-	0	-	0,0	190	100,0
Joaquim Távora	2	0,2	34	3,8	59	6,6	132	14,8	5	0,6	1	0,1	14	1,6	50	5,6	-	0	9	1,0	894	100,0
Jundiá do Sul	1	0,5	1	0,5	16	7,4	31	14,4	3	1,4	3	1,4	-	0,0	14	6,5	-	0	-	0,0	216	100,0
Nova Fátima	-	0,0	26	3,5	52	7,0	61	8,2	8	1,1	4	0,5	4	0,5	44	5,9	-	0	3	0,4	744	100,0
Nova Santa Bárbara	2	0,7	4	1,4	19	6,9	44	15,9	2	0,7	1	0,4	1	0,4	17	6,2	-	0	1	0,4	276	100,0
Pinhalão	2	0,4	3	0,5	38	6,9	60	10,9	-	0,0	5	0,9	2	0,4	13	2,4	-	0	1	0,2	551	100,0
Quatiguá	15	2,1	7	1,0	51	7,1	85	11,8	2	0,3	4	0,6	12	1,7	12	1,7	-	0	1	0,1	719	100,0
Ribeirão Claro	8	1,0	18	2,3	80	10,1	97	12,2	8	1,0	4	0,5	1	0,1	37	4,7	-	0	7	0,9	792	100,0
Ribeirão do Pinhal	11	0,9	24	1,9	66	5,2	186	14,7	17	1,3	5	0,4	-	0,0	48	3,8	-	0	3	0,2	1 266	100,0
Salto do Itararé	1	0,3	6	1,7	49	13,7	32	9,0	1	0,3	2	0,6	1	0,3	9	2,5	-	0	-	0,0	357	100,0
Santa Amélia	5	1,3	3	0,8	37	9,8	38	10,0	4	1,1	2	0,5	3	0,8	12	3,2	-	0	-	0,0	379	100,0
Santa Cecília do Pavão	4	2,0	3	1,5	9	4,4	24	11,8	1	0,5	2	1,0	-	0,0	9	4,4	-	0	-	0,0	203	100,0
Santana do Itararé	5	1,4	7	1,9	51	14,0	55	15,1	6	1,6	-	0,0	3	0,8	4	1,1	-	0	2	0,5	364	100,0
Santo Antônio da Platina	22	0,7	64	2,0	237	7,5	462	14,6	50	1,6	19	0,6	14	0,4	190	6,0	-	0	21	0,7	3 171	100,0
Santo Antônio do Paraíso	2	0,9	-	0,0	28	13,2	8	3,8	-	0,0	-	0,0	-	0,0	13	6,1	-	0	1	0,5	212	100,0
São Jerônimo da Serra	6	0,7	2	0,2	56	6,4	168	19,3	3	0,3	1	0,1	5	0,6	45	5,2	-	0	1	0,1	871	100,0
São José da Boa Vista	3	0,5	31	5,0	64	10,4	24	3,9	4	0,7	4	0,7	-	0,0	18	2,9	-	0	-	0,0	615	100,0
Sapopema	5	1,1	1	0,2	31	6,9	82	18,2	-	0,0	4	0,9	-	0,0	23	5,1	-	0	-	0,0	450	100,0
Siqueira Campos	14	0,9	31	2,0	82	5,3	111	7,2	10	0,7	4	0,3	11	0,7	34	2,2	-	0	2	0,1	1 535	100,0
Tomazina	12	1,6	11	1,5	36	4,8	83	11,0	3	0,4	3	0,4	2	0,3	25	3,3	-	0	-	0,0	756	100,0
Wenceslau Braz	16	1,1	18	1,3	88	6,2	160	11,3	7	0,5	9	0,6	19	1,3	59	4,2	-	0	1	0,1	1 417	100,0
TERR NORTE PIONEIRO	224	0,9	502	2,1	1 856	7,6	3 140	12,9	178	0,7	126	0,5	184	0,8	1 235	5,1	0	0	109	0,4	24 309	100,0
PARANÁ	9 518	1,3	18 929	2,6	41 250	5,7	116 531	16,1	9 957	1,4	5 658	0,8	7 715	1,1	53 693	7,4	49	0,0	15 968	2,2	725 434	100,0

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

As doenças infecciosas e parasitárias são identificadas em sete municípios como segundo e terceiro principais grupos de internações hospitalares do território. Todos com proporções acima da média do território (9,8%). Em cinco municípios o grupo se destaca como o segundo principal em causas de internações hospitalares: Abatiá (14,9%), Siqueira Campos (16,2%), Tomazina (18,5%), Jaboti (19,5%) e São José da Boa Vista (19,5%), e em dois municípios o grupo aponta como o terceiro principal: Santa Amélia (12,1%) e Conselheiro Mairinck (13,3%). As doenças do aparelho digestivo aparecem como segundo e terceiro principais grupos de causas de internações nos municípios de Santa Cecília do Pavão (11,8%), Joaquim Távora (13,5%), Salto do Itararé (13,7%), Santo Antônio do Paraíso (14,6%), Guapirama (14,9%) e Nova Fátima (14,9%), com proporções acima do território e do Estado. As doenças do aparelho geniturinário aparecem em três municípios do território como terceiro principal grupo de causas de internações hospitalares: Santo Antônio do Paraíso (13,2%), Salto do Itararé (13,7%) e Santana do Itararé (14,0%), apontando proporções muito superiores às médias do território (7,6%) e do Estado (5,7%) – ver tabela 3.11.

Os dados referentes à rede hospitalar do SUS (DATASUS, julho de 2003) mostram que no território, de modo geral, a oferta de serviços médicos e de leitos hospitalares encontra-se bastante concentrada.

No território existem 28 hospitais, sendo o município de Nova Santa Bárbara exceção por não ter hospital. Dos 981 leitos hospitalares existentes no território, 30% concentram-se em três municípios: Santo Antônio da Platina, Jacarezinho e Ibaiti, e outros 27,8% estão concentrados em Japira, Pinhalão, Ribeirão do Pinhal, Siqueira Campos e Tomazina. Isto significa dizer que 57,8% dos leitos hospitalares estão em apenas oito dos 29 municípios do território. De modo geral, eles se distribuem entre leitos de clínica médica (44,5%), leitos obstétricos (19,8%), leitos de pediatria (17,1%), leitos cirúrgicos (16,8%) e outros leitos hospitalares (1,8%), além de seis leitos de UTI, presentes no município de Jacarezinho (tabela 3.12).

A rede ambulatorial do território é composta por 201 unidades, sendo que 52,1% delas são consultórios, centros de saúde, postos de saúde e ambulatórios. Das 201 unidades, 43,3% estão concentradas em seis municípios do território: Jacarezinho (11,4%), Santo Antônio da Platina (8,9%), Siqueira Campos (6,5%) e Joaquim Távora, Ribeirão Claro e Ribeirão do Pinhal, cada um com 5,5%. O município de Jacarezinho é o único que tem policlínica e farmácia, além de concentrar 25,7% das unidades de saúde da família (tabela 3.13).

TABELA 3.12 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - JUL 2003

MUNICÍPIO	LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes)	NÚMERO DE HOSPITAIS	LEITOS HOSPITALARES							TOTAL DE LEITOS HOSPITALARES (INCLUSIVE LEITOS DE UTI)
			Leitos Cirúrgicos	Leitos Obstétricos	Leitos Pediátricos	Leitos da Clínica Médica	Outros Leitos Hospitalares ⁽¹⁾	Total Leitos Hospitalares (exclusive leitos de UTI)	Leitos de UTI	
Abatia	2,9	1	1	5	4	12	0	22	-	22
Carlópolis	1,2	1	4	3	1	6	2	16	-	16
Congonhinhas	2,7	1	1	3	5	14	0	23	-	23
Conselheiro Mairinck	5,3	1	1	3	5	10	0	19	-	19
Guapirama	4,4	1	1	2	3	10	0	16	-	16
Ibaiti	3,1	1	21	11	29	26	0	87	-	87
Jaboti	4,2	1	2	3	3	12	0	20	-	20
Jacarezinho	2,3	1	17	17	24	32	0	90	6	96
Japira	10,4	1	13	12	7	14	2	48	-	48
Joaquim Távora	1,8	1	3	4	3	8	0	18	-	18
Jundiá do Sul	5,8	1	1	2	6	12	0	21	-	21
Nova Fátima	2,2	1	3	4	4	7	0	18	-	18
Nova Santa Bárbara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pinhalão	8,1	1	15	13	6	12	2	48	-	48
Quatiguá	3,9	1	8	6	1	10	2	27	-	27
Ribeirão Claro	3,4	1	7	12	1	15	2	37	-	37
Ribeirão do Pinhal	4,7	1	4	10	10	39	0	63	-	63
Salto do Itararé	4,3	1	2	5	3	12	0	22	-	22
Santa Amélia	5,0	1	1	3	5	11	0	20	-	20
Santa Cecília do Pavão	7,6	1	4	4	6	14	0	28	-	28
Santana do Itararé	3,6	1	3	3	4	10	0	20	-	20
Santo Antônio da Platina	2,8	1	20	29	10	50	2	111	-	111
Santo Antônio do Paraíso	5,5	1	1	2	3	7	0	13	-	13
São Jerônimo da Serra	1,6	1	-	-	4	14	0	18	-	18
São José da Boa Vista	2,4	1	1	2	5	7	0	15	-	15
Sapopema	2,9	1	3	4	4	8	0	19	-	19
Siqueira Campos	3,3	1	10	12	5	26	2	55	-	55
Tomazina	6,7	1	10	10	3	34	2	59	-	59
Wenceslau Braz	1,5	1	8	10	4	4	2	28	-	28
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	3,3	28	165	194	168	436	18	981	6	987
PARANÁ	2,8	475	5 078	4 268	5 183	8 534	5 456	28 519	772	29 291

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

(1) Leitos psiquiátricos; leitos para cuidados prolongados; leitos fisiologia; leitos hospital/dia.

TABELA 3.13 - REDE AMBULATORIAL DO SUS, SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - JUL 2003

MUNICÍPIO	REDE AMBULATORIAL DO SUS											TOTAL
	Postos de Saúde	Centros de Saúde	Policlínicas	Ambulatórios de Unidade Hospitalar Geral	Unidades Mistas	Consultórios	Outros Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia	Farmácias para Dispensação de Medicamentos	Unidades de Saúde da Família	Unidades de Vigilância Sanitária	Unidades não Especificadas	
Abatiá	-	2	-	1	-	-	1	-	1	1	-	6
Carlópolis	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	4
Congonhinhas	3	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	8
Conselheiro Mairinck	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	1	5
Guapirama	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	3
Ibaiti	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1	-	5
Jaboti	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Jacarezinho	-	-	1	1	-	3	7	1	9	1	-	23
Japira	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	4
Joaquim Távora	3	1	-	1	-	2	-	-	3	-	1	11
Jundiá do Sul	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	3
Nova Fátima	-	3	-	1	-	1	-	-	1	1	-	7
Nova Santa Bárbara	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3
Pinhalão	-	2	-	1	-	-	-	-	1	-	2	6
Quatiguá	-	1	-	1	-	1	-	-	2	-	1	6
Ribeirão Claro	5	1	-	1	-	-	2	-	1	-	1	11
Ribeirão do Pinhal	2	1	-	1	-	6	-	-	-	1	-	11
Salto do Itararé	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	5
Santa Amélia	-	1	-	1	1	-	1	-	-	1	-	5
Santa Cecília do Pavão	-	3	-	1	-	-	-	-	1	1	-	6
Santana do Itararé	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	4
Santo Antônio da Platina	-	-	-	1	-	8	7	-	-	-	2	18
Santo Antônio do Paraíso	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	4
São Jerônimo da Serra	4	2	-	-	1	1	-	-	1	-	-	9
São José da Boa Vista	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
Sapopema	3	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5
Siqueira Campos	-	2	-	1	-	5	1	-	3	-	1	13
Tomazina	-	1	-	1	-	6	-	-	1	-	1	10
Wenceslau Braz	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	22	31	1	18	12	34	19	1	35	14	14	201
PARANÁ	920	924	50	374	138	811	376	22	716	270	80	5 115

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

NOTA: Incluídas no total do Estado as seguintes unidades da rede ambulatorial do SUS: pronto-socorro especializado, centro/núcleo de reabilitação psicossocial, unidade móvel terrestre para programas emergenciais e traumas, ambulatório de unidade hospitalar especializada, prontossocorro geral, clínica especializada, centro/ núcleo de reabilitação e unidade móvel terrestre p/atendimento médico/odontológico.

Outro aspecto importante a ser analisado é a capacidade estrutural da rede de atenção básica, atualmente concentrada na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na Estratégia de Saúde Bucal (ESB) e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Os municípios, como gestores dos sistemas locais de saúde, são responsáveis pelo cumprimento dos princípios da Atenção Básica, pela organização e execução das ações em seu território, em parceria com o Ministério da Saúde, que destina recursos financeiros a fim de estimular a implantação das estratégias nacionais de reorganização do modelo de atenção à saúde.

Nesse contexto, há necessidade de participação permanente dos gestores da saúde, planejando, executando e avaliando se os objetivos e metas estão sendo alcançados dentro dos recursos e tempo previstos, uma vez que o modelo de gestão está diretamente ligado à melhoria dos indicadores básicos de saúde¹⁸.

A avaliação da cobertura da rede de assistência básica à saúde caracteriza-se, entre outros fatores, pela comparação entre o número de equipes de agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e de saúde bucal preconizadas pelo Ministério da Saúde e o número de equipes realmente implantadas pelos municípios.

Isto significa que, dependendo da organização e da vontade política dos gestores municipais, esse indicador pode até mesmo superar a meta de 100% de cobertura.

¹⁸ O Ministério da Saúde recomenda, para municípios maiores, o parâmetro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para até 30 mil habitantes, localizada dentro do território pelo qual tem responsabilidade sanitária. Para UBS com Saúde da Família em grandes centros urbanos, recomenda-se a cobertura de 12 mil habitantes. No entanto, no caso dos municípios menores, o recomendado é no mínimo uma UBS com saúde da família, e cobertura de uma equipe de saúde da família para cada 4.500 pessoas.

A implantação da estratégia da Saúde da Família, da Saúde Bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é recomendada como uma possibilidade para a reorganização da Atenção Básica. Os municípios podem implantar as três estratégias em conjunto, ou, em determinadas áreas, implantar cada uma separadamente.

A equipe mínima multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família é composta por médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, auxiliar de consultório dentário ou técnico em higiene dental, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde.

Um grupo de até 30 ACS constitui uma equipe de ACS. A definição das microáreas sob responsabilidade de cada ACS não deve ser superior a 750 pessoas. O número de ACS por equipe de Saúde da Família não deve ser superior a 12 agentes.

A equipe de ESB modalidade 1 é composta por um cirurgião-dentista e auxiliar de consultório dentário. A equipe de ESB modalidade 2 é composta por no mínimo um cirurgião-dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico de higiene dental. Seu trabalho deve ser integrado a uma ou duas ESFs.

Entre os indicadores de acompanhamento da qualidade da atenção básica estão as taxas de cobertura populacional por equipes de agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e saúde bucal, coeficientes de mortalidade infantil/neonatal, e taxas de óbito e de internamento.

Segundo relatório do Ministério da Saúde (agosto/2007), Santo Antônio da Platina possui uma cobertura de 47,1% de equipes da Estratégia da Saúde da Família; Ibaiti apresenta cobertura de 45,5%; e Tomazina, de 50%. Pelos dados dos anos de 2003, 2004 e 2005, os municípios supracitados registram taxas de mortalidade infantil elevadas: Santo Antônio da Platina (24,2/1.000 n.v.), Ibaiti (17,9/1.000 n.v.) e Tomazina (35,1/1.000 n.v.), todos acima da média estadual, de 15,5/1.000 n.v., enquanto os municípios de Nova Santa Bárbara, Guapirama e Jundiá do Sul, cuja cobertura de PSF, PACS atinge 100%, estão entre as taxas mais baixas de mortalidade infantil do território (tabela 3.14).

Os dados analisados indicam a relação entre a maior ou menor adesão aos programas de saúde básica e internamento, principalmente, aqueles ocasionados pelas doenças infecciosas e parasitárias, por estarem relacionadas diretamente à qualidade da atenção primária à saúde (ver tabela 3.14).

Com relação à implantação da Estratégia de Saúde Bucal, ressalta-se o desempenho de Conselheiro Mairinck, com 200% de cobertura do município com equipes de saúde bucal e Santa Cecília do Pavão, também com 200% de cobertura (ver tabela 3.14).

A precariedade de dados na área de saúde bucal bem como a baixa cobertura na maioria dos municípios do território, devem-se à recente destinação dos incentivos para implantação do referido programa.

Por fim, é importante lembrar a condição desafiadora para os gestores da saúde em acompanhar a evolução desses indicadores e organizar programas, projetos de estruturação de serviços, captação de recursos financeiros e qualificação de pessoal, promovendo uma gestão mais efetiva e equânime da saúde.

TABELA 3.14 - COBERTURA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE, PROPOSTA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E EFETIVADA PELOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	REDE DE ATENÇÃO BÁSICA													
		Agente Comunitário de Saúde			Equipes de Saúde da Família			Equipes de Saúde Bucal							
		Credenciamento ⁽¹⁾	Cobertura ⁽⁴⁾	%	Credenciamento ⁽²⁾	Cobertura ⁽⁴⁾	%	Credenciamento ⁽³⁾	Cobertura ⁽⁴⁾						
									Cobertura Mod. I	%	Cobertura Mod. II	%	Cobertura Total	%	
Abatiá	6 796	17	16	94,1	3	2	66,7	3	0	0,0	1	33,3	1	33,3	
Carlópolis	14 016	35	21	60,0	6	3	50,0	6	0	0,0	0	-	-	-	
Congonhinhas	8 473	21	16	76,2	4	3	75,0	4	2	50,0	1	25,0	3	75,0	
Conselheiro Mairinck	3 441	9	10	111,1	1	2	200,0	1	2	200,0	0	-	2	200,0	
Guapirama	4 262	11	10	90,9	2	2	100,0	2	2	100,0	0	-	2	100,0	
Ibaiti	27 031	68	43	63,2	11	5	45,5	11	3	27,3	0	-	3	27,3	
Jaboti	3 009	8	4	50,0	1	1	100,0	1	1	100,0	0	-	1	100,0	
Jacarezinho	38 714	97	59	60,8	16	9	56,3	16	3	18,8	1	6,3	4	25,0	
Japira	4 951	12	12	100,0	2	2	100,0	2	1	50,0	1	50,0	2	100,0	
Joaquim Távora	9 503	24	24	100,0	4	4	100,0	4	3	75,0	1	25,0	4	100,0	
Jundiá do Sul	3 334	8	6	75,0	1	1	100,0	1	1	100,0	0	-	1	100,0	
Nova Fátima	8 246	21	10	47,6	3	2	66,7	3	2	66,7	0	-	2	66,7	
Nova Santa Bárbara	3 527	9	9	100,0	1	1	100,0	1	1	100,0	0	-	1	100,0	
Pinhalão	6 578	16	14	87,5	3	2	66,7	3	1	33,3	1	33,3	2	66,7	
Quatiguá	7 463	19	12	63,2	3	2	66,7	3	0	0,0	0	-	-	-	
Ribeirão Claro	10 547	26	12	46,2	4	2	50,0	4	1	25,0	1	25,0	2	50,0	
Ribeirão do Pinhal	14 721	37	15	40,5	6	3	50,0	6	3	50,0	0	-	3	50,0	
Salto do Itararé	4 950	12	6	50,0	2	1	50,0	2	1	50,0	0	-	1	50,0	
Santa Amélia	4 244	11	3	27,3	2	1	50,0	2	1	50,0	0	-	1	50,0	
Santa Cecília do Pavão	3 434	9	10	111,1	1	2	200,0	1	2	200,0	0	-	2	200,0	
Santana do Itararé	5 384	13	14	107,7	2	2	100,0	2	1	50,0	0	-	1	50,0	
Santo Antônio da Platina	40 851	102	65	63,7	17	8	47,1	17	3	17,6	0	-	3	17,6	
Santo Antônio do Paraíso	3 013	8	7	87,5	1	1	100,0	1	1	100,0	0	-	1	100,0	
São Jerônimo da Serra	3 013	8	7	87,5	1	1	100,0	1	1	100,0	0	-	1	100,0	
São José da Boa Vista	5 848	15	17	113,3	2	3	150,0	2	2	100,0	0	-	2	100,0	
Sapopema	6 799	17	16	94,1	3	3	100,0	3	1	33,3	0	-	1	33,3	
Siqueira Campos	17 311	43	28	65,1	7	4	57,1	7	3	42,9	0	-	3	42,9	
Tomazina	8 467	21	16	76,2	4	2	50,0	4	1	25,0	1	25,0	2	50,0	
Wenceslau Braz	20 070	50	45	90,0	8	5	62,5	8	5	62,5	0	-	5	62,5	
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	297.996	747	527	70,5	121	79	65,3	121	48	39,7	8	6,6	56	46	
PARANÁ	10 288 081	25 723	11 137	43,3	4 292	1 572	37,0	4 292	622	14,5	353	8,2	975	22,8	

FONTE: Ministério da Saúde - Relatório de Municípios credenciados ao PACS/ ESF/ Saúde Bucal até a competência agosto/2007

NOTAS: ESB - Equipe de Saúde Bucal modalidade I (composta por cirurgião-dentista e auxiliar de consultório dental);

ESB - Estratégia de Saúde Bucal modalidade II (composta por cirurgião-dentista, técnico de higiene dental e auxiliar consultório dental);

(1) Credenciamento ACS – Agente Comunitário de Saúde – n.º de ACS preconizado Ministério da Saúde;

(2) Credenciamento ECF – Equipes de Saúde da Família – n.º de ESF preconizado Ministério da Saúde;

(3) Credenciamento ESB – Equipes de Saúde Bucal – n.º de ESB preconizado Ministério da Saúde;

(4) Número de equipes implantadas pelo município.

3.4 EDUCAÇÃO

A educação, assim como as outras dimensões analisadas, cumpre um importante papel no desenvolvimento, cabendo ao poder público garantir a educação pública a todos, num trabalho articulado entre as três esferas de governo.

No entanto, no território, em 2000, as informações disponíveis revelam um número ainda elevado de analfabetismo na população de 15 anos e mais. Enquanto a média estadual atinge 9,5%, os municípios São Jerônimo da Serra (26,4%), Sapopema (23,7%), Santa Cecília do Pavão (23,1%) e Congonhinhas (23%) registram as piores taxas. De modo geral, a maior concentração de analfabetos está na área rural, padrão verificado para o Estado como um todo, porém nove municípios do território apresentaram taxas de analfabetismo, na zona rural, inferiores às urbanas (tabela 3.15).

TABELA 3.15 - POPULAÇÃO COM 15 ANOS E MAIS DE IDADE, TAXA DE ANALFABETOS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, DE ANALFABETOS FUNCIONAIS E NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DA POPULAÇÃO COM 15 ANOS E MAIS	TAXA DE ANALFABETOS (%)			TOTAL DE ANALFABETOS FUNCIONAIS ⁽¹⁾		NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS
		Total	Urbana	Rural	Abs.	Taxa (%)	
Abatiá	5 836	21,0	21,1	20,8	2 361	40,5	4,8
Carlópolis	9 523	14,7	14,0	15,9	3 327	34,9	5,4
Congonhinhas	5 482	23,0	22,0	24,5	2 422	44,2	4,5
Conselheiro Mairinck	2 411	19,7	21,8	15,2	896	37,2	5,1
Guapirama	2 813	14,8	15,0	14,5	1 019	36,2	5,0
Ibaiti	18 620	18,2	16,8	22,2	7 322	39,3	4,9
Jaboti	3 298	19,0	19,5	18,3	1 406	42,6	4,8
Jacarezinho	28 280	12,3	11,3	18,4	7 566	26,8	6,5
Japira	3 499	17,2	17,8	16,7	1 421	40,6	4,8
Joaquim Távora	7 099	14,1	12,9	17,4	2 479	34,9	5,5
Jundiá do Sul	2 599	20,1	19,3	21,7	1 104	42,5	5,1
Nova Fátima	5 924	18,4	18,0	20,2	2 415	40,8	5,2
Nova Santa Bárbara	2 498	20,3	19,9	21,7	1 002	40,1	5,2
Pinhalão	4 434	17,0	14,4	20,6	1 691	38,1	5,2
Quatiguá	5 044	12,4	11,8	16,4	1 741	34,5	5,5
Ribeirão Claro	8 014	13,1	11,9	15,0	2 643	33,0	5,5
Ribeirão do Pinhal	9 918	20,3	20,2	20,8	4 238	42,7	5,0
Salto do Itararé	4 041	21,4	23,2	18,5	1 712	42,4	4,7
Santa Amélia	3 085	18,3	18,3	18,3	1 205	39,1	5,0
Santa Cecília do Pavão	2 850	23,1	22,1	25,8	1 238	43,4	4,9
Santana do Itararé	4 026	21,2	23,1	18,4	1 635	40,6	4,6
Santo Antônio da Platina	28 736	14,5	13,5	19,0	9 481	33,0	5,8
Santo Antônio do Paraíso	1 946	18,7	18,5	18,9	703	36,1	5,5
São Jerônimo da Serra	7 905	26,4	22,5	29,7	3 749	47,4	4,3
São José da Boa Vista	4 909	19,4	20,9	17,9	2 068	42,1	4,5
Sapopema	4 628	23,7	20,4	26,8	2 062	44,6	4,3
Siqueira Campos	11 693	13,3	13,0	13,9	3 957	33,8	5,4
Tomazina	7 212	17,3	15,8	18,5	2 886	40,0	4,8
Wenceslau Braz	13 909	15,6	14,6	18,6	4 536	32,6	5,5
PARANÁ	6 816 328	9,5	8,2	15,4	1 669 624	24,5	6,5

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, PNUD

(1) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas com 15 anos e mais de idade com menos de 4 anos de estudo (séries concluídas) - IBGE - Anuário Estatístico do Brasil 1999.

Como agravante dessa realidade tem-se o analfabetismo funcional, que se aplica à pessoa maior de 15 anos que possui escolaridade inferior a quatro anos de estudo ou que, mesmo tendo aprendido a ler e a escrever, não desenvolve a habilidade de elaboração e interpretação de textos. A taxa média de analfabetismo funcional estadual em 2000 era de 24,5%. Metade dos municípios do território – Abatiá, Congonhinhas, Jaboti, Japira, Jundiá do Sul, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santa Cecília do Pavão, Santana do Itararé, São Jerônimo da Serra, São José da Boa Vista, Sapopema e Tomazina – possuem entre 40 e 47% da população na condição de analfabeta funcional (ver tabela 3.15).

O indicador do número médio de séries concluídas, para a população de 15 anos e mais, mostra o grau de escolaridade da população regional. A média de séries concluídas no Estado foi de 6,5 anos de estudo; no território todos os municípios apresentaram médias abaixo da estadual.

Os dados relativos ao número médio de séries concluídas estão apontando um quadro preocupante, pois, de modo geral, o segmento populacional analisado interrompe os estudos precocemente, no final da primeira etapa do Ensino Fundamental (ver tabela 3.15).

O indicador de frequência à escola ou Creche, no Estado, por parte das crianças de 0 a 3 anos, foi de 9,7%. No território, os municípios de Santa Amélia e Siqueira Campos apresentaram as taxas superiores à do Estado. Já Jaboti e Santo Antônio do Paraíso não ofertavam os serviços (tabela 3.16).

Para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, correspondente à Pré-escola, a média estadual de frequência à escola era de 53,3%. No território, cinco municípios ultrapassaram esse percentual, registrando-se a melhor taxa em Guapirama (58,4%).

Com relação ao Ensino Fundamental, correspondente à faixa etária de escolarização obrigatória, de 7 a 14 anos, a média verificada no Estado equivale a 95,7%, e os municípios que apresentaram médias superiores à média estadual foram Jacarezinho, Japira, Santo Antônio do Paraíso e São José da Boa Vista (ver tabela 3.16).

No que tange à frequência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado, em 2000, foi de 73,1%. No território, os municípios de Jacarezinho (81,2%), Nova Santa Bárbara (73,5%) e Santa Cecília do Pavão (73,8%) apresentaram taxas melhores que a do Estado. Na faixa etária analisada, a menor taxa de frequência à escola foi registrada no município de Sapopema (58,3%).

Com relação à frequência à escola por parte dos jovens de 18 a 22 anos, a média estadual é de 33,5%, no entanto, no território, vinte e um municípios apresentaram taxas entre 20% e 29% (ver tabela 3.16). Para aqueles com mais de 22 anos, o município que mais se aproximou da média estadual (6%) foi Jacarezinho, que apresentou taxa de frequência à escola de 5,4%.

TABELA 3.16 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE (%)					
	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
Abatiá	3,1	34,9	88,9	69,7	34,1	2,9
Carlópolis	1,5	32,2	93,5	71,6	22,2	2,2
Congonhinhas	4,2	47,5	93,1	60,0	18,5	2,4
Conselheiro Mairinck	1,7	52,8	94,4	70,7	25,3	5,8
Guapirama	4,5	58,4	95,2	70,0	29,8	5,5
Ibaiti	2,5	34,1	91,4	63,6	26,7	2,9
Jaboti	0,0	49,0	90,0	66,4	24,2	2,1
Jacarezinho	5,0	46,9	97,0	81,2	37,7	5,4
Japira	3,3	49,5	95,8	67,3	22,6	2,2
Joaquim Távora	6,4	58,4	95,2	67,6	31,9	2,3
Jundiá do Sul	3,3	49,1	92,9	65,6	28,9	3,9
Nova Fátima	8,8	63,1	95,6	69,5	23,8	3,0
Nova Santa Bárbara	7,4	48,1	93,2	73,5	21,5	1,8
Pinhalão	6,7	38,9	95,1	69,2	19,6	3,0
Quatiguá	3,1	43,8	95,0	69,1	24,5	2,4
Ribeirão Claro	1,8	49,4	94,8	70,1	31,1	2,4
Ribeirão do Pinhal	5,6	51,0	95,6	62,7	28,1	3,2
Salto do Itararé	7,7	51,9	88,9	70,4	29,9	3,2
Santa Amélia	15,0	53,4	93,0	64,2	25,5	1,9
Santa Cecília do Pavão	3,1	53,6	94,9	73,8	21,8	4,5
Santana do Itararé	6,1	49,2	94,9	65,6	23,1	1,8
Santo Antônio da Platina	6,1	48,8	93,5	71,0	34,0	4,8
Santo Antônio do Paraíso	0,0	33,2	97,6	70,7	22,4	3,5
São Jerônimo da Serra	2,9	34,1	93,5	67,2	21,8	4,0
São José da Boa Vista	6,2	44,7	96,2	71,0	23,2	2,9
Sapopema	2,7	32,4	90,4	58,3	13,6	1,9
Siqueira Campos	12,1	50,4	95,5	68,0	23,4	3,0
Tomazina	8,9	51,8	95,3	64,6	20,2	2,3
Wenceslau Braz	3,6	37,8	94,9	70,2	24,9	2,3
PARANÁ	9,7	53,3	95,7	73,1	33,5	6,0

FONTES: IBGE, Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, PNUD

Quanto à estrutura de serviços educacionais à disposição da população, os dados de 2005 indicam que no território existem 74 estabelecimentos que atendem a crianças em Creche. Na Pré-escola são 107 os estabelecimentos municipais, os quais, somados aos estabelecimentos particulares, perfazem um total de 144 estabelecimentos pré-escolares. O número total de estabelecimentos de Ensino Fundamental é de 273, sendo que 172 estão na rede municipal e 80 estabelecimentos na rede estadual. Com relação ao número de estabelecimentos de Ensino Médio, o território possui um total de 57 estabelecimentos, sendo 47 da rede estadual, e os demais, particulares. Verifica-se que, com exceção de São José da Boa Vista, os municípios do território ofertam os serviços de ensinos de Creche, Pré-Escola, Fundamental e Médio (tabela 3.17).

TABELA 3.17 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, POR NÍVEL, DA REDE MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO							
	Total de Creches	Pré-escola		Ensino Fundamental			Ensino Médio	
		Total ⁽¹⁾	Rede municipal	Total ⁽¹⁾	Rede estadual	Rede municipal	Total ⁽¹⁾	Rede estadual
Abatiá	2	2	1	9	1	7	1	1
Carlópolis	1	3	2	7	2	4	2	1
Congonhinhas	2	3	3	8	2	6	1	1
Conselheiro Mairinck	2	3	2	2	1	1	1	1
Guapirama	1	1	1	2	1	1	1	1
Ibaiti	7	13	11	20	6	13	4	3
Jaboti	1	2	2	2	1	1	1	1
Jacarezinho	12	15	10	25	8	12	7	5
Japira	1	1	1	3	1	2	1	1
Joaquim Távora	5	7	5	9	3	5	1	1
Jundiá do Sul	1	1	1	4	1	3	1	1
Nova Fátima	2	3	1	6	1	4	1	1
Nova Santa Bárbara	1	2	2	2	1	1	1	1
Pinhalão	1	2	2	4	2	2	1	1
Quatiguá	2	3	1	4	1	2	1	1
Ribeirão Claro	1	7	6	8	2	5	2	2
Ribeirão do Pinhal	4	3	2	8	2	5	2	1
Salto do Itararé	1	1	1	7	2	5	1	1
Santa Amélia	1	3	3	3	1	2	1	1
Santa Cecília do Pavão	1	3	3	4	2	2	1	1
Santana do Itararé	1	2	1	3	1	2	1	1
Santo Antônio da Platina	7	22	14	39	11	25	7	5
Santo Antônio do Paraíso	1	1	1	4	1	3	1	1
São Jerônimo da Serra	2	8	8	24	6	18	3	3
São José da Boa Vista	2	2	0	5	2	3	1	1
Sapopema	1	5	4	8	3	5	2	2
Siqueira Campos	5	11	9	19	5	12	3	2
Tomazina	2	6	4	15	5	9	2	1
Wenceslau Braz	4	9	6	19	5	12	5	4
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	74	144	107	273	80	172	57	47
PARANÁ	2 216	4 633	3 211	6 373	1 839	3 809	1 454	1 134

FONTE: INEP

(1) Inclui estabelecimentos públicos e privados.

Sustenta-se a generalização da municipalização das matrículas do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1.^a a 4.^a série), bem como a oferta de serviços de Educação Infantil por meio de creches e pré-escola no território; e o segundo segmento do Ensino Fundamental (5.^a a 8.^a série), Ensino Médio e Profissionalizante fica sob a responsabilidade da esfera estadual.

Com relação ao aproveitamento escolar dos estudantes, utilizou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB), obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino, ou seja, 4.^a e 8.^a séries do Ensino Fundamental e 3.^o ano do Ensino Médio, com informações sobre rendimento escolar (aprovação)¹⁹.

¹⁹ A definição e o método utilizado para a construção do IDEB encontra-se na publicação Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (FERNANDES, 2007).

Os melhores índices do IDEB (2005) na educação fundamental, nos anos iniciais da rede municipal para o território, são de Congonhinhas (4,8), Jaboti (4,9) e Santo Antônio do Paraíso (5,0), superiores à média estadual, que corresponde a 4,4. No Paraná, o maior índice registrado em um município foi de 6,0, e o menor, de 1,2.

Com relação ao Ensino Fundamental nos anos finais, atendidos pela rede estadual, dezenove municípios apresentaram índice médio acima do estadual, e o município de Santana do Itararé manteve o mesmo índice do Estado (3,3%). O município de São Jerônimo da Serra chama a atenção por apresentar índice de 2,1, que corresponde ao menor índice registrado no Estado (tabela 3.18).

TABELA 3.18 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) NOS ANOS INICIAIS E FINAIS E TAXA DE APROVAÇÃO MÉDIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	ENSINO FUNDAMENTAL			
	IDEB		Taxa de Aprovação Média (%)	
	Rede municipal (anos iniciais)	Rede estadual (anos finais)	Rede municipal (anos iniciais)	Rede estadual (anos finais)
Abatiá	4,0	3,4	88,5	81,1
Carlópolis	4,5	3,8	93,9	84,1
Congonhinhas	4,8	3,6	96,3	75,4
Conselheiro Mairinck	4,0	3,6	80,1	77,4
Guapirama	4,0	3,8	87,1	88,1
Ibaiti	3,8	3,3	78,3	70,9
Jaboti	4,9	4,1	92,0	85,2
Jacarezinho	3,1	3,2	71,3	70,5
Japira	4,4	3,5	88,0	81,0
Joaquim Távora	4,0	3,5	81,0	68,0
Jundiá do Sul	3,5	2,8	84,8	77,3
Nova Fátima	4,4	3,4	87,8	70,6
Nova Santa Bárbara	3,5	3,2	72,8	76,2
Pinhalão	4,3	4,0	92,6	89,6
Quatiguá	4,4	3,8	85,8	87,7
Ribeirão Claro	4,4	3,4	91,1	76,6
Ribeirão do Pinhal	4,3	3,0	89,1	75,6
Salto do Itararé	4,2	3,2	98,2	83,4
Santa Amélia	3,3	3,1	72,2	80,5
Santa Cecília do Pavão	4,0	3,8	90,9	86,4
Santana do Itararé	2,5	3,3	56,2	71,2
Santo Antônio da Platina	4,0	3,7	74,3	74,9
Santo Antônio do Paraíso	5,0	3,8	97,1	87,4
São Jerônimo da Serra	3,3	2,1	73,2	52,5
São José da Boa Vista	4,4	4,0	86,0	87,0
Sapopema	3,9	2,3	78,0	52,4
Siqueira Campos	4,1	3,8	81,2	77,8
Tomazina	4,0	3,8	92,6	92,7
Wenceslau Braz	4,5	3,5	84,5	74,5
PARANÁ	4,4	3,3	-	-

FONTE: INEP

NOTAS: O IDEB foi calculado a partir da base corrigida da Prova Brasil (2005). Ver nota explicativa em:

www.inep.gov.br/basica/saeb/prova_brasil/

Os municípios do Paraná apresentam a maior taxa de aprovação na rede municipal (anos iniciais) de 100%, e a menor em 24,4%; na rede estadual (anos finais), a maior é de 98,4%, e a menor, de 49,2%.

Quanto à taxa média de aprovação nos anos iniciais na educação fundamental da rede municipal, Santo Antônio do Paraíso exibiu a melhor taxa (97,1%), enquanto Santana do Itararé apresentou a menor taxa de aprovação (56,2%). Quanto aos anos finais do Ensino Fundamental, da rede estadual, a melhor taxa registrada foi a do município de Tomazina (92,7%) – ver tabela 3.18.

3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Este tópico visa informar de que forma os moradores do território do Norte Pioneiro são atendidos pelos diversos programas sociais e de transferência de renda. De início, é importante destacar que os recursos desses programas têm origem tanto no Governo Estadual como no Federal.

Nessa perspectiva, a seguir faz-se um breve relato dos programas desenvolvidos pelo Governo Estadual e se analisam dados sobre os beneficiários desses programas.

O Programa Luz Fraterna²⁰ é um programa social que isenta de pagamento a conta de luz dos domicílios que consomem até 100 kWh de eletricidade por mês. Para poder participar do Programa, além de atender ao requisito do limite de consumo, o domicílio tem que ter ligação de luz monofásica, pertencer à subclasse residencial de baixa renda e estar cadastrado no Programa Social da COPEL ou ser beneficiário de algum dos Programas Sociais do Governo Federal (como Bolsa-Família ou Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Vale-Gás).

No território, são 14.498 os domicílios beneficiários do Programa Luz Fraterna, e cerca de 20% desses domicílios estão situados na zona rural. As maiores participações de beneficiários, em áreas rurais, são encontradas em São Jerônimo da Serra, Sapopema e Tomazina, onde cerca de 40% dos domicílios atendidos encontram-se na zona rural. Já em Ribeirão do Pinhal e Santo Antônio da Platina menos de 10% dos domicílios beneficiados pelo Programa são rurais.

Do total de domicílios atendidos pelo Programa no território as maiores concentrações são encontradas em Santo Antônio da Platina, Jacarezinho e Ibaiti, cada um com cerca de 10% do total de domicílios atendidos. São destacadas, também, as participações dos municípios de Wenceslau Braz (6,8%), Siqueira Campos (5,4%) e Ribeirão do Pinhal (4,9%). O município que apresenta a menor participação no total de domicílios beneficiados pelo Programa no território é Santo Antônio do Paraíso, com apenas 0,6% dos domicílios atendidos (tabela 3.19).

²⁰ Parte dos recursos do Programa Luz Fraterna provém do Governo Federal.

TABELA 3.19 - BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA LUZ FRATERNA, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - AGO 2005

MUNICÍPIO	BENEFICIÁRIOS				
	TOTAL		Situação de Domicílio		
	Abs.	%	Urbano	Rural	
				Abs.	%
Abatiá	501	3,5	432	69	13,8
Carlópolis	451	3,1	349	102	22,6
Congonhinhas	491	3,4	304	187	38,1
Conselheiro Mairinck	201	1,4	148	53	26,4
Guapirama	157	1,1	130	27	17,2
Ibaiti	1 423	9,8	1 168	255	17,9
Jaboti	191	1,3	146	45	23,6
Jacarezinho	1 474	10,2
Japira	223	1,5	139	84	37,7
Joaquim Távora	317	2,2	267	50	15,8
Jundiá do Sul	229	1,6	169	60	26,2
Nova Fátima	388	2,7	319	69	17,8
Nova Santa Bárbara	177	1,2	138	39	22,0
Pinhalão	223	1,5	175	48	21,5
Quatiguá	217	1,5	190	27	12,4
Ribeirão Claro	399	2,8
Ribeirão do Pinhal	709	4,9	651	58	8,2
Salto do Itararé	439	3,0	342	97	22,1
Santa Amélia	216	1,5	183	33	15,3
Santa Cecília do Pavão	181	1,2	150	31	17,1
Santana do Itararé	446	3,1	336	110	24,7
Santo Antônio da Platina	1 639	11,3	1 533	106	6,5
Santo Antônio do Paraíso	89	0,6	56	33	37,1
São Jerônimo da Serra	637	4,4	328	309	48,5
São José da Boa Vista	463	3,2	356	107	23,1
Sapopema	476	3,3	273	203	42,6
Siqueira Campos	786	5,4	631	155	19,7
Tomazina	375	2,6	215	160	42,7
Wenceslau Braz	980	6,8	781	199	20,3
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	14 498	100,0	9 909	2 716	18,7

FONTE: SETP/COPEL

NOTAS: ... Dado não disponível.

A Tarifa Social da Água é um benefício de redução do pagamento da conta da água para famílias residentes em imóveis com área construída de até 70 m² e que tenham renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de no máximo dois salários mínimos por família, vigente na data de solicitação do benefício. Além disso, o consumo mensal de água deverá ser de até 10 m³ (sendo o valor da tarifa social fixado em R\$ 5,00).

São 16.758 os domicílios atendidos pelo Programa Tarifa Social da Água no território Norte Pioneiro e cerca 17% deles podem ser encontrados no município de Ibaiti, seguido dos municípios de Wenceslau Braz e Santo Antônio da Platina, que concentram, cada um, cerca de 8% dos domicílios atendidos pelo Programa no território.

Tomando como meta de atendimento o número de famílias pobres urbanas identificadas pelo Censo Demográfico de 2000, verifica-se que, no conjunto do território, 121% da meta já foi atendida, isso porque em muitos municípios essa meta foi largamente ultrapassada.²¹ Apenas os municípios de Congonhinhas e Jacarezinho apresentam um percentual de atendimento da meta inferior a 80%. Finalmente, cabe mencionar que os municípios de Abatiá, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Ribeirão Claro, Santa Cecília do Pavão, Santo Antônio do Paraíso e São Jerônimo da Serra não têm nenhum domicílio beneficiado pelo Programa (tabela 3.20).

TABELA 3.20 - ECONOMIAS CADASTRADAS NO PROGRAMA TARIFA SOCIAL DE ÁGUA E TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - JULHO 2007

MUNICÍPIO	ECONOMIAS CADASTRADAS		FAMÍLIAS POBRES ⁽¹⁾	
	Abs.	Participação (%)	Total em 2000 ⁽¹⁾	Atendidas pelo Programa em Relação à Previsão Inicial (%)
Abatiá	-	-	369	-
Carlópolis	908	5,4	697	130,3
Congonhinhas	355	2,1	498	71,3
Conselheiro Mairinck	330	2,0	242	136,4
Guapirama	327	2,0	213	153,9
Ibaiti	2 872	17,1	1 648	174,3
Jaboti	546	3,3	177	308,5
Jacarezinho	1 083	6,5	1 957	55,3
Japira	479	2,9	209	229,7
Joaquim Távora	1 160	6,9	508	228,1
Jundiá do Sul	159	0,9	197	80,7
Nova Fátima	-	-	473	-
Nova Santa Bárbara	-	-	362	-
Pinhalão	411	2,5	252	163,2
Quatiguá	262	1,6	313	83,7
Ribeirão Claro	-	-	331	-
Ribeirão do Pinhal	1 198	7,1	892	134,3
Salto do Itararé	518	3,1	379	136,8
Santa Amélia	279	1,7	276	101,1
Santa Cecília do Pavão	-	-	284	-
Santana do Itararé	443	2,6	405	109,4
Santo Antônio da Platina	1 377	8,2	1 693	81,3
Santo Antônio do Paraíso	-	-	151	-
São Jerônimo da Serra	-	-	506	-
São José da Boa Vista	665	4,0	372	178,8
Sapopema	334	2,0	296	112,8
Siqueira Campos	1 262	7,5	794	158,9
Tomazina	335	2,0	331	101,1
Wenceslau Braz	1 455	8,7	1 452	100,2
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	16 758	100,0	13 800	121,4
PARANÁ	334 111		358 659	93,2

FONTE: SANEPAR

(1) Estimativa do número de famílias pobres urbanas, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, correspondente à previsão inicial do Programa.

²¹ Há três hipóteses para a superação da meta: 1) dada a valorização do salário mínimo, nem sempre acompanhada pelo crescimento da renda familiar, um número maior de famílias passou a se enquadrar no Programa; 2) famílias com até três membros e com renda de até 2 s.m. podem não ser enquadradas como pobres pelo critério de meio s.m. de renda *per capita*, mas são elegíveis pelo programa; 3) há um problema de extravasamento do Programa, atendendo a outros grupos sociais.

O Programa Leite das Crianças é destinado à diminuição da desnutrição, sendo prioritário o atendimento a crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes a famílias com renda média *per capita* mensal inferior a meio salário mínimo, por meio da distribuição de leite fluido pasteurizado, com teor mínimo de gordura de 3% e enriquecido com ferro e vitaminas A e D.

No território, são atendidas 7.401 crianças, concentradas principalmente em Santo Antônio da Platina (13,8%) e Jacarezinho (11,8%). Segue-se o município de Ibaiti, que representa 9% das crianças atendidas nos municípios do território, Wenceslau Braz, com 6%; e São Jerônimo da Serra, com 5,4%. Os demais municípios do território representam menos de 5% do total.

Confrontando-se o número de crianças atendidas com as metas previstas inicialmente para cada município, verifica-se que, no território, a meta foi ultrapassada em cerca de 5%. Porém, observa-se que em mais de 50% dos municípios do Norte Pioneiro o atendimento está aquém das metas. As maiores defasagens são observadas em Ribeirão Claro, São José da Boa Vista e Salto do Itararé (tabela 3.21).

Convém lembrar, para todas essas relações estabelecidas com base na população registrada no Censo Demográfico de 2000, que os resultados preliminares da Contagem Populacional feita pelo IBGE em 2007 estão indicando taxas anuais de crescimento populacional próximas de zero ou negativas no período 2000-2007, para todos os municípios do território, com exceção de Congonhinhas e Jaboti, cujo crescimento está próximo 1% a.a.

Dentre os programas do Governo Federal, destaca-se, por sua abrangência, o Programa Bolsa-Família, programa de transferência de renda que concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal *per capita* de até R\$ 120,00 e R\$ 60,00, respectivamente. O Bolsa-Família está unificando todos os benefícios sociais (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Cartão Alimentação e o Auxílio-Gás) do Governo Federal num único programa. No território, mais de 94% dos benefícios repassados correspondem ao Bolsa-Família. No conjunto dos municípios do território há uma concentração de beneficiários em Jacarezinho, Santo Antônio da Platina e Ibaiti, que são, também, os municípios mais populosos. Ainda há um pequeno número de beneficiários remanescentes do Auxílio-Gás (956) e do Bolsa-Escola (30) nos municípios do território.

TABELA 3.21 - CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E ESTIMATIVA DE CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - JUL 2007

MUNICÍPIO	CRIANÇAS ATENDIDAS		CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES	
	Abs.	Partic. (%)	Estimativa em 2000 ⁽¹⁾	Defasagem em Relação à Previsão Inicial (%)
Abatiá	232	3,1	204	13,7
Carlópolis	313	4,2	388	-19,3
Congonhinhas	261	3,5	222	17,6
Conselheiro Mairinck	84	1,1	84	0,0
Guapirama	100	1,4	100	0,0
Ibaiti	640	8,6	591	8,3
Jaboti	113	1,5	126	-10,3
Jacarezinho	876	11,8	612	43,1
Japira	154	2,1	153	0,7
Joaquim Távora	194	2,6	197	-1,5
Jundiá do Sul	106	1,4	127	-16,5
Nova Fátima	187	2,5	160	16,9
Nova Santa Bárbara	95	1,3	78	21,8
Pinhalão	156	2,1	116	34,5
Quatiguá	147	2,0	106	38,7
Ribeirão Claro	147	2,0	206	-28,6
Ribeirão do Pinhal	370	5,0	399	-7,3
Salto do Itararé	100	1,4	154	-35,1
Santa Amélia	154	2,1	123	25,2
Santa Cecília do Pavão	116	1,6	128	-9,4
Santana do Itararé	141	1,9	148	-4,7
Santo Antônio da Platina	1 025	13,8	672	52,5
Santo Antônio do Paraíso	73	1,0	76	-3,9
São Jerônimo da Serra	396	5,4	412	-3,9
São José da Boa Vista	122	1,6	214	-43,0
Sapopema	197	2,7	242	-18,6
Siqueira Campos	286	3,9	230	24,3
Tomazina	181	2,4	225	-19,6
Wenceslau Braz	435	5,9	537	-19,0
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	7 401	100,0	7 030	5,3
PARANÁ	170 893		157 853	8,3

FONTES: SEAB-PR, IBGE - Censo Demográfico

(1) Estimativa do número de crianças em famílias pobres com base no Censo Demográfico 2000, calculada pelo IPARDES e CEDEPLAR, correspondente à previsão inicial do Programa.

Por outro lado, é possível ter como referência de meta a ser atingida por esses programas o número total de famílias pobres identificado pelo Censo Demográfico 2000, para os municípios do território. Confrontando essa meta com o número de atendimentos do Bolsa-Família (ao qual foram incorporados os beneficiários do Vale-Gás e Bolsa-Escola), verifica-se que, no território, atingiram-se quase 90% da meta, enquanto no Estado cumpriram-se 80%. Sete municípios se destacam com um percentual de atendimento da meta superior a 100%: Abatiá (131,7%), Conselheiro Mairinck (113,1%), Quatiguá (109%), Jacarezinho (109,1%), Santo Antônio da Platina (103,6%), Guapirama (102,5%) e Pinhalão (101,7%). No extremo oposto, com índices inferiores, encontram-se Santo Antônio do Paraíso (69,5%),

Wenceslau Braz (70,3%), Joaquim Távora (73,5%), São José da Boa Vista (74,3%) e Japira (74,9%) – tabela 3.22.

TABELA 3.22 - TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO DO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES ⁽¹⁾ 2000	FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA ⁽²⁾	
		Total	% em Relação à Previsão Inicial
Abatiá	647	852	131,7
Carlópolis	1 180	922	78,1
Congonhinhas	886	738	83,3
Conselheiro Mairinck	350	396	113,1
Guapirama	314	322	102,5
Ibaiti	2 567	2 141	83,4
Jaboti	396	353	89,1
Jacarezinho	2 397	2 615	109,1
Japira	549	411	74,9
Joaquim Távora	780	573	73,5
Jundiá do Sul	380	319	83,9
Nova Fátima	599	554	92,5
Nova Santa Bárbara	468	355	75,9
Pinhalão	534	543	101,7
Quatiguá	400	436	109,0
Ribeirão Claro	760	679	89,3
Ribeirão do Pinhal	1 299	1 109	85,4
Salto do Itararé	732	604	82,5
Santa Amélia	426	334	78,4
Santa Cecília do Pavão	462	368	79,7
Santana do Itararé	669	575	85,9
Santo Antônio da Platina	2 425	2 513	103,6
Santo Antônio do Paraíso	321	223	69,5
São Jerônimo da Serra	1 436	1 230	85,7
São José da Boa Vista	875	650	74,3
Sapopema	791	667	84,3
Siqueira Campos	1 222	1 069	87,5
Tomazina	1 002	864	86,2
Wenceslau Braz	2 032	1 429	70,3
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	26 899	23 844	88,6
PARANÁ	589 428	471 482	80,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Estimativa do total de famílias pobres, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, correspondente à previsão inicial do Programa.

(2) Inclui também o Bolsa-Escola, o Vale-Gás e o Bolsa-Alimentação.

Outro importante programa de transferência direta de renda do Governo Federal é o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), destinado a famílias de crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos) envolvidos no trabalho precoce. O objetivo é erradicar as chamadas piores formas de trabalho infantil no País, aquelas consideradas perigosas, penosas, insalubres ou degradantes. Em contrapartida, as famílias têm que matricular seus filhos na escola e fazê-los freqüentar a jornada ampliada. Famílias cujas crianças exercem

atividades típicas da área urbana têm direito à bolsa mensal no valor de R\$ 40,00 por criança. As que exercem atividades típicas da área rural recebem R\$ 25,00 ao mês, para cada criança cadastrada.²² No território, são distribuídos 465 benefícios, atendendo a 13 dos 29 municípios do território (tabela 3.23).

De forma complementar a esse conjunto de programas tem-se o Programa Compra Direta da Agricultura Familiar, que não apenas estimula o produtor, mas também atende a instituições e populações necessitadas. Esse Programa é coordenado pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O Programa iniciou o atendimento na região, em 2004, com 12.625 pessoas beneficiadas pela produção de 196 agricultores familiares de cinco municípios da região, totalizando R\$ 372.820,10. Em 2005, foram beneficiadas 27.672 pessoas (consumidores finais) da região, mediante a participação e estruturação de 398 propriedades rurais, com projetos no valor de R\$ 726.323,96 para 14 municípios.

Em 2006, o Programa foi ampliado, contribuindo para a alimentação de cerca de 55 mil pessoas, além de beneficiar 805 famílias de agricultores em 26 municípios do território. O recurso aplicado foi de R\$ 1.561.649,44.

Note-se que quatro municípios participaram do Programa Compra Direta da Agricultura Familiar nos três anos analisados (Congonhinhas, Ribeirão do Pinhal e Siqueira Campos e Nova Santa Bárbara) e, também, que ao final de 2006 todos os 29 municípios do território estavam integrados ao processo de aquisição de alimentos dos agricultores familiares (tabela 3.24).

O Programa Compra Direta da Agricultura Familiar apresenta-se como importante alternativa para os agricultores familiares acessarem o mercado institucional, estruturando suas unidades produtivas e, ao mesmo tempo, contribuindo para a segurança alimentar da região.

²² O Ministério de Desenvolvimento Social considera como área urbana somente as capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 250 mil habitantes.

TABELA 3.23 - NÚMERO E VALOR DE BENEFÍCIOS, SEGUNDO TIPO DE PAGAMENTO DISPONIBILIZADO E MUNICÍPIOS TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	BENEFÍCIOS								TOTAL DISPONIBILIZADO			
	Auxílio-Gás		Bolsa-Escola		Bolsa-Família		PETI ⁽¹⁾		Número		Valor	
	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	Abs.	%	R\$	%
Abatiá	43	645	2	30	807	55 779	25	1 030	877	3,6	57 484	3,8
Carlópolis	19	285	-	-	903	60 944	-	-	922	3,8	61 229	4,0
Congonhinhas	7	105	2	30	729	54 982	-	-	738	3,0	55 117	3,6
Conselheiro Mairinck	19	285	1	15	376	29 054	25	950	421	1,7	30 304	2,0
Guapirama	21	315	-	-	301	19 308	-	-	322	1,3	19 623	1,3
Ibaiti	127	1 905	2	30	2 012	118 752	49	1 600	2 190	9,0	122 287	8,0
Jaboti	23	345	-	-	330	19 419	42	1 555	395	1,6	21 319	1,4
Jacarezinho	174	2 610	8	150	2 433	152 915	30	1 100	2 645	10,9	156 775	10,3
Japira	26	390	-	-	385	24 436	-	-	411	1,7	24 826	1,6
Joaquim Távora	20	300	-	-	553	26 866	91	3 435	664	2,7	30 601	2,0
Jundiá do Sul	8	120	-	-	311	20 238	42	1 500	361	1,5	21 858	1,4
Nova Fátima	7	105	-	-	547	34 787	-	-	554	2,3	34 892	2,3
Nova Santa Bárbara	3	45	-	-	352	25 804	16	450	371	1,5	26 299	1,7
Pinhalão	29	435	1	15	513	37 883	18	600	561	2,3	38 933	2,6
Quatiguá	12	180	-	-	424	26 024	25	650	461	1,9	26 854	1,8
Ribeirão Claro	16	240	-	-	663	37 644	-	-	679	2,8	37 884	2,5
Ribeirão do Pinhal	65	975	1	30	1 043	70 393	6	225	1 115	4,6	71 623	4,7
Salto do Itararé	29	435	-	-	575	41 942	-	-	604	2,5	42 377	2,8
Santa Amélia	7	105	-	-	327	23 768	-	-	334	1,4	23 873	1,6
Santa Cecília do Pavão	6	90	1	15	361	23 056	-	-	368	1,5	23 161	1,5
Santana do Itararé	21	315	-	-	554	40 084	-	-	575	2,4	40 399	2,7
Santo Antônio da Platina	150	2 250	11	180	2 352	137 497	-	-	2 513	10,3	139 927	9,2
Santo Antônio do Paraíso	4	60	-	-	219	13 342	-	-	223	0,9	13 402	0,9
São Jerônimo da Serra	13	195	-	-	1 217	95 361	-	-	1 230	5,1	95 556	6,3
São José da Boa Vista	24	360	-	-	626	44 100	-	-	650	2,7	44 460	2,9
Sapopema	13	195	-	-	654	42 386	-	-	667	2,7	42 581	2,8
Siqueira Campos	32	480	1	15	1 036	61 488	-	-	1 069	4,4	61 983	4,1
Tomazina	29	435	-	-	835	56 417	82	3 870	946	3,9	60 722	4,0
Wenceslau Braz	9	135	-	-	1 420	93 079	14	640	1 443	5,9	93 854	6,2
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	956	14 340	30	510	22 858	1 487 748	465	17 605	24 309	100,0	1 520 203	100,0
PARANÁ	14 763	221 445,00	400	7 560,00	456 310	29 494 727,00	6 953	326 465,00	479 991	NA	30 150 482,00	NA

FONTE: SETP-PR(1) PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

TABELA 3.24 - NÚMERO DE ENTIDADES, FAMÍLIAS E PESSOAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA COMPRA DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR E VALOR TOTAL ACESSADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2004-2005-2006

MUNICÍPIO	PROGRAMA COMPRA DIRETA			
	Valor Total do Projeto (R\$)	N.º de Entidades Beneficiadas	N.º de Pessoas Beneficiadas	N.º de Famílias Beneficiadas ⁽¹⁾
2004				
Congonhinhas	35 811,56	1	2 223	18
Nova Santa Bárbara	37 588,73	5	1 433	16
Ribeirão do Pinhal	29 209,00	12	1 831	17
Siqueira Campos	79 311,41	23	5 751	35
Wenceslau Braz	190 899,40	6	1 387	110
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	372 820,10	47	12 625	196
PARANÁ	1 664 170,11	341	96 514	943
2005				
Abatiá	66 000,00	8	2 614	29
Carlópolis	40 248,10	2	151	22
Congonhinhas	65 999,31	12	2 667	32
Jacarezinho	22 232,85	4	221	16
Nova Santa Bárbara	54 881,30	5	1 358	28
Pinhalão	12 714,50	7	85	7
Ribeirão Claro	79 057,70	10	4 130	34
Ribeirão do Pinhal	83 806,40	13	3 807	38
Santa Amélia	28 876,90	7	1 713	18
Santa Cecília do Pavão	56 396,95	9	1 672	43
São Jerônimo da Serra	84 020,00	24	4 992	45
Sapopema	34 185,39	9	1 208	21
Siqueira Campos	135 148,70	15	4 368	55
Tomazina	28 755,86	2	1 300	39
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	726 323,96	119	27 672	398
PARANÁ	4 888 364,64	976	369 248	2 836
2006				
Abatiá	66 000,00	8	2 850	25
Carlópolis	80 002,00	10	2 105	38
Congonhinhas	66 000,00	13	3 177	39
Conselheiro Mairinck	30 000,00	3	606	19
Guapirama	45 000,00	5	1 240	30
Ibaiti	35 083,30	16	4 590	34
Jaboti	50 000,00	4	779	21
Jacarezinho	104 848,83	8	2 236	44
Japira	39 976,15	3	679	18
Joaquim Távora	49 996,87	14	2 844	20
Jundiá do Sul	73 631,68	10	1 893	40
Nova Fátima	39 997,50	7	2 383	22
Nova Santa Bárbara	56 760,65	5	1 500	33
Pinhalão	46 298,50	5	883	22
Quatiguá	38 296,70	7	800	22
Ribeirão Claro	79 638,75	10	1 553	33
Ribeirão do Pinhal	79 831,04	13	3 747	38
Salto do Itararé	54 986,05	5	1 363	22
Santa Amélia	56 309,62	7	2 050	25
Santa Cecília do Pavão	56 400,00	9	1 700	45
Santo Antônio da Platina	74 966,30	9	1 708	59
São Jerônimo da Serra	79 992,00	7	2 919	60
São José da Boa Vista	45 116,40	8	1 004	19
Sapopema	66 000,00	12	5 578	3
Siqueira Campos	84 447,40	16	4 545	40
Wenceslau Braz	62 069,70	4	628	34
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	1 561 649,44	218	55 360	805
PARANÁ	10 630 738,20	1 997	791 907	5 666

FONTE: SETP-PR - Programa Compra Direta da Agricultura Familiar

NOTA: Dados obtidos no banco de dados.

(1) Famílias beneficiadas na condição de fornecedoras de produtos.

3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO

Com a finalidade de sintetizar as análises feitas nos tópicos precedentes, procedeu-se a uma hierarquização dos municípios do território segundo alguns indicadores sociais selecionados das análises anteriores (quadro 3.1). Cada um desses indicadores foi numerado de 1 a 29, de acordo com seu valor, considerando-se o 1 como a situação mais favorável e o 29 como a mais desfavorável.

A visualização do quadro 3.1 permite verificar a hierarquização dos municípios de acordo com o valor do conjunto de indicadores, ordenando-os da melhor situação para a pior, com base na soma de seus valores posicionais. Para facilitar a análise, utilizaram-se quatro cores, que representam, na escala de 1 a 29, quatro grupos de situações: mais favorável, favorável, desfavorável e mais desfavorável, de tal forma que a simples observação das cores obtidas pelo município já revela sua situação social.

Em termos das condições sociais dos municípios, quanto menor a pontuação em cada categoria, melhor a situação relativa do município.

Complementarmente a essa análise, a tabela 3.25 apresenta o mesmo conjunto de indicadores, com seus valores originais, e comparados às respectivas médias estaduais, indicando-se, para cada município, se a sua situação é mais favorável ou mais desfavorável do que a média do Estado.

QUADRO 3.1 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS - PARANÁ - 1991/2007

MUNICÍPIO	INDICADORES												
	IDHM (2000)	Taxa de Pobreza (2000)	Desigualdade de Renda (1991-2000)	IDEb Rede Municipal (2005)	IDEb Rede Estadual (2005)	Mortalidade Infantil (2003-2004-2005)	Cobertura de PSF (ago. 2007)	Inadequação Água Urbana (2000)	Inadequação Água Rural (2000)	Inadequação Esgoto Urbano (2000)	Inadequação Esgoto Rural (2000)	Inadequação Lixo Urbano (2000)	Inadequação Lixo Rural (2000)
Abatiá	18	9	1	15	18	11	15	13	8	20	8	27	30
Carlópolis	9	10	15	4	4	22	23	19	24	7	11	10	14
Congonhinhas	28	23	4	3	12	8	14	18	12	29	27	28	5
Conselheiro Mairinck	19	19	29	15	12	7	1	24	30	5	1	15	3
Guapirama	5	8	4	15	4	5	4	12	13	28	2	9	15
Ibaiti	29	14	11	24	21	15	30	20	29	15	15	26	19
Jaboti	24	11	10	2	1	28	4	5	5	24	23	18	2
Jacarezinho	1	3	24	29	23	16	22	22	7	3	3	13	1
Japira	22	24	21	6	14	25	4	7	11	27	19	3	26
Joaquim Távora	3	7	4	15	14	14	4	1	5	1	6	14	4
Jundiá do Sul	11	19	30	25	28	9	4	30	3	25	19	18	19
Nova Fátima	5	5	15	6	18	23	15	23	1	26	24	21	11
Nova Santa Bárbara	23	25	27	25	23	2	4	16	19	21	12	4	28
Pinhalão	19	12	13	11	2	13	15	11	22	19	30	15	25
Quatiguá	2	1	3	6	4	3	15	2	20	4	5	4	9
Ribeirão Claro	5	4	4	6	18	21	23	4	14	2	13	1	12
Ribeirão do Pinhal	13	13	15	11	27	26	23	26	16	10	9	24	7
Salto do Itararé	27	29	22	13	23	27	23	29	9	16	24	25	16
Santa Amélia	16	15	15	27	26	12	23	14	2	18	7	10	8
Santa Cecília do Pavão	15	21	4	15	4	19	1	2	21	22	26	2	26
Santana do Itararé	26	26	25	30	21	1	4	21	22	30	22	10	28
Santo Antônio da Platina	8	2	11	15	11	24	29	25	9	6	4	6	6
Santo Antônio do Paraíso	13	21	15	1	4	4	4	6	18	14	27	23	22
São Jerônimo da Serra	30	28	25	27	29	10	4	27	25	23	13	30	24
São José da Boa Vista	19	30	14	6	2	20	3	28	15	9	27	22	18
Sapopema	25	27	2	23	29	30	4	8	28	11	10	29	13
Siqueira Campos	4	6	9	14	4	6	21	8	4	8	18	7	9
Tomazina	12	18	22	15	4	29	23	15	26	12	19	8	21
Wenceslau Braz	9	16	28	4	14	18	20	10	27	13	16	18	23

FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, MINISTÉRIO DA SAÚDE/DATASUS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

1	a	7	muito favorável
8	a	14	favorável
15	a	23	desfavorável
24	a	29	muito desfavorável

TABELA 3.25 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO EM RELAÇÃO À MÉDIA DO PARANÁ, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS - PARANÁ - 1991-AGO 2007

MUNICÍPIO	INDICADORES SOCIAIS												
	IDH-M (2000)	Taxa de Pobreza (2000) (%)	Desigualdade de Renda (2000)	IDEB - Rede Municipal (2005)	IDEB - Rede Estadual (2005)	Mortalidade Infantil (2003-2004- 2005) (%)	Cobertura de PSF (Ago. 2007) (%)	Inadequação Água Urbana (2000) (%)	Inadequação Água Rural (2000) (%)	Inadequação Esgoto Urbano (2000) (%)	Inadequação Esgoto Rural (2000) (%)	Inadequação Lixo Urbano (2000) (%)	Inadequação Lixo Rural (2000) (%)
Abatiá	0,710	27,6	10	4,0	3,4	15,4	66,7	3,5	4,9	78,3	92,9	9,3	99,2
Carlópolis	0,727	29,4	19	4,5	3,8	23,1	50,0	4,7	8,3	20,2	95,4	2,8	93,6
Congonhinhas	0,692	36,8	13	4,8	3,6	13,0	75,0	4,6	5,6	99,2	99,5	11,6	80,3
Conselheiro Mairinck	0,707	34,6	36	4,0	3,6	12,3	200,0	6,2	62,1	16,1	8,9	4,1	77,5
Guapirama	0,747	26,1	13	4,0	3,8	11,7	100,0	3,2	5,7	98,9	64,7	2,6	93,7
Ibaiti	0,687	32,3	16	3,8	3,3	17,9	45,5	4,7	14,2	70,5	97,6	9,1	94,9
Jaboti	0,699	30,0	15	4,9	4,1	31,1	100,0	2,1	4,2	93,5	99,0	4,2	74,7
Jacarezinho	0,782	20,3	22	3,1	3,2	18,1	56,3	5,2	4,4	8,9	68,9	2,9	71,5
Japira	0,706	38,6	20	4,4	3,5	26,7	100,0	2,5	5,3	97,0	98,3	0,9	97,9
Joaquim Távora	0,755	25,2	13	4,0	3,5	16,4	100,0	1,0	4,2	4,5	84,7	3,1	77,6
Jundiá do Sul	0,721	34,6	39	3,5	2,8	13,9	100,0	9,5	3,4	95,5	98,3	4,2	94,9
Nova Fátima	0,747	23,8	19	4,4	3,4	24,0	66,7	5,3	0,9	96,2	99,1	4,7	86,5
Nova Santa Bárbara	0,701	40,1	24	3,5	3,2	5,5	100,0	4,3	6,5	78,6	96,5	1,4	99,0
Pinhalão	0,707	30,6	17	4,3	4,0	16,3	66,7	2,9	7,3	76,9	99,7	4,1	97,6
Quatiguá	0,762	18,7	12	4,4	3,8	7,7	66,7	1,3	6,9	10,4	84,5	1,4	84,5
Ribeirão Claro	0,747	23,5	13	4,4	3,4	22,6	50,0	1,5	6,1	6,3	97,3	0,5	88,3
Ribeirão do Pinhal	0,715	30,8	19	4,3	3,0	28,1	50,0	6,7	6,3	35,7	93,7	6,9	83,1
Salto do Itararé	0,695	42,5	21	4,2	3,2	30,5	50,0	7,4	5,1	73,4	99,1	8,2	94,2
Santa Amélia	0,711	33,4	19	3,3	3,1	15,6	50,0	4,1	1,9	75,5	89,2	2,8	84,3
Santa Cecília do Pavão	0,712	36,7	13	4,0	3,8	20,4	200,0	1,2	7,0	87,9	99,3	0,7	97,9
Santana do Itararé	0,696	40,6	23	2,5	3,3	4,6	100,0	5,1	7,3	99,3	98,7	2,8	99,0
Santo Antônio da Platina	0,745	20,1	16	4,0	3,7	24,2	47,1	6,1	5,1	19,4	83,9	2,1	82,6
Santo Antônio do Paraíso	0,715	36,7	19	5,0	3,8	10,0	100,0	2,2	6,4	69,4	99,5	5,7	96,3
São Jerônimo da Serra	0,674	41,4	23	3,3	2,1	14,0	100,0	6,8	8,8	92,6	97,3	18,4	97,5
São José da Boa Vista	0,707	43,0	18	4,4	4,0	20,7	150,0	7,3	6,2	33,4	99,5	4,8	94,8
Sapopema	0,698	41,2	11	3,9	2,3	37,5	100,0	2,6	13,6	44,8	94,1	15,4	89,2
Siqueira Campos	0,753	24,4	14	4,1	3,8	12,0	57,1	2,7	4,0	26,2	98,2	2,2	84,5
Tomazina	0,716	34,5	21	4,0	3,8	35,1	50,0	4,0	9,7	61,3	98,3	2,5	95,3
Wenceslau Braz	0,727	34,4	26	4,5	3,5	19,5	62,5	2,9	10,6	64,8	98,0	4,2	97,2
PARANÁ	0,787	20,9	24	4,4	3,3	15,5	37,0*	2,6	11,3	38,8	86,8	2,9	84,4

FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, MINISTÉRIO DA SAÚDE/DATASUS

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os dados em azul e em vermelho representam, respectivamente, as situações mais favoráveis e mais desfavoráveis em relação à média do Estado para cada indicador.

3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS

A grande diversidade de paisagens e costumes e as características da sua população, formada por descendentes de diversas etnias, tornam o Paraná um potencial atrativo turístico. Sabe-se que o turismo, em seus diversos tipos, possui elevada capacidade de gerar empregos, renda e divisas. A Secretaria de Estado do Turismo (SETU) classifica o turismo em dez tipos²³: ecoturismo, aventura, rural, histórico-cultural, técnico, sol e praia, esportivo, religioso, negócios e eventos, e saúde.

O território apresenta poucas opções turísticas estruturadas. Dos 29 municípios que compõem o território, em apenas dez encontra-se algum tipo de turismo, a saber: aventura, cultural, evento, esportivo, religioso e rural (quadro 3.2). Os municípios de Carlópolis, Ribeirão Claro e Tomazina foram os que mostraram mais opções de turismo.

QUADRO 3.2 - TIPOS DE TURISMO QUE OCORREM NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	TIPO DE TURISMO	OBSERVAÇÃO
Abatiá	<ul style="list-style-type: none"> Religioso Rural 	<ul style="list-style-type: none"> Festa da Padroeira N.ª Sr.ª de Aparecida Festa do Peão Boiadeiro
Carlópolis	<ul style="list-style-type: none"> Religioso Rural Esportivo Eventos Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> Festa da Nossa Sr.ª dos Navegantes Festa do padroeiro Senhor Bom Jesus <i>Fruit Fest</i> Campeonato de Pesca do Tucunaré Torneio de Pesca Esportiva de Carlópolis Aniversário do município Campeonato de parque golf Festa do Café Rodeio de Carlópolis <i>Undokai</i> – gincana Toronagashi (homenagem aos mortos)
Jacarezinho	<ul style="list-style-type: none"> Eventos 	<ul style="list-style-type: none"> Festival de Inverno Feira do Texas
Ribeirão Claro	<ul style="list-style-type: none"> Aventura Esportivo Eventos Rural 	<ul style="list-style-type: none"> Festival de Vão Livre Campeonato de canoagem Campeonato de Vôlei de Praia e Vôlei de Areia Campeonato de Pesca Esportiva à Corvina Expo-feira do Café Indústria, Comércio e Pecuária Encontro de jipeiros Aniversário do Município Festa Regional do Carneiro no Rolete Cavalgada ecológica do Norte Pioneiro
Santa Cecília do Pavão	<ul style="list-style-type: none"> Eventos 	<ul style="list-style-type: none"> Agro-fest: Feira de Oportunidades e negócios
Santana do Itararé	<ul style="list-style-type: none"> Eventos Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Aniversário do Município Festa da Padroeira Nossa Senhora de Santa Ana
Santo Antônio da Platina	<ul style="list-style-type: none"> Eventos Esportivo 	<ul style="list-style-type: none"> Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Norte Pioneiro Prova pedestre Santo Antônio da Platina
Santo Antônio do Paraíso	<ul style="list-style-type: none"> Cultural Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Rodeio <i>Fest</i> Festa da Padroeiro Santo Antônio
Siqueira Campos	<ul style="list-style-type: none"> Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Festa do Senhor Bom Jesus da Cana Verde
Tomazina	<ul style="list-style-type: none"> Aventura Esportivo Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Festival de Canoagem Campeonato de Motocross Festa de Nossa Sra. Aparecida Festa de Santo Inocêncio

FONTE: SETU-PR - Paraná Turismo - Banco de dados da pesquisa CPT

NOTA: nos municípios de Congonhinhas, Conselheiro Mairinck, Guapirama, Ibaiti, Jaboti, Japira, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Pinhalão, Quatiguá, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santa Amélia, São Jerônimo da Serra, São José da Boa Vista, Sapopema, Wenceslau Braz não foram registrados tipos de turismo pelos órgãos oficiais.

²³ No quadro A.3.1, em apêndice, encontram-se listados os tipos de turismo e as principais atividades ligadas a cada um.

Em 11 municípios do território existe órgão municipal de turismo, quais sejam: Carlópolis, Congonhinhas, Jacarezinho, Japira, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santa Cecília do Pavão, Santo Antônio da Platina, São Jerônimo da Serra, São José da Boa Vista e Tomazina. Em apenas três municípios (Carlópolis, Jacarezinho e Ribeirão Claro) há um conselho municipal de turismo.

A Secretaria de Estado da Cultura realizou, em 2006, um inventário cultural dos municípios do Paraná. Este levantamento registra as instalações disponíveis à cultura, de acesso irrestrito à população em geral. Foram considerados equipamentos culturais "[...] os espaços que se destinam à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais dos mais diversos gêneros. Tanto aqueles de produção denominada erudita, quanto popular" (PARANÁ, 2007b).

O levantamento sobre as instalações disponíveis à cultura no território Norte Pioneiro constatou pouca presença de equipamentos culturais naqueles municípios. O total de 87 equipamentos culturais encontrados nos municípios deste território equivale a 4,2% dos equipamentos existentes no Paraná (tabela 3.26).

No território não há galeria de arte ou sala de exposição, por exemplo. O único cinema e teatro existente no território está localizado no município de Jacarezinho; esse município é, também, o que possui maior número de equipamentos culturais (excetuando o item 'outros', que pode ser ginásio e estádio, parques de exposição, salões paroquiais etc.). Em oito municípios existe apenas um equipamento cultural: em Abatiá, Joaquim Távora, Quatiguá, Salto do Itararé e Santa Cecília do Pavão só existe biblioteca; em Ibaiti, há uma casa da cultura; em Jaboti e Santo Antônio do Paraíso, existe ginásio de esporte. O município de Guapirama não registrou nenhum equipamento cultural.

Sabe-se que a existência de equipamentos culturais desacompanhada de uma política cultural pouco acrescenta para viabilizar a construção de uma identidade cultural, bem como para a manutenção e divulgação do patrimônio imaterial. Portanto, a ausência desses equipamentos é um elemento a mais para a manutenção da desigualdade no acesso à cultura e ao lazer.

TABELA 3.26 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTOS CULTURAIS											TOTAL	
	Anfiteatro e Auditório	Arquivo e Centro de Pesquisa	Biblioteca	Casa de Cultura, Centro Cultural e Casa da Memória	Cinema e Cineteatro	Sala de Cinema	Concha Acústica e Coreto	Museu	Galeria de Arte e Sala Exposição	Teatro	Outros ⁽¹⁾	Abs.	%
Abatiá	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,2
Carlópolis	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2	2,3
Congonhinhas	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2	2,3
Conselheiro Mairinck	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	4	4,7
Guapirama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibaiti	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,2
Jaboti	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1,2
Jacarezinho	1	-	1	-	1	1	1	-	-	1	-	5	5,8
Japira	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3,5
Joaquim Távora	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,2
Jundiá do Sul	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3,5
Nova Fátima	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,3
Nova Santa Bárbara	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,3
Pinhalão	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	3	5	5,8
Quatiguá	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,2
Ribeirão Claro	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	4	4,7
Ribeirão do Pinhal	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2	2,3
Salto do Itararé	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,2
Santa Amélia	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	6	7,0
Santa Cecília do Pavão	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,2
Santana do Itararé	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,3
Santo Antônio da Platina	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	5	9	10,5
Santo Antônio do Paraíso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1,2
São Jerônimo da Serra	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2	2,3
São José da Boa Vista	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,3
Sapopema	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	3	6	7,0
Siqueira Campos	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	-	4	4,7
Tomazina	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	3	3,5
Wenceslau Braz	2	-	1	-	-	-	2	-	-	-	5	10	11,6
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	5	3	26	6	1	1	8	3	0	1	34	86	⁽²⁾ 4,1
PARANÁ	256	34	483	179	56	111	65	145	104	73	578	2 084	

FONTE: SEEC-PR – Inventário Cultural do Paraná - Programa Paraná da Gente

(1) Estão incluídos equipamentos originalmente destinados a outras atividades, mas que eventualmente são utilizados para atividades culturais; ginásio e estádios, parques de exposição, salões paroquiais e praças públicas.

(2) Refere-se à participação do território Vale do Ivaí no total do Paraná.

4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

Essa seção apresenta dados e indicadores que procuram traduzir a realidade econômica do território Norte Pioneiro. Para cumprir esse objetivo, foram analisadas variáveis relativas à evolução da estrutura produtiva e de emprego, à caracterização setorial das atividades, aos meios e instrumentos de intervenção e à infra-estrutura, e, por último, fez-se uma análise das perspectivas econômicas territoriais.

4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO

4.1.1 PIB Total e PIB *per Capita*

O Norte Pioneiro é responsável por uma pequena participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná. Em 1999, o valor final dos bens e serviços produzidos na região atingiu R\$ 1,2 bilhão, a preços correntes, o que equivaleu a 2% do total estadual (tabela 4.1). Em 2004, o peso relativo do território na economia do Estado alcançou 1,9%, o que indica ritmo de crescimento inferior ao registrado pelo Paraná.

TABELA 4.1 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO E DO ESTADO - PARANÁ - 1999-2004

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ mil)		PARTICIPAÇÃO A/B (%)
	Território Norte Pioneiro (A)	Paraná (B)	
1999	1 242 598	61 723 959	2,0
2000	1 222 484	65 968 713	1,9
2001	1 232 827	72 770 350	1,7
2002	1 497 642	81 449 312	1,8
2003	1 902 400	98 999 740	1,9
2004	2 110 174	108 698 901	1,9

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTAS: PIB a preços correntes.

Valor adicionado + impostos - *dummy* financeiro = produto interno bruto.

A agropecuária é o setor que vem apresentando maior dinamismo, com aumento da participação na renda regional. De 1999 a 2004, a importância relativa das atividades primárias no valor adicionado do Norte Pioneiro subiu de 35,5% para 40,6%, aproximando-se do setor terciário, responsável por um peso relativo de 41,1% (tabela 4.2).

Em contraposição ao avanço da agropecuária, a participação do setor industrial na economia local caiu de 18,9% em 1999 para 18,4% em 2004, sinalizando taxas de crescimento inferiores às anotadas pelo segmento primário.

TABELA 4.2 - VALOR ADICIONADO, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1999/2004

SETOR	VALOR ADICIONADO			
	1999		2004	
	R\$ mil	Part. (%)	R\$ mil	Part. (%)
Agropecuária	419 532	35,5	833 333	40,6
Indústria	223 117	18,9	377 158	18,4
Serviços	538 131	45,6	842 989	41,1
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	1 180 779	100,0	2 053 479	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: Valor adicionado a preços correntes.

Na esfera municipal, verifica-se que Jacarezinho, Santo Antônio da Platina e Ibaiti são as maiores economias, respondendo por participações de, respectivamente, 15,5%, 9,6% e 8,7% no PIB do Norte Pioneiro (tabela 4.3).

Entre os municípios que vêm crescendo acima da média do território, destacam-se Japira, Congonhinhas e São Jerônimo da Serra, cuja representatividade nas riquezas geradas na região avançou de forma expressiva no período recente. Por outro lado, os municípios de Conselheiro Mairinck, Carlópolis e Guapirama perderam importância em termos econômicos, por conta de um baixo dinamismo, comparativamente à média do Norte Pioneiro.

TABELA 4.3 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PRODUTO INTERNO BRUTO			
	1999		2004	
	R\$ mil	Part. (%)	R\$ mil	Part. (%)
Abatiá	29 963	2,4	49 047	2,3
Carlópolis	80 254	6,5	96 877	4,6
Congonhinhas	28 476	2,3	68 827	3,3
Conselheiro Mairinck	22 243	1,8	27 132	1,3
Guapirama	33 085	2,7	34 458	1,6
Ibaiti	101 807	8,2	182 639	8,7
Jaboti	15 184	1,2	26 152	1,2
Jacarezinho	207 182	16,7	327 446	15,5
Japira	19 296	1,6	74 085	3,5
Joaquim Távora	40 458	3,3	88 365	4,2
Jundiá do Sul	17 537	1,4	28 831	1,4
Nova Fátima	34 490	2,8	60 303	2,9
Nova Santa Bárbara	14 137	1,1	27 464	1,3
Pinhalão	20 835	1,7	39 108	1,9
Quatiguá	26 439	2,1	38 089	1,8
Ribeirão Claro	53 091	4,3	73 626	3,5
Ribeirão do Pinhal	48 189	3,9	70 451	3,3
Salto do Itararé	19 284	1,6	31 900	1,5
Santa Amélia	17 393	1,4	31 409	1,5
Santa Cecília do Pavão	14 390	1,2	31 838	1,5
Santana do Itararé	28 823	2,3	38 799	1,8
Santo Antônio da Platina	128 363	10,3	201 703	9,6
Santo Antônio do Paraíso	14 392	1,2	32 977	1,6
São Jerônimo da Serra	31 770	2,6	74 353	3,5
São José da Boa Vista	25 187	2,0	51 483	2,4
Sapopema	18 231	1,5	36 014	1,7
Siqueira Campos	57 513	4,6	107 109	5,1
Tomazina	34 818	2,8	60 365	2,9
Wenceslau Braz	59 767	4,8	99 326	4,7
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	1 242 598	100,0	2 110 174	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB a preços correntes.

Por fim, no tocante à renda *per capita*, observa-se que os municípios de Japira e Santo Antônio do Paraíso apresentam os melhores resultados, com valores de, respectivamente, R\$ 15.012,00 e R\$ 11.198,00 por habitante em 2004, ficando acima da média estadual (tabela 4.4). Em situação oposta, os municípios de Wenceslau Braz, Santo Antônio da Platina e Ribeirão do Pinhal exibem os piores indicadores, com valores de PIB *per capita* inferiores a R\$ 5 mil.

TABELA 4.4 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL *PER CAPITA*, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PIB <i>PER CAPITA</i> (R\$ mil)	
	1999	2004
Abatiá	2 811	6 771
Carlópolis	6 093	7 025
Congonhinhas	3 703	8 722
Conselheiro Mairinck	5 663	7 869
Guapirama	7 748	8 200
Ibaiti	4 157	6 849
Jaboti	3 367	5 564
Jacarezinho	5 476	8 398
Japira	5 054	15 012
Joaquim Távora	4 123	9 252
Jundiá do Sul	5 439	8 555
Nova Fátima	4 263	7 297
Nova Santa Bárbara	3 677	7 730
Pinhalão	3 414	6 046
Quatiguá	4 005	5 259
Ribeirão Claro	5 126	6 909
Ribeirão do Pinhal	3 320	4 826
Salto do Itararé	4 129	6 215
Santa Amélia	3 918	7 315
Santa Cecília do Pavão	3 989	8 781
Santana do Itararé	5 263	7 136
Santo Antônio da Platina	3 175	4 971
Santo Antônio do Paraíso	5 464	11 198
São Jerônimo da Serra	3 239	6 779
São José da Boa Vista	4 060	8 312
Sapopema	2 425	5 329
Siqueira Campos	3 886	6 334
Tomazina	3 780	6 771
Wenceslau Braz	3 184	4 989
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	4 135	6 868
PARANÁ	6 489	10 725

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB *per capita* a preços correntes.

4.1.2 Ocupação e Renda

A análise sobre a estrutura do mercado de trabalho será apresentada em dois níveis. O primeiro envolve a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a

População Economicamente Ativa (PEA), fundamentada em indicadores construídos a partir dos dados do Censo Demográfico do ano de 2000. O segundo nível concentra-se apenas no mercado formal, destacando-se sua evolução no período recente (2000-2007), por meio da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

4.1.2.1 Indicadores gerais

Um importante indicador²⁴ sobre o mercado de trabalho procura relacionar a População em Idade Ativa (PIA), a qual compreende as pessoas com dez anos e mais de idade, com a PEA, constituída de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no ou em busca de inserção no mercado de trabalho.

No território Norte Pioneiro, em 2000, do total de 251.649 pessoas com dez anos e mais de idade, 57,5% eram consideradas economicamente ativas, pois exerciam alguma atividade ou estavam buscando inserir-se no mercado de trabalho, por meio da procura de emprego (tabela 4.5).

A condição de atividade nos municípios do território indica que um grupo de sete deles apresentam percentual de pessoas incluídas na PEA superior à média do Estado, em torno de 60%. Neste rol cabe destacar Santa Amélia, Quatiguá e Japira como os que registraram os maiores percentuais: 63,3%, 63,1%, e 62,2%, respectivamente. O menor percentual foi verificado em São José da Boa Vista (46,0%).

Quanto à participação por sexo, observa-se que os homens constituem, em grande parte dos municípios, a maioria da PIA e da PEA, enquanto as mulheres predominam entre as pessoas não-economicamente ativas.

O setor agropecuário concentra a maior parte das ocupações do território (42%). Para corroborar essa elevada representatividade, destaque-se que, na totalidade dos municípios, a ocupação no setor agropecuário é superior à média do Estado (em torno de 20%). Nesta análise, cabe destacar a elevada representatividade destas ocupações nos municípios de Tomazina, Jaboti e Abatiá, respectivamente 65,6%, 63,4% e 62,9% (tabela 4.6).

²⁴ Trata-se da taxa de participação, que indica a pressão para inserção no mercado de trabalho.

TABELA 4.5 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR SEXO E CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA, SEGUNDO DISTRIBUIÇÃO NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE - PIA										
	TOTAL	Distribuição por Sexo		Condição de Atividade na Semana de Referência e Sexo							
		Homens (%)	Mulheres (%)	Economicamente ativas - PEA				Não-economicamente ativas - PNEA			
				Total		Homens (%)	Mulheres (%)	Total		Homens (%)	Mulheres (%)
				Abs.	%			Abs.	%		
Abatiá	6 669	50,2	49,8	3 961	59,4	38,1	21,3	2 708	40,6	12,1	28,5
Carlópolis	10 904	51,1	48,9	6 519	59,8	37,9	21,9	4 385	40,2	13,2	27,0
Congonhinhas	6 327	51,3	48,7	3 803	60,1	37,1	23,0	2 524	39,9	14,2	25,7
Conselheiro Mairinck	2 758	51,3	48,7	1 382	50,1	32,7	17,4	1 376	49,9	18,7	31,3
Guapirama	3 296	51,1	48,9	1 848	56,1	35,7	20,4	1 448	43,9	15,4	28,5
Ibaiti	21 316	50,3	49,7	12 339	57,9	37,7	20,2	8 977	42,1	12,6	29,5
Jaboti	3 758	50,7	49,3	2 167	57,7	39,6	18,1	1 591	42,3	11,2	31,2
Jacarezinho	32 322	48,8	51,2	18 618	57,6	34,2	23,4	13 704	42,4	14,5	27,9
Japira	4 024	52,1	47,9	2 501	62,2	42,0	20,1	1 523	37,8	10,0	27,8
Joaquim Távora	8 065	49,3	50,7	4 899	60,7	36,7	24,1	3 166	39,3	12,6	26,7
Jundiá do Sul	2 970	51,4	48,6	1 484	50,0	34,8	15,1	1 486	50,0	16,6	33,5
Nova Fátima	6 720	49,7	50,3	3 828	57,0	36,7	20,3	2 892	43,0	13,1	30,0
Nova Santa Bárbara	2 865	49,9	50,1	1 696	59,2	37,2	22,0	1 169	40,8	12,7	28,1
Pinhalão	5 132	51,7	48,3	3 124	60,9	40,3	20,6	2 008	39,1	11,4	27,8
Quatiguá	5 661	49,4	50,6	3 570	63,1	38,7	24,4	2 091	36,9	10,7	26,2
Ribeirão Claro	9 031	50,6	49,4	5 343	59,2	37,9	21,2	3 688	40,8	12,7	28,2
Ribeirão do Pinhal	11 429	49,7	50,3	6 458	56,5	36,0	20,6	4 971	43,5	13,8	29,7
Salto do Itararé	4 580	50,9	49,1	2 513	54,9	38,6	16,2	2 067	45,1	12,3	32,8
Santa Amélia	3 544	50,3	49,7	2 245	63,3	38,5	24,8	1 299	36,7	11,8	24,9
Santa Cecília do Pavão	3 278	49,7	50,3	1 915	58,4	35,6	22,8	1 363	41,6	14,0	27,5
Santana do Itararé	4 553	52,2	47,8	2 150	47,2	33,8	13,4	2 403	52,8	18,3	34,4
Santo Antônio da Platina	32 678	48,7	51,3	19 080	58,4	35,9	22,5	13 598	41,6	12,8	28,8
Santo Antônio do Paraíso	2 251	51,0	49,0	1 200	53,3	36,3	17,0	1 051	46,7	14,7	32,0
São Jerônimo da Serra	9 197	52,1	47,9	5 393	58,6	40,1	18,6	3 804	41,4	12,0	29,3
São José da Boa Vista	5 613	52,0	48,0	2 581	46,0	34,0	12,0	3 032	54,0	18,0	36,0
Sapopema	5 417	51,7	48,3	3 086	57,0	37,4	19,5	2 331	43,0	14,3	28,7
Siqueira Campos	13 152	49,9	50,1	7 537	57,3	36,5	20,8	5 616	42,7	13,4	29,3
Tomazina	8 307	51,5	48,5	5 095	61,3	40,3	21,0	3 212	38,7	11,2	27,5
Wenceslau Braz	15 832	49,7	50,3	8 470	53,5	33,7	19,8	7 362	46,5	16,0	30,5
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	251 649	50,1	49,9	144 805	57,5	36,6	20,9	106 845	42,5	13,5	29,0
PARANÁ	7 753 440	49,2	50,8	4 651 850	60,0	36,2	23,8	3 101 592	40,0	13,0	27,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.6 - TOTAL DE OCUPAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE OCUPAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO (%)					
		Agropecuário	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Mal Definidas
Abatiá	3 765	62,9	3,4	5,3	9,3	17,8	1,2
Carlópolis	6 091	56,1	5,7	6,4	7,6	24,3	0,0
Congonhinhas	3 380	55,1	4,6	4,6	10,2	25,4	0,0
Conselheiro Mairinck	1 209	45,0	4,4	8,0	8,8	33,7	0,3
Guapirama	1 590	52,0	5,2	4,5	13,9	24,5	0,0
Ibaiti	11 093	43,8	10,2	6,1	12,0	27,9	0,0
Jaboti	2 079	63,4	3,2	3,9	9,3	20,2	0,0
Jacarezinho	15 598	23,0	16,3	7,1	14,4	39,0	0,2
Japira	2 364	61,3	9,7	4,4	6,8	17,7	0,1
Joaquim Távora	4 252	33,2	13,3	6,4	14,7	31,6	0,7
Jundiá do Sul	1 419	52,9	4,6	4,4	9,9	27,4	0,7
Nova Fátima	3 491	41,2	6,3	4,9	12,6	35,1	0,0
Nova Santa Bárbara	1 479	41,3	4,2	7,4	15,6	31,5	0,0
Pinhalão	3 014	60,8	3,6	5,0	8,7	21,8	0,1
Quatiguá	3 274	22,4	15,9	6,4	25,3	29,0	1,0
Ribeirão Claro	5 005	45,2	8,3	6,3	8,0	32,1	0,1
Ribeirão do Pinhal	5 976	46,9	8,1	4,6	12,3	27,8	0,3
Salto do Itararé	2 336	56,4	5,4	5,4	11,6	21,1	0,2
Santa Amélia	2 023	57,3	7,5	4,6	5,8	24,8	0,0
Santa Cecília do Pavão	1 766	48,2	7,6	3,3	8,0	32,8	0,0
Santana do Itararé	2 001	51,5	3,5	6,1	11,7	27,0	0,0
Santo Antônio da Platina	16 743	26,2	10,0	6,5	18,6	38,4	0,3
Santo Antônio do Paraíso	1 046	43,9	3,7	6,9	10,6	35,0	0,0
São Jerônimo da Serra	4 914	62,0	3,1	4,1	6,8	24,1	0,0
São José da Boa Vista	2 350	59,5	2,8	4,1	11,4	22,1	0,0
Sapopema	2 501	48,9	12,3	3,6	7,8	27,4	0,0
Siqueira Campos	6 897	29,4	20,2	8,1	13,5	28,4	0,3
Tomazina	4 903	65,6	3,9	4,1	5,5	20,7	0,1
Wenceslau Braz	6 985	30,9	6,9	9,2	15,4	37,2	0,4
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	129 544	42,0	9,2	6,0	12,5	30,1	0,2
PARANÁ	4 055 739	20,1	15,1	7,2	17,1	39,1	1,3

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

O setor de serviços absorve 30,1% dos trabalhadores do território e, entre os municípios, aparece com mais expressão em Jacarezinho, onde representa 39,0% do total de ocupações.

O número de ocupações vinculadas ao setor industrial corresponde a 9,2% do total do território, percentual inferior àquele verificado para o Estado (15,1%). Nesse segmento, apenas os municípios de Siqueira Campos, Jacarezinho e Quatiguá apresentam percentual superior ao do Paraná, visto que nestes as ocupações industriais representam mais de 15% do total do município.

A análise da situação de trabalho demanda outras informações capazes de qualificar as formas de inserção ocupacional. Assim, apresentam-se dados da parcela da PEA que está ocupada, indicando, para o território, algumas particularidades, quando comparado ao total do Estado.

O percentual de pessoas ocupadas na condição de empregadas no território (65,6%) é menor do que o verificado para o Estado (66,4%). Porém, os dados desagregados por município indicam que num grupo de 13 municípios a participação dessa categoria é superior à do Estado. Somente em quatro deles (Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Santa Amélia e Guapirama), os empregados com carteira de trabalho assinada igualam ou superam o percentual verificado para o Paraná (40,5%) – tabela 4.7.

No caso dos empregados sem carteira de trabalho assinada, o território registra percentual (30,5%) relativamente superior ao do Estado (22,6%). Na realidade, em grande parte dos municípios, o número de empregos sem registro em carteira é superior ao de assalariados com vínculo empregatício formalizado.

Além dos ocupados exercendo funções por conta própria (23,1%), com participação próxima da média estadual (23,8%), as categorias de trabalhadores não-remunerados em ajuda a membro do domicílio e de trabalhadores na produção para o próprio consumo, comparativamente com o Estado, apresentam percentuais superiores. Em boa medida, essas três categorias estão relacionadas à importância, em vários municípios, das atividades agropecuárias como base para a inserção ocupacional da população.

A análise do rendimento mensal²⁵ da população em idade ativa aponta para uma circunstância bastante restritiva no território, uma vez que os maiores percentuais foram observados nas classes sem rendimento²⁶ (38,1%) e até 1 salário mínimo (26,9%), sendo que, no caso da segunda classe, o percentual do território superou a média estadual (tabela 4.8).

Cabe ressaltar que, em dez municípios, mais de 40% da população em idade ativa encontrava-se na classe sem rendimento, registrando percentuais superiores à média do Estado nessa categoria, que era de 38,6%. Esse dado reforça a fragilidade do território, visto que a grande maioria da população enquadrava-se em faixas inferiores de renda.

²⁵ Considera todas as modalidades de rendimento auferidas pelas pessoas.

²⁶ Como são consideradas todas as pessoas de dez anos de idade e mais, os sem-rendimento podem estar relacionados à situação de inativos sem renda, mas também ao importante contingente de trabalhadores em ajuda a membros do domicílio ou para autoconsumo.

TABELA 4.7 - TOTAL DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE E MAIS, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL E POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA								
	TOTAL	Posição na Ocupação no Trabalho Principal (%)							
		Empregado				Empregador	Conta própria	Não-remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalhador na produção para o próprio consumo
		Total	Categoria do emprego no trabalho formal						
Com carteira de trabalho assinada	Militar e funcionário público estatutário		Outro sem carteira de trabalho assinada						
Abatiá	3 765	67,3	23,5	1,4	42,4	2,1	21,6	7,7	1,2
Carlópolis	6 091	66,9	25,9	2,3	38,8	2,2	22,8	8,1	0,1
Congonhinhas	3 380	55,2	28,2	2,0	25,0	1,4	29,1	8,8	5,5
Conselheiro Mairinck	1 209	80,0	32,2	6,8	41,0	1,6	16,4	0,8	1,2
Guapirama	1 590	80,9	48,0	0,5	32,5	1,1	13,4	3,6	0,9
Ibaiti	11 093	67,6	32,4	3,1	32,0	3,1	20,1	8,3	0,8
Jaboti	2 079	50,8	14,8	0,2	35,9	0,4	28,9	16,3	3,5
Jacarezinho	15 598	76,2	50,7	4,8	20,7	3,5	17,5	2,3	0,5
Japira	2 364	48,0	21,2	3,3	23,5	1,4	28,6	20,5	1,5
Joaquim Távora	4 252	70,1	39,8	1,2	29,0	3,2	21,2	4,3	1,2
Jundiá do Sul	1 419	74,3	37,6	1,6	35,2	3,0	18,3	2,6	1,7
Nova Fátima	3 491	74,1	38,5	2,6	33,0	5,1	18,4	2,2	0,1
Nova Santa Bárbara	1 479	65,7	15,2	3,8	46,7	3,7	18,4	8,8	3,4
Pinhalão	3 014	47,7	11,5	8,1	28,1	1,2	27,6	23,3	0,3
Quatiguá	3 274	58,8	29,6	2,1	27,1	7,1	30,5	3,5	0,1
Ribeirão Claro	5 005	76,1	39,1	2,4	34,6	2,4	15,2	6,1	0,2
Ribeirão do Pinhal	5 976	69,3	35,7	0,9	32,7	2,8	21,8	5,9	0,2
Salto do Itararé	2 336	50,3	12,2	2,5	35,6	2,3	33,0	10,2	4,1
Santa Amélia	2 023	70,9	40,5	2,6	27,7	2,5	17,5	5,5	3,6
Santa Cecília do Pavão	1 766	55,0	24,7	2,4	28,0	1,8	28,7	12,5	1,9
Santana do Itararé	2 001	59,7	16,6	3,2	39,9	1,2	32,1	5,1	1,9
Santo Antônio da Platina	16 743	72,3	41,4	3,2	27,7	4,0	21,0	2,3	0,5
Santo Antônio do Paraíso	1 046	75,1	35,1	3,6	36,4	2,3	17,1	3,1	2,3
São Jerônimo da Serra	4 914	50,5	13,0	2,0	35,6	1,0	30,1	15,6	2,7
São José da Boa Vista	2 350	41,1	16,9	2,2	22,0	1,6	41,4	11,3	4,6
Sapopema	2 501	66,3	22,4	2,6	41,4	1,1	23,4	6,0	3,2
Siqueira Campos	6 897	63,8	32,9	1,0	30,0	4,1	25,5	5,7	0,9
Tomazina	4 903	51,9	18,6	1,3	32,0	1,9	22,8	11,9	11,5
Wenceslau Braz	6 985	57,9	27,9	1,7	28,3	2,7	32,0	6,4	1,0
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	129 544	65,6	32,4	2,7	30,5	2,9	23,1	6,8	1,6
PARANÁ	4 055 739	66,4	40,5	3,3	22,6	3,6	23,8	4,7	1,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.8 - PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	TOTAL	Distribuição (%)							
		Até 1 s.m.	Mais de 1 a 2 s.m.	Mais de 2 a 3 s.m.	Mais de 3 a 5 s.m.	Mais de 5 a 10 s.m.	Mais de 10 a 20 s.m.	Mais de 20 s.m.	Sem rendimento
Abatiá	6 669	34,0	19,3	5,1	4,0	2,4	0,9	0,1	34,2
Carlópolis	10 904	30,1	19,9	4,6	4,2	3,7	1,4	0,8	35,2
Congonhinhas	6 327	32,0	20,0	4,0	2,3	2,5	0,7	0,3	38,2
Conselheiro Mairinck	2 758	30,6	18,3	4,5	2,8	2,1	2,3	1,2	38,2
Guapirama	3 296	25,1	20,2	6,9	3,7	2,4	0,7	0,7	40,3
Ibaiti	21 316	26,9	18,3	5,9	3,9	3,6	1,9	0,5	39,1
Jaboti	3 758	29,1	16,3	5,5	4,8	3,0	0,8	0,8	39,6
Jacarezinho	32 322	19,4	17,8	8,0	6,9	6,0	2,3	1,5	38,1
Japira	4 024	30,0	18,2	4,1	2,7	2,9	1,4	0,9	39,8
Joaquim Távora	8 065	27,9	20,4	5,9	5,2	4,9	1,2	0,6	34,0
Jundiá do Sul	2 970	27,0	20,7	3,5	3,6	2,5	0,6	1,5	40,6
Nova Fátima	6 720	27,5	19,2	6,4	5,1	4,4	1,6	1,1	34,8
Nova Santa Bárbara	2 865	35,6	15,8	3,7	2,0	3,0	0,9	0,7	38,3
Pinhalão	5 132	24,5	15,9	5,6	5,4	3,2	2,4	0,4	42,7
Quatiguá	5 661	27,6	19,0	7,0	6,6	4,6	1,5	0,6	33,1
Ribeirão Claro	9 031	29,4	19,9	6,8	6,1	3,8	1,4	0,4	32,2
Ribeirão do Pinhal	11 429	31,6	17,4	5,2	3,8	3,0	1,5	0,9	36,5
Salto do Itararé	4 580	35,7	13,5	2,0	3,4	3,0	1,1	0,5	40,7
Santa Amélia	3 544	34,5	20,7	3,8	3,4	2,1	0,7	0,6	34,2
Santa Cecília do Pavão	3 278	34,8	19,1	4,0	3,6	2,5	0,5	0,3	35,3
Santana do Itararé	4 553	29,8	13,9	4,1	4,8	2,5	0,9	0,7	43,3
Santo Antônio da Platina	32 678	20,6	19,7	7,3	6,7	5,8	1,9	0,9	37,1
Santo Antônio do Paraíso	2 251	25,9	14,7	5,8	5,5	3,5	1,4	0,2	43,1
São Jerônimo da Serra	9 197	30,0	15,8	4,4	2,5	2,4	1,1	0,4	43,4
São José da Boa Vista	5 613	30,9	10,4	4,2	3,2	3,2	1,3	0,5	46,2
Sapopema	5 417	29,6	18,1	4,6	2,8	2,6	0,6	0,1	41,7
Siqueira Campos	13 152	28,1	20,2	6,7	4,5	5,0	1,2	0,7	33,6
Tomazina	8 307	31,7	16,5	5,2	3,0	2,7	1,4	0,5	39,0
Wenceslau Braz	15 832	26,3	12,1	5,6	5,7	4,2	2,4	1,0	42,7
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	251 649	26,9	17,9	5,9	4,9	4,1	1,6	0,8	38,1
PARANÁ	7 753 440	16,5	16,8	8,2	8,2	7,1	3,0	1,7	38,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

4.1.3 Evolução do Emprego Formal

As informações relativas ao emprego formal são importantes por permitirem acompanhar o desempenho de um conjunto de atividades econômicas, principalmente as de base urbana, possibilitando a construção de indicadores sobre o dinamismo das economias locais/regionais.

Entretanto, não se deve esquecer que esse tipo de informação não permite caracterizar a situação de parcela expressiva dos ocupados, principalmente onde o peso das atividades agrícolas organizadas em molde familiar ainda é significativo, como é o caso deste território.

Com respeito ao estoque de emprego formal no território, observa-se que o mesmo apresentou, entre os anos de 2000 e 2005, um incremento de 28,9%, próximo ao crescimento do Estado (27,6%). Essa taxa corresponde, em termos absolutos, à geração, no território, de 9.015 postos de trabalho adicionais, no período de cinco anos. Cabe ressaltar que, em termos absolutos, os municípios de Ibaiti, Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos concentraram cerca de 57% dos postos de trabalhos gerados no território no período analisado (tabela 4.9).

TABELA 4.9 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000/2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS			
	2000	2005	Variação	
			Abs.	%
Abatiá	483	703	220	45,5
Carlópolis	1 251	1 553	302	24,1
Congonhinhas	647	786	139	21,5
Conselheiro Mairinck	314	428	114	36,3
Guapirama	754	449	-305	-40,5
Ibaiti	2 910	5 109	2 199	75,6
Jaboti	272	359	87	32,0
Jacarezinho	6 054	6 840	786	13,0
Japira	418	418	0	0,0
Joaquim Távora	1 174	1 857	683	58,2
Jundiá do Sul	346	386	40	11,6
Nova Fátima	748	902	154	20,6
Nova Santa Bárbara	57	260	203	356,1
Pinhalão	317	437	120	37,9
Quatiguá	967	1 188	221	22,9
Ribeirão Claro	1 995	1 524	-471	-23,6
Ribeirão do Pinhal	1 013	1 194	181	17,9
Salto do Itararé	215	430	215	100,0
Santa Amélia	418	439	21	5,0
Santa Cecília do Pavão	312	373	61	19,6
Santana do Itararé	323	335	12	3,7
Santo Antônio da Platina	4 522	6 156	1 634	36,1
Santo Antônio do Paraíso	291	314	23	7,9
São Jerônimo da Serra	618	697	79	12,8
São José da Boa Vista	306	458	152	49,7
Sapopema	430	656	226	52,6
Siqueira Campos	1 994	3 285	1 291	64,7
Tomazina	671	765	94	14,0
Wenceslau Braz	1 362	1 896	534	39,2
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	31 182	40 197	9 015	28,9
PARANÁ	1 653 435	2 109 348	455 913	27,6

FONTE: MTE - RAIS

Em termos relativos, grande parte dos municípios apresentou incremento de postos de trabalho superior ao verificado no Estado, no período analisado. Merece especial destaque o município de Nova Santa Bárbara (356,1%) por exibir o melhor desempenho no território. Porém, os municípios de Guapirama (-40,5%) e Ribeirão Claro (-23,6%) tiveram importante redução no estoque de empregos formais.

Quanto ao desempenho dos setores de atividade econômica, verifica-se que os setores que mais incorporaram trabalhadores no território, entre 2000 e 2005, foram a indústria, a construção civil e o comércio, crescendo, respectivamente, 104%, 52,6% e 51,8% (tabela 4.10). Todos os setores, à exceção do agrícola, que decresceu, mostraram-se relevantes nos últimos anos, visto que cresceram à taxas superiores às do Paraná. O setor de Serviços e a Administração Pública, outro importante setor concentrador de empregos formais do território (especialmente nos municípios de menor porte), igualmente apresentaram incremento na geração de postos de trabalho – 23,7% e 22,8% respectivamente.

TABELA 4.10 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO E DO ESTADO - PARANÁ - 2000/2005

SETOR DE ATIVIDADE	EMPREGOS FORMAIS							
	Território Norte Pioneiro				Paraná			
	2000	2005	Variação		2000	2005	Variação	
			Abs.	%			Abs.	%
Indústria	4 568	9 321	4 753	104,0	368 919	510 350	141 431	27,7
Construção Civil	441	673	232	52,6	64 528	56 391	-8 137	-14,4
Comércio	5 009	7 604	2 595	51,8	290 006	431 821	141 815	32,8
Serviços	5 396	6 676	1 280	23,7	512 996	645 718	132 722	20,6
Administração Pública	7 141	8 768	1 627	22,8	328 194	366 273	38 079	10,4
Agricultura	8 627	7 155	-1 472	-17,1	88 792	98 795	10 003	10,1
TOTAL	31 182	40 197	9 015	28,9	1 653 435	2 109 348	455 913	21,6

FONTE: MTE - RAIS

4.1.3.1 Desempenho recente

Com o fim de verificar o desempenho recente do mercado de trabalho no Estado, incorporaram-se à análise os dados do CAGED, referentes ao período de janeiro de 2006 a julho de 2007. Compararam-se os dados de estoque de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2000 aos do estoque de 2005, acrescidos do saldo de emprego do CAGED disponível até o mês de julho de 2007.

Sob essa perspectiva, percebe-se que o território apresentou, relativamente ao ano de 2000, incremento de 48,2% no estoque de emprego, superior ao registrado pelo Estado e pela grande maioria dos demais territórios. Os números do CAGED revelam que, no período mais recente, acelerou-se o nível de crescimento de empregos no território, com a geração de seis mil empregos num período de menos de dois anos (tabela 4.11).

TABELA 4.11 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO TERRITÓRIOS - PARANÁ - 2000/JUL 2007

TERRITÓRIO	EMPREGOS FORMAIS			B+C / A (%)
	RAIS 2000 (A)	RAIS 2005 (B)	CAGED (JAN/06 A JUL/07) (C)	
Cantuquiriguaçu	15 489	20 312	1 288	39,5
Centro-Sul	21 299	26 789	1 903	34,7
Norte Pioneiro	31 182	40 197	6 006	48,2
Caminhos do Tibagi	18 159	28 102	3 505	74,1
Paraná Centro	32 374	42 718	791	34,4
Ribeira	6 292	10 566	868	81,7
União da Vitória	18 866	23 309	552	26,5
Vale do Ivaí	35 672	48 820	4 794	50,3
Demais territórios	1 474 237	1 868 778	171 966	38,4
PARANÁ	1 653 435	2 109 348	191 679	39,2

FONTES: MTE - RAIS e CAGED

4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES

Neste tópico são apresentados indicadores setoriais do território Norte Pioneiro, além de breves considerações acerca do desempenho econômico da região no período recente. Nos segmentos industrial e de serviços, as avaliações têm como base o detalhamento das estatísticas relativas ao emprego formal e ao número de estabelecimentos, sendo que, no caso específico do setor manufatureiro, são feitas adicionalmente análises a partir dos dados de valor adicionado.

Já em relação à agropecuária, os comentários concentram-se na questão da agricultura familiar, havendo, ainda, considerações sobre a evolução da produção e do faturamento do setor primário.

4.2.1 Indústria

A participação do setor industrial do território no Estado do Paraná manteve-se estável entre os anos de 1995 e 2000, segundo a RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Naquele período, a participação dos empregos industriais do território cresceu 0,1%, enquanto sua participação no número de estabelecimentos decresceu 0,2% (tabela 4.12).

TABELA 4.12 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO E DO ESTADO - PARANÁ - 1995/2005

ANO	EMPREGOS FORMAIS			ESTABELECIMENTOS		
	Território Norte Pioneiro	Paraná	Participação (%)	Território Norte Pioneiro	Paraná	Participação (%)
1995	4 300	384 970	1,1	460	23 546	2,0
2000	5 009	433 447	1,2	506	28 891	1,8
2005	9 994	566 741	1,8	696	33 025	2,1

FONTE: MTE - RAIS

No período entre 2000 e 2005, houve sensível variação positiva nos dois indicadores. Houve expansão de 99,5% no número de empregos formais e de 37,5% no número de estabelecimentos.

As atividades que mais contribuíram para esse bom desempenho nos dados registrados pela RAIS entre 2000 e 2005 foram as de confecção de artigos de vestuário e acessórios e de fabricação de produtos de madeira (tabela 4.13). A primeira exercia papel relevante em diversos municípios do território, tendo maior importância em Siqueira Campos, onde reunia mais da metade dos empregos industriais da cidade. A segunda estava concentrada em Ibaiti.

TABELA 4.13 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Extração de carvão mineral	-	-	-	-
Extração de petróleo e serviços relacionados	-	-	-	-
Extração de minerais metálicos	-	-	-	-
Extração de minerais não-metálicos	80	0,8	23	3,3
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2 584	25,9	139	20,0
Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-
Fabricação de produtos têxteis	122	1,2	15	2,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2 522	25,2	96	13,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	50	0,5	6	0,9
Fabricação de produtos de madeira	1 423	14,2	47	6,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	23	0,2	4	0,6
Edição, impressão e reprodução de gravações	105	1,1	26	3,7
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis	357	3,6	2	0,3
Fabricação de produtos químicos	75	0,8	4	0,6
Fabricação de artigos de borracha e plástico	56	0,6	4	0,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	684	6,8	76	10,9
Metalurgia básica	60	0,6	3	0,4
Fabricação de produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	376	3,8	39	5,6
Fabricação de máquinas e equipamentos	10	0,1	3	0,4
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	-	-	-	-
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	251	2,5	7	1,0
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação	-	-	-	-
Fabricação de equipamentos de instrumentação para usos médico-hospitalares	-	-	-	-
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	34	0,3	3	0,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte	103	1,0	3	0,4
Fabricação de móveis e indústrias diversas	305	3,2	35	5,0
Reciclagem	5	0,1	1	0,1
Eletricidade, gás e água quente	21	0,2	2	0,3
Captação, tratamento e distribuição de água	60	0,6	7	1,0
Construção	673	6,7	151	21,7
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	9 994	100,0	696	100,0

FONTE: MTE - RAIS

Essas duas atividades, somadas à fabricação de alimentos e bebidas, eram responsáveis, em 2005, por mais de 65% dos empregos industriais do Norte Pioneiro (ver tabela 4.13).

O município com maior número de registros de emprego formal em atividades industriais, em 2005, era Jacarezinho – pólo de indústrias de alimentos e bebidas. Respondia por 19,5% dos 9.994 empregos industriais do território (tabela 4.14).

TABELA 4.14 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	97	1,0	8	1,1
Carlópolis	396	4,0	33	4,7
Congonhinhas	107	1,1	9	1,3
Conselheiro Mairinck	61	0,6	3	0,4
Guapirama	44	0,4	11	1,6
Ibaiti	1 368	13,7	45	6,5
Jaboti	61	0,6	9	1,3
Jacarezinho	1 949	19,5	77	11,1
Japira	144	1,4	8	1,1
Joaquim Távora	807	8,1	28	4,0
Jundiá do Sul	8	0,1	3	0,4
Nova Fátima	111	1,1	15	2,2
Nova Santa Bárbara	10	0,1	4	0,6
Pinhalão	63	0,6	14	2,0
Quatiguá	377	3,8	17	2,4
Ribeirão Claro	392	3,9	51	7,3
Ribeirão do Pinhal	125	1,3	29	4,2
Salto do Itararé	149	1,5	8	1,1
Santa Amélia	83	0,8	6	0,9
Santa Cecília do Pavão	37	0,4	3	0,4
Santana do Itararé	35	0,4	9	1,3
Santo Antônio da Platina	1 368	13,7	135	19,4
Santo Antônio do Paraíso	9	0,1	5	0,7
São Jerônimo da Serra	30	0,3	4	0,6
São José da Boa Vista	157	1,6	10	1,4
Sapopema	163	1,6	17	2,4
Siqueira Campos	1 466	14,7	80	11,5
Tomazina	149	1,5	140	2,0
Wenceslau Braz	228	2,3	41	5,9
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	9 994	100,0	696	100,0

FONTE: MTE - RAIS

Os municípios de Ibaiti, Jacarezinho, Siqueira Campos e Santo Antônio da Platina concentravam, no Norte Pioneiro, mais de três quintos dos registros de empregos industriais (ver tabela 4.14). Santo Antônio da Platina demonstrava peculiar distribuição de empregos por atividade industrial. O município contava com 1.368 registros – 19,7% na fabricação de alimentos e bebidas, 19,2% na construção, 17,5% na fabricação de máquinas, aparelhos e material elétrico, e 16,8% na confecção de artigos do vestuário e acessórios.

O setor industrial do território mantém níveis precários de industrialização, revelados por participações no aparelho industrial do Estado próximas a 0,5%, conforme a tabela 4.15.

Essa condição pode ser, em alguma medida, explicada por reveses e desvantagens em seu setor agrícola, acumuladas ao longo das últimas décadas (declínio da produção cafeeira e inadequação à agricultura de escala, isto é, soja). Em alguma medida importante, foram impeditivos para que essa área obtivesse maior desenvolvimento ou industrialização a partir de recursos produtivos locais.

TABELA 4.15 - PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO NO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO ESTADO - PARANÁ - 1997/2005

ANO	PARTICIPAÇÃO (%)
1997	0,6
2000	0,5
2005	0,6

FONTE: SEFA- PR

O perfil da produção industrial desse território é dado pelas atividades de alimentos e bebidas, produtos de madeira, produtos químicos e alguma produção relativa a álcool e açúcar e outros combustíveis (tabela 4.16). Surge, também, com alguma importância a atividade de eletricidade, gás e água quente, com participação de 9,4%. As demais atividades devem corresponder à produção de porte muito pequeno, tendo pouco significado em termos do grau de complexidade produtiva do conjunto do território.

TABELA 4.16 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	DISTRIBUIÇÃO (%)
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	40,4
Fabricação de produtos de madeira	11,6
Eletricidade, gás e água quente	9,4
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	8,1
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	7,3
Fabricação de produtos químicos	5,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte	2,9
Metalurgia básica	2,1
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,3
Fabricação de produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos	0,9
Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,9
Extração de minerais não-metálicos	0,6
Fabricação de produtos têxteis	0,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,3
Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,3
Preparação do terreno	0,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,1
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,0
Reciclagem	0,0
TOTAL	100,0

FONTE: SEFA-PR

O aparelho industrial existente é geograficamente espalhado em apenas alguns poucos municípios e que provavelmente estabelecem entre si vínculos produtivos tênues. Em 2005, o valor adicionado da indústria é liderado pelos municípios de Jacarezinho (40,6%), Joaquim Távora (16,8%), Ibaiti (11,1%), Siqueira Campos (10,4%), Santo Antônio da Platina (7,2%) e Ribeirão Claro (3,7%) – tabela 4.17. A participação dos demais municípios não alcança a casa dos 3%.

TABELA 4.17 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ –2005

MUNICÍPIO	DISTRIBUIÇÃO %
Jacarezinho	40,6
Ribeirão claro	3,7
Carlópolis	0,8
Salto do Itararé	0,2
Santana do Itararé	0,0
São José da Boa Vista	0,8
Wenceslau Braz	0,9
Siqueira Campos	10,4
Tomazina	0,3
Quatiguá	1,5
Joaquim Távora	16,8
Guapirama	0,3
Santo Antonio da Platina	7,2
Santa Amelia	0,2
Abatiá	0,2
Ribeirão do Pinhal	0,3
Jundiá do Sul	0,0
Conselheiro Mairinck	0,0
Jaboti	0,5
Japira	0,1
Ibaiti	11,1
Pinhalão	0,2
Sapopema	0,7
Congonhinhas	0,4
Santo Antonio do Paraíso	0,0
Nova Fátima	1,5
Santa Cecília do Pavão	1,2
São Jerônimo da Serra	0,1
Nova Santa Barbara	0,0
TOTAL	100,0

FONTE: SEFA-PR

4.2.2 Serviços

A participação do setor de serviços do território no número de empregos e estabelecimentos registrados pela RAIS no Estado do Paraná manteve-se estável entre os anos de 1995 e 2005 (tabela 4.18). Na década compreendida entre 1995 e 2005, houve crescimento de 59% no número de empregos associados ao setor, condizente com a expansão paranaense.

TABELA 4.18 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO E NO ESTADO - PARANÁ - 1995-2005

ANO	EMPREGOS FORMAIS			ESTABELECIMENTOS		
	Território Norte Pioneiro	Paraná	Part. (%)	Território Norte Pioneiro	Paraná	Part. (%)
1995	14 500	987 429	1,5	1 895	88 153	2,1
2000	17 546	1 130 971	1,5	2 732	119 951	2,3
2005	23 048	1 443 518	1,6	3 551	157 858	2,2

FONTE: MTE - RAIS

Santo Antônio da Platina e Jacarezinho reuniam, em 2005, mais de um terço dos empregos e estabelecimentos do setor no território (tabela 4.19).

TABELA 4.19 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Abatiá	426	1,8	62	1,7
Carlópolis	829	3,6	118	3,3
Congonhinhas	458	2,0	56	1,6
Conselheiro Mairinck	277	1,2	32	0,9
Guapirama	221	1,0	35	1,0
Ibaiti	2 236	9,7	402	11,3
Jaboti	258	1,1	32	0,9
Jacarezinho	3 529	15,3	601	16,9
Japira	210	0,9	25	0,7
Joaquim Távora	911	4,0	143	4,0
Jundiá do Sul	214	0,9	22	0,6
Nova Fátima	449	1,9	82	2,3
Nova Santa Bárbara	231	1,0	19	0,5
Pinhalão	314	1,4	49	1,4
Quatiguá	742	3,2	119	3,4
Ribeirão Claro	746	3,2	112	3,2
Ribeirão do Pinhal	784	3,4	112	3,2
Salto do Itararé	261	1,1	24	0,7
Santa Amélia	276	1,2	32	0,9
Santa Cecília do Pavão	295	1,3	29	0,8
Santana do Itararé	222	1,0	33	0,9
Santo Antônio da Platina	4 151	18,0	688	19,4
Santo Antônio do Paraíso	205	0,9	17	0,5
São Jerônimo da Serra	537	2,3	52	1,5
São José da Boa Vista	271	1,2	57	1,6
Sapopema	381	1,7	26	0,7
Siqueira Campos	1 684	7,3	257	7,2
Tomazina	391	1,7	62	1,7
Wenceslau Braz	1 539	6,7	253	7,1
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	23 048	100,0	3 551	100,0

FONTE: MTE - RAIS

O comércio varejista ganhou importância no número de empregos associados ao setor de serviços do território. Representava 16% dos empregos do setor em 1995; em

2005, essa participação subiu para 23% do total de empregos (tabela 4.20). Mais da metade dos estabelecimentos eram ligados ao varejo, em 2005; uma década antes, a atividade já respondia por 48% dos estabelecimentos registrados pela RAIS.

TABELA 4.20 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E DE ESTABELECEMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECEMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Comércio e reparação de veículos e comércio a varejo de combustíveis	1 343	5,9	293	8,3
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	940	4,1	173	4,9
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	5 301	23,0	1 782	50,2
Alojamento e alimentação	611	2,7	188	5,3
Transporte terrestre	713	3,1	105	3,0
Transporte aquaviário	-	-	-	-
Transporte aéreo	-	-	-	-
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	67	0,3	16	0,5
Correio e telecomunicações	119	0,5	32	0,9
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada	393	1,7	56	1,6
Seguros e previdência privada	34	0,1	2	0,1
Atividades auxiliares da intermediação financeira	11	0,0	7	0,2
Atividades imobiliárias	46	0,2	21	0,6
Aluguel de veículos e máquinas sem condutores e de objetos pessoais e domésticos	17	0,1	13	0,4
Atividades de informática e conexas	107	0,5	24	0,7
Pesquisa e desenvolvimento	21	0,1	1	0,0
Serviços prestados principalmente às empresas	371	1,6	145	4,1
Administração Pública, defesa e seguridade social	8 768	38,0	69	1,9
Educação	1 095	4,8	62	1,7
Saúde e serviços sociais	1 281	5,6	231	6,5
Limpeza urbana e esgoto, e atividades conexas	9	0,0	3	0,1
Atividades associativas	1 481	6,4	206	5,8
Atividades recreativas, culturais e desportivas	204	0,9	55	1,5
Serviços pessoais	68	0,3	33	0,9
Serviços domésticos	28	0,1	34	1,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	23 048	100,0	3 551	100,0

FONTE: MTE - RAIS

A Administração Pública ainda é o ramo do setor de serviços que responde pela maior parte dos registros de emprego formal da RAIS. Sua importância relativa, entretanto, decresceu entre 1995 e 2005. Era responsável por 47% dos empregos formais do setor de serviços em 1995; uma década depois, essa relação caiu para 38% (ver tabela 4.20). À exceção de Nova Santa Bárbara, município instalado em 1993, todas as cidades do território foram fundadas entre 1900 (Ribeirão Claro) e 1964 (Guapirama). Têm, portanto, estruturas de serviços públicos maduras.

As atividades ligadas à saúde e serviços sociais, ao comércio de veículos e combustíveis e à educação demonstraram potencial de crescimento. Na década analisada, o número de empregos registrados por esses ramos variaram, respectivamente, 63%, 84%, e 140%, de acordo com a RAIS.

4.2.3 Agropecuária

Neste item, são identificados e quantificados os tipos de estabelecimentos agropecuários, bem como analisadas as variáveis selecionadas com a estratificação da área segundo os tipos de estabelecimentos; a evolução do nível de concentração do acesso a terra; o uso e a procedência da força de tração, máquinas e equipamentos; o uso da terra realizado pelos estabelecimentos familiares, o valor bruto da produção dos principais produtos das lavouras e criações; a evolução da área e o rendimento das lavouras; a evolução do rebanho animal; e os principais produtos da silvicultura em termos de valor bruto da produção.

É necessário chamar a atenção para o fato de que essa análise está baseada nos dados do Censo Agropecuário de 1995/1996 – o último disponível. Retrata, portanto, uma realidade de mais de dez anos. No entanto, acredita-se que os dados selecionados dão conta de questões estruturais que, somadas ao conjunto dos dados analisados nesse estudo, compõem um quadro geral do setor.

4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários

O território Norte Pioneiro possuía 18.077 estabelecimentos agropecuários em 1995/1996, que representavam 5,5% do total dos estabelecimentos do Estado do Paraná (tabela 4.21). Esse conjunto de estabelecimentos estava distribuído desigualmente entre os 29 municípios que compõem o território, sendo que Santo Antônio do Paraíso tinha o menor número (204), e Siqueira Campos, o maior (1.286). Além da marcante diferença no número de estabelecimentos, decorrência evidente das diferentes áreas municipais, há também distinção entre os estabelecimentos no que concerne ao relevo, à fertilidade natural e às atividades produtivas empreendidas em cada município.

TABELA 4.21 - ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE ESTABELECIMENTO NO ESTADO E NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	PARANÁ		TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	
	Abs.	%	Abs.	%
Familiar	216 069	66,0	10 708	59,2
Familiar empregador	78 696	24,0	4 805	26,6
Não-familiar	32 846	10,0	2 564	14,2
TOTAL	327 611	100,0	18 077	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

Há, no território, evidente predominância do tipo de estabelecimento agropecuário familiar, que congrega unidades produtivas que utilizam exclusivamente mão-de-obra doméstica. A segunda categoria mais freqüente é o estabelecimento familiar empregador, que complementa sua mão-de-obra com contratação de terceiros. Finalmente, tem-se o

estabelecimento não-familiar, que contrata a maior parte da mão-de-obra utilizada na realização dos trabalhos agrários. Estes últimos são os menos freqüentes. A distribuição é a mesma observada em todo o Estado, mas no território o tipo familiar ocorre com maior freqüência (59,2%) em relação aos outros dois tipos, quando comparado ao que se observa para o total do Paraná (66%) – ver tabela 4.21.

Para efeito da descrição que segue, são agregados em um único tipo o estabelecimento familiar e o familiar empregador, em contraste com o não-familiar.

4.2.3.2 Estrutura fundiária

A identificação da estrutura fundiária corresponde à distribuição dos tipos de estabelecimento por meio de sua freqüência relativa e da respectiva área total segundo a estratificação utilizada para efetuar o enquadramento dos agricultores beneficiários dos programas de crédito do Governo Federal. A partir desse quadro, nota-se, inicialmente, que o tipo de estabelecimento não-familiar, tanto no Estado (10,0%) quanto no território (14,2%), apropria-se proporcionalmente da maior parcela da área total, ou seja, 44,3% e 53,7%, respectivamente (tabela 4.22).

TABELA 4.22 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DA ÁREA, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTO NO ESTADO E NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	PARTICIPAÇÃO (%)			
	Paraná		Território Norte Pioneiro	
	Estabelecimento	Área (ha)	Estabelecimento	Área (ha)
Familiar	90,0	55,7	85,8	46,3
De 4 módulos fiscais ⁽¹⁾ e menos	85,4	35,5	81,4	29,2
Maior que 4 módulos fiscais	4,6	20,2	4,4	17,1
Não-familiar	10,0	44,3	14,2	53,7
De 4 módulos fiscais e menos	5,7	3,9	7,9	4,9
Maior que 4 módulos fiscais	4,4	40,4	6,3	48,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Módulo fiscal varia de 18 a 20 hectares (INCRA).

O tipo familiar é relativamente mais freqüente no território Norte Pioneiro em relação ao Estado, com predomínio de unidades produtivas com área total de quatro módulos fiscais e menos (81,4%). Por outro lado, as unidades familiares e não-familiares do território, acima de quatro módulos fiscais, que representam a décima parte dos estabelecimentos, ocupam em torno de dois terços da área total do território (ver tabela 4.22).

Em termos gerais, todas as áreas médias dos tipos de estabelecimento do território são inferiores às do Estado, exceto a média geral (tabela 4.23). No entanto, as maiores discrepâncias das áreas médias são verificadas entre os tipos de estabelecimento com estrato de área maior que quatro módulos fiscais.

TABELA 4.23 - ÁREA MÉDIA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS E A ESTRATIFICAÇÃO DOS MÓDULOS FISCAIS, NO ESTADO E NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	ÁREA MÉDIA (ha)	
	Paraná	Território Norte Pioneiro
Familiar	23,4	21,6
De 4 módulos fiscais ⁽¹⁾ e menos	15,7	14,3
Maior que 4 módulos fiscais	166,1	155,7
Não-familiar	166,8	151,3
De 4 módulos fiscais e menos	26,0	25,1
Maior que 4 módulos fiscais	348,9	308,4
TOTAL	37,8	40,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Módulo fiscal varia de 18 a 20 hectares (INCRA).

Essa característica territorial, de maior proporção de área total nos estratos de área acima de quatro módulos fiscais, constitui elemento indicativo da ocorrência de concentração do acesso a terra, mensurada mediante o Índice de Gini (tabela 4.24). No território, há predominância de municípios (18) com nível muito forte de concentração do acesso a terra. O município de Quatiguá foi o que apresentou o menor Índice de Gini (0,584), e Ibaiti, o maior (0,865).

TABELA 4.24 - ÍNDICE DE GINI DO ACESSO A TERRA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1970/1995

MUNICÍPIO	ÍNDICE DE GINI ⁽¹⁾			
	1970	1980	1985	1995
Abatiá	0,683	0,628	0,611	0,647
Carlópolis	0,566	0,636	0,646	0,670
Congonhinhas	0,675	0,813	0,805	0,765
Conselheiro Mairinck	0,770	0,800	0,830	0,776
Guapirama	0,728	0,746	0,772	0,740
Ibaiti	0,734	0,792	0,789	0,865
Jaboti	0,624	0,624	0,635	0,632
Jacarezinho	0,836	0,819	0,829	0,821
Japira	0,693	0,738	0,704	0,715
Joaquim Távora	0,646	0,675	0,718	0,735
Jundiá do Sul	0,812	0,829	0,789	0,775
Nova Fátima	0,841	0,743	0,779	0,776
Nova Santa Bárbara	-	-	-	0,677
Pinhalão	0,693	0,745	0,723	0,797
Quatiguá	0,626	0,652	0,660	0,584
Ribeirão Claro	0,771	0,790	0,777	0,771
Ribeirão do Pinhal	0,758	0,773	0,764	0,748
Salto do Itararé	0,525	0,566	0,563	0,590
Santa Amélia	0,653	0,708	0,655	0,714
Santa Cecília do Pavão	0,514	0,562	0,565	0,609
Santana do Itararé	0,616	0,650	0,663	0,688
Santo Antônio da Platina	0,732	0,737	0,737	0,728
Santo Antônio do Paraíso	0,639	0,748	0,741	0,759
São Jerônimo da Serra	0,663	0,762	0,772	0,803
São José da Boa Vista	0,628	0,717	0,584	0,625
Sapopema	0,740	0,786	0,803	0,757
Siqueira Campos	0,636	0,622	0,655	0,680
Tomazina	0,725	0,717	0,733	0,720
Wenceslau Braz	0,656	0,655	0,602	0,607
PARANÁ	0,634	0,686	0,692	0,686

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Medida de desigualdade que mensura a distância do real acesso a terra com a perfeita equidistribuição dos estabelecimentos com a área (ha), variando de 0 (zero) a 1. Níveis de concentração: fraca - menor de 0,251; média - de 0,251 a 0,500; forte - de 0,501 a 0,700; muito forte - de 0,701 a 0,900; absoluta - de 0,901 a 1,0.

Entre os anos 1970 e 1985, ocorreu no Paraná forte processo de concentração do acesso a terra, com pequena redução até 1995. Os municípios de Conselheiro Mairinck, Guapirama, Jaboti, Quatiguá, Santo Antônio da Platina e Sapopema apresentaram a mesma tendência estadual no referido período.

4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria

Diferentemente do que acontece em outras localidades do Estado do Paraná, neste território o processo de terceirização na execução dos trabalhos agrários é menos intenso que a média estadual (tabela 4.25). O predomínio entre os tipos de estabelecimento é com uso de força de tração própria, ou seja, no familiar (46%) e não-familiar (53,5%). Neste território, ainda há um conjunto – em torno de um quinto dos estabelecimentos – que somente utiliza a força humana nos trabalhos agrários.

TABELA 4.25 - ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS E A PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO ESTADO E NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO E PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	PARANÁ		TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	
	Abs.	%	Abs.	%
Familiar	294 765	100,0	15 513	100,0
Próprios	113 446	38,5	7 131	46,0
Terceiros	126 179	42,8	5 537	35,7
Sem uso de tração	55 140	18,7	2 845	18,3
Não-familiar	32 846	100,0	2 564	100,0
Próprios	17 056	51,9	1 371	53,5
Terceiros	9 692	29,5	656	25,6
Sem uso de tração	6 098	18,6	537	20,9
TOTAL	327 611	-	18 077	-

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

4.2.3.4 Uso da terra

O uso da terra realizado pelos estabelecimentos agropecuários familiares do território foi analisado a partir de vários cruzamentos contemplando pecuária, pastagem e matas (tabela 4.26).

No território, 48,5% dos estabelecimentos familiares combinavam o uso da terra com pastagem e com mata. Dessa forma, vale destacar que menos da metade dos estabelecimentos familiares possui áreas de matas, independentemente de constituírem áreas de preservação permanente, proteção de nascentes ou mata ciliar.

TABELA 4.26 - ÁREA TOTAL, PESSOAL OCUPADO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO VENDIDA NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES, SEGUNDO O USO DA TERRA, NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/1996

USO DA TERRA	ESTABELECIMENTOS			
	Total	Área (ha)	Pessoal Ocupado EH ⁽¹⁾	VBPV ⁽²⁾ (R\$ mil)
Com pecuária (A)	13 495	314v794	36 300	60 058
Grandes animais ⁽³⁾	2 570	76 262	4 889	11 085
Com pastagem	2 178	73 562	4 052	10 039
Com mata	1 177	54 991	2 210	6 226
Sem mata	1 001	18 571	1 842	3 813
Sem pastagem	157	1 459	324	491
Com mata	51	750	105	213
Sem mata e outra condição	106	708	218	278
Sem declaração	235	1 242	513	555
Pequenos animais ⁽⁴⁾	239	1 069	545	2 673
Com pastagem	81	492	201	646
Com mata	33	322	93	427
Sem mata	48	170	108	219
Sem pastagem	130	500	273	1 788
Com mata	26	235	50	225
Sem mata e outra condição	104	265	223	1 563
Sem declaração	28	78	71	238
Grandes e pequenos animais ⁽³⁾⁽⁴⁾	10 686	237 462	30 867	46 300
Com pastagem	8 894	225 411	26 055	40 306
Com mata	5 529	174 123	16 883	27 690
Sem mata	3 365	51 288	9 172	12 616
Sem pastagem	1 256	9 580	3 360	4 620
Com mata	360	3 815	972	2 204
Sem mata e outra condição	896	5 765	2 388	2 416
Sem declaração	536	2 471	1 451	1 374
Sem pecuária (B)	2 018	19 585	4 024	9 531
Com pastagem	292	5 676	600	1 701
Com mata	149	3 494	305	833
Sem mata	143	2 182	295	868
Sem pastagem	695	7 306	1 392	3 362
Com mata	192	3 446	369	1 166
Sem mata e outra condição	503	3 860	1 023	2 196
Sem declaração	1 031	6 603	2 032	4 468
Total com pastagem ⁽⁵⁾	11 445	305 141	30 908	52 693
Com mata ⁽⁶⁾	6 888	232 930	19 490	35 176
Sem mata	4 557	72 211	11 417	17 517
Total sem pastagem	2 238	18 844	5 350	10 261
Com mata	629	8 246	1 496	3 808
Sem mata e outra condição ⁽⁷⁾	1 609	10 598	3 853	6 453
Total sem declaração ⁽⁸⁾	1 830	10 393	4 067	6 635
TOTAL GERAL (A+B)	15 513	334 378	40 324	69 588,3

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Corresponde a uma jornada anual de 300 dias de trabalho de um homem adulto.

(2) Valor Bruto da Produção Vendida menos a receita recebida com a venda de máquinas.

(3) Estab. com a presença de um ou mais dos seguintes tipos de animais: asininos, bovinos, bubalinos, eqüinos e muares.

(4) Estab. com a presença de um ou mais dos animais: abelhas, aves, caprinos, coelhos, bichos-da-seda, ovinos e suínos.

(5) Estabelecimento com pastagem natural e/ou plantada.

(6) Estabelecimento com mata natural e/ou plantada.

(7) Estabelecimento com terras em descanso, terras produtivas não utilizadas e terras inaproveitáveis.

(8) Estabelecimento sem informação de área de pastagem, mata e outra condição.

O conjunto de estabelecimentos familiares com a presença de pecuária representa 87% dos estabelecimentos, ocupa 94,1% da área total, utiliza 90% do pessoal ocupado e detém 86,3% do valor bruto da produção vendida. Nos estabelecimentos com pecuária verificou-se que a combinação das atividades mais freqüente é aquela com grandes e pequenos animais, com pastagem e com mata.

4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária

Três atividades pecuárias e sete de lavouras destacam-se no território. No período 2003-2005, esses dez produtos representaram cerca de 80% do total do valor bruto da produção agropecuária (tabela 4.27). Neste território, os três produtos mais importantes em termos de valor bruto da produção eram bovinos, aves e soja. Outros quatro produtos (milho, café, cana-de-açúcar e madeira) se alternam na ordem de importância ao longo do período.

TABELA 4.27 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS E REBANHOS E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2003/2005

2003			2004			2005		
Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%
Bovino	185 682,5	15,8	Bovino	207 635,5	14,8	Bovino	205 714,9	17,3
Aves	145 406,9	12,4	Soja	200 527,5	14,3	Aves	176 664,6	14,9
Soja	124 307,4	10,6	Café	170 602,7	12,1	Soja	110 384,7	9,3
Milho	96 259,4	8,2	Aves	161 358,6	11,5	Cana-de-açúcar	76 587,6	6,4
Cana-de-açúcar	82 492,9	7,0	Milho	96 331,7	6,9	Madeira	75 379,7	6,3
Café	82 187,7	7,0	Trigo	82 295,8	5,9	Café	75 135,4	6,3
Trigo	78 333,2	6,7	Cana-de-açúcar	78 607,6	5,6	Milho	73 433,7	6,2
Feijão	61 875,9	5,3	Leite	51 279,4	3,7	Leite	59 239,2	5,0
Leite	47 270,0	4,0	Madeira	50 537,7	3,6	Trigo	57 489,2	4,8
Madeira	39 829,2	3,4	Feijão	47 118,2	3,4	Feijão	32 399,4	2,7
TOTAL	943 645,1	80,3	TOTAL	1 146 294,9	81,6	TOTAL	942 428,3	79,3
TERRITÓRIO			TERRITÓRIO			TERRITÓRIO		
NORTE	1 174 729,9	100,0	NORTE	1 404 639,0	100,0	NORTE	1 187 888,1	100,0
PIONEIRO			PIONEIRO			PIONEIRO		

FONTES: SEAB-PR/DERAL

O trigo tem sido a cultura de inverno que normalmente sucede as culturas de milho e soja. Já a produção de leite está em expansão induzida pela disponibilidade dos recursos do PRONAF, principalmente entre os agricultores familiares que normalmente produzem cerca de 50 litros diários. Trata-se de atividade que ainda utiliza raças de dupla aptidão, mas que tem recebido apoio dos programas governamentais, como inseminação artificial, tecnologias de produção de capineiras para alimentação, transporte e resfriamento do leite.

4.2.3.6 Produção e área das principais culturas

No território, é cultivada a maior parte das lavouras temporárias que também fazem parte da pauta dos produtos de outros municípios de diferentes condições edafoclimáticas do Paraná. Da tabela 4.28 constam o montante da área cultivada e o rendimento médio obtido no período de 2003 a 2005.

Soja e milho ocupam a maior parte da área cultivada. Enquanto se verificou expansão no cultivo de soja, a área de milho sofreu uma redução de em torno de 15% no período. Ambas registraram queda na produtividade. Dos principais produtos cultivados entre os anos 2003 e 2005, constatou-se que todos, exceto mandioca, apresentaram redução na produtividade. As quedas nos rendimentos podem ser atribuídas a condições climáticas adversas e/ou à redução no uso da tecnologia recomendada, ocasionada pela elevação nos custos de produção para seu emprego.

TABELA 4.28 - ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2003/2005

PRINCIPAIS LAVOURAS	ÁREA MÉDIA (ha)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Arroz-sequeiro	6 260	6 255	5 905	1 921	1 834	688
Aveia-branca	-	-	-	-	-	-
Aveia-preta	-	-	6 000	-	-	1 700
Batata lisa (safra da seca)	290	269	385	28 830	27 941	28 000
Batata lisa (safra da água)	-	-	-	-	-	-
Cevada	-	-	-	-	-	-
Feijão (safra da seca)	15 450	14 175	12 565	1 572	1 229	690
Feijão (safra da água)	26 080	25 930	19 495	1 021	1 184	886
Mandioca (consumo humano)	288	352	321	20 073	19 943	21 586
Mandioca (indústria)	831	1 887	1 690	21 032	21 275	22 746
Milho	76 700	74 900	65 200	3 772	3 840	3 602
Milho (safrinha)	19 630	15 750	16 770	3 072	3 261	2 393
Soja	78 256	109 737	122 103	2 503	2 660	1 957
Soja (safrinha)	-	345	744	-	2 522	1 983
Trigo	70 343	104 597	91 431	2 670	2 179	2 002

FONTE: SEAB-PR/DERAL.

4.2.3.7 Rebanho

Considerando-se o efetivo do rebanho dos principais animais no território, constata-se que, no período de 2003 a 2005, o maior plantel era o de bovinos, seguido pelo de suínos (tabela 4.29).

TABELA 4.29 - NÚMERO DE CABEÇAS E VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS REBANHOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2003/2005

REBANHO	N.º DE CABEÇAS			VARIAÇÃO (%)	
	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
Bovino	852 477	859 824	911 592	0,9	6,0
Suíno	143 162	147 226	141 406	2,8	-4,0
Ovino	23 911	25 169	26 600	5,3	5,7
Muar	7 720	8 150	8 150	5,6	0,0
Caprino	6 397	6 968	7 138	8,9	2,4
Eqüino	3 060	4 450	2 200	45,4	-50,6
Bubalino	1 158	1 171	675	1,1	-42,4

FONTE: SEAB-PR/DERAL

Os rebanhos de caprinos e bovinos e, em menor proporção, os muares foram os que obtiveram variação crescente nos dois períodos considerados. Os rebanhos de bubalinos, eqüinos e suínos tiveram decréscimo no número de cabeças somente no segundo período.

4.2.3.8 Silvicultura

O principal produto da silvicultura no período de 2001 a 2004 era a madeira, "em toras" e "para outras finalidades". Juntas, representavam mais de 68% do valor dos produtos da silvicultura no território (tabela 4.30). Em 2005, entretanto, aquelas formas de madeira reduziram parcialmente a participação relativa, em função do crescimento significativo da lenha. Mesmo com essa diminuição relativa, é possível que nos próximos anos expanda-se a produção da madeira destinada à transformação industrial, principalmente porque se trata de uma atividade de médio e longo prazos para realização.

TABELA 4.30 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRODUTOS DA SILVICULTURA, NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2001-2005

PRODUTO DA SILVICULTURA	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Madeira em tora	3 830	40,8	4 590	42,3	3 009	36,8	4 177	39,0	6 343	30,5
Madeira para outras finalidades	3 732	39,7	4 223	38,9	2 549	31,2	3 712	34,7	6 232	30,0
Lenha	1 713	18,2	1 656	15,2	2 128	26,0	2 309	21,6	8 041	38,7
Madeira para papel e celulose	98	1,0	366	3,4	460	5,6	465	4,3	111	0,5
Carvão vegetal	22	0,2	25	0,2	34	0,4	37	0,3	39	0,2
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	9 395	100,0	10 860	100,0	8 180	100,0	10.700	100,0	20 766	100,0

FONTE: SEAB-PR/DERAL

4.3 MEIOS E INSTRUMENTOS

A seguir, analisam-se, de forma seletiva, meios, instrumentos e programas criados para promover maior eqüidade entre a população em geral e entre os agricultores familiares em particular, dimensionando sua expressão no território Norte Pioneiro.

4.3.1 Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos

O Governo do Paraná instituiu em 2004 (Lei n.º 14.431, de 16 de junho de 2004) o Fundo de Aval Garantidor da Agricultura Familiar do Estado do Paraná, por meio do qual garante o acesso do agricultor²⁷ ao crédito de investimento do PRONAF. Entre março de 2004 e agosto de 2007, foram realizados, no território, 1.110 contratos de crédito rural com a cobertura do fundo de aval paranaense, permitindo o acesso ao crédito para investimentos no valor de R\$ 6.496.435,90, equivalentes a 13,5% dos recursos assegurados pelo referido fundo no Paraná (tabela 4.31).

TABELA 4.31 - NÚMERO DE CONTRATOS, VALOR GARANTIDO E PARTICIPAÇÃO DO FUNDO DE AVAL NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2004-AGO 2007

MUNICÍPIO	FUNDO DE AVAL		
	N.º de Contratos	Valor Garantido (R\$)	Part. (%)
Ibaiti	657	3 856 171,40	59,4
Jacarezinho	64	445 007,00	6,8
Joaquim Távora	28	166 616,90	2,6
Ribeirão do Pinhal	133	727 391,70	11,2
Santa Cecília Pavão	46	274 355,30	4,2
Santo Antônio da Platina	19	99 950,00	1,5
Siqueira Campos	147	830 943,60	12,8
Wenceslau Braz	16	96 000,00	1,5
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	1110	6 496 435,90	⁽¹⁾ 13,5
PARANÁ	8 137	48 091 621,50	

FONTE: SEAB-PR/DERAL

(1) Refere-se à participação do território Norte Pioneiro no total do Estado.

Constata-se a participação diferenciada entre os municípios do território com relação ao acesso ao Fundo de Aval, pois enquanto Ibaiti viabilizou 657 projetos com empréstimos no valor de R\$ 3.856.171,40, correspondendo a 59,4% do total do território, os agricultores de outros 21 municípios da região ainda não utilizaram a referida política pública, mesmo estando disponível para todos os que se enquadrem nos critérios estabelecidos.

A aquisição de terras mediante crédito pelo Programa Banco Terra e pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário apresentou uma trajetória distinta. Entre 2000 e 2006, 14 municípios do território implantaram projetos de crédito fundiário, totalizando 8.369,79 hectares, equivalentes a 30,5% das terras adquiridas por meio dessa política. Implantou 32 projetos e atendeu, segundo a Unidade Técnica Estadual Programa Nacional de Crédito Fundiário, a 1.056 famílias rurais, representado 32,5% dos beneficiários desta política no Estado. Com isso, foi a região que mais acessou o Programa no período analisado (tabela 4.32).

²⁷ A Agência de Fomento do Paraná oferece aval aos agricultores enquadrados no grupo C do PRONAF.

TABELA 4.32 - NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS, DE BENEFICIÁRIOS E ÁREA ADQUIRIDA POR MEIO DO CRÉDITO FUNDIÁRIO NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000-2007

MUNICÍPIO	CRÉDITO FUNDIÁRIO		
	N.º de Empreendimentos	N.º de Beneficiários	Área (ha)
Abatiá	2	112	912,24
Carlópolis	3	64	500,09
Congonhinhas	2	259	1 723,92
Conselheiro Mairinck	2	56	681,81
Guapirama	1	23	194,00
Ibaiti	3	35	406,30
Jacarezinho	2	68	475,78
Japira	1	1	5,65
Pinhalão	5	185	1 561,92
Ribeirão Claro	1	35	197,75
Santo Antônio da Platina	6	120	1 053,28
Siqueira Campos	1	3	29,46
Tomazina	1	87	549,84
Wenceslau Braz	2	8	77,75
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	32	1 056	8 369,79
PARANÁ	234	3 245	27 550,56
TERRITÓRIO/PARANÁ (%)	13,7	32,5	30,4

FONTES: Programa Nacional de Crédito Fundiário/Unidade Técnica Estadual

NOTA: As informações referem-se ao Programa Banco da Terra (2000-2003) e ao Programa Nacional de Crédito Fundiário (2004-2007), ambos coordenados pelo MDA/SRA.

O crédito fundiário cumpre um importante papel no reordenamento agrário da região. Caberá ao plano de desenvolvimento territorial, a ser desenvolvido, estruturar e fortalecer essas iniciativas, incorporando-as plenamente ao processo produtivo.

Devido à singularidade da colonização e do povoamento do território, a proporção de propriedades rurais não regularizadas é relativamente reduzida comparativamente a outras regiões do Estado. Mesmo assim, em função de o processo sucessório das propriedades rurais ocorrer sem a devida atualização dos registros cartorários, calcula-se que cerca de 10% dos estabelecimentos familiares encontram-se sem a devida regularização, dificultando o acesso a políticas públicas.

Com relação a programas e projetos de desenvolvimento, cabe salientar que a região encontra-se em processo de organização territorial. Assim, do ponto de vista de uma estratégia territorial, tem-se que algumas iniciativas regionais foram apoiadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, e está prevista a integração do território Norte Pioneiro no grupo de territórios que contará com o apoio mais efetivo da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (MDA/SDT).

Segundo a Secretaria Executiva Estadual do PRONAF, o município de São Jerônimo da Serra acessou recursos do PRONAF – Infra-estrutura em 2004 e 2006 para iniciativas intermunicipais de desenvolvimento. Em 2004, foram repassados pelo MDA R\$ 105.000,00 para a construção de uma unidade de beneficiamento de tomates. No ano de 2006, a Prefeitura de São Jerônimo da Serra assinou contrato com o MDA, via Caixa Econômica Federal, para promover a diversificação das propriedades rurais.

Soma-se a essas iniciativas aquela liderada pelo município de São José da Boa Vista que, desde 2002 apoia iniciativas intermunicipais para fortalecimento da produção leiteira e o beneficiamento de grãos em sua microrregião, tendo acessado e aplicado recursos de várias fontes federais e estaduais para estas finalidades.

É preciso, ainda, fazer referência ao Projeto Paraná 12 Meses, por este ter apoiado, entre os anos de 1998 e 2006, a adequação e a proteção ambiental e a modernização tecnológica, e por ter amenizado as condições sociais adversas no meio rural.²⁸

Durante a vigência do Projeto Paraná 12 Meses, foram aplicados R\$ 60.045.544,76, equivalentes a 10,6% do recurso total (tabela 4.33). Os 29 municípios do território tiveram acesso a recursos do Projeto, com destaque para os municípios de Quatiguá, Siqueira Campos e Wenceslau Braz, beneficiados com reabilitação de pavimentos (asfalto).

TABELA 4.33 - VALORES APLICADOS PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1998-2006

MUNICÍPIO	VALORES APLICADOS PELO PARANÁ 12 MESES (R\$)			
	TOTAL	BIRD	Estado	Terceiros
Abatiá	1 773 691,69	1 133 487,93	621 445,72	18 758,04
Carlópolis	1 463 986,78	942 422,41	470 466,42	51 097,95
Congonhinhas	882 952,83	602 800,10	255 140,69	25 012,04
Conselheiro Mairinck	723 469,57	483 694,70	230 824,91	8 949,96
Guapirama	759 502,13	521 146,69	229 715,89	8 639,55
Ibaiti	1 801 164,82	1 141 152,51	639 385,95	20 626,36
Jaboti	1 034 437,09	695 611,49	273 200,05	65 625,55
Jacarezinho	1 276 347,87	969 948,60	230 679,38	75 719,89
Japira	853 315,60	595 753,28	233 720,10	23 842,22
Joaquim Távora	614 058,45	430 304,77	152 514,14	31 239,54
Jundiá do Sul	647 737,31	413 746,14	218 043,56	15 947,61
Nova Fátima	1 051 760,95	684 479,65	363 846,02	3 435,28
Nova Santa Bárbara	660 707,65	430 201,85	213 219,18	17 286,62
Pinhalão	305 763,01	202 968,08	67 793,04	35 001,89
Quatiguá	11 594 563,79	4 833 979,38	6 742 453,90	18 130,51
Ribeirão Claro	863 350,86	607 743,85	232 351,20	23 255,81
Ribeirão do Pinhal	1 374 646,55	845 604,98	487 271,77	41 769,80
Salto do Itararé	714 278,59	488 628,37	200 549,33	25 100,89
Santa Amélia	718 601,89	403 217,73	295 112,08	20 272,08
Santa Cecília do Pavão	194 539,18	132 717,71	41 429,42	20 392,05
Santana do Itararé	526 785,21	365 100,70	138 789,39	22 895,12
Santo Antônio da Platina	1 773 912,10	1 285 393,36	480 344,64	8 174,10
Santo Antônio do Paraíso	512 578,38	335 702,27	172 066,16	4 809,95
São Jerônimo da Serra	1 578 142,21	1 103 330,49	387 783,10	87 028,62
São José da Boa Vista	509 641,96	386 835,63	88 776,70	34 029,63
Sapopema	902 296,65	567 880,74	257 364,81	77 051,10
Siqueira Campos	14 557 836,52	2 712 478,95	11 839 791,16	5 566,41
Tomazina	819 795,96	557 561,88	235 647,62	26 586,46
Wenceslau Braz	9 555 679,16	1 262 889,48	8 215 896,65	76 893,03
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	60 045 544,76	25 136 783,72	34 015 622,98	893 138,06
PARANÁ	563 742 445,87	363 041 008,60	184 331 273,82	16 370 163,45

FONTE: SEAB-PR/UGP - Projeto Paraná 12 Meses

NOTA: Dados obtidos do Relatório eletrônico.

²⁸ O Projeto Paraná 12 Meses atuou mediante ações em habitação, saneamento, saúde, educação, geração de renda e emprego, organização comunitária e cidadania, implantação de vilas rurais para trabalhadores volantes, recuperação de solos e aumento da produção e da produtividade da agricultura paranaense. As ações concentram-se em microbacias, propriedades rurais e grupos de agricultores, sem priorização regional.

O PRONAF foi criado por meio do Decreto n.º 1.946, de 28 de junho de 1996, "[...] com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares,²⁹ de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda" (BRASIL, 1996).

Os contratos realizados mediante o PRONAF no território Norte Pioneiro no ano agrícola 2000/2001 representavam 2,1% do total realizado no Paraná. Em 2003/2004, a participação do território cresceu para 4,5%, uma variação de 137,9% no período (tabela 4.34). Já no ano 2006/2007, a participação do território cresce para 5,8% e, apesar de a variação entre 2003/2004 e 2006/2007 ter sido menor (50,8%) que no período anterior analisado, ainda assim foi bem maior do que a variação ocorrida no Estado nesse mesmo período (17,3%).

TABELA 4.34 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000/2007

LOCAL	CONTRATOS							
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		Variação (%)	
	Número	%	Número	%	Número	%	2000/2001- 2003/2004	2003/2004- 2006/2007
Território Norte Pioneiro	2 430	2,1	5 782	4,5	8 717	5,8	137,9	50,8
Paraná	116 178	100,0	129 234	100,0	151 550	100,0	11,2	17,3

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de: www.mda.gov.br/SAF. Acessado em setembro de 2007.

Em relação ao volume de recursos, verifica-se que a participação do território em relação ao Estado veio crescendo nos períodos analisados. A participação do território no Paraná elevou-se de 2,4% em 2000/2001 para 5,7% em 2006/2007 (tabela 4.35).

²⁹ Podem acessar o financiamento os agricultores familiares proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária e Programa Nacional de Crédito Fundiário que produzam na terra, residam no estabelecimento ou próximo a ele e utilizem força de trabalho familiar. Podem obter financiamento do PRONAF, também, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os extrativistas, os silvicultores, os aquícultores e comunidades quilombolas ou povos indígenas que atendam aos requisitos do Programa. Para obter acesso, o agricultor necessita da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), que identifica e classifica em um dos grupos do PRONAF, para acessar o crédito. A DAP é emitida pelas entidades autorizadas pelo governo, como, por exemplo: institutos oficiais de ATER, INCRA, FETRAF, CNA, CONTAG, sindicatos, entre outras. É necessário o comparecimento do casal (em casos de relação conjugal estável), comprovação da posse da terra, bem como possuir cédula de identidade e CPF.

TABELA 4.35 - MONTANTE E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DO PRONAF, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000/2007

LOCAL	MONTANTE (R\$ 1,00)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Território Norte Pioneiro	7 417 919,19	2,4	20 277 887,44	3,7	57 012 019,41	5,7
Paraná	313 792 156,08	100,0	546 672 189,00	100,0	995 070 093,83	100,0

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTAS: Valores correntes.

Dados extraídos de: www.mda.gov.br/SAF. Acessado em setembro de 2007.

Entre os municípios do território, tanto o número de contratos quanto o volume monetário variaram nos períodos analisados. Os municípios de Guapirama, Joaquim Távora, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Tomazina e Wenceslau Braz, apesar de terem sofrido uma queda no número de contratos, em números absolutos, no ano de 2006/2007, comparado a 2003/2004, em relação volume de recursos apresentaram aumento nesse período. Destacam-se, também, os municípios de Jundiá do Sul, Quatiguá, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Sapopema e Siqueira Campos que registraram incremento no número de contratos de mais de 100% entre 2003/2004 e 2006/2007 (ver Apêndice – tabela A.4.1).

O PRONAF financia quatro tipos de crédito: investimento, custeio, quota-parte e comercialização. No Paraná, os dados disponibilizados pelo Banco Central apresentam apenas os créditos de investimento e custeio³⁰. A modalidade custeio representou, nos anos analisados, a maior parte dos contratos do PRONAF. Em 2000/2001, o custeio representou 92,2% dos contratos realizados, movimentando 56,1% do montante. No período seguinte, 2003/2004, o custeio representava 90,1% dos contratos realizados, porém em volume de recursos correspondia a 64,5% (tabela 4.36). Em 2006/2007, o investimento teve a maior participação entre os três períodos analisados (11,8%).

Dividido em seis grupos de crédito³¹ (A, A/C, B, C, D e E), cada grupo do PRONAF possui um conjunto de linhas de crédito, que levam em conta a renda bruta anual gerada pela família, o percentual dessa renda que veio da atividade rural, tamanho e gestão da propriedade e a quantidade de empregados na unidade familiar, combinando, assim, capacidade de endividamento com alternativas de financiamento (ver Apêndice – quadro A.1).

³⁰ Segundo BRASIL (2007b), crédito para investimento "são recursos para o financiamento da implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários, na propriedade rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, conforme projeto elaborado de comum acordo entre a família e o técnico". Crédito para custeio "são recursos para o financiamento das despesas que são feitas em cada plantio, em cada safra ou ciclo de produção. Incluem-se aqui as despesas com as atividades agropecuárias e não-agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização da produção própria da agricultura familiar ou de terceiros, de acordo com a proposta de financiamento".

³¹ Esta classificação tem um propósito operacional e não pretende ser um conceito sociológico relativo aos diversos segmentos da agricultura familiar.

TABELA 4.36 - NÚMERO DE CONTRATOS E MONTANTE DO CRÉDITO RURAL DO PRONAF, POR ANO AGRÍCOLA, SEGUNDO ENQUADRAMENTO E MODALIDADE NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000/2007

PRONAF	CONTRATOS						MONTANTE ⁽¹⁾ (R\$ 1,00)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	Número	%	Número	%	Número	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Modalidade												
Custeio	2 241	92,2	5 211	90,1	7 688	88,2	4 158 822,58	56,1	13 088 871,61	64,5	46 035 327,50	80,7
Investimento	189	7,8	571	9,9	1 029	11,8	3 259 096,61	43,9	7 189 015,82	35,5	10 976 691,89	19,3
Enquadramento												
Exigibilidade bancária (sem enquadramento)	14	0,6	-	-	-	-	24 970,92	0,3	-	-	-	-
Grupo A	45	1,9	107	1,9	216	2,5	427 472,59	5,8	1 483 788,54	7,3	3 638 861,33	6,4
Grupo A/C	-	-	197	3,4	97	1,1	-	-	395 907,80	2,0	287 531,11	0,5
Grupo B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo C	1 966	80,9	4 532	78,4	4 530	52,0	5 295 722,39	71,4	12 562 467,20	62,0	14 338 936,21	25,2
Grupo D	405	16,7	854	14,8	2 961	34,0	1 669 753,29	22,5	4 866 946,47	24,0	25 059 836,80	44,0
Grupo E	-	-	92	1,6	913	10,5	-	-	968 777,42	4,8	13 686 853,96	24,0
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	2 430	⁽²⁾ 2,1	5 782	⁽²⁾ 4,5	8 717	⁽²⁾ 5,8	7 417 919,19	⁽²⁾ 2,4	20 277 887,43	⁽²⁾ 3,7	57 012 019,41	⁽²⁾ 5,7
PARANÁ	116 178		129 234		151 550		313 792 156,08		546 672 189,00		995 070 093,83	

FONTES: FONTE: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de: www.mda.gov.br/SAF. Acessado em setembro de 2007.

(1) Valores correntes.

(2) Refere-se à participação do território Norte Pioneiro no total do Estado.

No território, o grupo C foi aquele que mais acessou o PRONAF nos três períodos analisados. No entanto, o grupo D aparece, em 2003/2004 e 2006/2007, como o segundo grupo em número de contratos, e o grupo E, no último período analisado, já representa 10,5% dos contratos e 24% do montante (ver tabela 4.36).

O microcrédito é uma modalidade de financiamento que visa estimular as inclusões econômica e social das populações empreendedoras mais carentes. Criado para atender aos micro e pequenos empreendedores, formais ou informais, tem por objetivo a concessão de empréstimos sem burocracia e em condições favoráveis de taxas, juros e garantias. No Paraná, a Agência de Fomento do Paraná S.A. (AFPR) é o órgão responsável pela cessão do microcrédito, atuando nessa modalidade de crédito, nos últimos anos, em 340 municípios do Estado.

Os maiores volumes de contratos foram realizados nos anos de 2002 e 2003; nesse período também ocorreu o maior número de inadimplências. Atualmente, o microcrédito está suspenso e passa por estudos para a realização de um novo formato.

No território, foram realizadas 2.263 operações de microcrédito no período de 2001 até o início de 2007, que representaram 7,2% no total do Estado e 6,8% em valor contratado (tabela 4.37). Os valores contratados pelos beneficiários desses locais são pequenos – em média, abaixo do teto máximo para o setor informal, que era de R\$ 5.000,00.

Nos municípios de Nova Fátima, Santa Cecília do Pavão, Santana do Itararé e Tomazina não houve registro de acesso ao microcrédito no período analisado. Dos 25 municípios que acessaram o microcrédito destacam-se Conselheiro Mairinck (11,3%), Ribeirão Claro (15,7%) e Siqueira Campos (11,7%), que, juntos, representavam 38,7% dos contratos realizados no território.

Dos municípios que acessaram microcrédito, o setor comércio teve maior participação (47,2%), seguido pelo setor outros serviços (43,8%). Em oito municípios (Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Guapirama, Ibaiti, Joaquim Távora, Ribeirão Claro, Santo Antônio do Paraíso e São José da Boa Vista) o setor outros serviços teve maior participação. Já no município Ribeirão do Pinhal, 61,8% do microcrédito foi tomado pelo setor indústria (tabela 4.38).

TABELA 4.37 - NÚMERO DE OPERAÇÕES E VALOR TOTAL CONTRATADO DO MICROCRÉDITO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2001/2007

MUNICÍPIO	OPERAÇÕES		VALOR CONTRATADO ⁽¹⁾	
	Número	%	R\$	%
Abatiá	22	1,0	61 225,25	0,8
Carlópolis	60	2,7	220 318,00	2,9
Congonhinhas	80	3,5	293 507,85	3,9
Conselheiro Mairinck	255	11,3	889 406,71	11,8
Guapirama	14	0,6	41 775,00	0,6
Ibaiti	201	8,9	756 693,47	10,0
Jaboti	15	0,7	55 382,30	0,7
Jacarezinho	167	7,4	450 673,74	6,0
Japira	23	1,0	76 830,00	1,0
Joaquim Távora	152	6,7	563 113,72	7,4
Jundiá do Sul	34	1,5	74 676,50	1,0
Nova Fátima	-	-	-	-
Nova Santa Bárbara	9	0,4	18 400,00	0,2
Pinhalão	15	0,7	49 213,00	0,7
Quatiguá	48	2,1	177 467,15	2,3
Ribeirão Claro	356	15,7	1 196 232,00	15,8
Ribeirão do Pinhal	97	4,3	282 135,28	3,7
Salto do Itararé	61	2,7	177 024,39	2,3
Santa Amélia	12	0,5	17 100,00	0,2
Santa Cecília do Pavão	-	-	-	-
Santana do Itararé	-	-	-	-
Santo Antônio da Platina	176	7,8	568 813,30	7,5
Santo Antônio do Paraíso	3	0,1	10 430,00	0,1
São Jerônimo da Serra	108	4,8	278 942,18	3,7
São José da Boa Vista	39	1,7	125 000,00	1,7
Sapopema	36	1,6	93 521,00	1,2
Siqueira Campos	264	11,7	1 028 023,71	13,6
Tomazina	-	-	-	-
Wenceslau Braz	16	0,7	62 926,00	0,8
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	2 263	⁽²⁾ 7,2	7 568 830,55	⁽²⁾ 6,8
PARANÁ	31 369	NA	110 552 986,64	NA

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/ Microcrédito

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Valores corrigidos - abril 2007.

(2) Refere-se a participação do território Norte Pioneiro no total do Paraná.

TABELA 4.38 - NÚMERO DE OPERAÇÕES DO MICROCRÉDITO E DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, SEGMENTO E SEXO DO BENEFICIÁRIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2001/2007

MUNICÍPIO	N.º DE OPERAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO (%)						
		Setor de Atividade			Segmento		Sexo do Beneficiário	
		Comércio	Indústria	Outros serviços	Formal	Informal	Masc.	Fem.
Abatiá	22	72,7	18,2	9,1	38,6	61,4	52,3	47,7
Carlópolis	60	46,7	5,0	48,3	28,3	71,7	35,8	64,2
Congonhinhas	80	57,5	12,5	30,0	43,8	56,3	51,9	48,1
Conselheiro Mairinck	255	39,6	2,0	58,4	23,5	76,5	40,8	59,2
Guapirama	14	14,3	21,4	64,3	7,1	92,9	46,4	53,6
Ibaiti	201	47,8	2,5	49,8	45,5	54,5	45,0	55,0
Jaboti	15	60,0	-	40,0	33,3	66,7	30,0	70,0
Jacarezinho	167	40,1	11,4	48,5	31,7	68,3	59,9	40,1
Japira	23	78,3	8,7	13,0	30,4	69,6	45,7	54,3
Joaquim Távora	152	46,1	6,6	47,4	32,9	67,1	45,1	54,9
Jundiá do Sul	34	61,8	26,5	11,8	23,5	76,5	58,8	41,2
Nova Santa Bárbara	9	66,7	0,0	33,3	33,3	66,7	38,9	61,1
Pinhalão	15	73,3	6,7	20,0	13,3	86,7	60,0	40,0
Quatiguá	48	58,3	4,2	37,5	35,9	64,1	52,1	47,9
Ribeirão Claro	356	37,9	3,7	58,4	15,0	85,0	30,3	69,7
Ribeirão do Pinhal	97	38,2	61,8	-	38,2	61,8	47,9	52,1
Salto do Itararé	61	49,2	6,6	44,3	27,9	72,1	23,8	76,2
Santa Amélia	12	83,3	-	16,7	33,3	66,7	25,0	75,0
Santo Antônio da Platina	176	52,3	11,9	35,8	34,1	65,9	51,7	48,3
Santo Antônio do Paraíso	3	33,3	-	66,7	66,7	33,3	66,7	33,3
São Jerônimo da Serra	108	69,4	0,9	29,6	38,0	62,0	51,4	48,6
São José da Boa Vista	39	33,3	5,1	61,5	25,6	74,4	23,1	76,9
Sapopema	36	55,6	2,8	41,7	25,0	75,0	31,9	68,1
Siqueira Campos	264	48,1	13,6	38,3	35,8	64,2	43,9	56,1
Wenceslau Braz	16	56,3	-	43,8	37,5	62,5	31,3	68,8
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO (abs.)	2 263	1 068	211	984	692	1 571	978	1 285

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados elaborados pelo IPARDES.

Os municípios de Nova Fátima, Santa Cecília do Pavão, Santana do Itararé e Tomazina não obtiveram nenhum contrato nesse período.

O setor informal registrou, no período 2001-2007, cerca de 70% das operações realizadas no território. As mulheres foram as que mais acessaram essa forma de crédito no território, sendo maioria em 16 municípios (ver tabela 4.38).

A maior parte do microcrédito foi aplicada em capital fixo, chegando a 100% em Guapirama, Salto do Itararé e Santo Antônio da Platina. Apenas os municípios de Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Sapopema aplicaram a maior parte do microcrédito em capital de giro (tabela 4.39).

TABELA 4.39 - VALOR CONTRATADO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR TIPO DE UTILIZAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2001/2007

MUNICÍPIO	VALOR ⁽¹⁾ CONTRATADO (R\$)	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL (%)		
		Giro	Fixo	Misto
Abatiá	61 225,25	27,3	68,2	4,6
Carlópolis	220 318,00	5,0	90,0	5,0
Congonhinhas	293 507,85	5,0	90,0	5,0
Conselheiro Mairinck	889 406,71	-	99,2	0,8
Guapirama	41 775,00	-	100,0	-
Ibaiti	756 693,47	9,0	86,0	5,0
Jaboti	55 382,30	-	93,3	6,7
Jacarezinho	450 673,74	16,8	57,5	25,8
Japira	76 830,00	13,0	78,3	8,7
Joaquim Távora	563 113,72	9,2	88,2	2,6
Jundiá do Sul	74 676,50	8,8	76,5	14,7
Nova Santa Bárbara	18 400,00	44,5	44,4	11,1
Pinhalão	49 213,00	26,7	66,7	6,7
Quatiguá	177 467,15	8,3	70,8	20,8
Ribeirão Claro	1 196 232,00	2,0	91,3	6,7
Ribeirão do Pinhal	282 135,28	39,2	48,5	12,4
Salto do Itararé	177 024,39	-	100,0	-
Santa Amélia	17 100,00	33,3	58,3	8,3
Santo Antônio da Platina	568 813,30	8,0	83,0	9,1
Santo Antônio do Paraíso	10 430,00	-	100,0	-
São Jerônimo da Serra	278 942,18	51,9	36,1	12,0
São José da Boa Vista	125 000,00	2,6	87,2	10,3
Sapopema	93 521,00	47,2	41,7	11,1
Siqueira Campos	1 028 023,71	5,3	79,9	14,8
Wenceslau Braz	62 926,00	18,8	68,8	12,5
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	7 568 830,55	9,7	81,7	8,6

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados elaborados pelo IPARDES.

Os municípios de Nova Fátima, Santa Cecília do Pavão, Santana do Itararé e Tomazina não obtiveram nenhum contrato nesse período.

(1) Valores corrigidos - abril 2007.

4.4 INFRA-ESTRUTURA

Este item traz um inventário da infra-estrutura viária e de armazenagem no território Norte Pioneiro. A finalidade deste levantamento é compreender as condições mais gerais de capacidade de mobilidade da população, da interligação entre os municípios do território e fora dele, e do escoamento e armazenagem da produção.

4.4.1 Infra-Estrutura Viária e Aeroportos

Sistema Rodoviário

O sistema viário do território é formado por uma rede de rodovias que atendem aos diversos fluxos locais e interregionais, sem que haja uma hierarquização consolidada.

Apenas uma rodovia, a BR-153, a chamada Transbrasiliana, popularmente conhecida como Rodovia Belém-Brasília, se destaca como eixo distribuidor das demais. No entanto, ela não cumpre, por si só, o papel de promover a articulação dos municípios do território com a capital e com os pólos regionais do Norte Central, função esta exercida por suas ramificações. Além disso, essa rodovia perde importância nos contextos estadual e nacional devido à interrupção de seu leito em Ventania, para retomada somente no Estado de Santa Catarina.

Seu primeiro trecho de entrada no Paraná proveniente de Ourinhos (SP), que passa pelos municípios de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina, é concessionado. Quanto à continuidade dentro do território, até Ibaiti, segundo avaliação de 2007 pelo Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT), a trafegabilidade de seu leito é boa (BRASIL, 2007c).

As ramificações da BR-153 que promovem a ligação do território com o Norte Central, como a PR-435, a PR-218 e outras, encontram-se na maioria em condições boas, segundo classificação do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2006).

O acesso a Curitiba realiza-se de maneira indireta, via Piraí do Sul, Castro e Ponta Grossa, partindo de Ibaiti pela PR-531, rodovia esta considerada muito boa na maior parte de sua extensão.

Há, também, uma pequena extensão da PR-090, denominada Estrada do Cerne, que une a Região Metropolitana de Curitiba ao Norte Central, passando por municípios da porção oeste do território. Essa estrada encontra-se atualmente em boas condições de conservação, de acordo com a classificação do DER. Quando da implantação de toda a sua extensão pavimentada, constituirá uma opção de circulação não pedagiada entre as duas aglomerações metropolitanas.

Quanto à malha de estradas municipais, dos cerca de 9.500 km existentes no território, 76% encontram-se em condições entre ruins e péssimas, segundo análise do EMATER (dez. 2006).

Sistema Ferroviário

Assim como no sistema de estradas de rodagem, a ferrovia existente no território é proveniente do município de Ourinhos (SP). A linha, que ruma a Jaguariaíva e Ponta Grossa, pertence ao Ramal do Paranapanema e faz parte da malha sul da Rede Ferroviária Federal, privatizada em 1997, quando sua operação foi repassada à empresa hoje denominada América Latina Logística do Brasil (ALL). Não há, atualmente, estações ferroviárias em atividade no território.

Sistema Aeroportuário

O território possui uma pequena estrutura aeroportuária que conta com dois aeroportos públicos e quatro privados. Os aeroportos públicos localizam-se em Ibaiti e Siqueira Campos, ambos com pavimentação asfáltica.

Quanto a aeródromos privados, existem dois em Nova Fátima, um em Tomazina e um em Conselheiro Mairinck (PARANÁ, 2007c).

4.4.2 Armazéns

Segundo o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) realizado em 2006, do universo de armazéns existentes no Estado o território Norte Pioneiro possui 57, sendo 25 convencionais e 32 graneleiros. Siqueira Campos (oito) e Jacarezinho (sete) são os municípios que possuem mais armazéns (tabela 4.40).

TABELA 4.40 - NÚMERO E CAPACIDADE DE ARMAZÉNS, SEGUNDO TIPO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	ARMAZENAGEM			
	Convencional		Granel	
	N.º	Capacidade (t)	N.º	Capacidade (t)
Carlópolis	1	980	1	790
Congonhinhas	-	-	3	7 860
Guapirama			2	5 230
Ibaiti	3	8 160	2	17 170
Jacarezinho	6	63 080	1	1 720
Nova Fátima	1	1 410	2	8 310
Pinhalão	1	1 700	-	-
Ribeirão do Pinhal	-	-	1	8 370
Santa Amélia	1	3 040	1	5 750
Santa Cecília do Pavão	1	2 700	2	13 740
Santana do Itararé	1	570	3	2 680
Santo Antônio da Platina	-	-	5	55 540
Santo Antônio do Paraíso	-	-	2	6 130
São Jerônimo da Serra	1	1 410	2	3 450
São José da Boa Vista	-	-	1	1 310
Siqueira Campos	6	4 000	2	1 060
Tomazina	1	1 800	-	-
Wenceslau Braz	3	30 760	2	7 250
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	25	118 630	32	146 360

FONTE: CONAB

NOTA: Este território não apresenta estrutura de armazenamento para líquidos e nem frigoríficos.

Os municípios de Abatiá, Conselheiro Mairinck, Jaboti, Japira, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Nova Santa Bárbara, Quatiguá, Ribeirão Claro, Salto do Itararé e Sapopema não registraram nenhum tipo de armazém.

4.5 PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL

A seção caracterização econômica finaliza apresentando uma síntese do desempenho econômico no território, a partir de variáveis selecionadas e do cálculo do Quociente Locacional (QL). Ressalva-se que a metodologia empregada não pretende dar conta de toda a diversidade e complexidade existentes na realidade econômica, mas sim apontar as atividades que têm apresentado algum dinamismo e especialização no território.

4.5.1 Material e Métodos

Para a identificação das atividades econômicas relevantes e a avaliação do dinamismo dos ramos preponderantes na estrutura produtiva do território, foram utilizados dados da RAIS do MTE. A partir das estatísticas relativas ao emprego formal no exercício de 2005, foi calculado o QL para cada uma das 614 classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

A equação do QL é apresentada a seguir:

$$QL_{ij} = (E_{ij} / E_i) / (E_j / E)$$

Em que:

E_{ij} é o número de empregos formais na classe i no território j ;

E_i é o número de empregos formais na classe i no Paraná;

E_j é o número de empregos formais em todas as classes no território j ;

E é o número de empregos formais em todas as classes no Paraná.

De modo a identificar as atividades econômicas nas quais o território é especializado, foram selecionadas as classes que atingiram $QL > 1$. Do total das atividades que atenderam ao critério da especialização, foram extraídas as classes pertencentes ao setor de serviços, partindo do pressuposto de que o crescimento do segmento terciário é determinado sobremaneira por fatores endógenos ao território, refletindo, em grande medida, a evolução da renda gerada pela agropecuária e pela indústria, que se caracterizam por uma relação mais estreita com os mercados externos à região.

Na seqüência, com o intuito de excluir as atividades econômicas inexpressivas em número absoluto de empregos, foram consideradas apenas as classes da CNAE responsáveis por, pelo menos, 0,5% do total de vínculos empregatícios no território. Por fim, somente para as atividades selecionadas, foram calculadas taxas médias anuais de crescimento do emprego formal no período 1995-2005, tendo como referência as variações registradas pelas mesmas atividades em nível estadual. Mais precisamente, o grau de dinamismo de uma atividade econômica no território foi definido a partir da comparação da taxa de crescimento local com o resultado obtido no âmbito do Estado.

4.5.2 Resultados

O Norte Pioneiro apresentou especialização em 17 atividades econômicas, de acordo com os critérios fixados (tabela 4.41). Desse total, cinco registraram taxa média anual de incremento do emprego formal inferior à média do Paraná, o que denota margem para um melhor desempenho. Por outro lado, o território contabilizou resultados superiores às médias do Estado em 12 segmentos, indicando dinâmicas de crescimento compatíveis com as condições dos mercados.

TABELA 4.41 - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995-2005

CÓDIGO CNAE	DESCRIÇÃO	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO 1995-2005 (%)	
		Território Norte Pioneiro	Paraná
01.11-2	Cultivo de cereais para grãos	9,4	1,4
01.13-9	Cultivo de cana-de-açúcar	-7,2	7,5
01.15-5	Cultivo de soja	22,0	18,2
01.19-8	Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	-5,1	11,9
01.32-5	Cultivo de café	5,9	9,4
01.41-4	Criação de bovinos	1,3	5,6
01.50-3	Produção mista: lavoura e pecuária	-4,5	-12,4
01.61-9	Atividades de serviços relacionados com a agricultura	1,4	0,8
01.62-7	Ativ. de serv. relacionados com a pecuária, exceto ativ. veterinárias	10,7	5,7
15.11-3	Abate de reses, preparação de produtos de carne	1,3	16,2
15.12-1	Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de produtos de carne	102,4	11,8
15.61-0	Usinas de açúcar	1,8	1,0
18.12-0	Confecção de outras peças do vestuário	23,9	10,2
23.40-0	Produção de álcool	5,4	2,1
26.41-7	Fab. de produtos cerâmicos não refratários para uso na construção civil	11,3	8,4
28.99-1	Fabricação de outros produtos elaborados de metal	10,5	6,5
45.22-5	Obras viárias	23,7	-0,4

FONTE: MTE - RAIS

Em linhas gerais, a região é especializada em atividades agropecuárias e agroindustriais, com relevante presença também de empreendimentos dos ramos de vestuário e de insumos para a construção civil. No período 1995-2005, alguns segmentos voltados à produção agrícola anotaram decréscimo do estoque de empregos com carteira assinada, o que pode estar relacionado à mecanização e/ou à substituição de lavouras, como reflexo dos altos níveis de rentabilidade assegurados por determinadas culturas, em geral direcionadas ao mercado externo (ver tabela 4.41).

Em contrapartida, outras atividades econômicas apresentaram considerável evolução nos últimos anos, por conta possivelmente da instalação de unidades produtivas no território. Diante disso, é desejável o fortalecimento dos segmentos que já vêm exibindo alto dinamismo, em conjunto com a promoção da diversificação produtiva, com a atração, preferencialmente, de atividades caracterizadas por níveis mais elevados de intensidade tecnológica.

5 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A seguir, apresentam-se dados e indicadores relativos a finanças municipais. Faz-se, também, o inventário das instituições presentes no território, dos cursos profissionalizantes, dos assentamentos e das comunidades tradicionais. Por último, analisa-se a institucionalidade territorial.

5.1 FINANÇAS MUNICIPAIS

A análise dos dados relativos às finanças municipais busca traçar um perfil financeiro dos municípios do território. Inicialmente, é preciso ter presente que as finanças municipais compõem o quadro mais geral das finanças públicas brasileiras.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 reconheceu os municípios como entes da Federação, e, em decorrência, houve um aumento dos encargos. O crescimento na receita municipal deu-se mais pela participação nas transferências constitucionais do que pela ampliação da sua capacidade tributária. Os municípios têm à sua disposição tributos que se aplicam sobre atividades eminentemente urbanas, como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

No território, os municípios de Carlópolis, Jundiá do Sul e Santa Cecília do Pavão não têm os dados de finanças públicas disponibilizados para os anos-base de 2005 pela Secretária do Tesouro Nacional (STN)³². Para os dois primeiros municípios, a título de ilustração, utilizaram-se os dados do ano-base de 2004, e, para Santa Cecília do Pavão, os de 2003, último ano disponível. Por isso, não é possível comparar as contas destes com as dos demais municípios do território.

No território, verifica-se uma correlação negativa alta entre receita *per capita* e população, com os municípios de menor população apresentando maior receita *per capita*, conforme pode ser observado na tabela 5.1. As três maiores receitas *per capita* do território estão nos municípios menos populosos, sendo que a maior é a do município Santo Antônio do Paraíso (R\$ 1.605,64). A menor receita *per capita* é a do município Santo Antônio da Platina (R\$ 514,45), o mais populoso do território.

³² A STN disponibiliza o banco de dados sobre a execução orçamentária e a posição patrimonial dos municípios brasileiros, extraídos dos balanços consolidados municipais. Alguns municípios não estão relacionados no banco de dados, pois constataram-se lançamentos com valores aparentemente discrepantes com o porte do município, não permitindo a homologação no Sistema de Coleta de Dados, ou que promoveram os lançamentos em R\$ mil ao invés de R\$ 1,00.

TABELA 5.1 - TOTAL DA POPULAÇÃO, RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS *PER CAPITA*, MÉDIA E POR CAPTAÇÃO DE RECURSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA 2005	RECEITA ORÇAMENTÁRIA (R\$)	RECEITA <i>PER CAPITA</i> ⁽²⁾ (R\$)	RECEITA ⁽¹⁾					
				TOTAL (R\$)	Participação na Receita (%)				
					Tributária ⁽²⁾		Transferência corrente		Capital
					TOTAL	Imposto	TOTAL	FPM	TOTAL
Abatiá	7 019	5 963 000,00	849,55	6 580 000,00	4,9	3,6	61,6	32,1	0,6
Carlópolis ⁽³⁾	13 791	8 981 575,00	651,26	9 918 585,00	5,6	3,8	91,6	34,5	0,7
Congonhinhas	7 900	7 351 880,73	930,62	8 086 686,47	4,5	3,5	50,8	28,2	1,1
Conselheiro Mairinck	3 444	4 924 127,76	1 429,77	5 484.296,53	3,2	2,8	67,5	41,5	0,0
Guapirama	4 232	4 930 578,36	1 165,07	5 549 849,25	5,0	4,4	63,8	41,0	0,0
Ibaiti	26 712	17 686 485,87	662,12	17 686 485,87	9,1	7,9	44,8	26,4	3,5
Jaboti	4 724	5 236 179,29	1 108,42	5 800 593,91	3,9	3,4	67,9	39,3	0,7
Jacarezinho	38 853	25 187 125,00	648,27	27 371 598,00	12,6	10,9	39,8	21,7	1,3
Japira	4 943	5 913 179,32	1 196,27	6 667 730,72	2,4	2,1	54,2	34,2	1,2
Joaquim Távora	9 527	6 803 988,93	714,18	7 517 839,88	6,1	4,7	49,2	28,1	0,8
Jundiá do Sul ⁽³⁾	3 370	3 883 458,00	1 152,36	4 352 791,00	3,2	3,0	95,7	47,2	0,0
Nova Fátima	8 255	6 058 077,82	733,87	6 743 905,59	4,2	3,7	53,0	31,3	0,0
Nova Santa Bárbara	3 540	4 526 488,52	1 278,67	4 526 488,52	2,6	2,2	67,3	50,3	0,7
Pinhalão	6 523	6 131 349,00	939,96	6 745 505,00	6,5	5,7	53,9	33,8	0,5
Quatiguá	7 353	5 883 237,02	800,11	6 527 778,77	5,2	4,2	55,6	34,9	1,3
Ribeirão Claro	10 601	10 175 044,68	959,82	11 118 152,57	7,6	5,8	41,1	24,7	3,8
Ribeirão do Pinhal	14 654	9 582 495,85	653,92	10 446 037,36	11,6	10,2	50,8	32,5	6,2
Salto do Itararé	5 041	4 741 481,41	940,58	5 317 472,92	1,6	1,3	67,2	42,8	0,6
Santa Amélia	4 269	4 136 977,01	969,07	4 713 062,20	3,1	1,7	66,9	48,3	1,6
Santa Cecília do Pavão ⁽³⁾	3 801	3 214 247,94	845,63	3 613 528,65	3,2	2,7	91,5	50,6	1,2
Santana do Itararé	5 392	5 064 377,34	939,24	5 638 590,21	2,9	2,5	62,4	37,4	0,0
Santo Antônio da Platina	40 713	20 944 863,19	514,45	22 728 257,67	16,0	15,5	47,2	26,2	5,1
Santo Antônio do Paraíso	2 979	4 783 205,94	1 605,64	5 451 047,97	1,3	1,0	63,6	41,8	0,2
São Jerônimo da Serra	10 795	9 124 821,19	845,28	10 007 488,34	3,7	3,4	52,3	27,5	0,0
São José da Boa Vista	6 020	5 994 329,55	995,74	6 657 384,76	4,1	3,9	61,7	34,6	0,4
Sapopema	6 732	5 765 540,41	856,44	6 355 697,50	4,1	3,5	54,5	33,2	0,0
Siqueira Campos	17 111	10 450 208,89	610,73	11 565 952,58	7,8	6,2	49,0	29,3	0,0
Tomazina	8 690	6 099 456,62	701,89	6 809 451,33	5,8	4,4	53,9	33,8	0,8
Wenceslau Braz	19 989	11 798 878,13	590,27	12 936 635,92	7,8	5,3	55,9	31,2	0,0

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

(1) A receita aqui trabalhada é a soma das Receitas Correntes com as Receitas de Capital, não se tratando da Receita Orçamentária (Receita Orçamentária = Receitas Correntes + Receitas de Capital - Deduções das Receitas Correntes).

(2) Calculado pelo IPARDES.

(3) Os dados referentes aos municípios de Carlópolis e Jundiá do Sul são de 2004 e Santa Cecília do Pavão de 2003, último ano disponível.

A participação das receitas de arrecadação própria é proporcionalmente maior nos municípios mais populosos, enquanto a participação das receitas de transferências o é naqueles com menor população³³. Note-se que a grande maioria dos municípios do território é de base econômica rural. A captação por impostos representa em média 4,8% da receita, tendo como destaque o maior percentual em Santo Antônio da Platina (15,5%), e o menor, em Santo Antônio do Paraíso (1,0%).

³³ As receitas municipais podem ser próprias, captadas e aplicadas pelo município, como é o caso de alguns impostos como o IPTU, ou mediante transferências, que são repasses de recursos captados pelos outros entes da Federação e aplicadas pelo município, como é o caso do FPM.

Os municípios do território, de modo geral, enquadram-se no padrão de captação de receita nacional e, em consequência, têm como principal fonte de receitas as transferências correntes, com destaque para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM representa maior captação de receita para o município de Nova Santa Bárbara, 50,3% da receita, e apresenta o menor percentual no município de Jacarezinho, 21,7%.³⁴

As despesas correntes representam mais de 80% da despesa total destes municípios, sendo que a despesa com pessoal e encargos sociais é a mais representativa em 14 municípios do território. O município que apresenta o maior percentual de gasto em pessoal e encargos sociais no ano de 2005 é Santa Amélia (52,6%), sendo que Tomazina registra o menor nível de gasto nesse item 33,4%.

A maioria dos municípios (26) do território teve a maior parte das despesas de capital na rubrica de investimento. O município que apresenta o maior percentual de investimento em 2005 é Nova Santa Bárbara – 13,1% da despesa total. O menor nível de investimento está em Joaquim Távora (0,8%) – tabela 5.2.

TABELA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA TOTAL, POR NATUREZA DO GASTO E SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	DESPESA CORRENTE				DESPESA DE CAPITAL		
	TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Juros e Encargos da Dívida	Outras Despesas	TOTAL	Investimento	Amortização da Dívida
Abatiá	87,0	45,7	0,0	41,2	13,0	8,7	3,8
Carlópolis ⁽¹⁾	91,4	54,8	0,1	36,5	8,6	4,9	3,7
Congonhinhas	86,5	35,2	0,4	50,9	13,5	5,1	6,8
Conselheiro Mairinck	96,0	43,8	0,2	52,1	4,0	1,3	2,6
Guapirama	87,0	45,8	0,0	41,2	13,0	11,4	1,6
Ibaiti	84,6	46,3	1,8	36,6	15,4	10,4	5,0
Jaboti	90,2	34,4	0,0	55,7	9,8	6,4	3,4
Jacarezinho	92,1	50,2	1,0	40,9	7,9	4,3	3,6
Japira	85,2	34,7	0,7	49,8	14,8	11,5	3,3
Joaquim Távora	95,7	46,8	0,2	48,7	4,3	0,8	1,9
Jundiá do Sul ⁽¹⁾	94,6	57,1	0,1	37,5	5,4	3,9	1,4
Nova Fátima	90,7	41,0	0,0	49,7	9,3	3,6	5,6
Nova Santa Bárbara	84,5	43,9	0,0	40,5	15,5	13,1	2,5
Pinhalão	88,2	41,3	0,3	46,6	11,8	10,0	1,8
Quatiguá	91,3	51,2	0,2	39,8	8,7	4,9	3,8
Ribeirão Claro	90,4	48,2	0,0	42,1	9,6	7,0	2,7
Ribeirão do Pinhal	90,7	48,3	0,4	42,1	9,3	7,1	2,2
Salto do Itararé	91,9	52,6	0,0	39,2	8,1	6,3	1,9
Santa Amélia	92,3	52,7	0,9	38,7	7,7	3,6	4,1
Santa Cecília do Pavão ⁽¹⁾	80,9	43,5	0,2	37,3	19,1	14,6	3,6
Santana do Itararé	90,4	42,4	0,0	48,0	9,6	9,0	0,7
Santo Antônio da Platina	90,3	47,4	1,1	41,8	9,7	7,0	2,7
Santo Antônio do Paraíso	90,7	42,4	0,0	48,3	9,3	4,9	4,4
São Jerônimo da Serra	95,0	39,3	0,0	55,7	5,0	2,7	2,3
São José da Boa Vista	96,6	46,5	0,0	50,1	3,4	2,0	1,4
Sapopema	88,3	42,2	0,1	46,0	11,7	9,6	2,0
Siqueira Campos	94,6	44,1	0,9	49,5	5,4	3,7	1,7
Tomazina	91,6	33,4	0,0	58,2	8,4	5,6	2,9
Wenceslau Braz	86,6	37,4	0,0	49,1	13,4	10,6	2,9

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

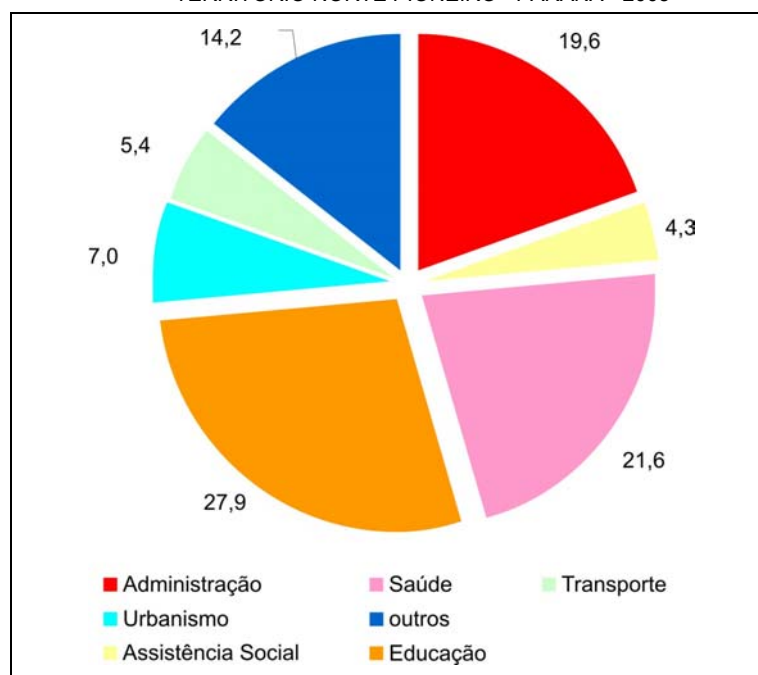
NOTA: Calculado pelo IPARDES.

(1) Os dados referentes aos municípios de Carlópolis e Jundiá do Sul são de 2004 e Santa Cecília do Pavão de 2003, último ano disponível.

³⁴ O município com maior captação de transferências correntes estaduais é Japira, R\$ 6.667.730,72, equivalentes a 29,3% da sua receita.

A análise das despesas dos municípios por função identifica as prioridades e finalidades dos gastos públicos realizados. Observa-se que, na média, nos municípios do território os maiores percentuais de gastos estão nas funções Educação (27,9%), Saúde (21,6%) e Administração (19,6%) – gráfico 5.1. Ressalta-se que nas rubricas sociais existe vinculação de receita constitucional³⁵.

GRÁFICO 5.1 - PERCENTUAL MÉDIO DA DESPESA, POR FUNÇÃO, NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005



FONTES: Secretaria do Tesouro Nacional - STN; IPARDES-BDE

NOTA: Elaboração do IPARDES.

No território, o município de Santo Antônio do Paraíso apresenta o maior nível de Despesa Total *per capita* (R\$ 1.432,69) e também o maior nível de gasto *per capita* na função Transporte (R\$ 166,64). O município de Santa Amélia exhibe os maiores níveis de gasto *per capita* em Administração (R\$ 352,71). Conselheiro Mairinck registra o maior gasto *per capita* em Assistência Social (R\$83,29), Saúde (R\$ 381,62) e Urbanismo (R\$ 184,43), e Nova Santa Bárbara revela o maior gasto *per capita* em Educação (R\$ 332,11) – tabela 5.3.

³⁵ Para a Educação, no mínimo 25% da receita de impostos e transferências constitucionais, aos quais se somarão, quando couber, recursos adicionalmente transferidos ao município pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Para a Saúde, a Emenda Constitucional n.º 29, de 13/09/2000, entre outras determinações, assegurou recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. No caso dos municípios, exigiu que até o exercício financeiro de 2004, apliquem nessa área 15,0% da receita dos impostos e transferências elencados pela Lei.

TABELA 5.3 - DESPESA *PER CAPITA* POR FUNÇÃO E SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	DEPESA <i>PER CAPITA</i> (R\$)							
	TOTAL	Adminis- tração	Assist. Social	Educação	Saúde	Transporte	Urbanismo	Outros
Abatiá	730,02	115,12	46,30	229,80	95,31	0,00	12,11	231,37
Carlópolis ⁽¹⁾	599,06	34,67	17,50	166,51	108,14	57,73	25,93	188,58
Congonhinhas	795,04	120,95	31,95	215,35	178,92	65,53	56,30	126,03
Conselheiro Mairinck	1 216,96	158,26	83,29	316,92	381,62	0,52	184,43	91,92
Guapirama	1 017,10	289,26	20,51	310,26	229,52	67,07	31,65	68,83
Ibaiti	441,73	127,00	24,29	190,74	9,68	3,48	44,80	41,74
Jaboti	1 042,60	252,80	41,06	219,57	317,81	0,00	104,25	107,11
Jacarezinho	589,67	122,74	26,95	181,92	124,11	35,06	46,70	52,19
Japira	1105,12	290,02	59,63	258,01	241,97	0,00	150,31	105,18
Joaquim Távora	688,46	182,13	27,30	197,03	162,46	30,81	25,92	62,80
Jundiá do Sul ⁽¹⁾	1 019,82	77,69	66,84	273,36	230,29	37,69	11,41	322,53
Nova Fátima	713,57	158,13	33,36	184,65	180,57	34,34	20,36	102,15
Nova Santa Bárbara	932,26	92,38	43,20	332,11	277,36	8,30	117,82	61,10
Pinhalão	760,24	187,03	36,59	203,64	174,26	17,05	3,88	137,79
Quatiguá	735,14	186,07	21,31	175,17	158,57	56,30	28,49	109,22
Ribeirão Claro	923,01	154,51	28,21	214,50	148,95	65,32	111,75	199,77
Ribeirão do Pinhal	592,34	73,13	30,88	189,65	69,88	0,00	44,77	184,02
Salto do Itararé	874,84	284,14	25,18	231,50	210,66	74,86	8,12	40,39
Santa Amélia	1 052,44	352,71	21,52	278,29	240,15	15,38	0,00	144,40
Santa Cecília do Pavão ⁽¹⁾	988,79	113,51	54,40	223,01	212,26	93,37	52,94	239,29
Santana do Itararé	908,23	177,58	24,32	233,85	254,42	68,38	40,94	108,74
Santo Antônio da Platina	568,53	124,10	25,18	171,66	85,46	16,92	96,59	48,62
Santo Antônio do Paraíso	1432,69	299,16	48,35	293,43	334,02	166,64	46,68	244,41
São Jerônimo da Serra	803,65	113,00	21,25	235,67	210,57	78,38	66,22	78,56
São José da Boa Vista	981,52	194,83	47,84	279,82	232,65	73,33	53,49	99,54
Sapopema	855,25	138,24	46,42	237,07	164,76	96,62	92,72	79,42
Siqueira Campos	609,10	98,74	23,88	191,03	130,09	53,13	80,77	31,46
Tomazina	720,62	141,83	36,23	198,71	147,16	51,15	70,16	75,39
Wenceslau Braz	557,08	104,85	24,85	157,77	130,48	54,55	36,58	48,00

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado.

(1) Os dados referentes aos municípios de Carlópolis e Jundiá do Sul são de 2004 e Santa Cecília do Pavão de 2003, último ano disponível.

Ibaiti é o município de menor despesa total *per capita* (R\$ 441,73) e também apresentou o menor gasto *per capita* na função Saúde (R\$ 9,68). O município de Carlópolis registrou o menor gasto *per capita* nas funções Administração (R\$ 34,67) e Assistência Social (R\$ 17,50), e Wenceslau Braz, em Educação (R\$ 157,77). O município de Santa Amélia não apresentou gasto em Urbanismo. Quatro municípios não registraram gasto na função Transporte: Abatiá, Jaboti, Japira e Ribeirão do Pinhal.

5.2 ATIVOS INSTITUCIONAIS

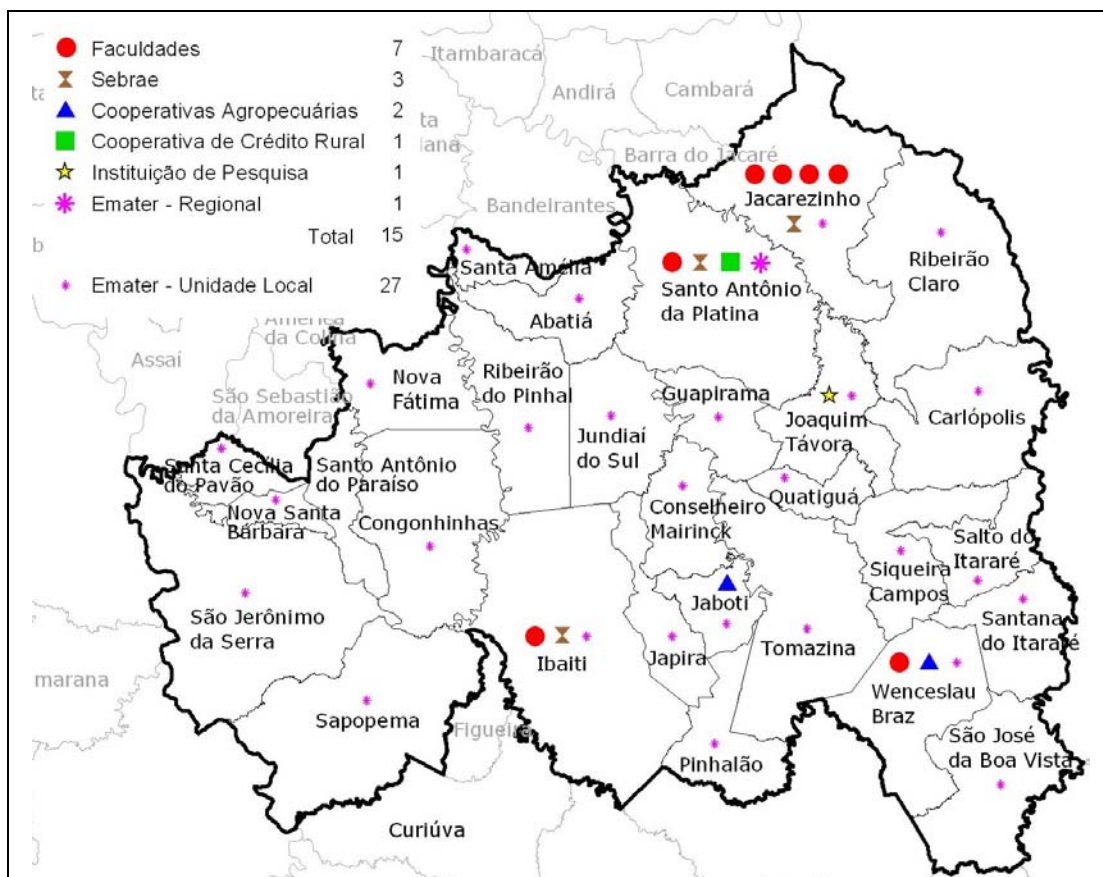
Considerando a importância da dimensão institucional no processo de desenvolvimento local/regional, este item do diagnóstico traz um inventário dos ativos institucionais presentes nos 29 municípios componentes do território Norte Pioneiro.

Para a seleção dos ativos, foram consideradas as instituições cujas atividades estão relacionadas à base produtiva local, além dos cursos profissionalizantes ofertados, mais especificamente os Cursos Técnicos de Nível Médio e as Casas Familiares Rurais.

5.2.1 Instituições

No conjunto dos municípios, foram identificadas 15 instituições³⁶, compreendendo as seguintes categorias³⁷: Instituições de Ensino Superior (sete), Agência de Desenvolvimento Empresarial (três), Cooperativas Agropecuárias (duas), Cooperativa de Crédito Rural (uma), Instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia (uma) e Agência de Desenvolvimento Local (uma) – mapa 5.1 e quadro 5.1.

MAPA 5.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE APOIO DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006



FONTE: EMATER e IPARDES

³⁶ O presente inventário baseou-se em trabalho realizado em 2005 pelo IPARDES: *Os Vários Paranas: Estudos Socioeconômico-Institucionais como Subsídio aos Planos de Desenvolvimento Regional*, com as devidas atualizações (IPARDES, 2005).

³⁷ A classificação das instituições segundo a categoria baseou-se em tipologia adotada em trabalho realizado em 2005 pelo IPARDES e pela Secretaria de Estado do Planejamento: *Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná - Etapa 2 (IDENTIFICAÇÃO, 2005)*.

QUADRO 5.1 - INSTITUIÇÕES DE APOIO, SEGUNDO A CATEGORIA, SEDIADAS NOS MUNICÍPIOS COMPONENTES DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006

ITEM	CATEGORIA	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
1	Instituição de Ensino Superior	Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho (FAEFIJA)	Jacarezinho
2	Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti (FEATI)	Ibaiti
3	Instituição de Ensino Superior	Faculdade Dinâmica do Paraná (FADIP)	Jacarezinho
4	Instituição de Ensino Superior	Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro de Jacarezinho (FUNDINOPI)	Jacarezinho
5	Instituição de Ensino Superior	Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA)	Jacarezinho
6	Instituição de Ensino Superior	Faculdade do Norte Pioneiro (FANORPI)	Santo Antônio da Platina
7	Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA)	Wenceslau Braz
8	Agência de Desenvolvimento Empresarial	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	Ibaiti
9	Agência de Desenvolvimento Empresarial	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	Jacarezinho
10	Agência de Desenvolvimento Empresarial	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	Santo Antônio da Platina
11	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa Agropecuária de Produtos Orgânicos da Terra	Jaboti
12	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa Agropecuária Leste Paranaense (COOPALESTE)	Wenceslau Braz
13	Cooperativa de Crédito Rural	Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana do Paraná (SICREDI)	Santo Antônio da Platina
14	Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia	Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) - Estação Experimental	Joaquim Távora
15	Agência de Desenvolvimento Local	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER)	Santo Antônio da Platina

FONTES: SETI-PR, IPARDES

No que diz respeito às Instituições de Ensino Superior, observa-se que as mesmas estão concentradas no município de Jacarezinho, o qual abriga quatro das sete instituições sediadas no território, estando as demais localizadas nos municípios de Ibaiti, Santo Antônio da Platina e Wenceslau Braz.

As Agências de Desenvolvimento Empresarial e de Desenvolvimento Local estão vinculadas ao setor produtivo. As primeiras atuam sobre a classe empresarial, promovendo seu melhor desempenho; as segundas têm por objetivo o desenvolvimento da atividade produtiva local. Nesse sentido, o território conta com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que mantém regionais nos municípios de Ibaiti, Jacarezinho e Santo Antônio da Platina, e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), o qual mantém unidade regional em Santo Antônio de Platina, além de unidades locais em outros 27 municípios componentes do território, não estando presente apenas no município de Santo Antônio do Paraíso.

As cooperativas agropecuárias desempenham um papel bastante ativo no desenvolvimento das regiões, atuando como agentes de desenvolvimento econômico e social. Por meio dessas cooperativas, a produção se organiza, os agentes de comercialização são reduzidos e melhora a infra-estrutura de armazenagem da produção.

No território estão organizadas duas cooperativas agropecuárias: Cooperativa Agropecuária de Produtos Orgânicos da Terra, em Jaboti, e Cooperativa Agropecuária Leste Paranaense (COOPALESTE), em Wenceslau Braz.

As cooperativas de crédito atuam em diversos setores da economia, como alternativa ao crédito bancário oficial. No Estado do Paraná há quatro sistemas de crédito organizados em centrais: Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), Unicred e Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL Baser).

No território está organizada uma única cooperativa de Crédito Rural, estabelecida em Santo Antônio da Platina, vinculada à SICREDI, indicando carência de cooperativas de crédito, dado o número de municípios componentes do território.

A categoria das Instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia abrange as instituições de C,T&I, como os centros tecnológicos e incubadoras de empresas. No território, está presente uma estação experimental do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), estabelecida no município de Joaquim Távora, desenvolvendo atividades de avaliação de sistema de cruzamento para produção de bovinos de corte, além de pesquisa florestal em matas ciliares.

5.2.2 Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural

A Educação Profissional – com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)³⁸ – é definida como complementar à educação básica, portanto a ela articulada, podendo ser desenvolvida em três níveis: básico, técnico e tecnológico³⁹. Destinada a jovens e adultos, tem como objetivo, além da formação de técnicos de nível médio, a qualificação de trabalhadores com qualquer escolaridade, levando ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Os cursos destinados à formação técnica de nível médio têm organização curricular própria e são destinados a habilitar alunos que estão cursando ou já concluíram o Ensino Médio, sendo ofertados em duas modalidades: Integrado e Subseqüente (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2007).

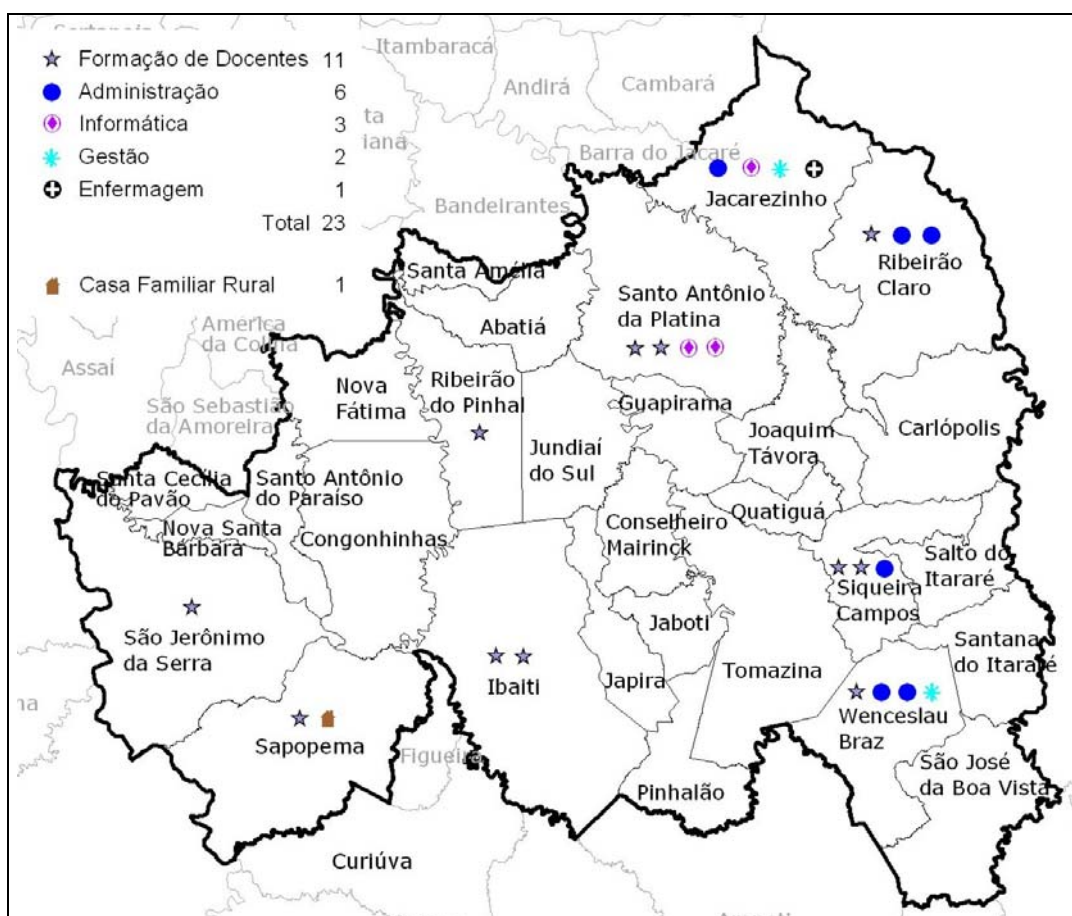
³⁸ Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

³⁹ Os cursos tecnológicos são destinados à formação de nível superior, estruturados em áreas especializadas.

O Curso Técnico Integrado possibilita a integração do Ensino Médio ao técnico, unindo o conteúdo dos currículos, não desvinculando, portanto, o Ensino Médio do Ensino Técnico e tendo duração de quatro anos. O Curso Técnico Subseqüente, também conhecido como Pós-médio, tem como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio, e sua duração é de um ano e meio.

No conjunto dos municípios integrantes do território, são ofertados 23 cursos profissionalizantes, sendo 13 deles na modalidade Subseqüente, e os dez restantes, na modalidade Integrado (mapa 5.2 e Apêndice – quadro A.5.1).

MAPA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES E CASAS FAMILIARES RURAIS NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006



FONTE: SEED e IPARDES

No que diz respeito às áreas a que se destinam esses cursos, destacam-se Formação de Docentes (11) e Administração (seis), ressaltando-se, contudo, a total ausência de cursos voltados ao fortalecimento do meio rural nos 29 municípios integrantes do território.

Examinando-se a distribuição geográfica dos cursos, observa-se que os mesmos estão presentes em nove municípios componentes do território, na seguinte proporção: Wenceslau Braz (cinco), Jacarezinho (quatro), Santo Antônio da Platina (quatro), Ribeirão Claro (três), Ibaíti (dois), Siqueira Campos (dois), Ribeirão do Pinhal (um), São Jerônimo da

Serra (um) e Sapopema (um). Desse modo, constata-se que nos outros 20 municípios integrantes do território, não há registro de qualquer curso profissionalizante.

Quanto às Casas Familiares Rurais (CFR), estas têm por objetivo facilitar o acesso à profissionalização de jovens e de suas famílias do meio rural, contribuindo com o aumento de ocupações produtivas e da renda dessas famílias (BRASIL, 2007a).

O processo de implantação das CFRs no Paraná teve início em 1987, a partir de discussões envolvendo os agricultores e comunidades dos municípios de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste. Em 1998, as CFRs integraram-se às ações do PRONAF.

A administração das Casas Familiares é feita pela Associação Regional das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR)⁴⁰ da região, a qual é formada por famílias dos jovens que participam das CFRs, com o apoio dos órgãos públicos e privados do município e do Estado.

Quanto ao método de ensino, as unidades das CFRs trabalham com a pedagogia da alternância, em sistema de semi-internato, ou seja, os estudantes passam um período na escola e outro em casa. Normalmente, o período em que os alunos estão no campo coincide com a intensificação do trabalho na lavoura. As Casas Familiares proporcionam ao aluno um sistema de ensino preocupado com a adequação ao calendário agrícola e com a manutenção da sintonia com a realidade do campo.

O território possui apenas uma Casa Familiar Rural, localizada no município de Sapopema, com 58 alunos, o que representa 3,4% do total do Estado, que registra um total de 1.716 alunos e 36 Casas Familiares Rurais. Considerando que estas CFRs podem atender de dois a três municípios, o território poderia abrigar, no mínimo, mais cinco CRFs.

5.3 ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Os assentamentos rurais são relevantes no território Norte Pioneiro, caracterizando a mobilização pelo acesso a terra e a participação do Programa Nacional de Reforma Agrária na região. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) assentou 1.091 famílias em 21 assentamentos. Estes estão distribuídos em dez municípios da região, em uma área de 21.830 hectares, representando 7,2% das famílias assentadas e 6,7% da área estadual destinada à reforma agrária (tabela 5.4). O município de São Jerônimo da Serra lidera os assentamentos de reforma agrária na região, contando com 331 famílias assentadas em 6.407,92 hectares, em nove projetos rurais.

⁴⁰ A ARCAFAR-Sul, fundada em 1991, tem sede em Barracão, no Estado do Paraná, tendo como área de atuação os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

TABELA 5.4 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS, ÁREA TOTAL E PERCENTUAL E NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2007

MUNICÍPIO	ASSENTAMENTOS	ÁREA		FAMÍLIAS ASSENTADAS	
		ha	%	Abs.	%
Carlópolis	1	145,19	0,6	12	1,1
Congonhinhas	1	2 405,77	11,1	184	16,9
Ibaiti	3	4 863,49	22,3	248	22,7
Jacarezinho	1	241,53	1,1	9	0,8
Jundiá do Sul	1	1 969,31	9,0	82	7,5
Ribeirão do Pinhal	1	834,40	3,8	48	4,4
Santana do Itararé	1	99,22	0,6	6	0,6
São Jerônimo da Serra	9	6 407,92	29,3	331	30,3
Sapopema	2	4 330,11	19,8	151	13,8
Wenceslau Braz	1	534,05	2,4	20	1,9
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	21	21 830,99	⁽¹⁾ 6,7	⁽¹⁾ 1091	⁽¹⁾ 7,2
PARANÁ	274	323 046,73	100,0	14.702	100,0

FONTE: INCRA - Superintendência Regional do Paraná

(1) Refere-se à participação do território Norte Pioneiro no total do Estado.

Segundo o Grupo de Trabalho Clóvis Moura, instituído pelo Governo do Estado do Paraná, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombolas no território (Relatório do Grupo Clóvis Moura, setembro de 2007).

A população indígena se faz presente no território em três terras indígenas: Pinhalzinho, no município de Tomazina; Laranjinha, em Santa Amélia; e São Jerônimo, no município de São Jerônimo da Serra. Segundo os dados da Secretaria do Meio Ambiente do Estado (SEMA), são áreas demarcadas que abrigam em torno de 400 pessoas (quadro 5.2).

QUADRO 5.2 - TERRAS INDÍGENAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS, GRUPO/TRIBO, POPULAÇÃO, NÚMERO DE FAMÍLIAS, ÁREA E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA NO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO	TERRAS INDÍGENAS	GRUPO/TRIBO	POPULAÇÃO	N.º DE FAMÍLIAS	ÁREA (ha)	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA
Tomazina	Pinhalzinho	Guarani	146	32	593	Demarcada
Santa Amélia	Laranjinha	Guarani	287	62	284	Demarcada
São Jerônimo da Serra	Marrecas	Caingangue, Guarani, Xetá	474	103	1 339	Demarcada

FONTE: SEMA-PR

5.4 INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL

Esse item recupera a trajetória associativa dos municípios que compõem o território, destaca a presença das instituições de desenvolvimento e finaliza com um breve histórico do processo em curso, voltado à articulação territorial em curso.

5.4.1 Associações de Municípios

Os 29 municípios componentes do território, além de integrarem a Associação de Municípios do Paraná (AMP), que atualmente congrega os 399 municípios do Estado, participam de duas organizações regionais, quais sejam: Associação dos Municípios do Norte Pioneiro (AMUNORPI) e Associação dos Municípios do Norte do Paraná (AMUNOP).

A AMUNORPI, com sede em Jacarezinho, reúne 21 dos 29 municípios território, sendo eles: Abatiá, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Guapirama, Ibaiti, Jaboti, Jacarezinho, Japira, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Pinhalão, Quatiguá, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santana do Itararé, Santo Antônio da Platina, São José da Boa Vista, Siqueira Campos, Tomazina e Wenceslau Braz.

A AMUNOP⁴¹ conta a participação de oito municípios componentes do território, sendo eles: Congonhinhas, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santo Antônio do Paraíso, Sapopema e São Jerônimo da Serra.

5.4.2 Instituições de Desenvolvimento

Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs) são fóruns de discussões e decisões sobre o rumo e os caminhos que podem ser seguidos para melhorar as condições de vida da população rural. Esses conselhos são instrumentos de participação dos cidadãos na defesa de seus interesses e na partilha do poder de decidir. Podem aumentar a transparência e o controle social na utilização de recursos públicos. Constituem espaços privilegiados para a construção da cidadania e podem contribuir para romper velhas barreiras e abrir novas perspectivas para o desenvolvimento local (CARACTERIZAÇÃO, 2007).

Ressalte-se que todos os municípios pertencentes ao território possuem CMDRs, sendo que grande parte deles possui um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP) promoveu, a partir de 2003, a formação de processos de desenvolvimento rural em microrregiões estratégicas, dentro de uma estratégia denominada Plano Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável (PADRS), voltada ao fortalecimento da agricultura familiar, dos conselhos municipais de desenvolvimento rural e dos sindicatos de trabalhadores rurais.

A partir de 2005, a FETAEP estabeleceu parcerias com entidades da região, notadamente as Prefeituras Municipais e as Unidades Municipais do EMATER-PR, para ampliar as estratégias iniciadas com os planos de desenvolvimento, realizados por vários municípios, culminando com a criação das iniciativas territoriais denominadas Nordeste, Divisa Norte, G-4, e Rio das Cinzas.

⁴¹ A AMUNOP está sediada no município de Cornélio Procópio.

Durante o primeiro semestre de 2007, os gestores das quatro iniciativas solicitaram ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF) o reconhecimento da iniciativa e ao apoio ao acesso dos recursos do PRONAF – Infra-estrutura, sendo atendidos nessas reivindicações.

Em junho de 2007, iniciaram-se as negociações entre os gestores do Projeto de Desenvolvimento Rural e Inclusão Social, elaborado pelo Governo do Paraná, e os gestores das quatro iniciativas microrregionais, para o desenvolvimento de um projeto territorial, abrangendo os 29 municípios da região.

Existem quatro iniciativas microrregionais: a) território Nordeste, abrangendo os municípios de Abatiá, Congonhinhas, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santo Antônio do Paraíso e São Jerônimo da Serra e Sapopema; b) território G-4, que envolve Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora e Ribeirão Claro; c) território Divisa Norte, que conta com Salto do Itararé, Santana do Itararé, São José da Boa Vista, Siqueira Campos e Wenceslau Braz; d) território Rio das Cinzas, formado pelos municípios de Conselheiro Mairinck, Ibaiti, Jaboti, Japira, Jundiá do Sul, Pinhalão e Tomazina.

Essas iniciativas são coordenadas por grupos gestores, nos quais os entes municipais, estaduais, sindicato dos trabalhadores rurais, associação de produtores rurais e pastorais, entre outros representantes da sociedade organizada, têm assento.

A experiência de gestão intermunicipal impulsiona o debate sobre a constituição de um planejamento territorial mais amplo envolvendo todos os 29 municípios do território Norte Pioneiro. Nesse sentido, é preciso considerar a necessidade da ampliação das representações institucionais, especialmente a incorporação de entidades identificadas com o meio urbano, como condição de garantir a participação de todos os segmentos presentes no território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este diagnóstico socioeconômico do território Norte Pioneiro teve por objetivo fazer uma leitura comprometida com a necessidade de instrumentalizar os principais usuários deste estudo, que são os gestores do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável e os gestores do território, na complexa e sempre desafiadora tarefa de promover o desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a análise da dinâmica populacional, dos indicadores sociais, do cenário e do desempenho econômicos e dos aspectos institucionais foi norteada pela compreensão do papel que essas dimensões da realidade desempenham no território.

O território Norte Pioneiro está situado em uma área considerada prioritária para o Governo do Estado. Assim, as ações do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, contratante deste estudo, somam-se às ações de outros programas e projetos de governo. Essa convergência acontece pelo reconhecimento das carências socioeconômicas presentes em determinados espaços e pela busca, por parte dos entes públicos, privados e da sociedade civil organizada, de uma intervenção que seja ao mesmo tempo eficiente e eficaz no combate às desigualdades.

Como desenvolvimento pressupõe equidade, a dinamização da economia local deve vir acompanhada de ações socialmente justas e ambientalmente sustentáveis. Para que se possam cumprir esses requisitos, os gestores necessariamente deverão considerar os aspectos apontados a seguir.

Em termos ambientais, 52,1% dos solos do território foram considerados inaptos, devido à alta probabilidade de degradação do solo pela erosão. Chama a atenção a pouca representatividade das áreas de conservação – 0,01% de todo o território.

Entendem-se as condições mais gerais vividas, hoje, pela população do território observando-se o processo de ocupação do chamado "Norte Pioneiro" ou "Norte Velho", uma vez que a frente pioneira foi formada por grandes propriedades, introduzindo na região um escasso povoamento e permanecendo, durante várias décadas, conectada quase que exclusivamente com São Paulo. No início do século XX, a região foi precursora da expansão fronteira que atingiria todo o Norte Central e o Noroeste paranaenses.

No âmbito da dinâmica demográfica, as tendências mais gerais observáveis no Paraná estão presentes no território, tais como a queda da fecundidade e o grau de envelhecimento da população. O território particulariza-se por apresentar uma predominância, relativa, do sexo masculino, fenômeno observável nas sociedades rurais. A recontagem da população (IBGE, 2007) apontou uma perda de 29 mil habitantes no território.

Dentre os fatores demográficos, o componente migratório vem tendo peso substantivo no território. Ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior

distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região. A movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 registrou um saldo negativo nas trocas populacionais, pois, embora os municípios do território recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual, com destaque para Santo Antônio da Platina, Jacarezinho e Ibaiti, suas perdas são bem mais volumosas. Entretanto, os deslocamentos entre os municípios do próprio território não são desprezíveis.

As variáveis sociais analisadas apontaram ganhos significativos quanto à ampliação do acesso a programas e serviços. No entanto, os dados apresentados indicam a necessidade de maior concertação nas ações para que o investimento público resulte numa alteração dos indicadores de habitabilidade, saúde e educação, o que, conseqüentemente, refletirá nos indicadores sintéticos de desenvolvimento humano.

Do ponto de vista das demandas sociais, o déficit habitacional absoluto no território, segundo dados de 2000, era da ordem de 845 unidades. A essa demanda devem-se acrescentar aquelas vinculadas a saneamento e adequação do destino do lixo doméstico, pois são as variáveis que, relativamente, mais comprometeram o desempenho dos municípios, indicando a necessidade de uma ação dirigida e efetiva.

Entre os dados analisados da saúde, destaca-se a adesão de parte significativa dos municípios à atenção básica estruturada na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Por sua vez, a escolaridade aparece como um importante desafio para os gestores, pois as taxas de analfabetismo, em 2000, eram expressivas no território. Além disso, o número médio de séries concluídas indicou uma taxa correspondente ao Ensino Fundamental incompleto. Registra-se a existência de um programa federal de alfabetização de adultos cujo resultado deverá consubstanciar-se nos dados do próximo censo demográfico.

Os programas sociais e de transferência de renda têm sido instrumentos de minimização das desigualdades, e programas como a Tarifa Social da Água, Luz Fraterna, Leite das Crianças, Bolsa-Família, Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano, Programa Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Compra Direta da Agricultura Familiar, entre outros, têm chegado ao território. Porém, verifica-se uma participação diferenciada dos municípios no acesso a esses programas. Nesse sentido, faz-se necessário considerar que todo programa necessita de acompanhamento e avaliação constantes, sendo este, provavelmente, o maior desafio colocado para os gestores, em todos os níveis de governo, pois requer permanente aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação objetivando maior capacidade de controle e de efetividade.

A síntese dos indicadores sociais apontou diferenças internas quanto ao desempenho de alguns municípios. O conhecimento das circunstâncias que permitiram esses resultados pode constituir a oportunidade de um debate sobre gestão municipal e suas implicações.

Um ponto a ser considerado refere-se ao turismo, que se encontra pouco estruturado no território. O setor turismo tem sido considerado uma grande oportunidade para regiões como a do território, pois, em geral, as áreas de menor dinamismo econômico alteraram menos o meio físico, e isso passa a ser um atrativo e um ativo passível de ser explorado turisticamente. Mas, se houver interesse nessa vertente, o território precisará desenvolver uma estratégia para atração de investimentos, como, também, dotar os municípios de estrutura de serviços, uma vez que a carência de equipamentos culturais é generalizada.

A economia agrária continua sendo a base econômica do território. O valor adicionado por setor confirma essa vocação, e, do ponto de vista da ocupação, 42% estavam no setor agropecuário. Essa estrutura pode ser observada também do ponto de vista da posição na ocupação no trabalho principal, sendo que 30,5% dos ocupados estavam na condição de empregado sem carteira assinada e 23,1% eram ocupados exercendo funções por conta própria.

Entre 2000 e 2005 houve a geração de 9.015 postos de trabalho adicionais, 28,9% de crescimento do trabalho formal, mas é preciso destacar que os municípios de Ibaiti, Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos concentravam cerca de 57% dos postos de trabalho gerados no período analisado. Os subsetores de atividade que incorporaram mais trabalhadores foram indústria, construção civil e comércio.

O Produto Interno Bruto *per capita* do território ficou aquém da média do Estado. Nesse aspecto, a renda é um dos indicadores que mais reforçam a fragilidade do território. Observou-se que as classes sem rendimento e até 1 salário mínimo são predominantes.

Neste território, fazem-se presentes vários instrumentos de viabilização econômica individual e territorial, como são os casos do Fundo de Aval, de crédito fundiário e do PRONAF. Dada a característica de a produção agropecuária estar pautada na agricultura familiar, esses instrumentos ou meios têm propiciado oportunidades até então desconhecidas para grande parte do público beneficiário desses programas.

A análise da infra-estrutura viária evidenciou que a BR-153 se destaca como eixo distribuidor, no entanto perde importância no contexto estadual e nacional, devido à interrupção de seu leito em Ventania. Quanto à malha de estradas municipais, cerca de 76% destas se encontram em condições entre ruins e péssimas. O território conta com dois aeroportos públicos.

O Quociente Locacional (QL) do território identificou especialização em atividades agropecuárias e agroindustriais com relevante presença, também, de empreendimentos dos ramos de vestuário e de insumos para a construção civil. Ressalta-se que, no período 1995-2005, alguns segmentos voltados à produção agrícola anotaram decréscimo do estoque de empregos com carteira assinada, o que pode estar relacionado à mecanização e/ou à substituição de lavouras.

A maioria dos municípios que compõem o território possui, como principal fonte de receitas, as transferências correntes, com destaque para o Fundo de Participação dos

Municípios (FPM). As despesas por função indicaram percentuais expressivos para as rubricas sociais como educação e saúde, que possuem vinculação de receita constitucional.

Do ponto de vista dos ativos institucionais, foram identificadas 15 instituições distribuídas entre as categorias Ensino Superior; Agência de Desenvolvimento Empresarial; Cooperativas Agropecuárias; Cooperativa de Crédito; Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia; e Agência de Desenvolvimento Local. O município de Jacarezinho concentra as instituições de Ensino Superior, e os cursos profissionalizantes estão presentes em nove dos 29 municípios do território, o que coloca o desafio de expandir a oferta.

Estão presentes no território as associações de municípios AMUNORPI, que reúne 21 municípios dos 29 que formam o território, e a AMUNOP, que congrega os oito restantes. Ações de estruturação de uma estratégia territorial foram implantadas ou estão em curso na região como a Proposta Intermunicipal organizada pela FETAEP, em 2005, e a iniciativa regional de acionar o CEDRAF, habilitando-se aos recursos do PRONAF - Infra-estrutura, em 2007. São iniciativas que deverão criar ou reforçar estruturas gestoras de âmbito territorial voltadas para o desenvolvimento.

O projeto de desenvolvimento territorial deverá assumir a missão de incrementar a economia, dotar o território de maior equidade material e social, apresentar oportunidades de emprego e renda para a sua população e avançar, decisivamente, em direção a um pacto territorial em que os municípios se reconheçam como artífices.

Não se ignora o desafio que se apresenta para os gestores, uma vez que o conflito de interesses é parte deste processo. Cabe aos agentes públicos e à sociedade estabelecer metas e interesses comuns em nome do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

ABREU, Alcioly Therezinha G. de. **A posse e o uso da terra**: modernização agropecuária de Guarapuava. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 1986.

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL - ARCAFAR/SUL. Disponível em: <<http://www.arcafarsul.org.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná**. Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v.1.

BERNARDES, Nilo. Expansão do povoamento no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, vol. 14, n. 4, p. 427-456, out./dez. 1952.

BRASIL. **Decreto n. 1946, de 28 de junho de 1996**. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto/D1946.htm>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. PRONAF. **Casa Familiar Rural**: aprendendo com a realidade. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/trabpronaf1.htm>>. Acesso em 20 ago. 2007a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. **Como negociar e assegurar as garantias que serão dadas ao banco quando se necessita de um financiamento rural do Pronaf**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/1137912741.doc> Acesso em: 20 ago. 2007b.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. **Condições das rodovias**. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br/menu/rodovias>. Acesso em 12 dez. 2007c.

CARACTERIZAÇÃO dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural do Paraná. Disponível em: <www.deser.org.br/biblioteca_read.asp?id=d>. Acesso em: set. 2007.

CNPQ. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

CONSÓRCIO Intermunicipal de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local - CONSAD. Disponível em: <<http://www.sine.pr.gov.br/setp/enfPob/index.php?id=6>>. Acesso em: set. 2007.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: INEP, 2007. (Texto para discussão, 26). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4121#>>. Acesso em: set. 2007.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

IBGE. **Contagem da população 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>

IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 2 – Pré-seleção das aglomerações produtivas e mapeamento dos ativos institucionais e das ocupações de perfil técnico-científico. Curitiba: IPARDES, 2005. Elaboração IPARDES, SEPL.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003b.

IPARDES. **Leituras regionais**: mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Mapa do trabalho infantil**. Curitiba, 2007. No prelo.

IPARDES. **Os vários Paranas**: estudos socioeconômico-institucionais como subsídios aos plano de desenvolvimento regional. Curitiba, 2005.

IPARDES. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Norte Pioneiro Paranaense. Curitiba, 2004.

IPARDES. **Subdivisão, posse e uso da terra no Paraná**. Curitiba: IPARDES, 1976. 206p.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – UFMG/CEDEPLAR, 2003.

MOURA, R; WERNECK, D. Z. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.100, p. 25-55, jan./jun. 2001.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximação ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo: Polis/Programa Gestão Pública e Cidadania: FGV/EASP, 2001.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, 1981. 235p. (Economia e planejamento: Série teses e pesquisas).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Instituições Estaduais do Paraná**. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2007a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Paraná da Gente: Caderno 6**. Disponível em: <<http://www.prdagente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=409>>. Acesso em: 12 set. 2007b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento. Centro de Coordenação de Programas de Governo. **Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável**: marco conceitual e área do projeto. Curitiba, 2005. Documento técnico de circulação restrita.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>>. Acesso em: 24 set. 2007c.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa de Condição da Malha Rodoviária Estadual Pavimentada 2006**. Curitiba, 2006. 1 mapa. Escala 1:900.000.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA: Fundação João Pinheiro, 2003. 1 CD-ROM.

POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA: Fundação João Pinheiro, 2003. 1 CD-ROM. Acompanha publicação impressa Reg.14241.

RAGGIO, Nádia Z. **Norte Novo do Paraná: transformações no campo e a questão do acesso à terra**. Curitiba, 1985. 138p. Dissertação (Mestrado) UNICAMP.

RIBEIRO, Antonio G. As transformações da sociedade e os recursos da natureza na região de Palmas e Guarapuava. **Boletim de Geografia**, Maringá: UEM, v. 7, n. 1, p. 17-79, set. 1989.

ROCHA, S. Medindo a pobreza no Brasil: evolução metodológica e requisitos de informação básica. In: LISBOA, M. de B.; MENEZES FILHO, N. **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 15-26, ago./dez. 1999.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Curso técnico integrado e subsequente**. Disponível em: <www.utfpr.edu.br/materia.php?page=quelinguafalamos&tipo=estatico>. Acesso em: 17 ago. 2007.

VARASCHIN, Vitorio Manoel; LAURENTI, Antonio Carlos. **Fatores limitantes ao desenvolvimento da agricultura familiar de subsistência da região Centro-Sul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1991. (Boletim técnico, 37).

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2002.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

WACHOWICZ, Ruy C. **Paraná sudoeste: ocupação e colonização**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985. (Estante paranista, 21).

WESTPHALEN, Cecília M. et al. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná – Departamento de História**, Curitiba, n. 7, p. 1-52, 1968.

APÊNDICE

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000/2007

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%)	DENSIDADE (hab/km ²)	
	2000			2007		2000	2007
	Urbana	Rural	TOTAL				
Cantuquiriguaçu	112 332	120 397	232 729	233 973	48,3	16,7	16,8
Centro-Sul	112 792	119 972	232 764	244 698	48,5	21,8	23,0
Norte Pioneiro	217 671	91 759	309 430	306 502	70,3	29,6	29,4
Caminhos do Tibagi	112 115	56 190	168 305	177 270	66,6	16,5	17,4
Paraná Centro	212 465	129 663	342 128	335 775	62,1	24,0	23,6
Ribeira	47 496	43 212	90 708	99 352	52,4	14,9	16,3
União da Vitória	93 370	62 103	155 473	162 807	60,1	21,3	22,3
Vale do Ivaí	230 915	79 463	310 378	309 021	74,4	42,0	41,8
Territórios	1 139 156	702 759	1 841 915	1 869 398	61,8	24,0	23,3
Paraná (exceto territórios)	6 646 928	1 074 615	7 721 543	8 410 147	86,1	64,9	70,6
PARANÁ	7 786 084	1 777 374	9 563 458	10 279 545	81,4	48,0	51,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem da População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1970-2007

TERRITÓRIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Cantuquiriguaçu	5,7	-0,4	0,3	0,1
Centro-Sul	1,0	1,4	0,5	0,8
Norte Pioneiro	-1,8	-0,6	-0,2	-0,1
Caminhos do Tibagi	2,4	-0,4	0,5	0,8
Paraná Centro	2,3	0,6	-0,2	-0,3
Ribeira	1,3	0,5	1,6	1,4
União da Vitória	1,7	1,2	1,1	0,7
Vale do Ivaí	-1,5	-1,6	-0,6	-0,1
Territórios	0,6	-0,1	0,2	0,2
Paraná (exceto territórios)	1,1	1,3	1,7	1,3
PARANÁ	1,0	0,9	1,4	1,1

FONTE: IBGE - Censos Demográficos e Contagem da População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.3 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾						
	TOTAL INTRA-NACIONAL	Intra-estadual	Interes-tadual	Intra-território Norte Pioneiro	Interterri-tórios	Procedente de Outro Município do Paraná (Exceto Territórios)	Procedente de País Estrangeiro ⁽²⁾
Abatiá	739	410	329	219	-	191	-
Carlópolis	1 344	608	735	325	18	265	21
Congonhinhas	953	685	268	243	62	380	12
Conselheiro Mairinck	336	210	126	142	15	53	-
Guapirama	681	498	183	325	4	169	-
Ibaiti	3 194	1 849	1 345	785	303	760	26
Jaboti	757	486	272	300	-	185	25
Jacarezinho	3 448	2 031	1 417	820	35	1 176	9
Japira	968	624	344	380	67	176	-
Joaquim Távora	927	727	199	469	9	249	9
Jundiá do Sul	506	353	153	215	-	138	-
Nova Fátima	1 004	677	327	251	39	387	9
Nova Santa Bárbara	395	293	102	126	-	168	-
Pinhalão	905	712	192	285	75	352	-
Quatiguá	797	666	131	448	43	175	-
Ribeirão Claro	739	281	458	121	19	141	-
Ribeirão do Pinhal	1 369	965	403	486	9	470	23
Salto do Itararé	676	295	381	173	4	118	4
Santa Amélia	507	321	186	101	-	220	7
Santa Cecília do Pavão	463	300	163	77	60	164	12
Santana do Itararé	336	147	189	87	-	60	-
Santo Antônio da Platina	3 505	2 173	1 332	1 203	53	917	78
Santo Antônio do Paraíso	581	499	82	333	43	124	18
São Jerônimo da Serra	1 436	1 207	230	352	132	722	5
São José da Boa Vista	609	417	192	226	34	157	-
Sapopema	896	653	243	167	224	262	-
Siqueira Campos	2 312	1 794	518	1 039	70	685	-
Tomazina	807	546	261	272	-	274	5
Wenceslau Braz	2 198	1 361	836	488	145	728	-
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	33 388	21 791	11 597	10 461	1 463	9 867	261

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

(2) Inclusive procedente de país estrangeiro não especificado.

TABELA A.2.4 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾					
	TOTAL INTRA-NACIONAL	Intra-estadual	Interes-tadual	Intra-território Norte Pioneiro	Interterri-tórios	Com Destino a Outro Município do Paraná (Exceto Territórios)
Abatiá	1 017	573	444	235	-	338
Carlópolis	1 091	694	396	268	-	427
Congonhinhas	611	482	129	202	20	260
Conselheiro Mairinck	717	600	117	349	5	246
Guapirama	710	527	183	335	5	187
Ibaiti	4 278	3 088	1 190	987	295	1 806
Jaboti	545	382	164	170	5	207
Jacarezinho	4 821	2 371	2 450	561	49	1 761
Japira	704	615	90	415	14	186
Joaquim Távora	1 248	828	420	384	-	444
Jundiá do Sul	359	269	90	151	-	118
Nova Fátima	1 364	1 042	322	350	40	652
Nova Santa Bárbara	819	700	118	244	21	435
Pinhalão	712	505	207	332	-	173
Quatiguá	731	493	238	276	-	216
Ribeirão Claro	1 010	553	457	297	15	241
Ribeirão do Pinhal	2 127	1 221	906	485	8	728
Salto do Itararé	786	474	312	234	-	240
Santa Amélia	748	422	326	136	23	263
Santa Cecília do Pavão	937	696	240	173	53	470
Santana do Itararé	776	479	297	270	-	210
Santo Antônio da Platina	4 311	2 362	1 949	807	30	1 526
Santo Antônio do Paraíso	225	144	82	51	-	93
São Jerônimo da Serra	2 054	1 604	449	394	67	1 144
São José da Boa Vista	1 078	814	264	151	-	663
Sapopema	1 189	1 158	31	448	328	382
Siqueira Campos	1 646	1 396	250	577	38	781
Tomazina	1 464	1 236	228	842	5	389
Wenceslau Braz	2 387	1 660	728	336	60	1 263
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	40 465	27 390	13 075	10 461	1 081	15 848

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do Censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.5 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

TERRITÓRIO	IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾						
	TOTAL INTRA-NACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intra-território	Interterritórios	Procedente de Outro Município do Paraná (exceto territórios)	Procedente de País Estrangeiro ⁽²⁾
Cantuquiriguaçu	26 905	23 710	3 195	8 267	2 482	12 961	1 241
Centro-Sul	14 124	12 724	1 400	4 659	2 991	5 074	138
Norte Pioneiro	33 388	21 791	11 597	10 461	1 463	9 867	261
Caminhos do Tibagi	16 933	14 474	2 459	4 858	2 228	7 388	64
Paraná Centro	25 629	21 775	3 854	7 284	5 710	8 781	251
Ribeira	5 596	4 799	797	1 355	538	2 907	15
União da Vitória	10 306	6 461	3 844	2 197	1 650	2 615	-
Vale do Ivaí	32 789	24 215	8 574	8 906	2 828	12 481	257

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

(2) Inclusive procedente de país estrangeiro não especificado.

TABELA A.2.6 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

TERRITÓRIO	EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾					
	TOTAL INTRA-NACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intra-território	Interterritórios	Com Destino a Outro Município do Paraná (Exceto Territórios)
Cantuquiriguaçu	35 567	27 329	8 238	8 267	4 189	14 873
Centro-Sul	20 958	18 448	2 510	4 659	2 660	11 129
Norte Pioneiro	40 465	27 390	13 075	10 461	1 081	15 848
Caminhos do Tibagi	20 888	18 530	2 358	4 858	2 275	11 397
Paraná Centro	46 043	36 440	9 604	7 284	6 769	22 387
Ribeira	6 663	5 907	756	1 355	111	4 442
União da Vitória	14 632	8 980	5 651	2 197	1 104	5 679
Vale do Ivaí	48 304	34 750	13 554	8 906	1 699	24 144

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do Censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO						TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%)		
	1991			2000			0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais			
Abatiá	3 626	6 218	394	2 423	5 259	577	-4,4	-1,9	4,4
Carlópolis	4 188	7 498	671	3 782	8 543	980	-1,1	1,5	4,3
Congonhinhas	2 775	4 554	444	2 369	4 840	642	-1,8	0,7	4,2
Conselheiro Mairinck	1 246	2 053	194	1 052	2 131	280	-1,9	0,4	4,2
Guapirama	1 290	2 342	174	1 255	2 547	266	-0,3	0,9	4,9
Ibaiti	9 009	15 620	1 397	7 828	16 684	1 936	-1,6	0,7	3,7
Jaboti	1 475	2 631	270	1 292	2 967	331	-1,5	1,4	2,3
Jacarezinho	13 618	25 050	2 190	11 345	25 654	2 626	-2,0	0,3	2,1
Japira	1 726	2 828	280	1 402	3 155	344	-2,3	1,2	2,3
Joaquim Távora	3 223	5 953	699	2 562	6 235	864	-2,5	0,5	2,4
Jundiá do Sul	1 475	2 485	263	1 060	2 284	315	-3,6	-0,9	2,0
Nova Fátima	2 778	5 150	457	2 381	5 300	624	-1,7	0,3	3,6
Nova Santa Bárbara	1 242	2 303	182	1 113	2 235	263	-1,2	-0,3	4,2
Pinhalão	1 958	3 398	372	1 783	3 971	463	-1,0	1,8	2,5
Quatiguá	1 696	3 706	364	1 698	4 534	510	0,0	2,3	3,9
Ribeirão Claro	3 676	6 908	801	2 889	7 013	1 001	-2,7	0,2	2,5
Ribeirão do Pinhal	4 888	8 151	802	4 423	8 843	1 075	-1,1	0,9	3,3
Salto do Itararé	2 125	3 895	340	1 508	3 582	459	-3,8	-0,9	3,4
Santa Amélia	1 624	2 785	219	1 322	2 774	311	-2,3	0,0	4,0
Santa Cecília do Pavão	1 649	3 062	204	1 214	2 556	294	-3,4	-2,0	4,2
Santana do Itararé	2 125	3 599	306	1 612	3 599	427	-3,1	0,0	3,8
Santo Antônio da Platina	12 714	23 862	2 138	11 207	25 902	2 834	-1,4	0,9	3,2
Santo Antônio do Paraíso	818	1 531	139	844	1 767	179	0,4	1,6	2,9
São Jerônimo da Serra	4 915	7 728	632	3 845	7 120	785	-2,7	-0,9	2,5
São José da Boa Vista	3 054	4 976	477	2 069	4 347	562	-4,3	-1,5	1,9
Sapopema	2 707	4 028	360	2 244	4 170	458	-2,1	0,4	2,7
Siqueira Campos	4 319	8 940	967	4 307	10 461	1 232	0,0	1,8	2,8
Tomazina	4 125	7 122	665	2 719	6 365	847	-4,6	-1,3	2,8
Wenceslau Braz	6 414	11 400	1 058	5 650	12 448	1 461	-1,4	1,0	3,7
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	107 964	203 613	16 265	85 853	202 596	21 929	-2,5	-0,1	3,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1991/2000

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO						TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%)		
	1991			2000			0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais			
Cantuquiguáçu	86 565	132 664	7 532	80 084	141 812	10 833	-0,9	0,8	4,2
Centro-Sul	77 114	133 815	10 749	71 921	146 985	13 858	-0,8	1,1	2,9
Norte Pioneiro	106 478	189 776	17 459	89 198	197 286	22 946	-2,0	0,4	3,1
Caminhos do Tibagi	58 346	94 838	7 214	53 231	105 413	9 661	-1,0	1,2	3,3
Paraná Centro	129 221	205 127	12 462	111 317	213 756	17 055	-1,7	0,5	3,6
Ribeira	30 941	44 670	3 350	31 235	54 942	4 531	0,1	2,3	3,4
União da Vitória	49 340	84 756	6 485	48 725	97 942	8 806	-0,1	1,6	3,5
Vale do Ivaí	107 964	203 613	16 265	85 853	202 596	21 929	-2,5	-0,1	3,4
Paraná (exceto territórios)	2 168 240	4 177 057	286 672	2 175 566	5 115 002	430 975	0,0	2,3	4,7
PARANÁ	2 814 209	5 266 316	368 188	2 747 130	6 275 734	540 594	-0,3	2,0	4,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.9 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO		ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾ (%)
	0 a 14 anos	65 anos e +	
Cantuquiriguaçu	80 084	10 833	13,5
Centro-Sul	71 921	13 858	19,3
Norte Pioneiro	89 198	22 946	25,7
Caminhos do Tibagi	53 231	9 661	18,1
Paraná Centro	111 317	17 055	15,3
Ribeira	31 235	4 531	14,5
União da Vitória	48 725	8 806	18,1
Vale do Ivaí	85 853	21 929	25,5
Territórios	571 564	109 619	19,2
Paraná (exceto territórios)	2 175 566	430 975	19,8
PARANÁ	2 747 130	540 594	19,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e +		
	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Cantuquiriguaçu	40 771	39 313	1,04	72 601	69 211	1,05	5 538	5 295	1,05
Centro-Sul	36 795	35 126	1,05	75 915	71 070	1,07	6 433	7 425	0,87
Norte Pioneiro	45 434	43 764	1,04	99 136	98 150	1,01	11 264	11 682	0,96
Caminhos do Tibagi	27 008	26 223	1,03	53 429	51 984	1,03	4 971	4 690	1,06
Paraná Centro	56 831	54 486	1,04	106 974	106 782	1,00	8 449	8 606	0,98
Ribeira	15 981	15 254	1,05	28 456	26 486	1,07	2 424	2 107	1,15
União da Vitória	24 837	23 888	1,04	49 920	48 022	1,04	4 046	4 760	0,85
Vale do Ivaí	44 024	41 829	1,05	100 124	102 472	0,98	10 964	10 965	1,00
Territórios	291 681	279 883	1,04	586 555	574 177	1,02	54 089	55 530	0,97
Paraná (exceto territórios)	1 107 584	1 067 982	1,04	2 501 443	2 613 559	0,96	196 068	234 907	0,83
PARANÁ	1 399 265	1 347 865	1,04	3 087 998	3 187 736	0,97	250 157	290 437	0,86

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2003/2005

continua

MUNICÍPIO	ÓBITOS																	
	Alg. Doenças Infec. e Parasit.		Neoplasias		Doenças Sang. Órg. Hemat. e Transt. Imunitár.		Doenças Endóc. Nutric. e Metab.		Transt. Mentais e Comport.		Doenças do Sistema Nervoso		Doenças do Aparelho Circulatório		Doenças do Aparelho Respiratório		Doenças do Aparelho Digestivo	
	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%
Abatiá	3,3	5,7	11,3	19,4	0,0	0,0	3,3	5,7	0,7	1,1	0,7	1,1	21,0	36,0	5,7	9,7	4,0	6,9
Carlópolis	7,3	7,2	16,0	15,7	0,3	0,3	4,7	4,6	1,7	1,6	2,3	2,3	35,0	34,4	10,0	9,8	7,0	6,9
Congonhinhas	3,0	5,6	7,0	13,0	0,0	0,0	3,0	5,6	2,3	4,3	1,0	1,9	17,7	32,9	6,0	11,2	3,0	5,6
Conselheiro Mairinck	1,7	5,4	3,0	9,8	0,0	0,0	1,0	3,3	0,7	2,2	0,3	1,1	12,3	40,2	3,7	12,0	2,7	8,7
Guapirama	1,3	5,1	4,7	17,7	0,0	0,0	0,7	2,5	0,3	1,3	0,3	1,3	11,3	43,0	2,3	8,9	1,7	6,3
Ibaiti	6,3	3,1	30,3	14,7	0,3	0,2	16,0	7,7	2,7	1,3	1,3	0,6	79,7	38,5	13,3	6,4	14,7	7,1
Jaboti	1,3	4,3	5,3	17,2	0,0	0,0	1,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	38,7	2,3	7,5	3,3	10,8
Jacarezinho	16,7	5,6	40,0	13,5	2,3	0,8	23,7	8,0	6,3	2,1	3,0	1,0	108,0	36,5	34,3	11,6	15,7	5,3
Japira	0,7	2,4	3,0	10,6	0,0	0,0	1,3	4,7	0,3	1,2	1,3	4,7	11,7	41,2	1,7	5,9	2,3	8,2
Joaquim Távora	3,0	3,4	12,3	14,0	0,7	0,8	11,0	12,5	1,3	1,5	2,0	2,3	33,7	38,3	6,3	7,2	7,3	8,3
Jundiá do Sul	0,0	0,0	2,7	11,1	0,3	1,4	1,3	5,6	0,3	1,4	0,3	1,4	9,7	40,3	2,7	11,1	1,3	5,6
Nova Fátima	1,7	3,0	6,7	12,2	0,0	0,0	3,3	6,1	0,3	0,6	0,7	1,2	26,3	48,2	2,7	4,9	4,7	8,5
Nova Santa Bárbara	0,7	2,4	3,7	13,4	0,0	0,0	2,7	9,8	0,0	0,0	0,3	1,2	9,0	32,9	2,7	9,8	1,0	3,7
Pinhalão	1,3	3,0	6,7	15,2	0,0	0,0	1,7	3,8	1,0	2,3	0,0	0,0	18,0	40,9	4,3	9,8	3,0	6,8
Quatiguá	3,7	7,1	7,0	13,5	0,0	0,0	2,3	4,5	0,7	1,3	2,3	4,5	23,7	45,5	5,3	10,3	2,7	5,1
Ribeirão Claro	6,3	6,6	9,3	9,8	0,7	0,7	3,7	3,8	2,0	2,1	2,3	2,4	41,0	43,0	7,3	7,7	7,0	7,3
Ribeirão do Pinhal	5,0	4,7	15,0	14,1	0,0	0,0	6,3	5,9	2,7	2,5	1,7	1,6	40,7	38,1	8,3	7,8	5,7	5,3
Salto do Itararé	4,7	11,6	4,0	9,9	0,3	0,8	6,0	14,9	0,7	1,7	1,0	2,5	12,0	29,8	3,3	8,3	2,0	5,0
Santa Amélia	0,7	2,2	6,7	22,2	0,0	0,0	0,7	2,2	0,0	0,0	0,7	2,2	12,0	40,0	1,7	5,6	0,7	2,2
Santa Cecília do Pavão	1,0	3,7	4,3	15,9	0,0	0,0	2,0	7,3	0,0	0,0	0,3	1,2	11,3	41,5	3,0	11,0	0,7	2,4
Santana do Itararé	4,0	9,2	8,7	19,8	0,0	0,0	3,3	7,6	0,3	0,8	0,0	0,0	15,7	35,9	2,3	5,3	3,3	7,6
Santo Antônio da Platina	16,0	5,2	46,0	14,9	1,0	0,3	14,7	4,7	3,0	1,0	5,7	1,8	123,7	39,9	28,7	9,3	16,3	5,3
Santo Antônio do Paraíso	0,0	0,0	2,0	14,6	0,0	0,0	0,3	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	39,0	1,3	9,8	2,3	17,1
São Jerônimo da Serra	1,3	2,0	9,3	14,1	0,0	0,0	4,0	6,0	0,7	1,0	0,7	1,0	20,3	30,7	7,7	11,6	3,3	5,0
São José da Boa Vista	1,3	3,2	4,3	10,5	0,0	0,0	3,0	7,3	0,3	0,8	1,0	2,4	19,3	46,8	6,7	16,1	2,3	5,6
Sapopema	0,7	1,3	5,3	10,7	0,3	0,7	3,7	7,3	0,0	0,0	1,3	2,7	19,3	38,7	9,0	18,0	1,3	2,7
Siqueira Campos	12,0	9,7	18,3	14,8	0,0	0,0	3,3	2,7	2,0	1,6	2,0	1,6	49,3	39,9	18,7	15,1	6,7	5,4
Tomazina	4,3	6,2	7,3	10,5	0,0	0,0	4,0	5,7	1,7	2,4	1,7	2,4	28,3	40,5	7,3	10,5	4,7	6,7
Wenceslau Braz	9,7	6,1	22,0	14,0	1,0	0,6	14,3	9,1	2,3	1,5	3,0	1,9	56,0	35,6	16,7	10,6	8,0	5,1
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	119,0	5,2	322,3	14,0	7,3	0,3	146,3	6,4	34,3	1,5	37,3	1,6	883,3	38,4	225,3	9,8	138,7	6,0
PARANÁ ⁽¹⁾	1 969,7	3,3	9 652,7	16,4	211,0	0,4	3 018,0	5,1	535,3	0,9	1 048,0	1,8	18 927,0	32,2	6 018,0	10,2	3 088,3	5,3

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2003/2005

conclusão

MUNICÍPIO	ÓBITOS																	
	Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo		Doenças do Sist. Ósteo-Muscular e Tec. Conjunt.		Doenças do Aparelho Geniturinário		Gravidez Parto e Puerpério		Algum. Afec. Origin. no Período Perinatal		Malf. Cong. Deformid. e Anom. Cromossômicas		Sint. Sinais e Achad. Anorm. ex. Clín. e Laborat.		Causas Externas de Morbid. e Mortalid.		TOTAL	
	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%
Abatiá	0,0	0,0	0,7	1,1	1,0	1,7	0,0	0,0	1,0	1,7	0,3	0,6	1,0	1,7	4,3	7,4	58,3	100,0
Carlópolis	0,0	0,0	0,7	0,7	2,3	2,3	0,0	0,0	3,0	3,0	1,3	1,3	1,0	1,0	9,0	8,9	101,7	100,0
Congonhinhas	0,0	0,0	0,3	0,6	1,0	1,9	0,0	0,0	1,0	1,9	0,0	0,0	3,3	6,2	5,0	9,3	53,7	100,0
Conselheiro Mairinck	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,2	0,0	0,0	0,7	2,2	0,3	1,1	1,0	3,3	2,7	8,7	30,7	100,0
Guapirama	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,3	0,7	2,5	0,0	0,0	0,7	2,5	2,0	7,6	26,3	100,0
Ibaiti	0,0	0,0	0,3	0,2	5,3	2,6	0,7	0,3	6,0	2,9	2,0	1,0	13,3	6,4	14,7	7,1	207,0	100,0
Jaboti	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,1	0,0	0,0	1,3	4,3	1,0	3,2	0,3	1,1	2,7	8,6	31,0	100,0
Jacarezinho	0,7	0,2	1,7	0,6	5,3	1,8	0,3	0,1	6,7	2,3	2,3	0,8	7,0	2,4	21,3	7,2	295,7	100,0
Japira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,2	0,3	1,2	1,3	4,7	1,0	3,5	3,0	10,6	28,3	100,0
Joaquim Távora	0,0	0,0	0,7	0,8	1,0	1,1	0,0	0,0	0,3	0,4	0,7	0,8	1,3	1,5	6,3	7,2	88,0	100,0
Jundiá do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,4	0,3	1,4	1,7	6,9	3,0	12,5	24,0	100,0
Nova Fátima	0,0	0,0	0,3	0,6	0,3	0,6	0,0	0,0	1,3	2,4	0,7	1,2	0,3	0,6	5,3	9,8	54,7	100,0
Nova Santa Bárbara	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,7	0,0	0,0	0,3	1,2	0,0	0,0	1,7	6,1	4,3	15,9	27,3	100,0
Pinhalão	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	3,0	0,0	0,0	0,7	1,5	0,3	0,8	2,7	6,1	3,0	6,8	44,0	100,0
Quatiguá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,3	0,0	0,0	0,3	0,6	0,3	0,6	0,3	0,6	2,7	5,1	52,0	100,0
Ribeirão Claro	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,4	0,0	0,0	3,0	3,1	0,0	0,0	4,3	4,5	7,0	7,3	95,3	100,0
Ribeirão do Pinhal	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	2,2	0,3	0,3	3,7	3,4	2,0	1,9	3,7	3,4	9,3	8,8	106,7	100,0
Salto do Itararé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,8	0,3	0,8	1,3	3,3	0,3	0,8	2,0	5,0	2,0	5,0	40,3	100,0
Santa Amélia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,2	0,3	1,1	3,3	11,1	2,7	8,9	30,0	100,0
Santa Cecília do Pavão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,2	0,0	0,0	0,7	2,4	0,0	0,0	1,3	4,9	2,3	8,5	27,3	100,0
Santana do Itararé	0,3	0,8	0,0	0,0	1,7	3,8	0,0	0,0	0,0	0,7	1,5	1,3	3,1	2,0	4,6	43,7	100,0	
Santo Antônio da Platina	0,3	0,1	0,7	0,2	3,7	1,2	0,0	0,0	10,0	3,2	2,0	0,6	10,0	3,2	28,0	9,0	309,7	100,0
Santo Antônio do Paraíso	0,0	0,0	0,3	2,4	0,3	2,4	0,0	0,0	0,3	2,4	0,0	0,0	1,0	7,3	0,3	2,4	13,7	100,0
São Jerônimo da Serra	0,7	1,0	0,0	0,0	1,0	1,5	0,3	0,5	2,0	3,0	0,7	1,0	9,0	13,6	5,3	8,0	66,3	100,0
São José da Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,8	0,0	0,0	1,0	2,4	1,7	4,0	41,3	100,0
Sapopema	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,7	0,0	0,0	3,0	6,0	0,0	0,0	1,0	2,0	4,7	9,3	50,0	100,0
Siqueira Campos	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,1	0,0	0,0	1,7	1,3	0,7	0,5	1,0	0,8	6,7	5,4	123,7	100,0
Tomazina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,0	0,0	0,0	2,3	3,3	0,7	1,0	0,7	1,0	6,3	9,0	70,0	100,0
Wenceslau Braz	0,0	0,0	1,0	0,6	2,7	1,7	0,3	0,2	3,3	2,1	1,3	0,8	4,0	2,5	11,3	7,2	157,3	100,0
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	2,0	0,1	6,7	0,3	36,3	1,6	3,0	0,1	56,3	2,5	19,7	0,9	80,3	3,5	179,0	7,8	2 298,0	100,0
PARANÁ ⁽¹⁾	72,3	0,1	201,3	0,3	915,3	1,6	105,3	0,2	1 414,7	2,4	620,7	1,1	2 915,3	5,0	8 094,3	13,8	58 811,7	100,0

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade

NOTAS: Dados elaborados pelo IPARDES.

Excluído os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide e dos óbitos ocorridos nos municípios ignorados.

(1) Incluído no total do Estado os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide.

QUADRO A.3.1 - TIPOS DE TURISMO E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES A ELES RELACIONADOS, SEGUNDO O MINISTÉRIO DO TURISMO E SETU

TIPO DE TURISMO	ATIVIDADES
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • espeleoturismo; • <i>hiking</i>; • naturismo; • observação de fauna e flora; • <i>trekking</i>.
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • aéreas – vôo livre (asa-delta, balão, pára-quadras e variações, planador); • vôo motorizado (asa-delta motorizada, girocôptero, ultraleve); • montanhismo – <i>canyoning</i>, escalada (técnica, solo, caminhada), rapel; • náuticas – bóia-cross, canoagem e suas variações, iatismo e suas variações; • mergulho (autônomo, livre), pesca amadora, <i>rafting</i>, <i>surf</i> e suas variações; • terrestre – caça regulamentada, ciclo turismo; veículos motorizados.
Turismo rural	<ul style="list-style-type: none"> • agroturismo; • artesanato; • gastronomia típica; • lazer e recreação (desenvolvidas em caminhadas, cavalgadas, charreteadas; • colhe-e-pague, fazenda-hotel, hotel-fazenda, pesque-e-pague, pousada rural; • turismo eqüestre).
Turismo histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural; • eventos culturais; • manifestações populares (cavalhada, fandango, folia de reis, tropeada, outras); • visitas a sítios históricos; • visitas a sítios arqueológicos
Turismo técnico	<ul style="list-style-type: none"> • espeleologia; • pesquisa arqueológica; • pesquisa e treinamento; • visitas a sítios científicos; • visitas técnicas a reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais etc.
Turismo de sol e praia	<ul style="list-style-type: none"> • atividades relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
Turismo esportivo	<ul style="list-style-type: none"> • prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.
Turismo religioso	<ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.
Turismo de negócios e eventos	<ul style="list-style-type: none"> • conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.
Turismo de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos.

FONTE: Secretaria de Estado do Turismo - PR

TABELA A.4.1 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E RESPECTIVOS MONTANTES, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2000/2007

MUNICÍPIO	CONTRATOS						MONTANTE					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	Número	%	Número	%	Número	%	Reais	%	Reais	%	Reais	%
Abatiá	60	2,5	150	2,6	215	2,5	181 539,58	2,4	762 703,15	3,8	1 650 956,59	2,9
Carlópolis	171	7,0	252	4,4	546	6,3	459 112,31	6,2	667 462,38	3,3	3 042 446,84	5,3
Congonhinhas	15	0,6	141	2,4	370	4,2	65 219,20	0,9	497 748,32	2,5	4 027 114,60	7,1
Conselheiro Mairinck	20	0,8	40	0,7	66	0,8	189 972,59	2,6	102 931,58	0,5	248 676,18	0,4
Guapirama	4	0,2	84	1,5	69	0,8	12 358,24	0,2	224 101,64	1,1	459 843,29	0,8
Ibaiti	233	9,6	588	10,2	721	8,3	381 800,14	5,1	1 316 304,91	6,5	3 601 754,17	6,3
Jaboti	5	0,2	214	3,7	337	3,9	76 827,68	1,0	458 100,82	2,3	1 322 342,44	2,3
Jacarezinho	35	1,4	189	3,3	203	2,3	103 920,00	1,4	885 751,30	4,4	1 589 678,62	2,8
Japira	43	1,8	194	3,4	215	2,5	101 458,00	1,4	367 720,89	1,8	1 093 136,04	1,9
Joaquim Távora	129	5,3	339	5,9	325	3,7	700 205,71	9,4	1 218 609,75	6,0	1 948 279,90	3,4
Jundiá do Sul	1	0,0	3	0,1	101	1,2	4 994,00	0,1	15 960,03	0,1	620 402,03	1,1
Nova Fátima	7	0,3	45	0,8	63	0,7	27 852,20	0,4	243 009,51	1,2	436 823,71	0,8
Nova Santa Bárbara	47	1,9	65	1,1	60	0,7	140 841,00	1,9	223 406,47	1,1	548 892,19	1,0
Pinhalão	31	1,3	388	6,7	440	5,0	352 725,10	4,8	818 038,14	4,0	1 714 848,69	3,0
Quatiguá	18	0,7	39	0,7	137	1,6	388 065,00	5,2	84 031,32	0,4	1 244 431,66	2,2
Ribeirão Claro	2	0,1	233	4,0	503	5,8	7 968,99	0,1	609 061,34	3,0	2 640 267,18	4,6
Ribeirão do Pinhal	37	1,5	113	2,0	222	2,5	140 466,07	1,9	707 547,52	3,5	1 421 476,68	2,5
Salto do Itararé	7	0,3	197	3,4	422	4,8	87 614,48	1,2	442 989,80	2,2	2 662 057,76	4,7
Santa Amélia	29	1,2	40	0,7	75	0,9	88 997,05	1,2	176 876,47	0,9	754 343,88	1,3
Santa Cecília do Pavão	50	2,1	61	1,1	111	1,3	178 625,61	2,4	330 717,83	1,6	846 644,10	1,5
Santana do Itararé	158	6,5	279	4,8	350	4,0	279 000,00	3,8	1 036 259,41	5,1	2 552 248,95	4,5
Santo Antônio da Platina	142	5,8	209	3,6	343	3,9	402 052,50	5,4	708 603,35	3,5	2 917 447,72	5,1
Santo Antônio do Paraíso	21	0,9	27	0,5	38	0,4	75 132,43	1,0	162 450,89	0,8	285 469,77	0,5
São Jerônimo da Serra	340	14,0	227	3,9	309	3,5	621 508,77	8,4	706 836,04	3,5	2 959 603,92	5,2
São José da Boa Vista	172	7,1	273	4,7	474	5,4	343 835,74	4,6	1 314 020,97	6,5	3 280 469,02	5,8
Sapopema	10	0,4	81	1,4	272	3,1	53 568,00	0,7	170 449,10	0,8	1 164 648,14	2,0
Siqueira Campos	83	3,4	258	4,5	604	6,9	299 769,00	4,0	1 653 550,25	8,2	4 595 247,75	8,1
Tomazina	163	6,7	515	8,9	626	7,2	366 987,20	4,9	2 524 360,64	12,4	4 057 042,61	7,1
Wenceslau Braz	397	16,3	538	9,3	500	5,7	1 285 502,60	17,3	1 848 283,62	9,1	3 325 424,98	5,8
TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO	2 430	100,0	5 782	100,0	8 717	100,0	7 417 919,19	100,0	20 277 887,44	100,0	57 012 019,41	100,0
PARANÁ	116 178		129 234		151 550		313 792 156,08		546 672 189,00		995 070 093,83	

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de: www.mda.gov.br/SAF. Acessado em setembro de 2007.

(1) Valores correntes.

QUADRO A.4.2 - CARACTERÍSTICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES, SEGUNDO OS GRUPOS DO PRONAF - BRASIL - JUL 2005

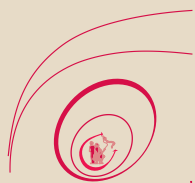
TIPO	CARACTERÍSTICAS
Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA). • beneficiários do Programa de Crédito Fundiário do Governo Federal que ainda não foram contemplados com operação de investimento sob a égide do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (PROCERA). • beneficiários que não foram contemplados com o limite do crédito de investimento para estruturação no âmbito do PRONAF.
Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário ou parceiro e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 30% (trinta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como base na exploração do estabelecimento. • agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar de até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.
Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 60% (sessenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária. • Agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e até R\$ 14.000,00 (catorze mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.
Grupo A/C	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores familiares egressos do Grupo A que não contraíram financiamento de custeio nos Grupos C, D ou E e que apresentarem a DAP para o Grupo "A/C" fornecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para os beneficiários do PNRA ou pela Unidade Técnica Estadual ou Regional (UTE/UTR) para os beneficiados pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário.
Grupo D	<ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 70% (setenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, sendo admitido ainda o recurso eventual à ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir. • agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 14.000,00 (catorze mil reais) e até R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.
Grupo E	<ul style="list-style-type: none"> • agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. • agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. • agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. • agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, admitido ainda a eventual ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir. • agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) e até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.

FONTE: MCR - Manual do Crédito Rural

QUADRO A.5.1 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES POR TIPO OFERTADOS NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO NORTE PIONEIRO - PARANÁ - 2006

CURSO	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	INTEGRADO	SUBSEQÜENTE	N.º
Formação de Docentes	Ibaiti	CE Aldo Dallago			11
Formação de Docentes	Ribeirão Claro	CE Ribeirão Claro			
Formação de Docentes	Ribeirão do Pinhal	CE Hermínia Lupion			
Formação de Docentes	São Jerônimo da Serra	CE José Ferreira de Mello			
Formação de Docentes	Sapopema	CE de Sapopema			
Formação de Docentes	Siqueira Campos	CE Segismundo Antunes Neto			
Formação de Docentes	St.º Antônio da Platina	CE Rio Branco			
Formação de Docentes	Wenceslau Braz	CE Dr. Sebastião Paraná			6
Administração	Ribeirão Claro	CE Ribeirão Claro			
Administração	Siqueira Campos	CE M.ª Ap. Chuery Salcedo			
Administração	Jacarezinho	CE Rui Barbosa			
Administração	Wenceslau Braz	CE Dr. Sebastião Paraná			3
Informática	Jacarezinho	CE Luiz Setti			
Informática	St.º Antônio da Platina	CE Rio Branco			
Informática	St.º Antônio da Platina	CE Rio Branco			2
Gestão Empreendedora	Jacarezinho	CE Rui Barbosa			
Gestão	Wenceslau Braz	CE Dr. Sebastião Paraná			1
Enfermagem	Jacarezinho	CE Rui Barbosa			
			10	13	23

FONTE: SEED-PR



PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL - SEPL



IPARDES

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 - Bloco 2 - 82630-900 - Curitiba - Paraná
Tel.: (41) 3351-6335 | 3351-6345 - Fax: (41) 3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br